

Destaque de algumas tarjetas

"a gente não para para olhar o rosto das pessoas: a essência humana."

"Espelho mostra o nosso dia a dia." "Espelho reflete as diferenças." "A gente olha no espelho e não acha suficiente." "Além de outro sentimento: é importante estar aqui." "Curso irá me capacitar a planejar o que queremos para a criança e adolescente." "A gente se desvaloriza. A gente não olha para o que está dentro de nós. Todos somos importantes. Sem nós não tem o quebra cabeça. Na nossa ansiedade a gente impede"

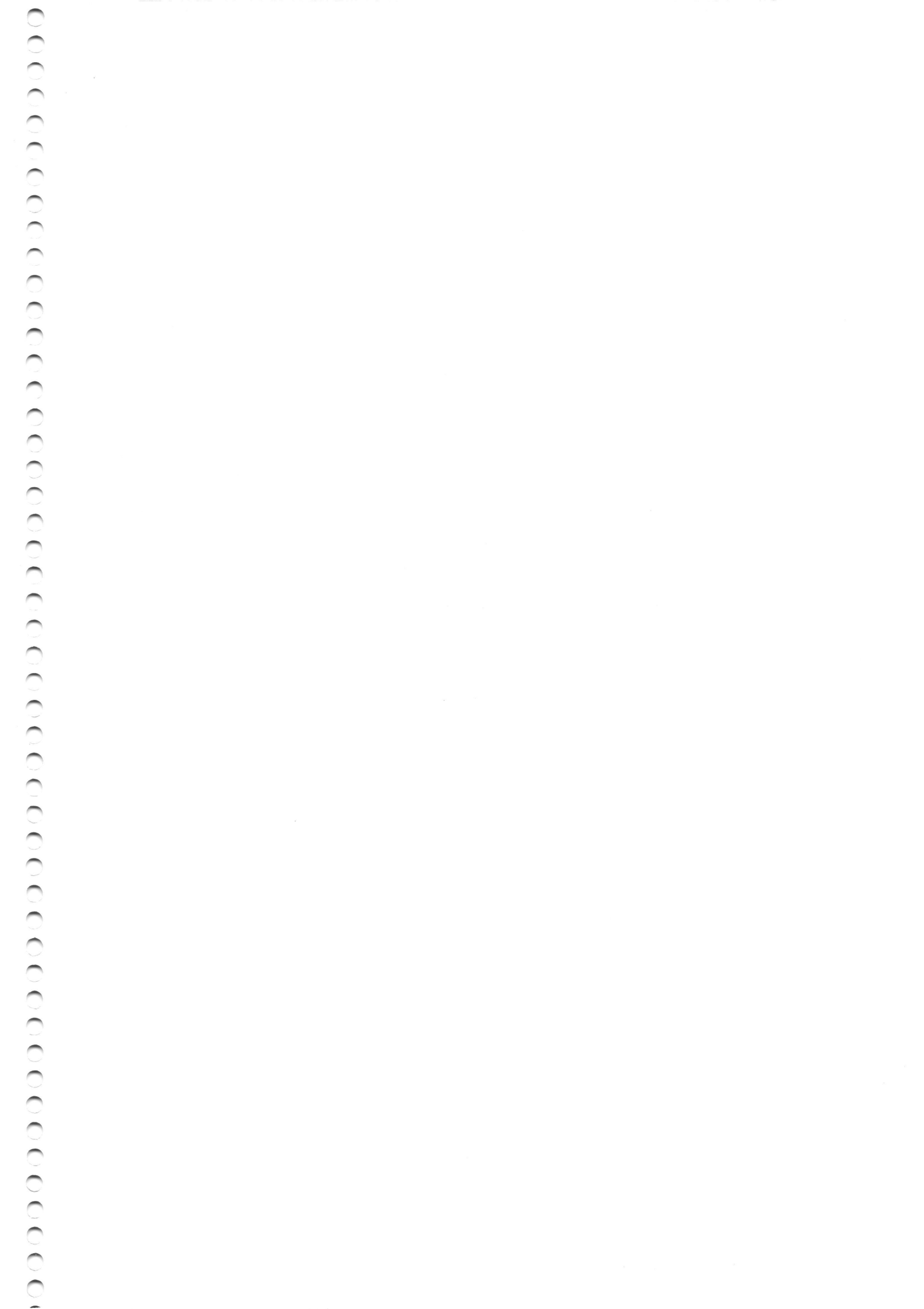
"Pode ver que a gente tem que confiar em quem está do nosso lado, não pode haver medo." "Trago depois da primeira palavra cortou " "Seguirlas no presente por causa do passado." "Oportunidade de pensar melhor. Porque a gente julga rapidamente." "Difícil interpretar um problema que a gente não sabe o contexto de onde acontece. Cada um tem uma história e uma interpretação."

"Difícil entender a vida. (...) Se a pessoa procura e porque quer ajuda. Lidar com o problema do outro e não ter mentira. É difícil ser solidário. É um direito nosso ajudar. É difícil trabalhar quando há mentira." "Foi difícil reviver essa história." "A gente é de origem humilde." "Antigamente falar dos meus problemas era um tormento. Hoje é uma satisfação, pelo que a vida me ensinou. Se eu não tivesse passado por tudo isso eu não "taria" aqui hoje falando. Falou alguém chegar e perguntar o que eu estava sentindo. (...) A pessoa não precisa só do arroz e do feijão. Precisa de uma palavra, de um carinho, de um como vai." "Quem não tem problemas não tem histórias! Nem problema é frustrado. É história." "Gosto de olhar para uma pessoa envelhecida e pensar: quanto ela tem de conhecimento, de história..." "Todos nós que trabalhamos na área social é muito ouvinte. (...) Temos problemas pessoais e coletivos." "Difícil confiar."

"Começo de um desafio." "Idéia de como entender melhor a opinião do outro com mais clareza." "A "discussão" foi construtiva, e esta nova "experiência", esta sendo fundamental numa "visão" mais ampla." "Estamos conseguindo nos organizar por partes, de nossas necessidades." "Enriquecedor, esclarecedor, exercitante." "Foi angustiante mas muito enriquecedor." "O grupo tem amadurecido muito." "E esclarecimento. Fundamental porque analisamos globalmente a causa." "Momento de posicionamento." "Aprender a aprender faz parte do crescimento." "Angustiante, porém decisivo, crescimento." "Interessante a forma de análise de governabilidade das ações." "TERMOQUETRO."

"Tive medo. Não sei desenhar. Ah! Meu Deus e agora? O coletivo ajudar." "Quando você falou em desenho eu só sabia fazer casinha. Mas a bola ali ficou legal. Tem a ver com a criança. Voltar a infância. Brincadeiras." "Caros amigos (as) esta passagem em nossas vidas vai deixar lembranças e fazer histórias, desde que coloquemos em prática este aprendizado. Valeu grupo até breve ou amanhã !!"

"Gostei muito quando Adelaide falou. Me lembrou o filme Central do Brasil. Aquela gente na praça escrevendo." "Pode ter todo o exercício na rua e se a gente não cuidar das crianças hoje, não temos como continuar"



**PROJETO DO FORUM REGIONAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA FREGUESIA DO Ó -
FRDCA - FÓ**

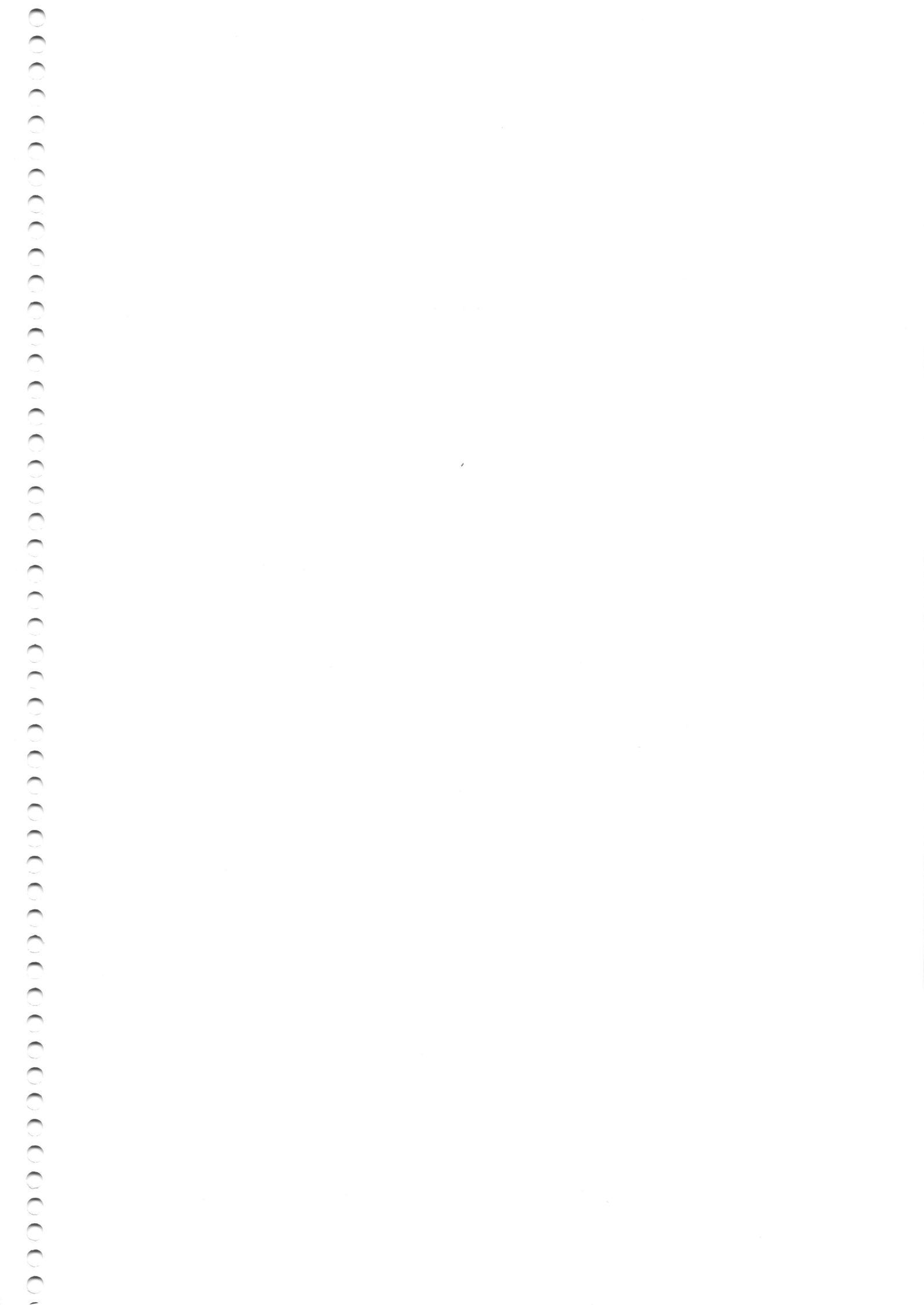
“PLANEJANDO AS AÇÕES”

Desenvolvido em parceria com:

- **Centro de Habilitação Promove Unidade Circo Escola Enturmando de Vila Penteadó**
- **SAS - Secretaria da Assistência Social - Regional FO .**

São Paulo, setembro, outubro e novembro de 2000.

MODERAÇÃO: Adelaide Consoni CO-MODERAÇÃO: Cleide Batista



Dedicatória

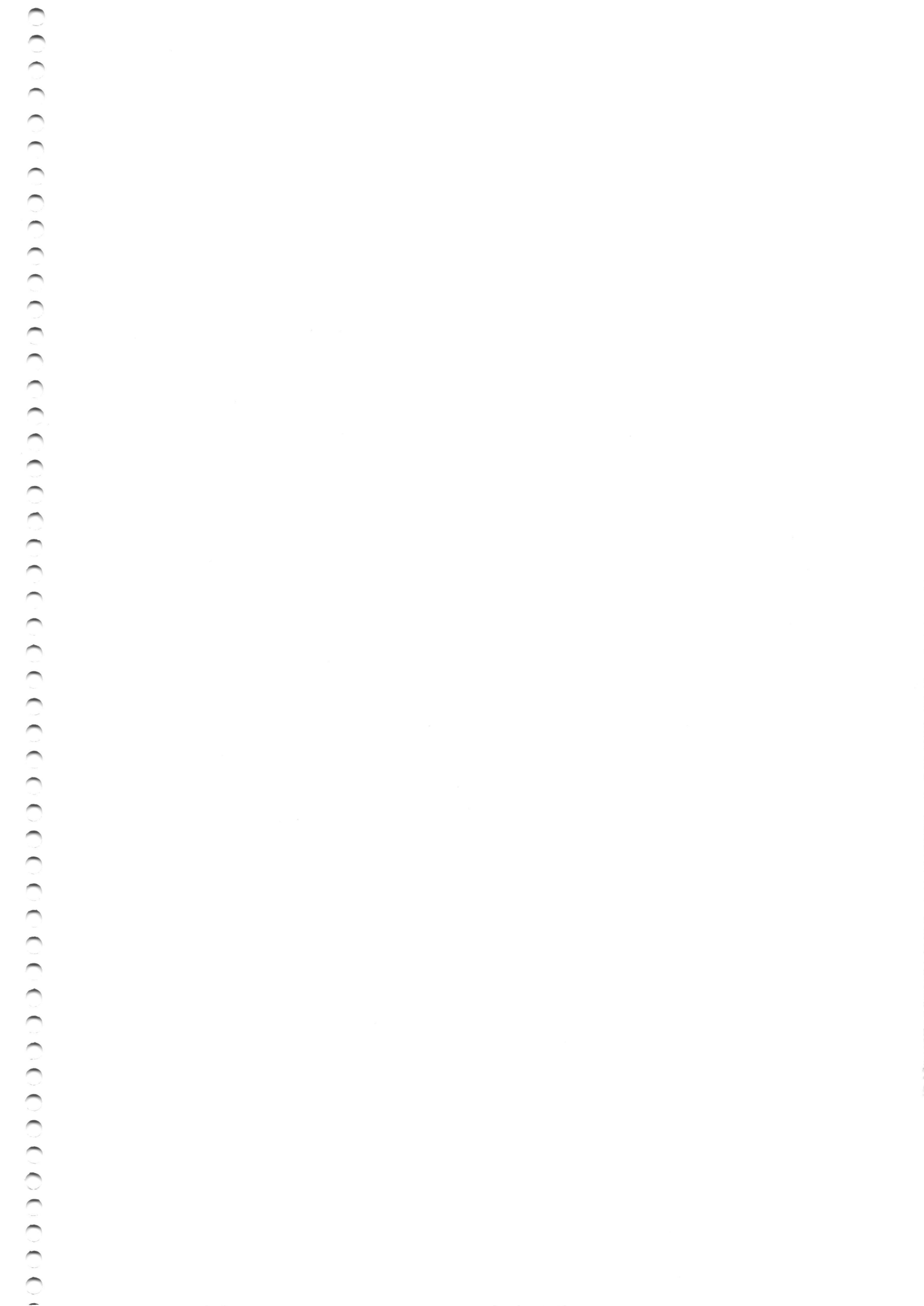
Como moderadoras deste planejamento, dedicamos este projeto aos participantes do Fórum Regional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - FQ, pois são os verdadeiros protagonistas do mesmo. Desejamos que possam coletivamente e com a ajuda de todos aqueles que realmente puderem compreender a significância de militar nesta área de defesa, a realizar os seus sonhos traduzidos neste projeto: se organizar para garantir direitos das crianças e dos adolescentes, bem como o cumprimento do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

Não há como pensar-se em qualidade de vida sem esta sinergia entre as instituições que trabalham com este segmento social, sobretudo desta maioria que está excluída pela pobreza.

Foi bom conviver com eles e moderar este planejamento. Eles foram inquietantes e reflexivos no que diz respeito às suas próprias dificuldades.

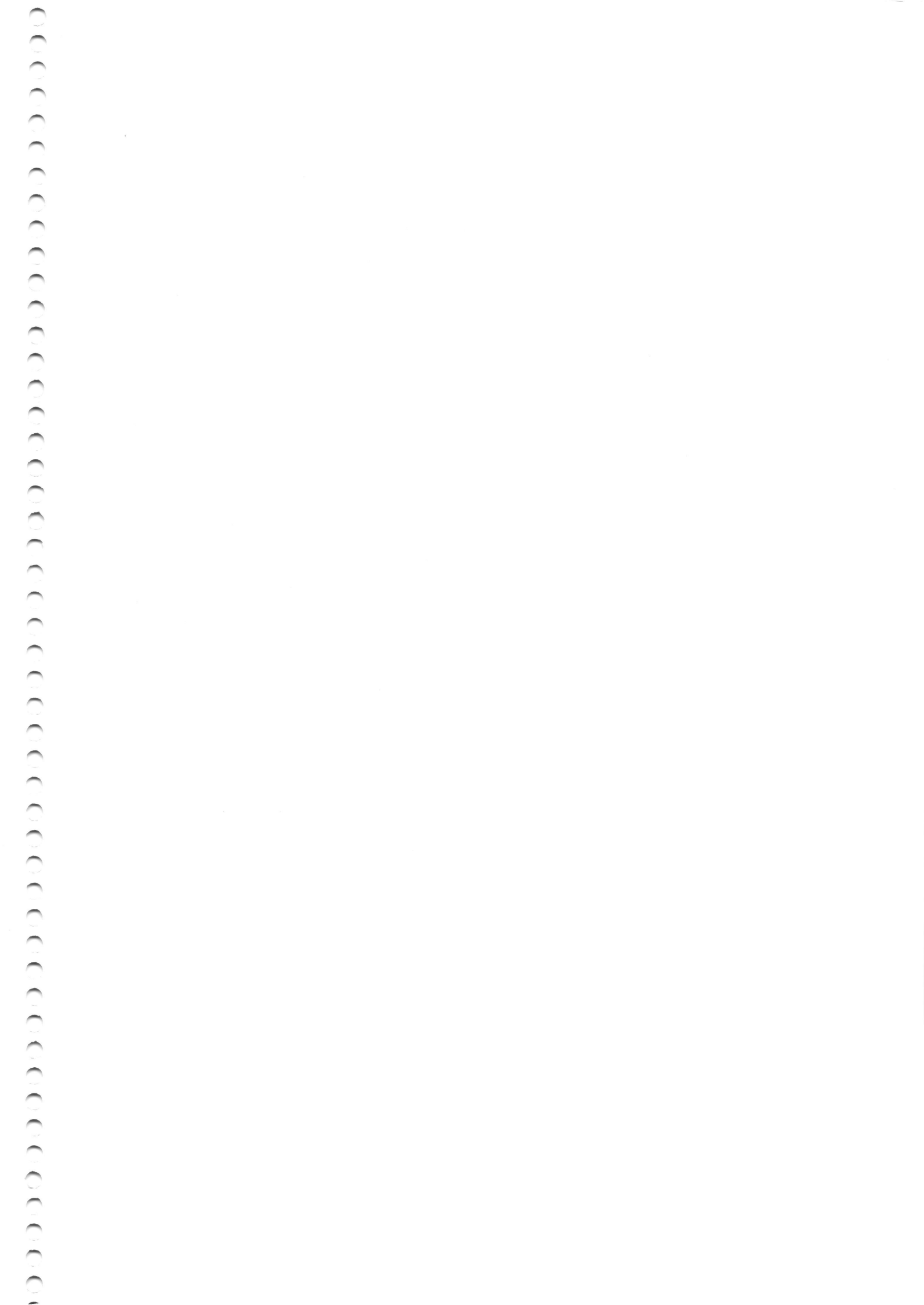
Merecem destaques todas aquelas entidades que se comprometem e participam do FRDCA - FQ, através da representatividade de seus trabalhadores. São estes, a mola propulsora deste movimento social em Defesa de Direitos da Criança e do Adolescente nesta Região.

A participação das mesmas, através de seus trabalhadores, bem como da cessão dos materiais utilizados foi o que permitiu a realização deste trabalho.



SUMÁRIO

01 - Apresentação	005
02 - Acordo do Grupo	008
03 - Caracterização Sócio Econômica da Região Norte 1 da Cidade de São Paulo	010
04 - Painel de Apresentação do Grupo Planejador	026
05 - Árvore dos Problemas	028
06 - Árvore dos Objetivos	029
Matriz da Análise dos Atores	
07 - Ator Grupo Planejador - FRDCA - FÓ	030
08 - Ator Equipe Técnica de Moderação do Planejamento	031
09 - Ator Conselho Tutelar - FÓ	032
10 - Ator SAS - Secretaria da Assistência Social	033
11 - Ator Entidades Sociais	036
12 - Ator FMDCA - Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente	038
13 - Análise de Governabilidade	040
14 - Linhas de Ação	041
15 - Matriz de Planejamento do Projeto 1 (entregue ao grupo)	
16 - Matriz de Planejamento do Projeto 2	059
17 - Avaliação Final	102
Anexos	
18 - Anexo I - Dinâmicas desenvolvidas com o grupo	105
22 - Anexo II - Avaliação apresentada pelo grupo ao final de cada dia	125
23 - Anexo III - Orientação e regras usadas pela moderadora	128
24 - Pontuação Técnica da Moderadora	130
24 - Anexo IV - Considerações Finais	131
25 - Avaliação após apresentação pública do projeto	133



1. APRESENTAÇÃO

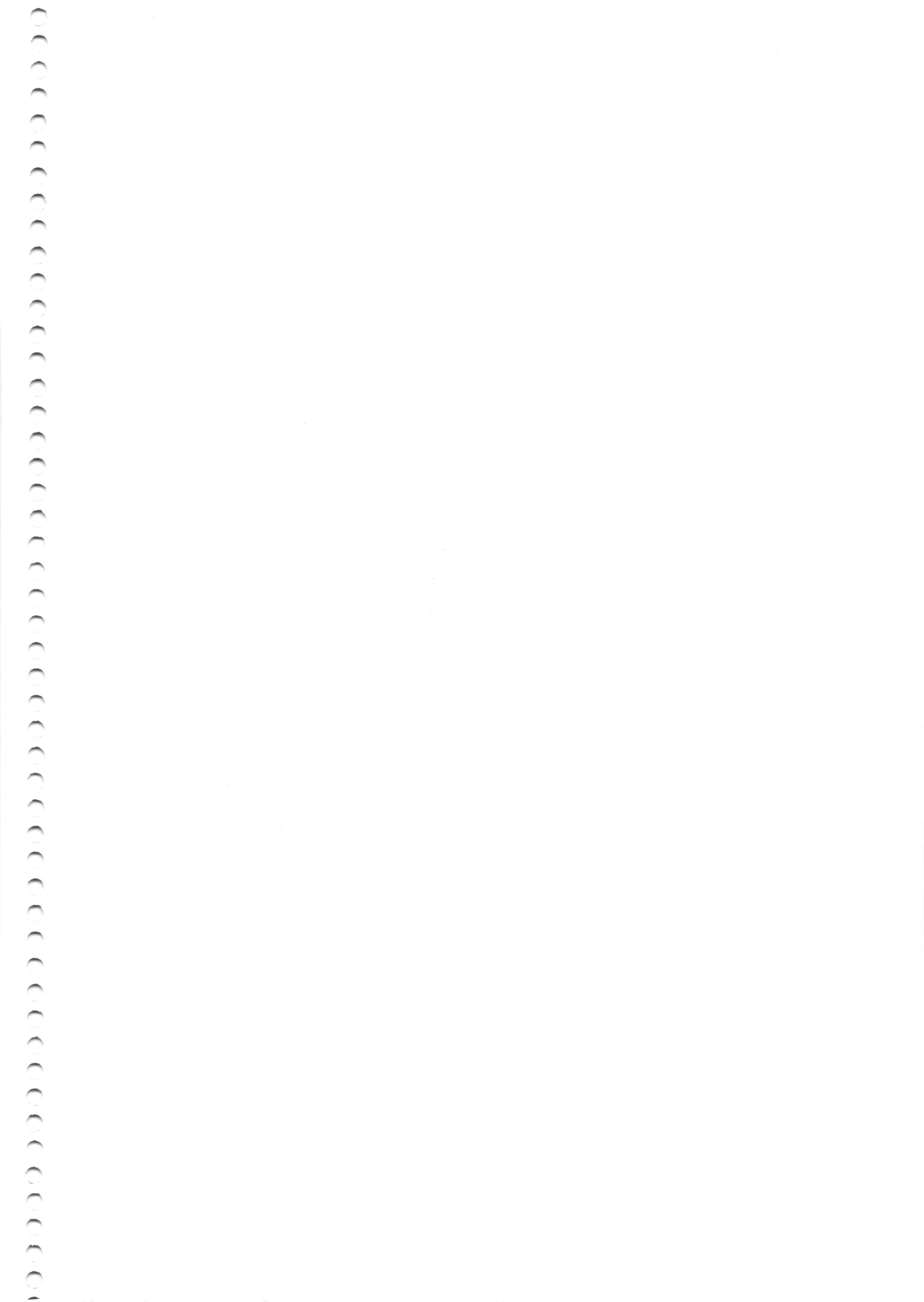
O Projeto que ora apresentamos iniciou-se através da iniciativa de algumas pessoas que formam o FRDCA- FÓ e desejava organizá-lo melhor, bem como elaborar um planejamento para sua atuação. Estas tinham informações sobre o trabalho de planejamento participativo, que voluntariamente desenvolvemos no Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, onde temos representatividades.

Com a concordância da nossa Presidência, aceitamos voluntariamente desenvolver este trabalho com o grupo do FRDCA - FÓ no qual também temos representatividade. O mesmo desenvolveu-se através de uma agenda previamente programada com o grupo. Todas as oficinas deste planejamento ocorreram no Circo Escola Enturmando de Vila Penteadado.

OBJETIVOS

O objetivo básico deste projeto que ora apresentamos é a maximização de recursos para a construção de uma rede de parcerias e se obter maior representatividade no FRDCA -FÓ, melhor qualificação dos participantes, a necessidade de descobrir novas formas de mobilização social, de modo que se divulgue o ECA e que o mesmo seja cumprido. Mereceu atenção do grupo planejador a abordagem também na mídia no que diz respeito à própria divulgação do FRDCA - FÓ, mas sobretudo na questão de que esta preste serviços mais qualificados para a formação do povo.

É principalmente por isto, que nos inserimos no paradigma da defesa de direitos da criança e do adolescente, junto aos movimentos populares, em específico o da criança e do adolescente, seja na melhor divulgação do ECA, seja na ampliação e qualificação dos mecanismos de participação popular, forma possível no nosso ponto de vista, de buscar proporcionar equidade social, sobretudo nesta região onde os índices de exclusão social e violência chegam as raias do absurdo.



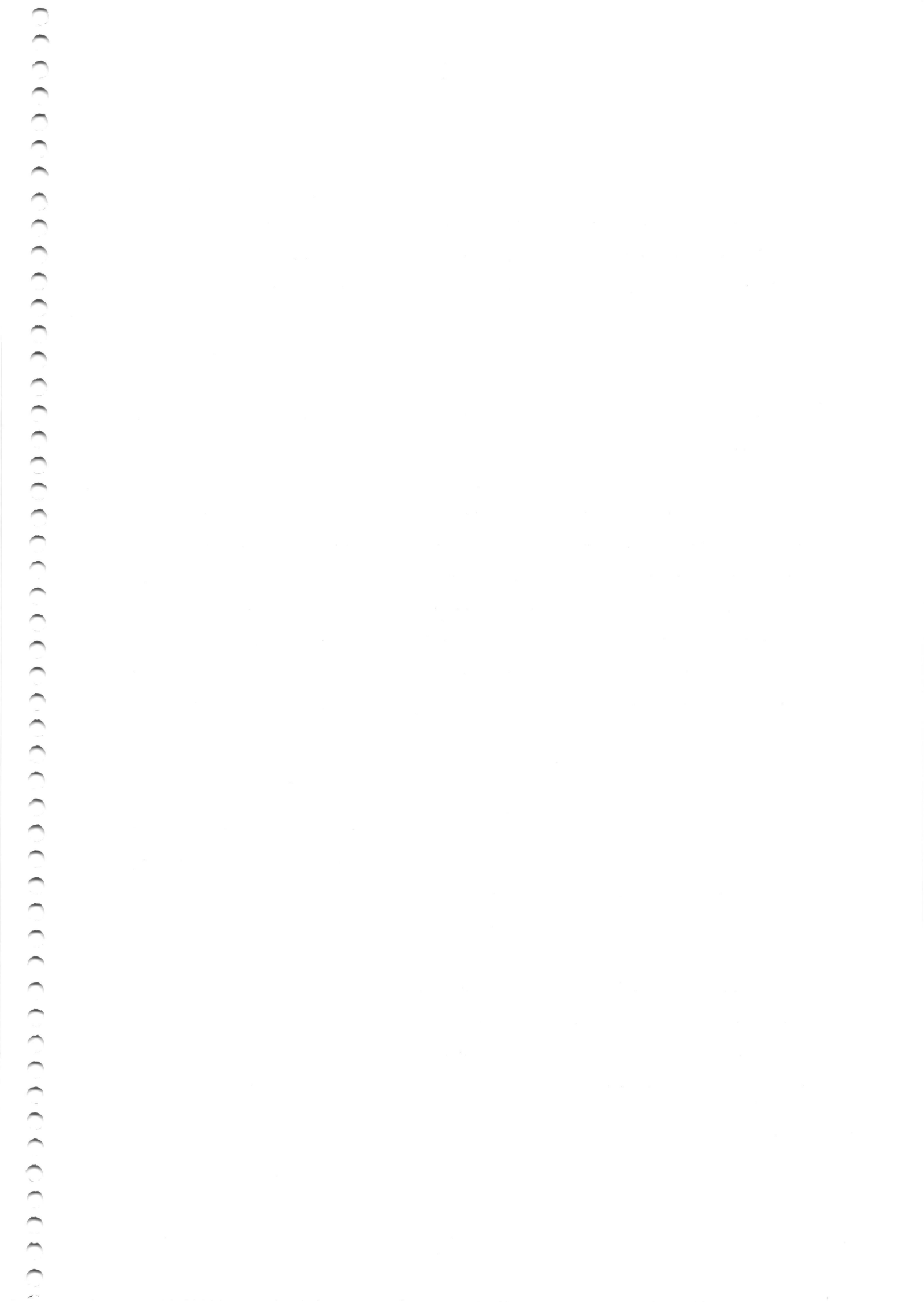
ESTRATÉGIAS

A maximização dos recursos estará sendo alcançada pela atuação de nossa parceria com o FRDCA - FÓ **sobretudo, através de uma rede de parcerias - absolutamente necessárias para a efetivação deste projeto** - com Órgãos Governamentais(OGs), Órgãos não Governamentais(ONGs) e da sociedade civil através dos grupos envolvidos.

A metodologia de planejamento utilizada parte da Árvore dos Problemas, montada conjuntamente pelos técnicos e pelo grupo de participantes. Passou pela Árvore dos Objetivos, Análise de Atores, Análise de Governabilidade, chegando-se nesta primeira etapa à Matriz de Planejamento que conduziu à Linha de Ação, apontando as necessidades que o grupo tem para continuar implementando sua atuação e agora também desenvolvendo e implantando este projeto.

A Matriz de Planejamento deverá ir sendo revisada e atualizada de forma a conduzir as atividades dos atores envolvidos que vão buscando as parcerias viabilizadoras das atividades decorrentes, até que o projeto seja totalmente implantado. Assumimos portanto, *esta possibilidade de monitoramento, pois temos claro que apenas uma peça de planejamento onde a premissa básica é a de que quem planeja é quem executa, e nós técnicos do planejamento devemos estar incluídos como moderadores de todas as fases do projeto, prioritariamente na implementação do mesmo. E o Planejamento Participativo Orientado por Objetivos pressupõe que uma fase está interligada à outra. O planejamento que desenvolvemos não é um episódio de data específica na vida deste projeto. Todavia há que se pensar em como viabilizar isto, considerando que os movimentos populares em geral possuem graves dificuldades de infra estrutura material, financeira e de recursos humanos.*

Neste processo a Equipe Técnica de Planejamento deve estar coordenando junto com o FRDCA - FÓ, as primeiras fases do trabalho até o momento em que os participantes do grupo passem a conduzi-lo em conjunto com os outros parceiros a serem estabelecidos pelo mesmo.



RESULTADOS APONTADOS

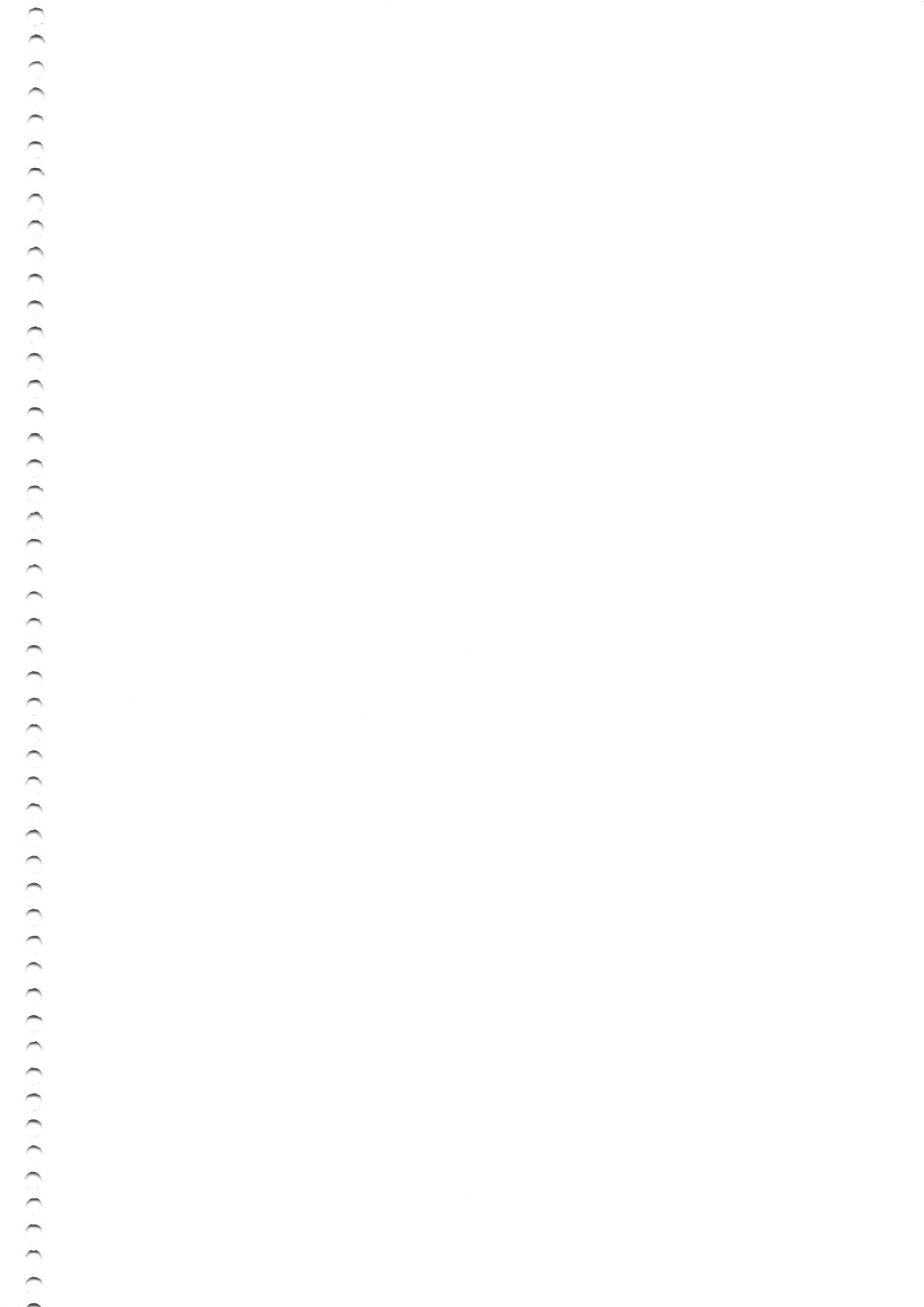
O grupo envolvido na elaboração deste projeto aponta para a necessidade da qualificação continuada de seus membros e de outras pessoas que devem se agregar ao mesmo a partir das ações comunitárias de mobilização e ampliação da participação já previstas pelo grupo, bem como desenvolver estratégias adequadas de divulgação do FRDCA- FÓ .

Como está evidenciada na Linha de Ação, a atuação conjunta dos distintos parceiros integra este projeto, podendo transformá-lo num Programa Modelo para a Região Norte à médio e longo prazos, podendo inclusive ser ampliado para a cidade de São Paulo.

A ESTRUTURA DESTE RELATÓRIO

O relatório apresenta a Caracterização da Região Norte 1, o painel de participantes que evidencia as entidades envolvidas e que se constitui no Grupo Planejador deste Projeto, as Árvores dos Problemas e dos Objetivos, as Matrizes de Análises dos Atores, Análise de Governabilidade do projeto elaborada pelo grupo, a Matriz de Planejamento do Projeto e as Linhas de Ação. Vale ressaltar que várias fases deste projeto, demandam que na construção das parcerias viabilizadoras do mesmo, possam formatar e custear cada fase do processo e os recursos necessários, de comum acordo com cada parceria.

Constam ainda deste relatório as Avaliações do processo até aqui vivenciado, os trabalhos de dinâmicas grupais desenvolvidos, algumas regras metodológicas do Planejamento Participativo Orientado por Objetivos - ZOPP (a pedido do grupo) finalizando com uma pontuação técnica das moderadoras. Na metodologia utilizada esta pontuação não é prevista. Foi apresentada, sobretudo, para que os parceiros tenham clareza do processo onde inserimos a nossa ação. Temos a intenção também, de que possa ser avalizadora da construção de parcerias que ainda precisamos agregar e outras que se mantém com o Grupo Planejador. Seria interessante para o projeto a sua implantação através do monitoramento dos Técnicos do Planejamento.



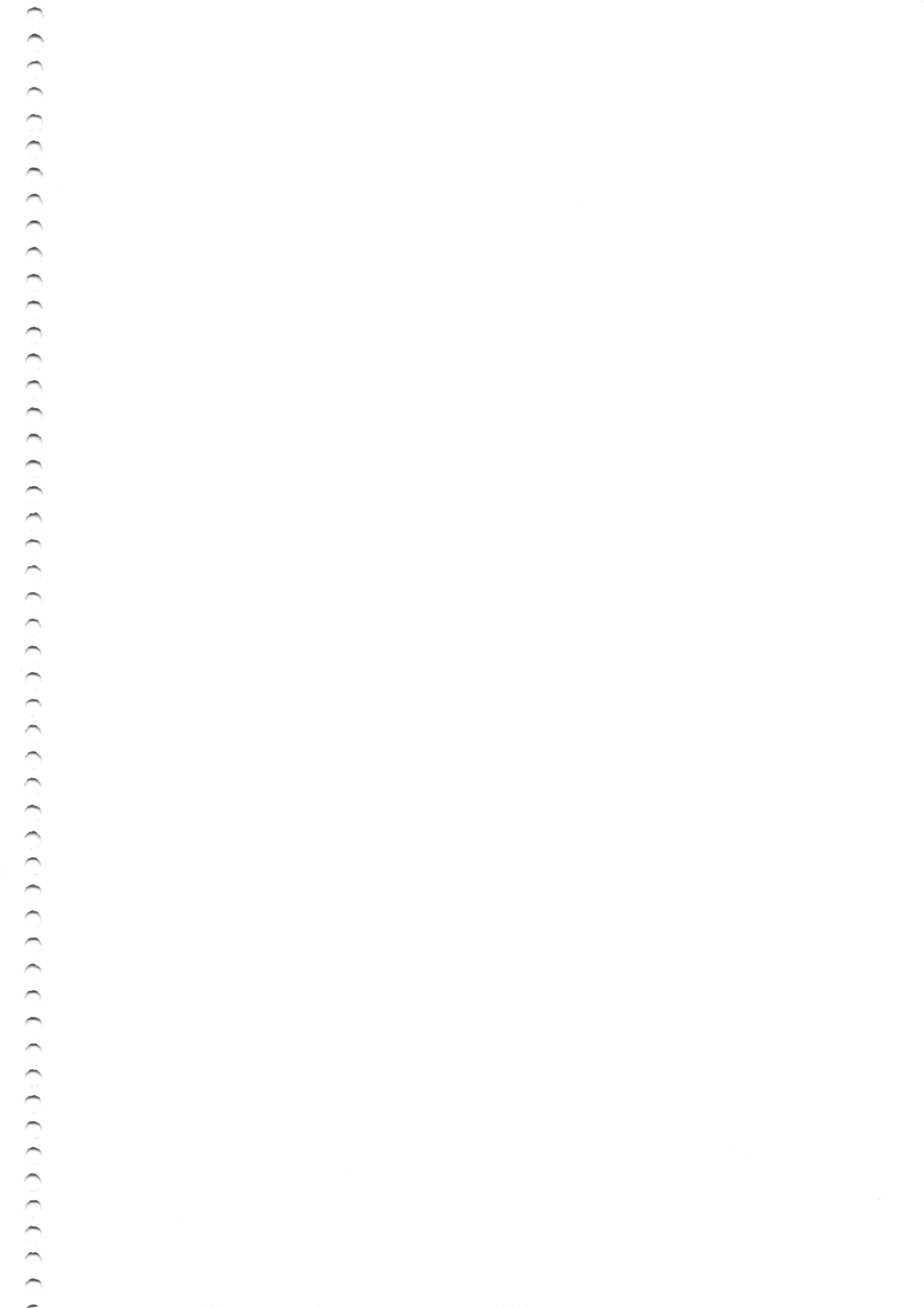
2.ACORDO DO GRUPO

DATA: 08/09/00

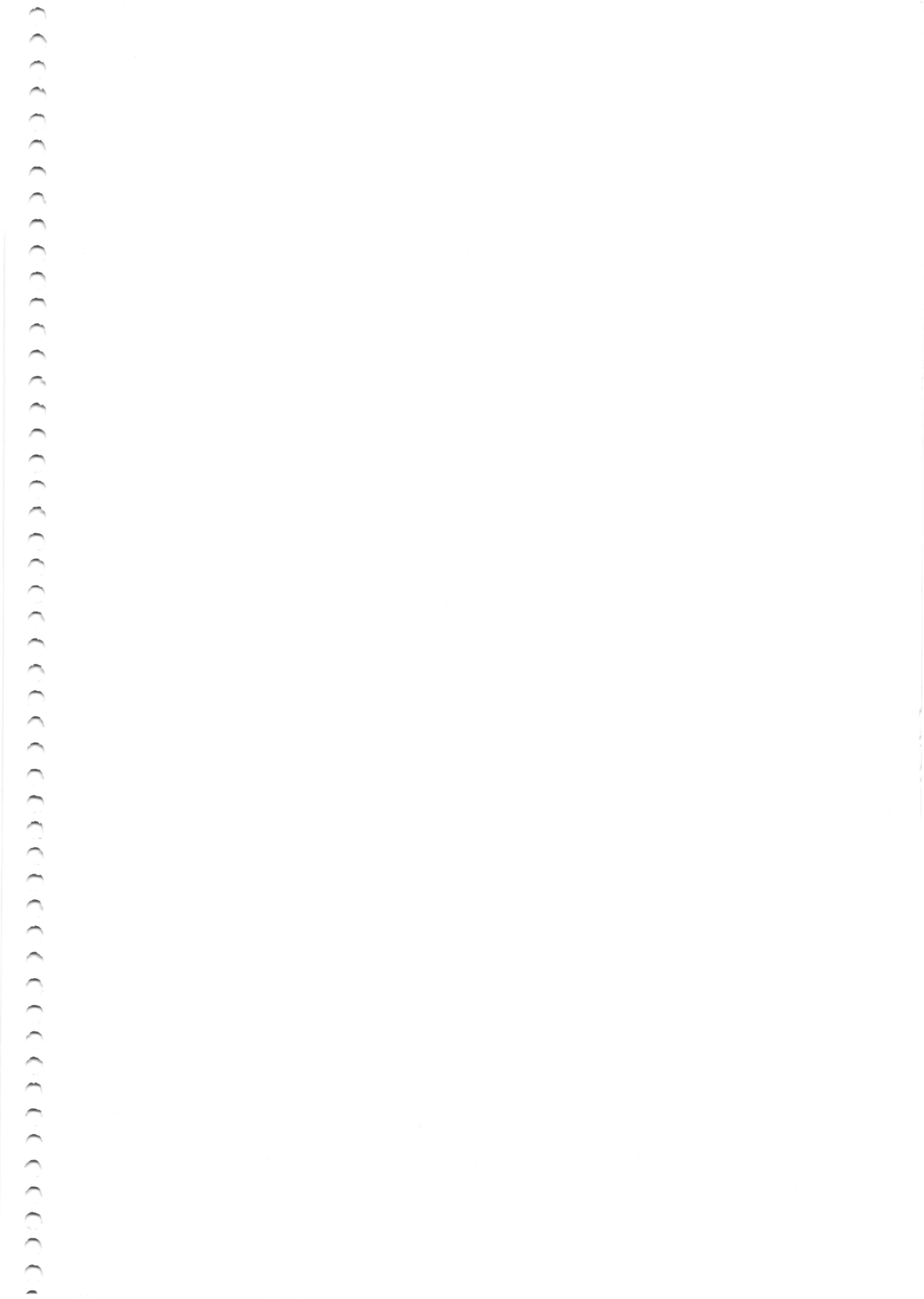
- Horário: DAS 8:00 AS 17:00HS. COM UMA HORA DE ALMOÇO DAS 12:00 AS 13:00
- Lanche: 15 minutos, sendo no período da manhã as 10:00 horas e no período da tarde as 15:00 hs.
- Faltas: Não faltar. Só por motivo muito sério. Elas não serão justificadas, somente de acordo com a decisão do grupo.
- Atrasos: Tolerância de 15 minutos
- A peça de planejamento só receberá quem não tiver nenhuma falta.
- A jovem Jaqueline explica que dia 20 terá prova. O grupo concorda com o atraso.
- A data do nosso encontro que coincidir com a Assembléia do CONANDA, será alterada, vez que precisamos estar presentes.
- Elida participará especialmente no período da tarde.
- Certificado de Participação será expedido pelo FDCA-FÓ, sendo assinado pela moderadora e Co-Moderadora e pela Presidente do PROMOVE.
- Com relação a ausência das:
 - Zilma
 - Maria Quitéria e
 - Iracilda e mais quatro pessoas. Serão contatadas, mas virão no próximo encontro para ouvir o grupo sobre a possibilidade de participarem ou não.
- Não fumar na sala.

DATA: 12/10/00

- Vieram: Marlene, Sandra e Elizabeth, justificaram suas ausências e o grupo concordou com a permanências das mesmas a partir de hoje.
- Foi informado pelo grupo que Zilma e Iracilda não virão mais.
- A jovem Jaqueline também não virá mais. Alegou dificuldades de entendimento. A moderadora explicou que isso deve ser questionado a cada vez que acontecer, e quantas vezes for necessário.



- Foi justificado pela moderadora, a necessidade da saída da co-moderadora Cleide hoje no período da tarde tendo em vista necessidade de atender convocação do Secretário de Estado da SADS, para que a moderadora faça parte da Comissão Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. A Cleide irá representando-a. O grupo concordou.



3. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA DA REGIÃO NORTE 1 DA CIDADE DE SÃO PAULO

Adelaide Consoni¹

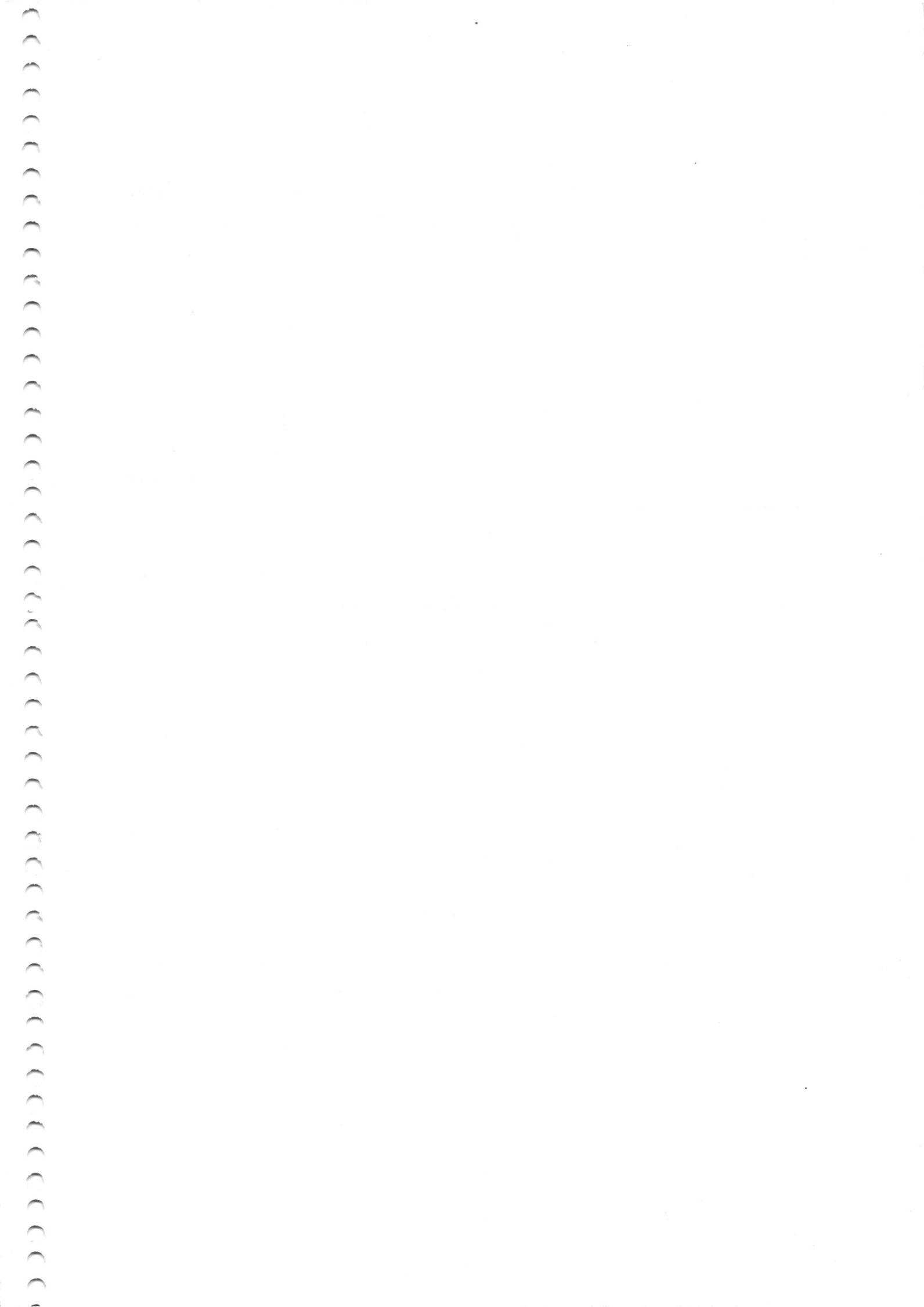
O FRDCA - Fó encontra-se no âmbito de ação prioritariamente na região Norte 1 da cidade de São Paulo.

A Região Norte 1 da Cidade é composta de grandes e pequenos centros comerciais, em plena atividade, sendo um dos maiores complexos da cidade de São Paulo.

Consta na publicação “São Paulo: Crise e Mudança”, que concentra favelas e áreas de ocupação, com maior predominância de população com baixa renda e em sua totalidade baixa e média renda. Em 1977 de 41 a 60% da população tinham renda de zero a oito salários mínimos, dos quais, 61 a 80%, portanto, para 66,3% da população a renda era de zero a cinco salários mínimos.

No período de 1986 a 1990, só na Vila Brasilândia, onde a Vila Penteadó está localizada, 56,9% da população estava na faixa de renda de zero a oito salários mínimos, 88% tinham abastecimento de água, 36% tinham esgotamento sanitário, 63% eram os índices da mortalidade infantil e 69,5% eram atendidos nas escolas de educação de primeiro grau.

¹ Mestre em Serviço Social pela PUC/SP, Directora Vice Presidente da IPA - Associação Internacional pelo Direito da Criança Brincar- Capítulo Brasileiro, Membro do GT do Imaginário Infantil do LAPIC, do Fórum Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fórum Paulista de Erradicação do Trabalho Infantil, Comissão Estadual de Combate ao Trabalho Infantil, Fórum de Entidades de Direitos Humanos da Cidade de São Paulo, Fórum da Economia Solidária, Fórum Regional DCA -FÓ, Sócia da Sociedade Brasileira das Ciências da Comunicação - INTERCOM , Coordenadora Técnica do Projeto Idéias de Crianças, do Circo Escola Enturmando de Vila Penteadó e Consultora Social. Homes Pages: <http://www.terravista.pt/BaiaGatas/2932> - e <http://www.omundosocial.com.br/> O Mundo Social a Construção da Cidadania e www.ideiasdecrianças.com.br - Projeto Idéias de Crianças. Email: adconsoni@net-all.com.br



Neste mesmo período, especificamente com dados de 1987 outros indicadores da precariedade urbana na região são:

Favelas às margens de córregos e rios	= 119	= 39,27%
Favelas sujeitas à enchentes	= 87	= 28,71%
Terrenos com declividade acentuada	= 106	= 34,98%
Terrenos com presença de erosão acentuada	= 71	= 23,43%
Favelas situadas sobre lixo/aterro sanitário	= 10	= 3,30%
Favelas à margem de via expressa	= 10	= 4,29%

As ocupações estão distribuídas por período, na linha do tempo e na Regional da Freguesia do Ó, da qual a Brasilândia é distrito, da seguinte forma:

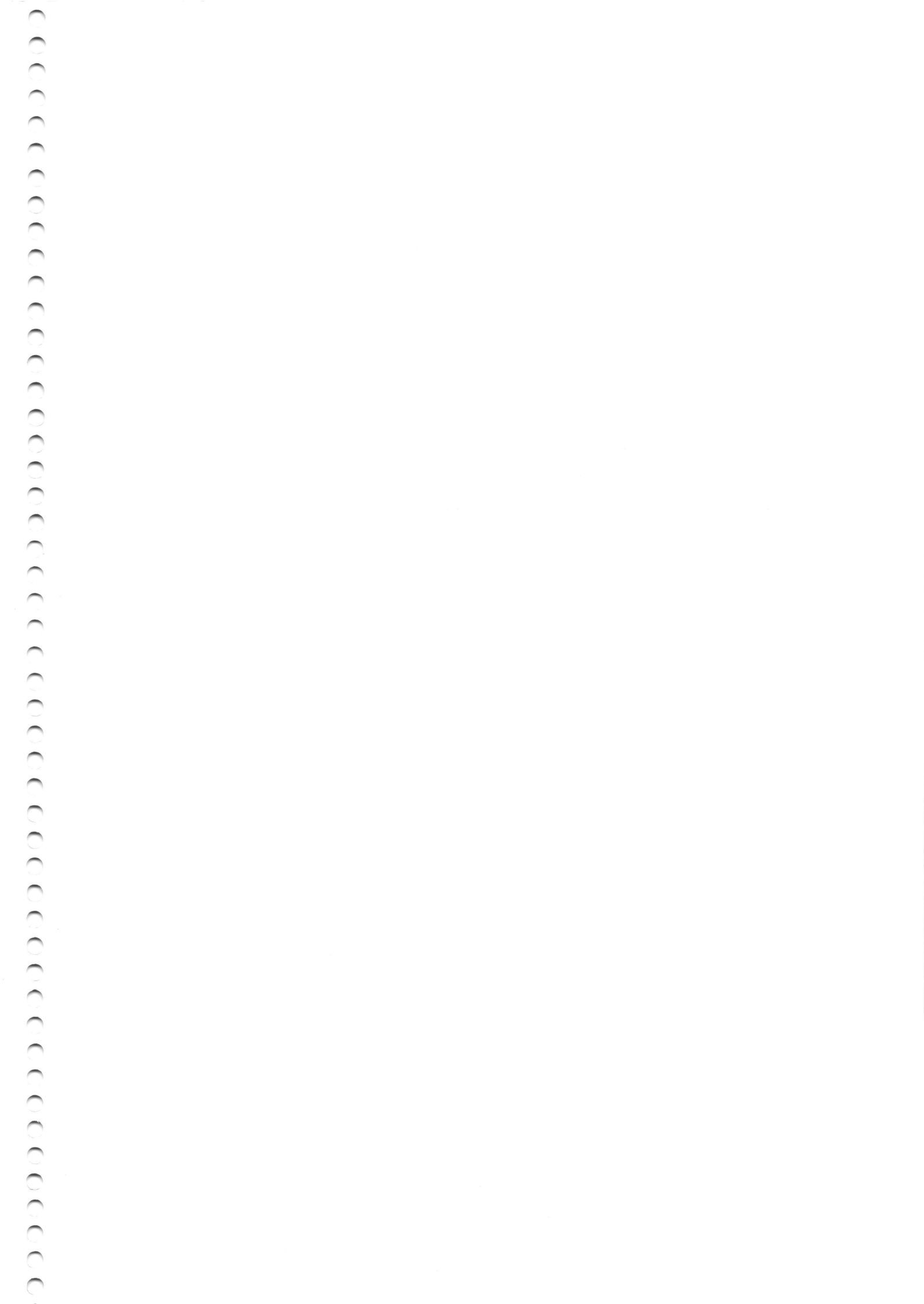
até 1969	= 45	= 10,82%
1970 a 1979	= 62	= 7,53%
1980 a 1987	= 11	= 3,12%
perfazendo um total de	= 118	= 7,41%

Em 1989 a quantidade de imóveis irregulares na Freguesia do Ó era de 24.804.

É heterogênea quanto à condição sócio econômica apresentando as classes alta, média baixa e miserável.

Esses últimos residem em bairros periféricos que não tem acesso aos recursos educacionais e de saúde, onde são encontradas favelas e habitações de riscos situadas nas encostas e locais de difícil acesso, contrapondo-se ao fato de que é uma das regiões de grande concentração de renda, contrastando-se com os indicadores oficiais de que a região seja privilegiada no que concerne à recursos públicos.

Há uma demanda significativa de famílias de áreas periféricas em situação de risco que a insuficiência dos recursos não consegue atender. A população dos bairros periféricos vive em situação de extrema pobreza e com difícil acesso aos recursos da região. A população atendida pela Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES em 1993 era de 2.009 pessoas.



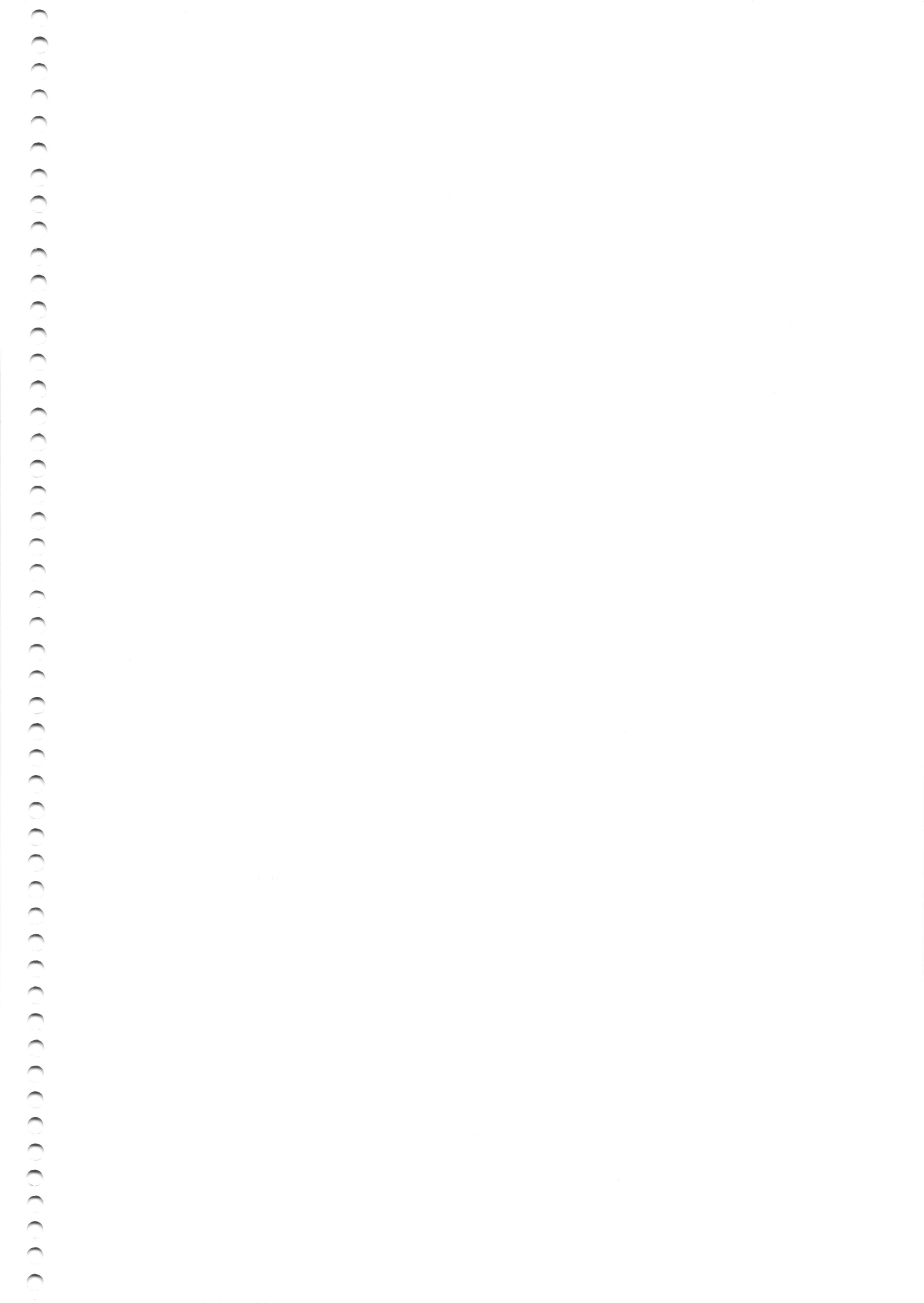
REGIÃO NORTE 1 DA CIDADE DE SÃO PAULO

No Mapa da Exclusão/Inclusão Social, conforme consta nos Cadernos do Núcleo de Seguridade e Assistência Social da PUC/SP - a cidade de São Paulo é formada por 96 distritos. Destes, 13 pertencem à Região Norte. A Zona Norte está dividida em dois cadernos: Zona Norte 1 e Zona Norte 2. A Zona Norte 1 agrega cinco distritos: Casa Verde, Limão, Freguesia do Ó, Brasilândia e Cachoeirinha. Nestes cadernos, na maioria das tabelas os distritos são mostrados na ordem acima, que vai do mais próximo ao mais distante do Centro de São Paulo.

REGIÃO NORTE 1 POPULAÇÃO DOS DISTRITOS

DISTRITO	POPULAÇÃO	URBANA	RURAL
Casa Verde	96.396	96.396	0
Limão	90.422	90.422	0
Freguesia do Ó	152.672	152.672	0
Brasilândia	201.591	200.285	1.306
Cachoeirinha	125.852	125.802	50
TOTAL DA REGIÃO	666.933	665.577	1.356
SÃO PAULO	9.646.185	9.412.894	233.291

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.



REGIÃO NORTE 1 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

DISTRITOS	POPULAÇÃO	ÁREA (KM ²)	HAB./KM ²
Casa Verde	96.396	7,10	13.577
Limão	90.422	6,30	14.353
Freguesia do Ó	152.672	10,50	14.540
Brasilândia	201.591	21,00	9.600
Cachoeirinha	125.852	13,30	9.463
TOTAL DA REGIÃO	666.933	58,20	11.459
SÃO PAULO	9.646.185	1.509,0	6.392

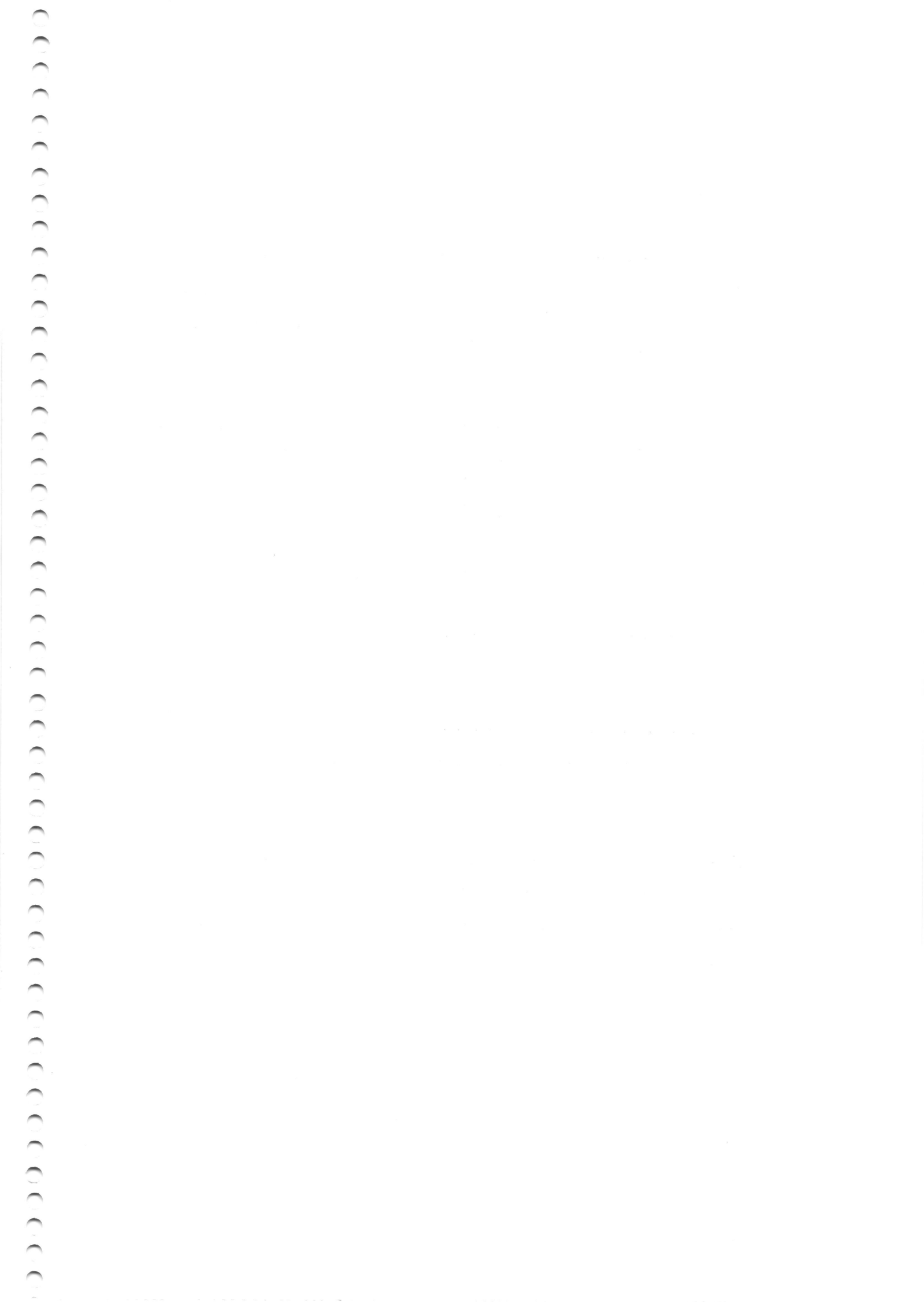
Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

POSIÇÃO DOS DISTRITOS NO RANKING DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL DE SÃO PAULO

DISTRITOS	POSIÇÃO NO RANKING	NOTA FINAL DE EXCLUSÃO SOCIAL
Brasilândia	6°	- 0,83
Cachoeirinha	12°	- 0,73
Freguesia do Ó	42°	- 0,35
Limão	45°	- 0,32
Casa Verde	57°	- 0,18

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Esta Região Norte 1 da Cidade de São Paulo *é habitada por 666.933 habitantes, sendo 665.577 na zona urbana e 1.356 na zona rural.* Na Brasilândia os habitantes são 201.591 dos quais 200.285 na zona urbana e 1.306 zona rural. *A região é densamente povoada. Na Norte 1 a exclusão social aparece com intensidade mais grave nos Distritos de Brasilândia - maior distrito da Região Norte 1 e também o mais povoado - (6°) e Cachoeirinha (12°), no ranking dos 96 distritos da cidade.* Os distritos com melhores condições de vida e menor expressão de exclusão social são Casa Verde (57°), Limão (45°)



e Freguesia do Ó (42°).

O Mapa da Exclusão/Inclusão Social trabalha dados e tabelas agrupados sob conceitos:

Falando da **autonomia**:

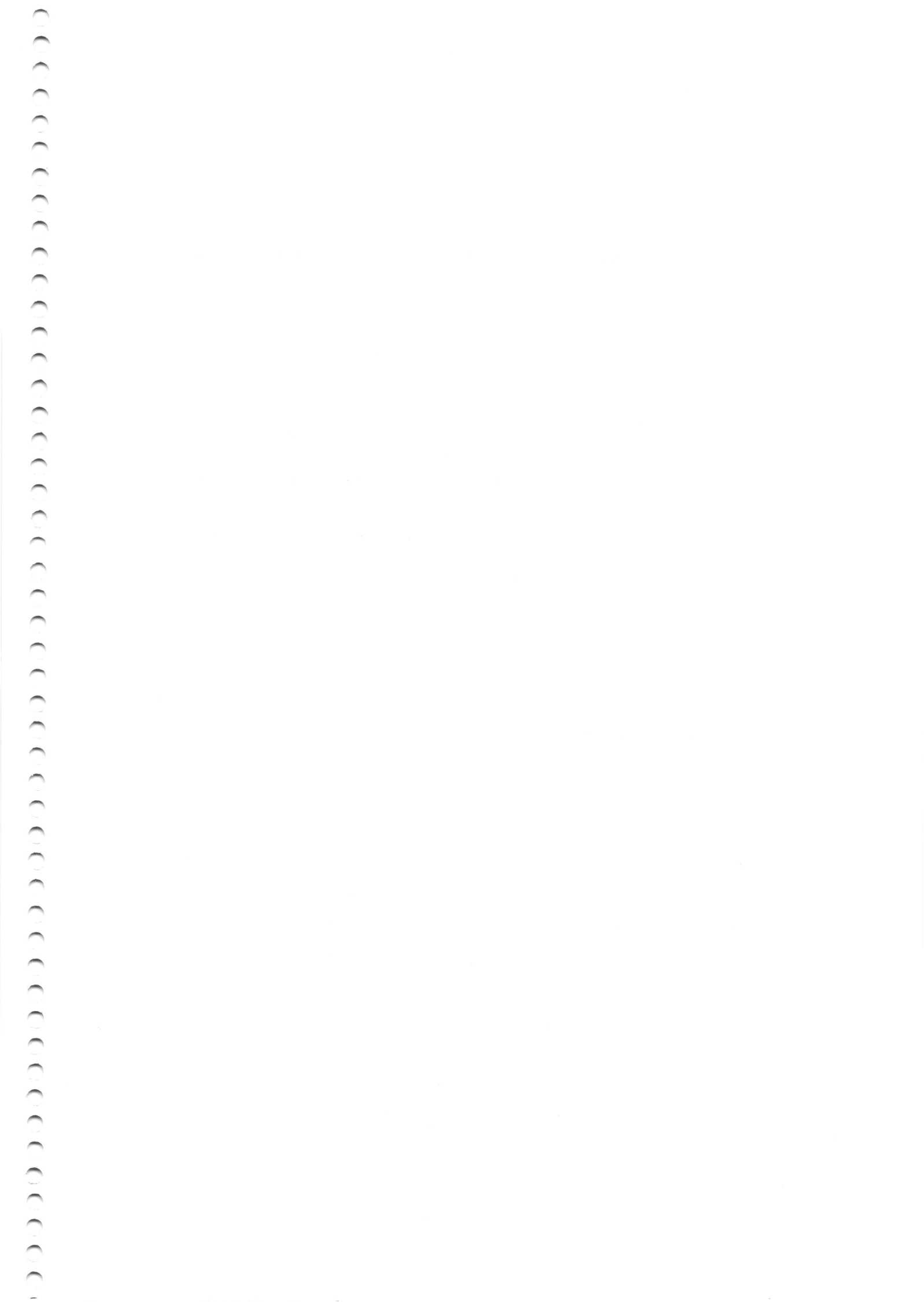
- *“conceito compreendido como capacidade e a possibilidade do cidadão suprir suas necessidades vitais, especiais, culturais, políticas e sociais sob as condições de respeito às idéias individuais e coletivas, supondo uma relação com o mercado, onde parte das necessidades deve ser adquirida, e com o Estado, responsável por assegurar outra parte das necessidades;*
- *a possibilidade de exercício de sua liberdade, tendo reconhecida a sua dignidade, e a possibilidade de representar pública e partidariamente os seus interesses sem ser contido por ações de violação dos direitos humanos e políticos ou pelo cerceamento à sua expressão.” (Que cidade é esta? Zona Norte 1).*

Os dados a seguir explicam as condições da autonomia na Região Norte 1:

**RENDA DOS CHEFES DE FAMÍLIA
DISCREPÂNCIA ENTRE CHEFES COM RENDIMENTO SUPERIOR A 20 SM
E SEM RENDIMENTOS**

DISTRITO	Nº DE CHEFES DE FAMÍLIA	Nº CHEFES DE FAMÍLIA COM MAIS DE 20 SALMIN.	%	CHEFES SEM RENDA	%
Casa Verde	26.114	1.381	5,29	786	3,01
Limão	23.980	651	2,71	1057	4,41
Freguesia do Ó	40.581	1.375	3,39	2.181	5,37
Brasilândia	48.443	313	0,65	3.911	8,07
Cachoeirinha	30.893	442	1,43	1.359	4,40

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.



RENDA DOS CHEFES DE FAMÍLIA
DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA POR FAIXAS DE
RENDIMENTO

DISTRITO	FAIXAS DE RENDA EM SALÁRIOS MÍNIMOS (%)			
	ATÉ 1,5	+1,5 a 2	+2 a 3	+3 a 5
Casa Verde	16,54	7,36	15,05	19,41
Limão	16,12	7,66	14,47	18,25
Freguesia do Ó	17,35	7,12	14,76	18,30
Brasilândia	19,63	8,57	19,67	20,57
Cachoeirinha	20,06	9,88	18,35	20,68

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

TAXAS DE EMPREGO ²

DISTRITOS	TAXAS DE EMPREGO (%)
Casa Verde	0,40
Limão	0,40
Freguesia do Ó	0,25
Brasilândia	0,11
Cachoeirinha	0,15

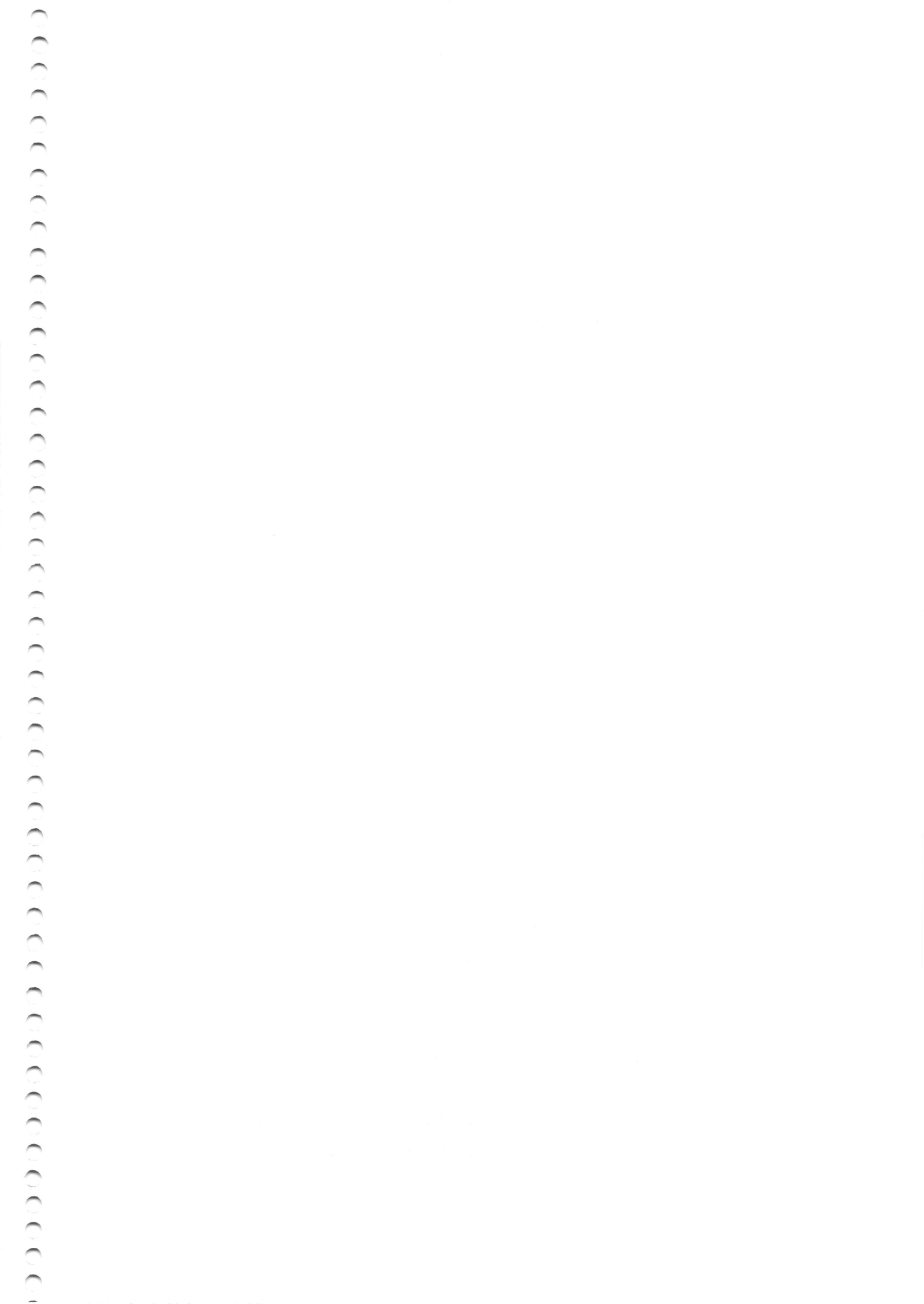
Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Falando do conceito de **desenvolvimento humano**:

Os dados agrupados sob este conceito “mostram as condições de vida na cidade de São Paulo para que seja possível assegurar, de modo crescente, o máximo de desenvolvimento humano à todos os cidadãos”. É com base no estudo de desenvolvimento humano realizado pela ONU/PNUD e em suas reflexões, que entende-se, no referido Mapa da Exclusão/Inclusão Social que desenvolvimento humano é:

- *“a possibilidade de todos os cidadãos de uma sociedade desenvolverem melhor seu potencial com menor grau possível de privação e de sofrimento;*

² representa o número de oportunidades de emprego por habitante, ao longo de um ano.



- a possibilidade da sociedade de usufruir coletivamente do mais alto grau da capacidade humana." (Que cidade é esta? Zona Norte 1).

Os dados a seguir explicam as condições do desenvolvimento humano na Zona Norte 1.

TAXAS DE MORTALIDADE NA INFÂNCIA (0 A 4 ANOS) E JUVENIL (15 A 24 ANOS DE IDADE)

DISTRITOS	MORTALIDADE NA INFANCIA ³	MORTALIDADE JUVENIL ⁴
Casa Verde	71,50	18,00
Limão	50,01	23,44
Freguesia do Ó	60,91	16,48
Brasilândia	76,34	26,73 ⁵
Cachoeirinha	65,70	41,56

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

**LONGEVIDADE
CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS COM MAIS DE 70 ANOS DE IDADE**

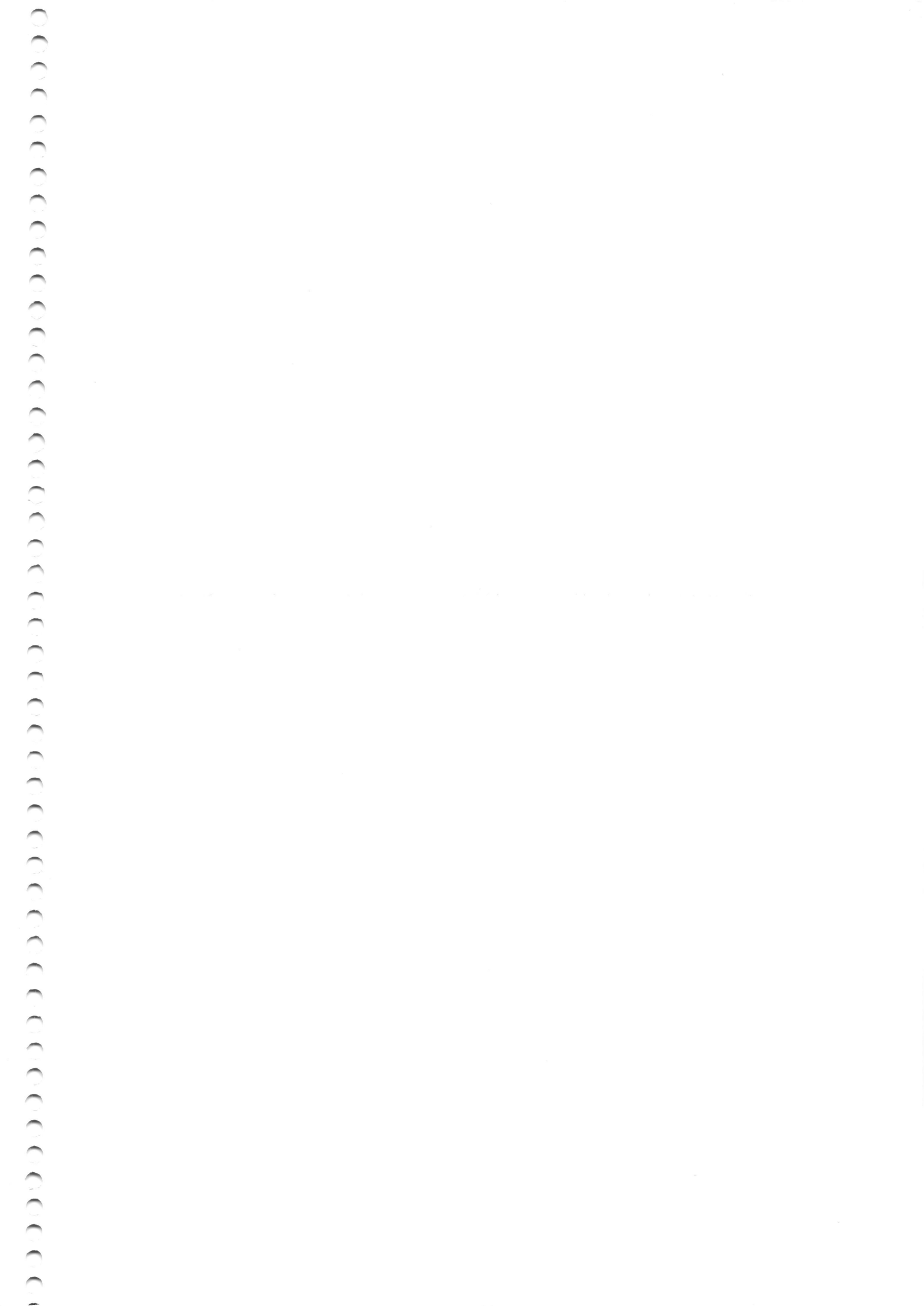
DISTRITO	Nº	%
Casa Verde	3939	4,09
Limão	2862	3,17
Freguesia do Ó	4642	3,04
Brasilândia	3125	1,55
Cachoeirinha	2393	1,90

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

³ indica para cada 10 mil habitantes do distrito, o número de crianças nascidas vivas que morreram entre 0 a 4 anos.

⁴ indica o número de jovens mortos entre 15 e 24 anos para cada 10 mil habitantes do distrito.

⁵ conforme dados da F. de São Paulo, Folhinha de São Paulo, de 07 de outubro de 2000, o número de homicídios (quando uma pessoa mata a outra) para cada grupo e 100 mil habitantes, na questão da violência, Brasilândia é o 3º apontado com 92,31%



ALFABETIZAÇÃO PRECOCE E ANALFABETISMO
CRIANÇAS ALFABETIZADAS AOS 5 ANOS E NÃO ALFABETIZADAS DE 10 A
14 ANOS DE IDADE

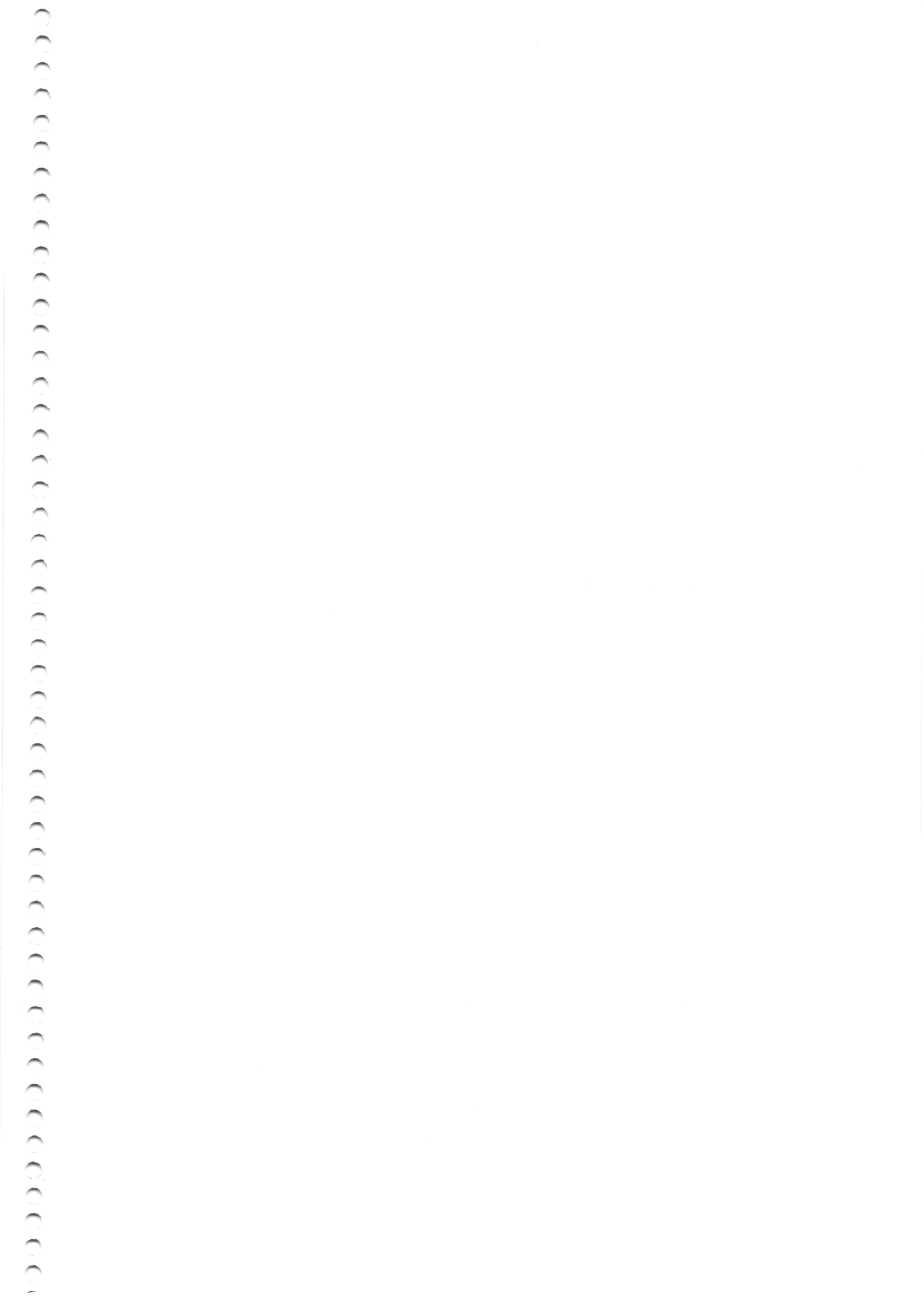
DISTRITOS	ALFABETIZAÇÃO PRECOCE		ANALFABETISMO	
	Nº	%	Nº	%
Casa Verde	154	9,50	100	1,18
Limão	116	6,57	190	2,25
Freguesia do Ó	177	6,25	235	1,69
Brasilândia	278	5,82	882	3,97
Cachoeirinha	117	4,05	634	4,85

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

ESCOLARIDADE PRECÁRIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA
1 A 3 ANOS DE ESTUDOS

DISTRITOS	Nº	%
Casa Verde	3.036	11,63
Limão	3.107	12,96
Freguesia do Ó	5.557	13,69
Brasilândia	8.464	17,47
Cachoeirinha	5.104	16,52

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.



ANOS DE ESTUDOS DOS CHEFES DE FAMÍLIA (EM %)

DISTRITO	SEM INSTRUÇÃO E MENOS DE 1 ANO	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 e + anos	Nº DE CHEFES
Casa Verde	6,11	11,63	38,58	16,11	17,16	10,42	26.114
Limão	9,57	12,96	38,54	14,25	16,91	7,79	23.980
Freguesia do Ó	9,39	13,69	38,74	15,72	15,28	7,17	40.581
Brasilândia	15,22	17,47	43,96	13,42	7,73	2,20	48.443
Cachoeirinha	13,82	16,52	39,25	13,59	12,32	4,51	30.893

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Falando da **qualidade de vida:**

Os dados agrupados sob este conceito mostram as condições na cidade de São Paulo para que seja oferecido o máximo possível de qualidade de vida a todos os seus moradores.

“A noção de qualidade de vida no Mapa da Exclusão/Inclusão Social envolve duas grandes questões: a qualidade e a democratização dos acessos às condições de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente. Sob esta dupla consideração entendeu-se que qualidade de vida é:

- *a possibilidade de melhor redistribuição - e usufruto - da riqueza social e tecnológica aos cidadãos de uma comunidade,*
- *a garantia de um ambiente de desenvolvimento ecológico e participativo de respeito ao homem e à natureza, com o menor grau de degradação e precariedade”. (Que cidade é esta? Zona Norte 1).*

Os dados a seguir explicam as condições da qualidade de vida na zona Norte 1:



QUALIDADE AMBIENTAL
DOMICÍLIOS COM PRECARIEDADE DE ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

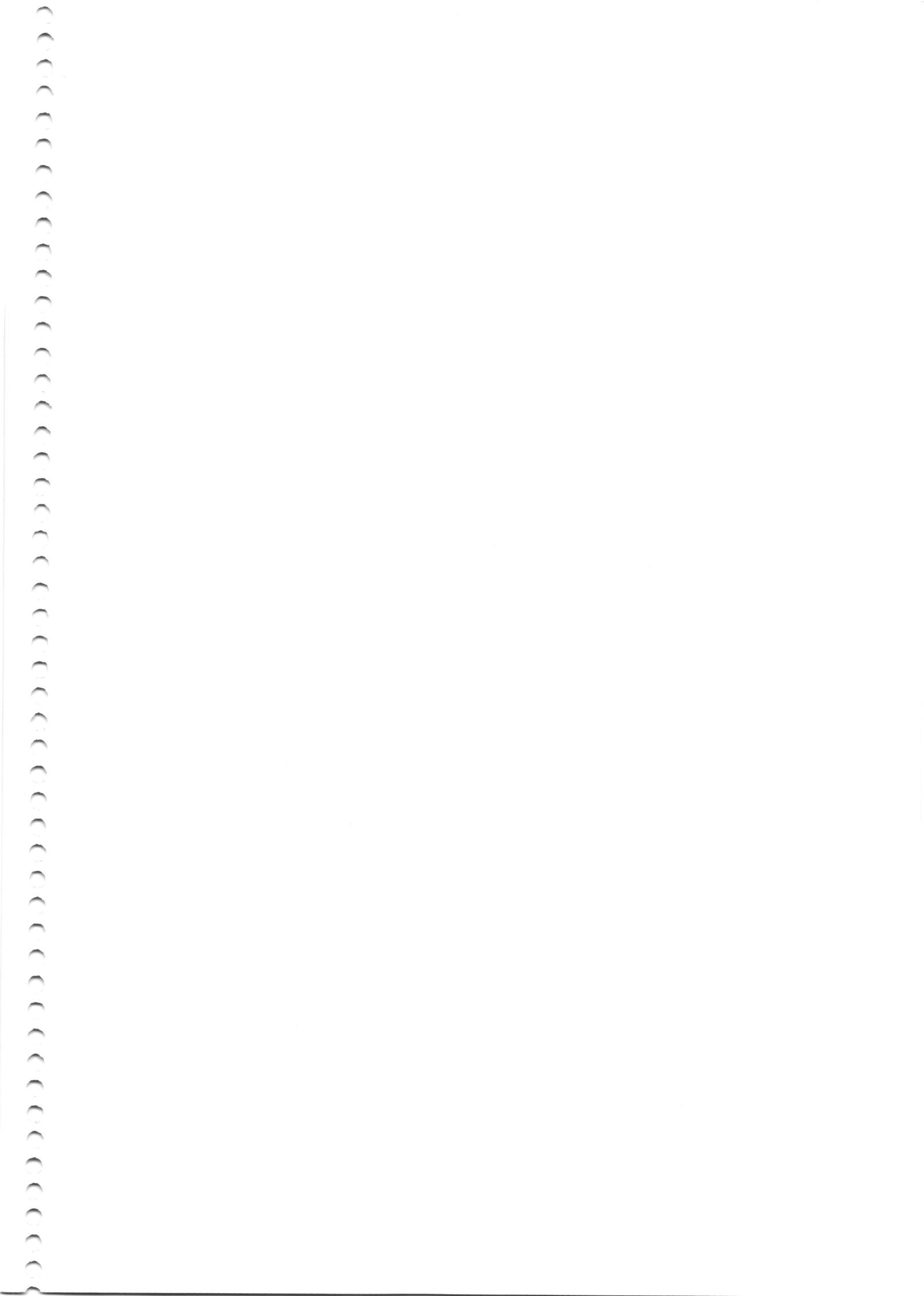
Distritos	total de domicílios	Domicílios com precário acesso a água		Domicílios com precário acesso A esgoto		Domicílios com precária coleta de lixo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Casa Verde	26.114	81	0,31	435	1,67	27	0,10
Limão	23.980	464	1,93	1.691	7,05	17	0,07
Freguesia do Ó	40.581	254	0,63	874	2,15	36	0,09
Brasilândia	48.443	1.674	3,46	7.114	14,69	591	1,22
Cachoeirinha	30.893	922	2,98	5.872	19,01	1.058	3,42

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

PRECARIEDADE DOMICILIAR
DOMICÍLIOS COM PRECÁRIA CONDIÇÃO DE HABITABILIDADE

Distrito	Total de domicílios	Barracos de favelas	Cortiços	Improvisados	Total de precários	% precário
Casa Verde	26.114	373	77	85	535	2,05
Limão	23.980	1.232	302	60	1.594	6,65
Freguesia do Ó	40.581	1.323	165	62	1.550	3,82
Brasilândia	48.443	6.833	268	144	7.245	14,96
Cachoeirinha	30.893	4.076	16	63	4.155	13,45

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.



TEMPO MÉDIO DE VIAGEM

DISTRITO	TEMPO MÉDIO DE VIAGEM EM MINUTOS ⁶
Casa Verde	49
Limão	54
Freguesia do Ó	56
Brasilândia	63
Cachoeirinha	58

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

ACESSO A SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

DISTRITO	UBS E PAM	C. DE SAÚDE	TOTAL	NECES SIDA DE	DEMANDA REPRIMI DA	DEMAN DA ATENDI DA
Casa Verde	2	2	4	5	16.396	82,99
Limão	1	4	5	5		110,59
Freguesia do Ó	3	4	7	8	12.672	91,70
Brasilândia	9	4	13	10		128,97
Cachoeirinha	3	1	4	6	45.852	63,57

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

⁶ mostra o quanto o morador do distrito gasta, em média, para deslocamento que realiza para outro ponto da cidade.

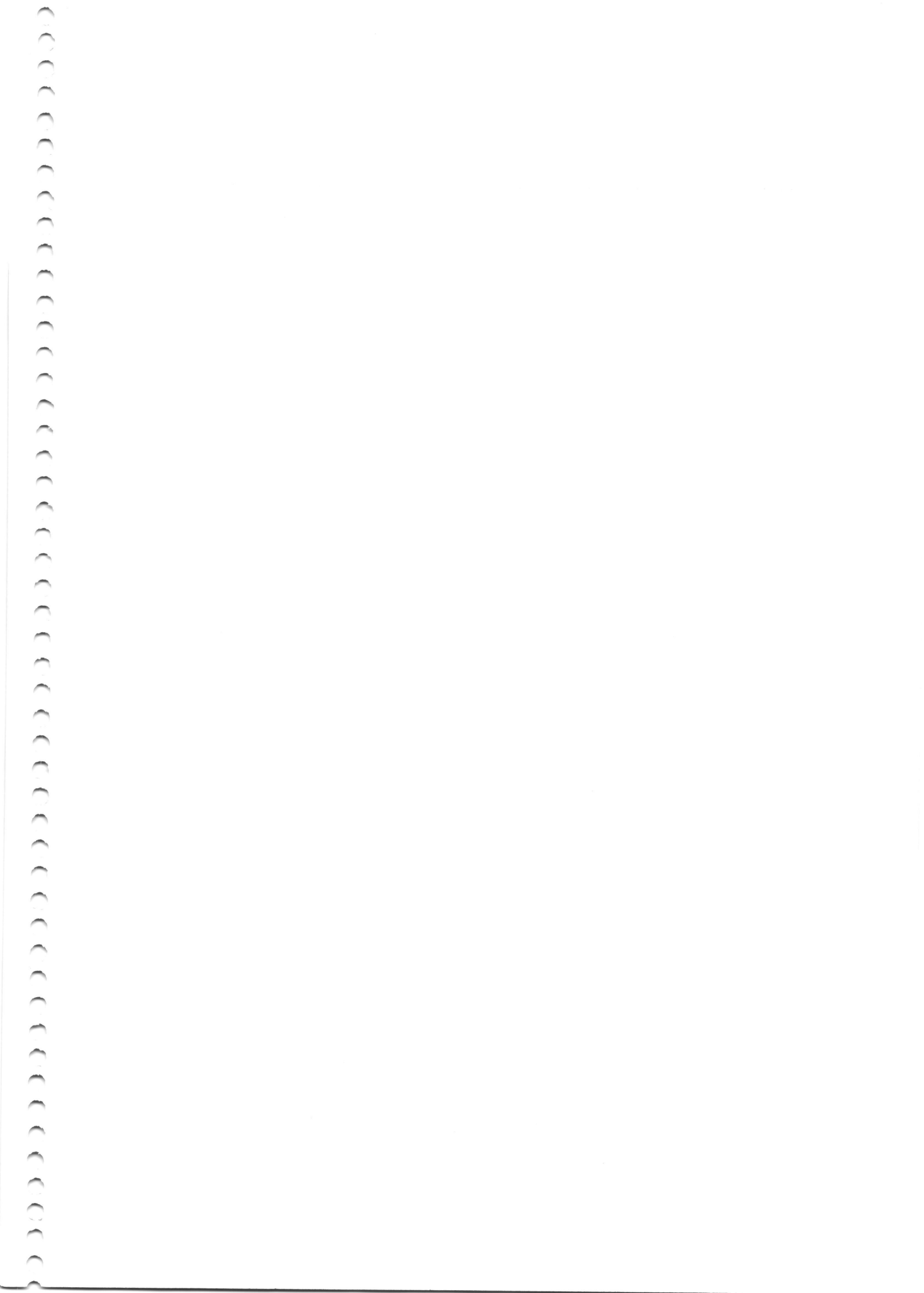


REDE DE CRECHES PÚBLICAS E PRIVADAS
OFERTA DE VAGAS, DEMANDA NÃO ATENDIDA E DÉFICIT

DISTRITO	TOTAL DE VAGAS	OFERTA DE VAGAS PÚBLICAS		% DE OFERTA PÚBLICA	OFERTA DE VAGAS PRIVADAS		% DE OFERTA PARTICULAR	TOTAL DE 0 A 4 ANOS	DEMANDA NÃO ATENDIDA	DÉFICIT ⁷
		DIRETA	INDIRETA		NÃO GOVERNAMENTAL	CONVENIADA				
Casa Verde	6.59,6	130	150	42,45	260	120	57,55	7.786	5.450	4.791
Limão	4.98,4	310	0	62,20	108	80	37,80	8.203	5.742	5.244
Freguesia do Ó	1.435,2	350	238	40,97	427	420	59,03	13.469	9.428	7.993
Brasilândia	2.017	825	426	62,02	6	760	37,98	22.644	15.851	13.834
Cachoeirinha	1.000,6	280	160	43,97	6	555	56,03	14.420	10.094	9.093

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

⁷ vale lembrar que quando foi realizado o censo de 1991, havia uma política municipal de forte investimento na rede de creches. Os números atuais apontam para um déficit ainda maior nos distritos



REDE DE EDUCAÇÃO INFANTIL
OFERTA DE VAGAS PÚBLICAS E PARTICULARES, DEMANDA NÃO
ATENDIDA E DÉFICIT

DISTRITO	DEMANDA DE 05 E 06 ANOS	TOTAL DE VAGAS					SALDO DE VAGAS
		GERAL	PÚBLICA	%	PARTICULAR	%	
Casa Verde	3.254	2.635	1.986	75,37	649	24,63	-619
Limão	3.515	1.034	763	73,79	271	26,21	-2.481
Freguesia do Ó	5.720	5.080	4.012	78,98	1.068	21,02	- 640
Brasilândia	9.392	5.525	5.510	99,73	15	0,27	-3.867
Cachoeirinha	5.649	3.462	3.448	99,60	14	0,40	-2.187

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

REDE DE EDUCAÇÃO DE 1º GRAU
OFERTA DE VAGAS PÚBLICAS

DISTRITOS	OFERTA DE VAGAS NA REDE PÚBLICA					
	DEMAN- DA 7-14 ANOS	Nº DE MATRICU- LAS	DÉFICIT	%	SUPERAVIT	%
Casa Verde	13.849	12.367	1.482	1,44	0	0,00
Limão	13.717	14.511	0	0,00	794	0,41
Freguesia do Ó	22.822	29.706	0	0,00	6.884	3,54
Brasilândia	36.854	39.540	0	0,00	2.686	1,38
Cachoeirinha	21.751	23.313	0	0,00	1.562	0,80

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Falando da equidade:

“O conceito de equidade é concebido pelo Mapa da Exclusão/Inclusão Social como o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a



compõe. Assim equidade é entendida como:

- possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas sem discriminação;
- condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias, etc.

A maior dificuldade nesse trabalho refere-se à obtenção de dados que revelem a ocorrência de discriminações e segregações, especialmente no que se refere a questões étnicas ou culturais. Foi possível usar dados relativos a duas questões de gênero: as mulheres na condição de chefes de família e analfabetismo entre mulheres chefes de família.” (Que cidade é esta? Zona Norte 1).

Os dados a seguir explicam as condições de equidade na Zona Norte 1.

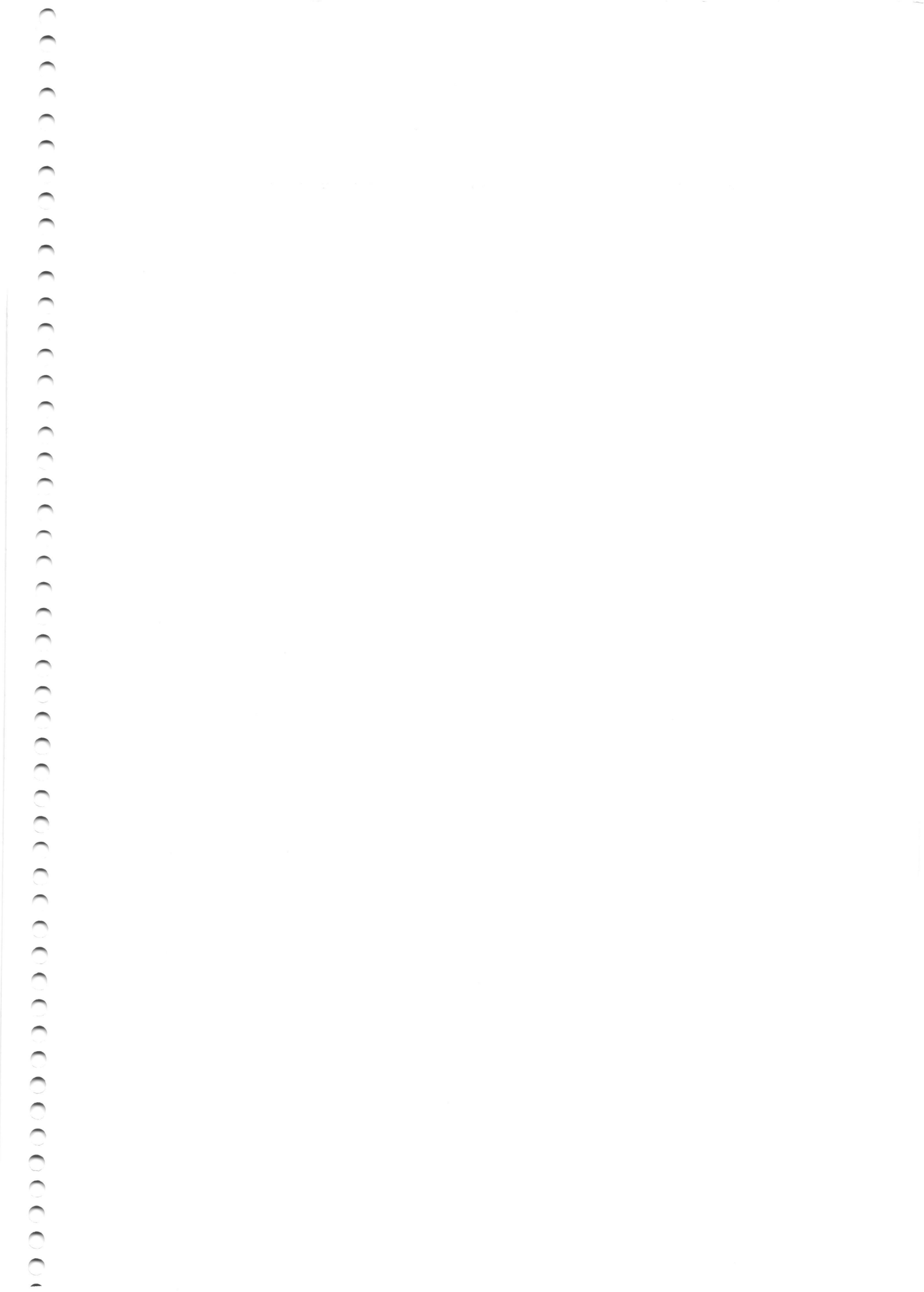
MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA ANALFABETISMO

DISTRITO	MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA		MULHERES CHEFES NÃO ALFABETIZADAS	
	Nº	%	Nº	%
Casa Verde	5.872	22,4	644	10,97
Limão	5.066	21,05	776	15,32
Freguesia do Ó	8.029	19,72	1.372	17,09
Brasilândia	8.841	18,19	2.360	26,69
Cachoeirinha	5.864	18,94	1.340	22,85

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Falando de exclusão social e solidariedade:

“O mapa realizou um levantamento da rede de organizações de solidariedade que atuam no sentido de combater as situações de exclusão social.” (Que cidade é esta? Zona Norte 1).



REDE DE SOLIDARIEDADE

DISTRITO	TIPOS DE ORGANIZAÇÕES						
	ATENDI -MENTO	SOLIDARI -IDADE	COLETIVOS	TEMPLOS	OUTRAS	TOTAL	
						Nº	%
Casa Verde	17	11	-	3	-	31	11,3
Limão	8	9	-	2	-	19	6,9
Freguesia do Ó	39	10	1	3	-	53	19,3
Brasilândia	74	38	1	3	3	119	43,3
Cachoeirinha	35	14	1	3	-	53	19,3

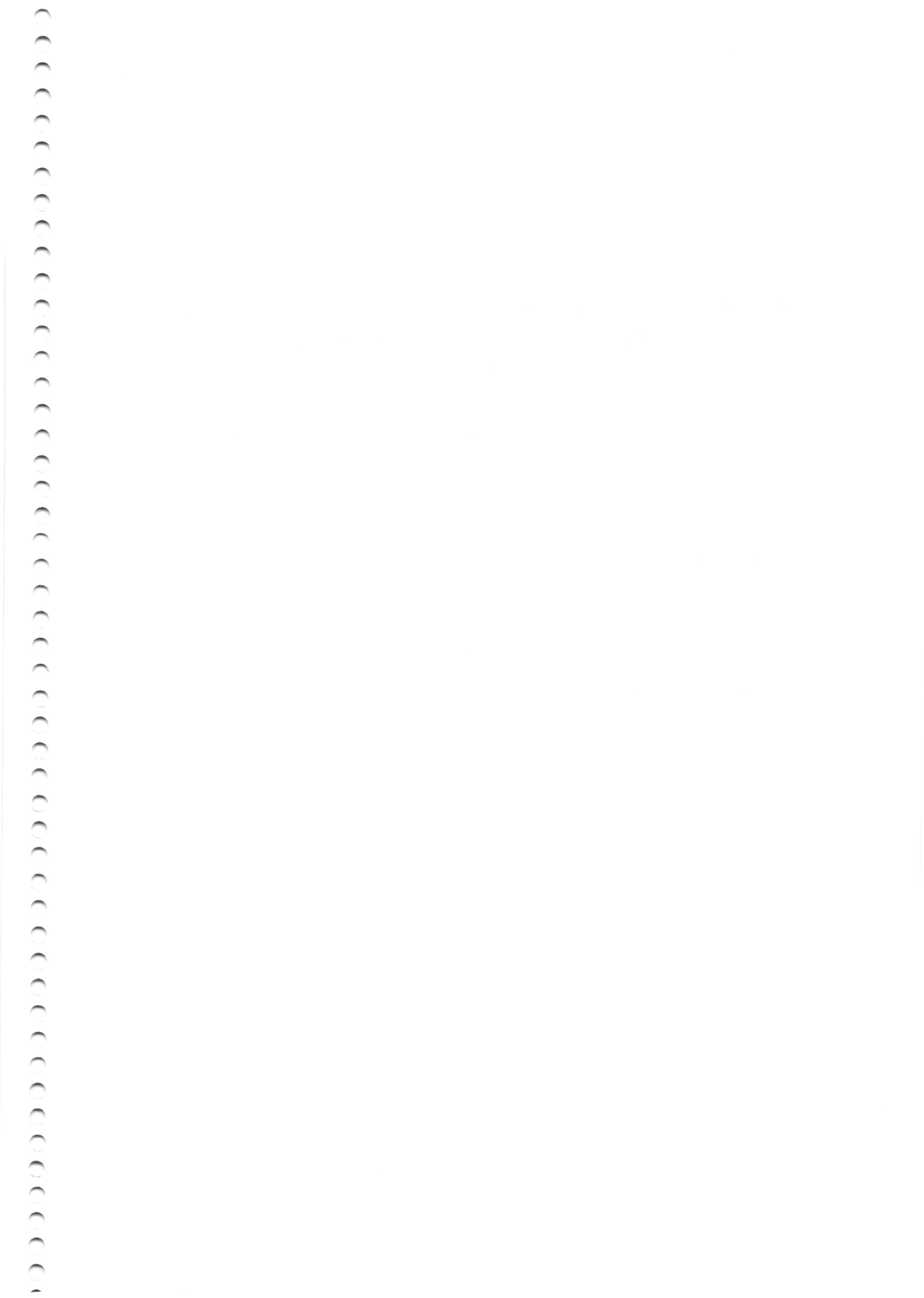
Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo. Sposati, Aldaiza (coord.) 1996.

Conforme o título da reportagem publicada pela Folha de São Paulo em 20 de janeiro de 1997, *“Habitantes da Vila Brasilândia não se espantam mais com histórias de assassinatos e roubos na região”*. (grifo nosso)

A Vila Brasilândia é uma região de 21 quilômetros quadrados que abriga cerca de 211.000 habitantes. A área é montanhosa, onde os ônibus trafegam com dificuldades por causa da grande quantidade de buracos nas ruas. As casas, em sua maioria são de tijolo aparente, sem acabamento.

Os disparos de revólver e a sirene da polícia já fazem parte das madrugadas do distrito da Vila Brasilândia. A violência aumentou tanto no último ano que alguns moradores dizem não se importar mais com o “barulho”, já se acostumaram com a situação, apenas viram para o outro lado da cama e continuam a dormir. *“Quase toda manhã, a gente fica sabendo que mataram mais um”* relata uma moradora ao jornal. (grifo nosso)

Destaca o jornal que a Vila Brasilândia teve 40 casos de assassinatos a mais do que no ano passado, chegando ao número de 183 assassinatos, indicando um coeficiente de 86



homicídios para cada 100 mil habitantes.

O mesmo Jornal Folha de São Paulo em sua edição de 07 de setembro de 1997, traz em sua manchete “Assassinato aumenta em novos bairros” alguns dados que destacamos:

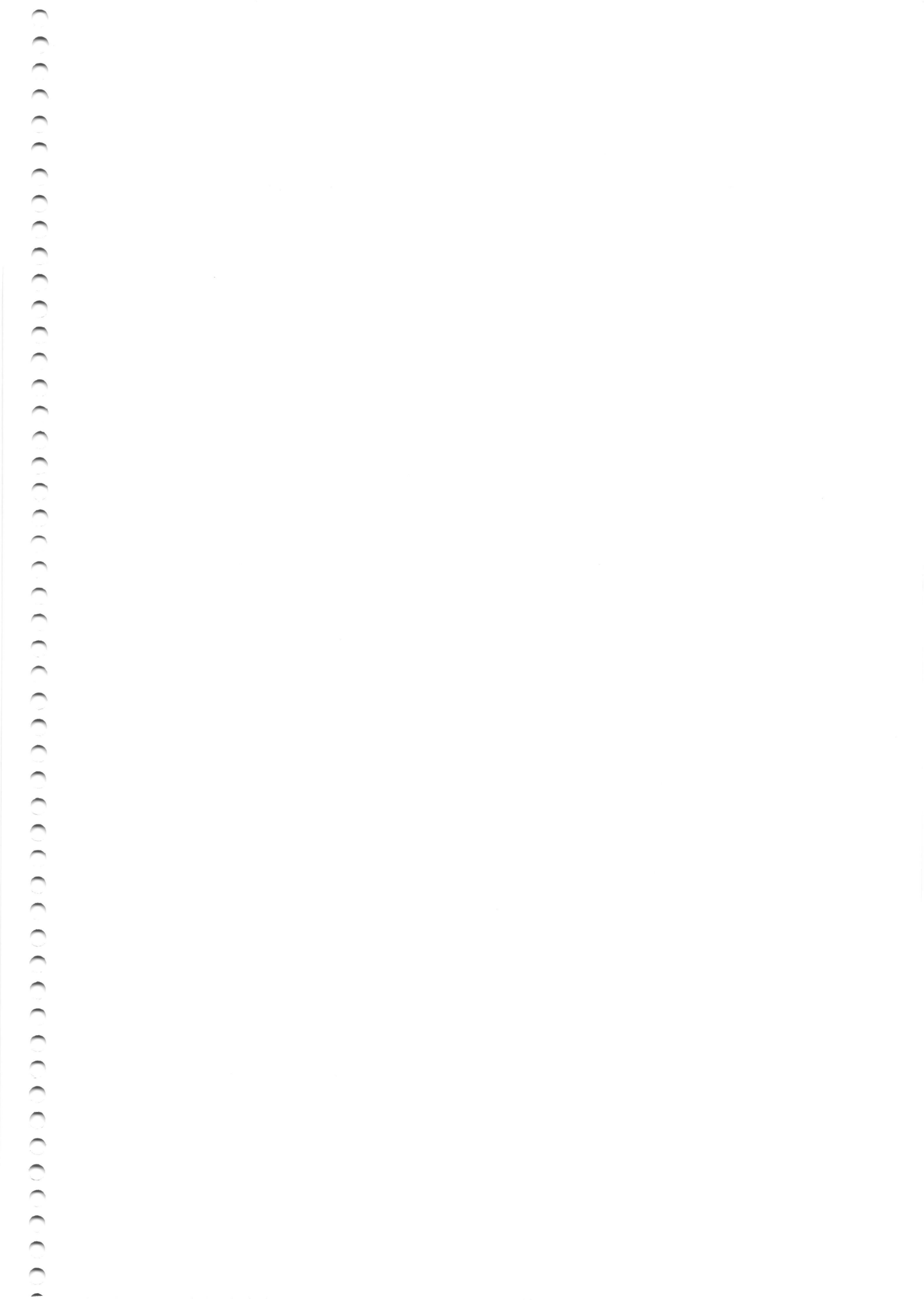
Nos cinco primeiros anos desta década de 90 cerca de 500 mil pessoas mudaram de bairro dentro da cidade de São Paulo, sempre em direção à periferia. Essa migração não aconteceu sem conseqüências, pois grandes contingentes de pessoas em áreas sem infraestrutura urbana, acaba se traduzindo, entre outros problemas, em aumento da violência nessas novas fronteiras. Um dos motivos é a pobreza generalizada. Esses migrantes são empurrados para a periferia pelo custo de vida mais alto no centro e no novo distrito - o da periferia - o resultado fica perversamente homogêneo: todos são excluídos e há a multiplicação de carências.

Os dados catalogados pela Secretaria de Segurança Pública entre o primeiro semestre de 1996 e junho do ano de 1997, mostram que as “manchas negras” da violência saltaram de sete para nove.

Uma das “novas manchas negras” é o Distrito da Brasilândia, onde a população cresceu muito nesta década: 3,1% ao ano.

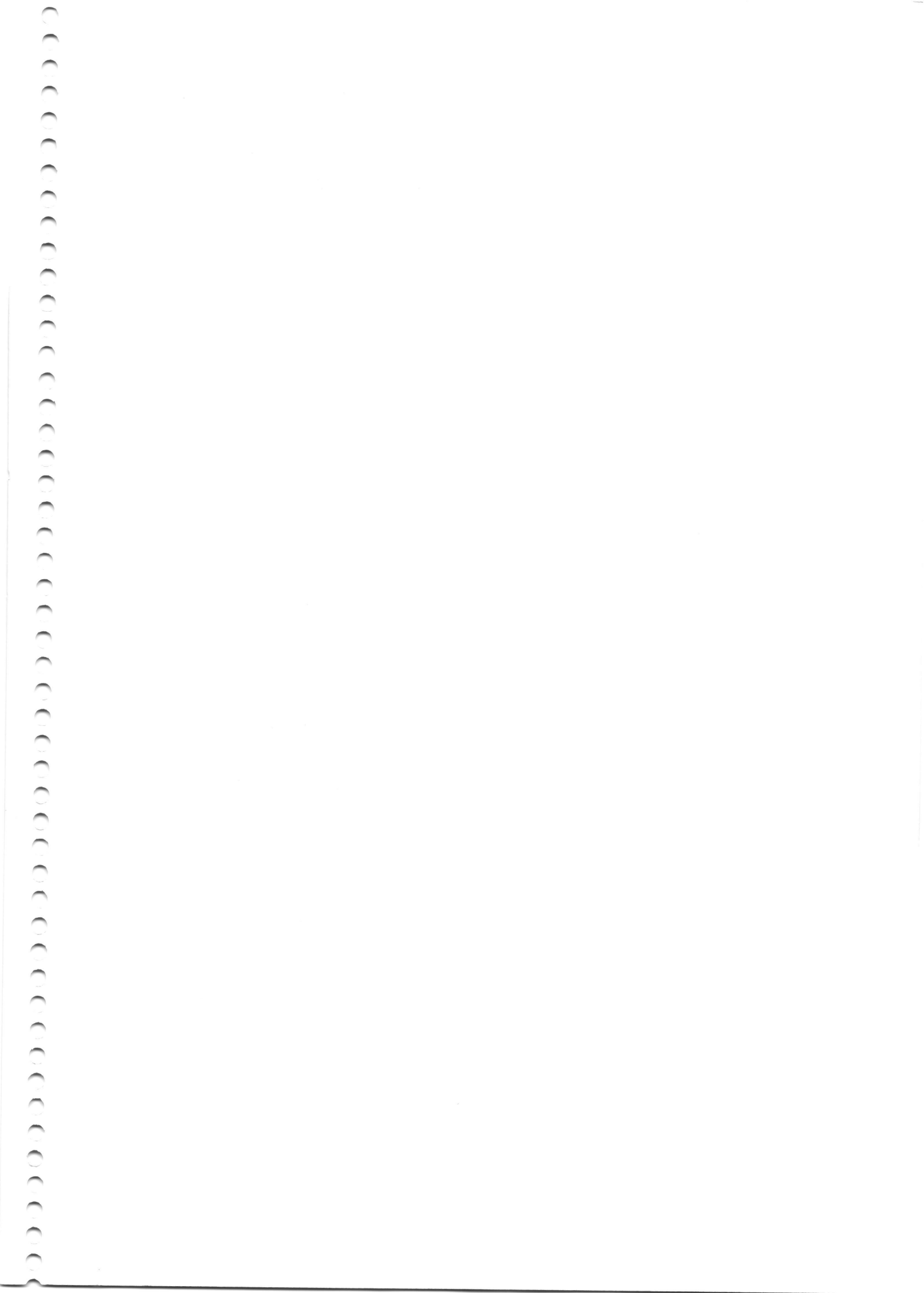
Segundo o mesmo periódico do dia 08 de julho de 1997, no último final de semana (06 a 07/07) - ocorreram 54 assassinatos na cidade, 13 deles na Zona Norte.

Tais dados que desde o início do ano (1996) , quando reiniciamos o desenvolvimento de projetos nesta região subiram assustadoramente. Evidenciam-nos a premência de ações mais direcionadas para o combate desta condição de subdignidade e desperdício de vidas humanas.

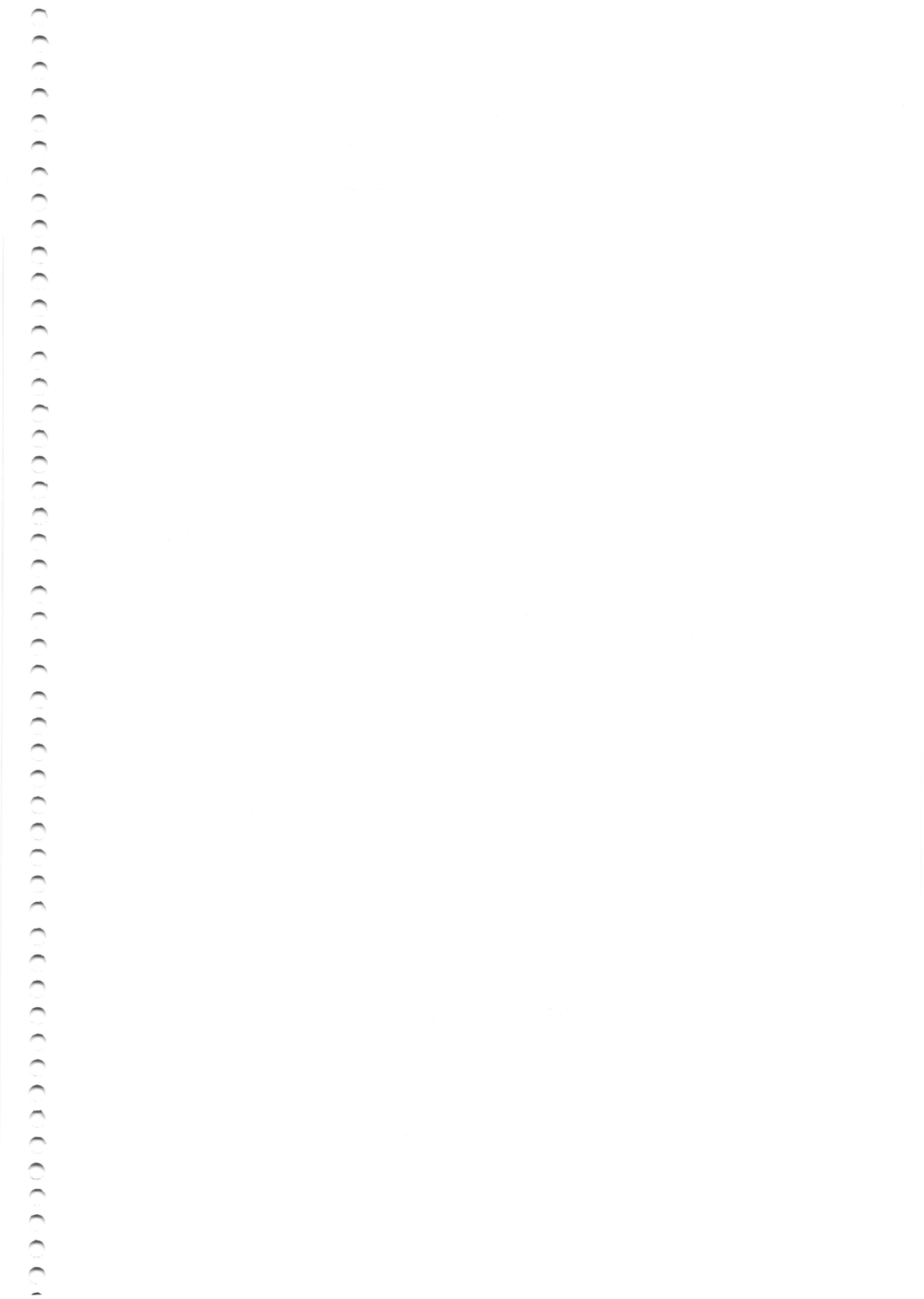


4. PAINEL DE APRESENTAÇÃO DO GRUPO

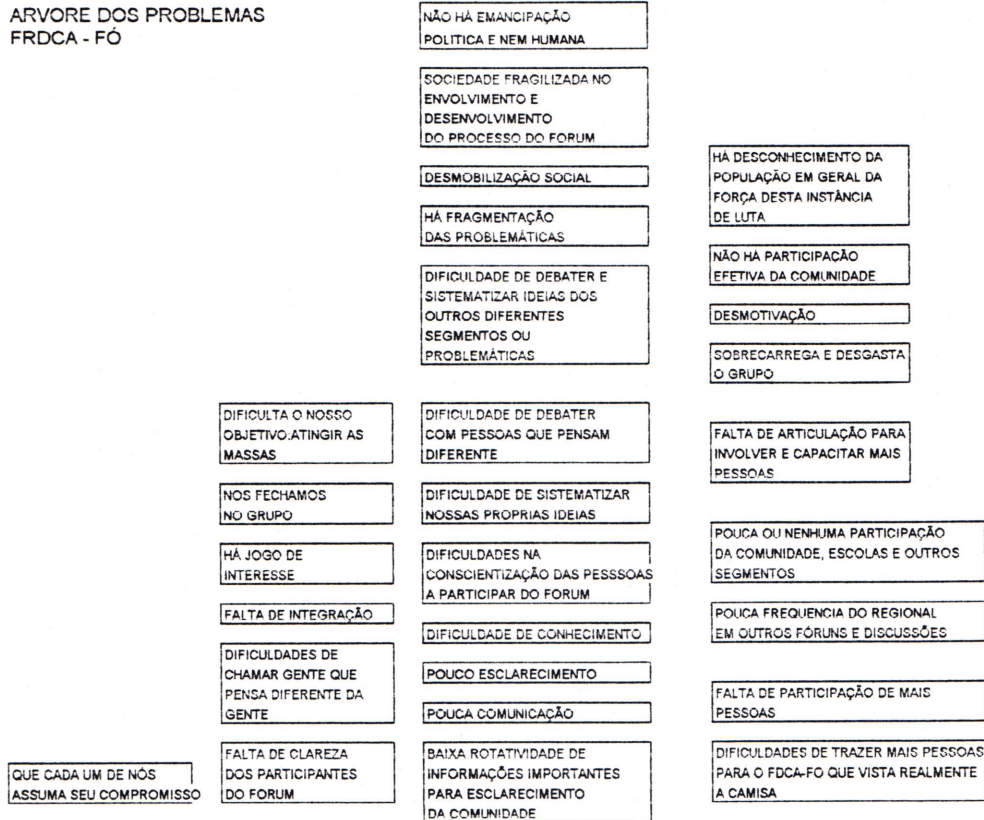
NOME	GRUPO QUE REPRESENTA	O QUE ESPERA DO PLANEJAMENTO
Gilsa	Creche Jdim Primavera	Aprimorar
Jaqueline (saiu)	Projeto Arte na Rua	Uma forma de trabalho
Adelaide	PROMOVE e FEDCA	Que o grupo tenha um bom planejamento
Tânia	Creche Santa Terezinha - Jdim. Recanto	Compreender o processo
Lisadora	Circo Escola Enturmando V. Penteado	Participação para planejar e agir
Girlene	Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente	Construção de um Trabalho
Jorge	Centro de Convivência Jdim. Vista Alegre	Aprendizado
Lucivane	Creche Nossa Srª das Dores I	Novos conhecimentos
Cleuza	Pingo de Gente	Novos Conhecimentos
Noemia	Arte na Rua	Repensar minha prática
Hilda	ACTI - Ação Comunitária todo Irmãos e FRDCA	Planejar com seriedade
Élida	MNMMR	Aprender as metodologias do planejamento em si
Renilda	Creche Nossa Sra. Das Dores II	Bom Desenvolvimento



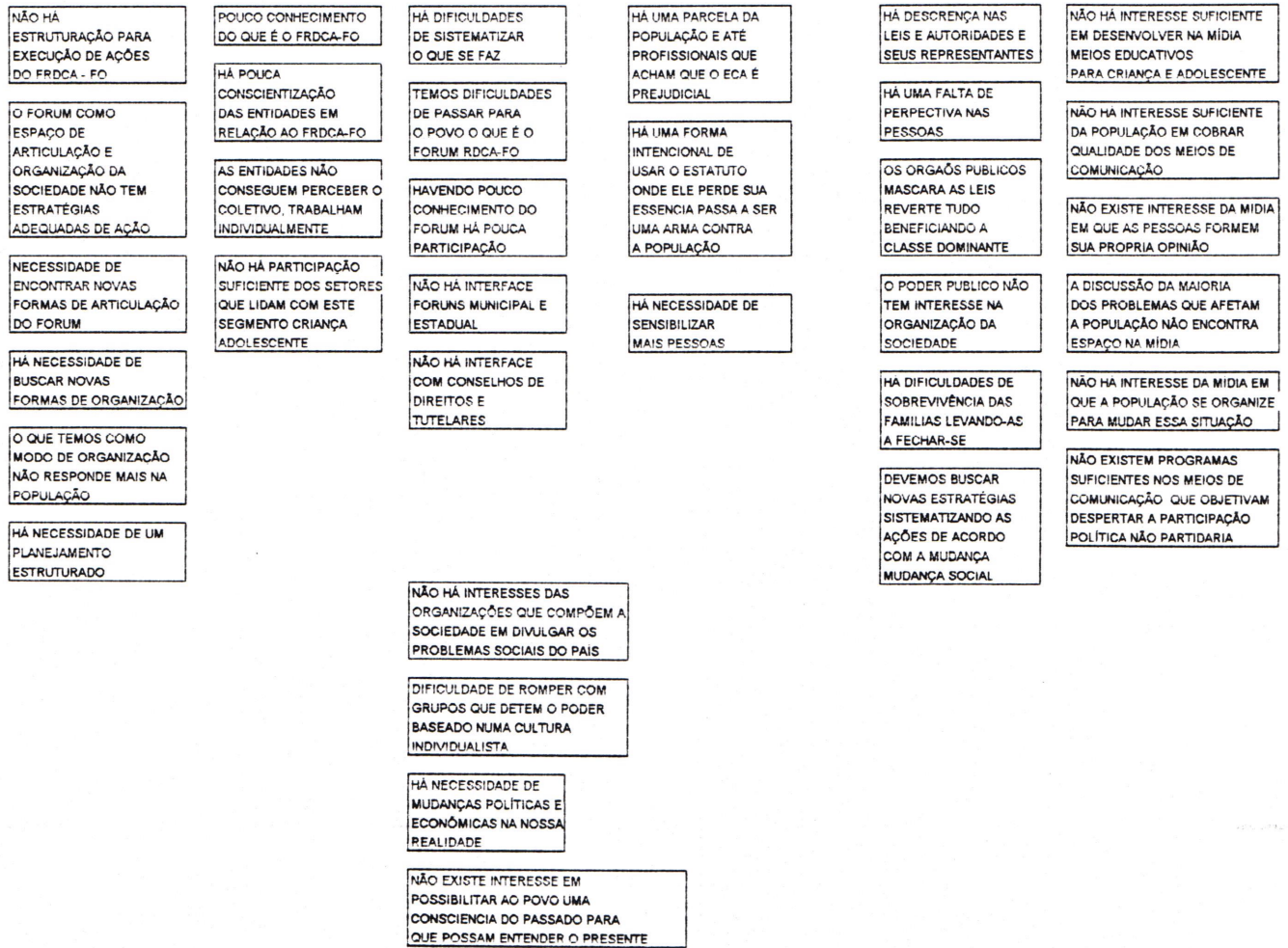
NOME	GRUPO QUE REPRESENTA	O QUE ESPERA DO PLANEJAMENTO
Dilza	MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua	Conhecer, participar e acumular subsídios para o trabalho com crianças e adolescentes
Célia	Creche Fco. Arcuri	Uma boa repercussão
Cleide	PROMOVE	Crescimento
Quitéria	E.G.J. Pque. Belém	Aprender
Marlene	E.G.J. São Francisco das Chagas	Renovar os conhecimentos
Sandra	CT – FÓ	Crescer, saber ...
Elizabeth	Conselho Tutelar	Capacitar para planejar



ARVORE DOS PROBLEMAS
FRDCA - FÓ



NÃO HA ORGANIZAÇÃO SUFICIENTE PARA PROMOVER AÇÕES ARTICULADAS





**ARVORE DOS
OBJETIVOS FRDCA - FÓ**

**O FRDCA - FÓ TERÁ
ORGANIZAÇÃO SUFICIENTE
PARA PROMOVER AÇÕES
ARTICULADAS**

ESTRUTURAR AÇÕES DO FRDCA - FÓ E EXECUTÁ-LAS

CRIAR ESTRATÉGIAS ADEQUADAS DE AÇÕES PARA O FRDCA - FÓ

ENCONTRAR NOVAS FORMAS DE ARTICULAÇÃO DO FRDCA - FÓ

BUSCAR NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

PENSAR EM OUTRA FORMA DE ORGANIZAÇÃO QUE SENSIBILIZE A POPULAÇÃO

CONSTRUIR UM PLANEJAMENTO BEM ESTRUTURADO

CRIAR ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAR AMPLAMENTE O QUE É FRDCA-FÓ

SENSIBILIZAR AS ENTIDADES PARA ESTA INSTÂNCIA DE PARTICIPAÇÃO - FRDCA - FÓ

MOSTRAR AS ENTIDADES O QUANTO É IMPORTANTE UMA AÇÃO COLETIVA DE TODOS QUE SE PREOCUPAM COM A CRIANÇA E ADOLESCENTE

MOSTRAR A ESSES SEGMENTOS QUE LIDAM COM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE O QUANTO É IMPORTANTE SUAS PARTICIPAÇÕES NO FORUM RDCA - FÓ

ESTRUTURARMOS PARA SISTEMATIZAR NOSSAS AÇÕES NO FORUM RDCA - FO

TER COMPROMISSO PRIORIZANDO E FAZENDO AÇÕES CONCRETAS E VISÍVEIS SÃO ESTAS AÇÕES QUE DIVULGAM E FAZ DO FORUM UM ESPAÇO CONHECIDO

DIVULGAR O FORUM RDCA - FO BUSCANDO MAIS PARTICIPAÇÃO

TER REPRESENTAÇÃO NOS FORUNS ESTADUAL E MUNICIPAL

CRIAR REDE DE COMUNICAÇÃO ENTRE FORUM E CONSELHOS DE DIREITOS E TUTEIARES

REIVINDICAR DE UMA FORMA MAIS INTELIGENTE QUE AS ORGANIZAÇÕES DIVULGUEM OS PROBLEMAS SOCIAIS DO PAÍS

CONSTRUIR UMA CONTRA PROPOSTA NO FORUM RDCA - FO E AMPLIANDO NOSSAS REFLEXÕES

PROMOVER MUDANÇAS POLÍTICAS E ECONOMICAS DE ACORDO COM NOSSA REALIDADE

CRIAR POSSIBILIDADES PARA QUE O POVO TENHA INTERESSE E CONSCIÊNCIA DO PASSADO PARA COMPREENDER E CONTRIBUIR NO PRESENTE

ESCLARECER A POPULAÇÃO GERAL DA IMPORTANCIA DO ECA.

USAR O ESTATUTO EM FAVOR DA POPULAÇÃO

CRIAR MEIOS PARA SENSIBILIZAR MAIS PESSOAS

AJUDAR A POPULAÇÃO A ENTENDER AS LEIS E QUAL É O PAPEL DOS PARLAMENTARES

CRIAR PERSPECTIVA CONCRETA NAS PESSOAS

FAZER UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS LEIS PARA MAIORIA DA POPULAÇÃO

SENSIBILIZAR O PODER PUBLICO PARA QUE HAJA INTERESSE DA PARTICIPAÇÃO DO FORUM

FAZER UM TRABALHO COM A FAMILIA DENTRO DE SUA REALIDADE DE SOBREVIVENCIA MOTIVANDO-AS IR EM BUSCA DE SOLUÇÕES

JUNTAR NOSSAS FORÇAS E BUSCAR NOVAS ESTRATEGIA PARA PROPICIAR NOSSAS AÇÕES DE ACORDO COM A MUDANÇA SOCIAL

DESENVOLVER UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DO ECA E EXIGIR DA MIDIA PROGRAMAS EDUCATIVOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

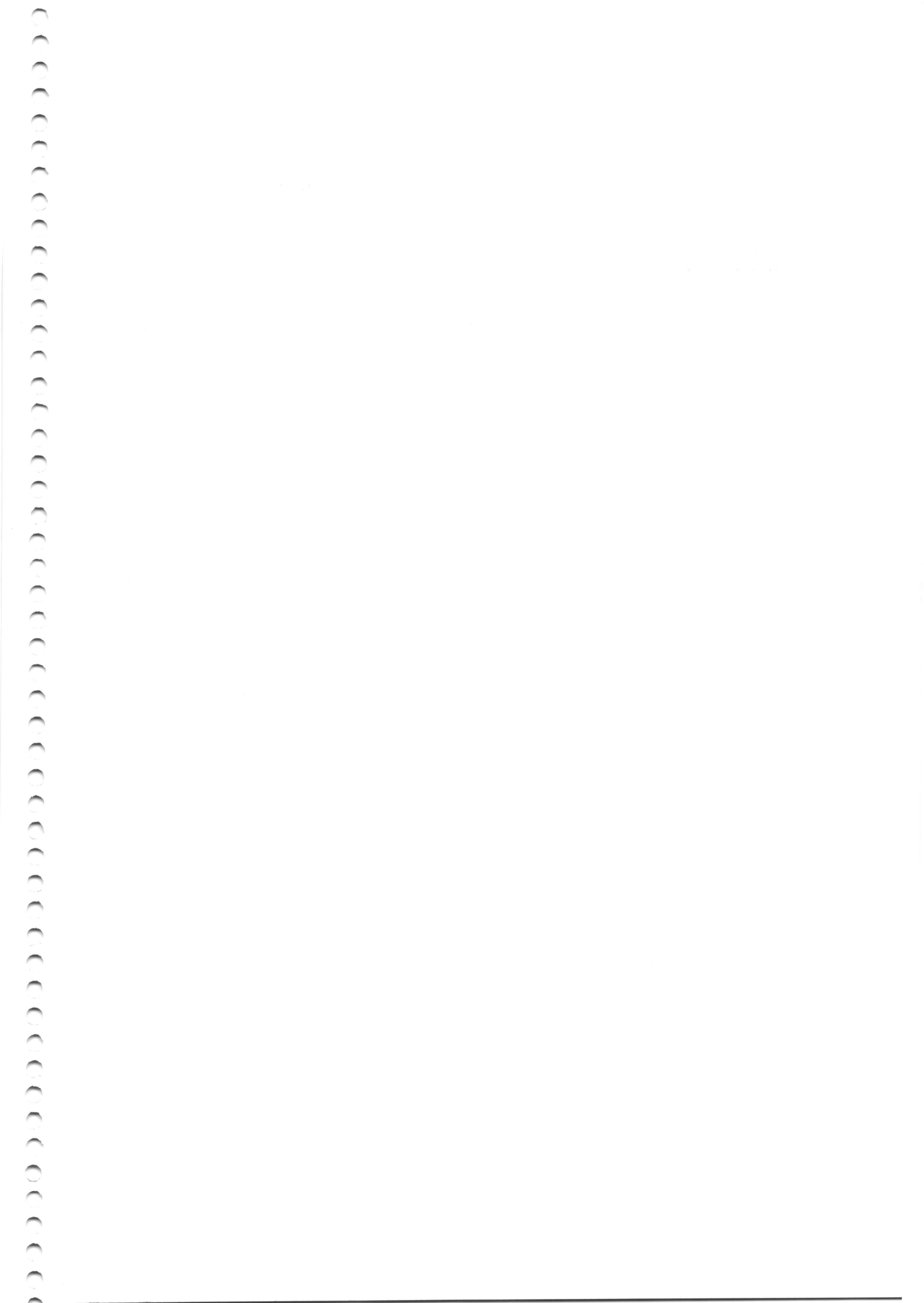
DESENVOLVER UM TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DO FORUM E ORGANIZAR A POPULAÇÃO PARA COBRAR QUALIDADE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

INFORMAR AS PESSOAS PARA QUE ELA FORME A SUA PROPRIA OPINIÃO

O FRDCA - FO DESENVOLVER AÇÕES PARA QUE A MIDIA DIVULGUE OS PROBLEMAS DA REGIÃO

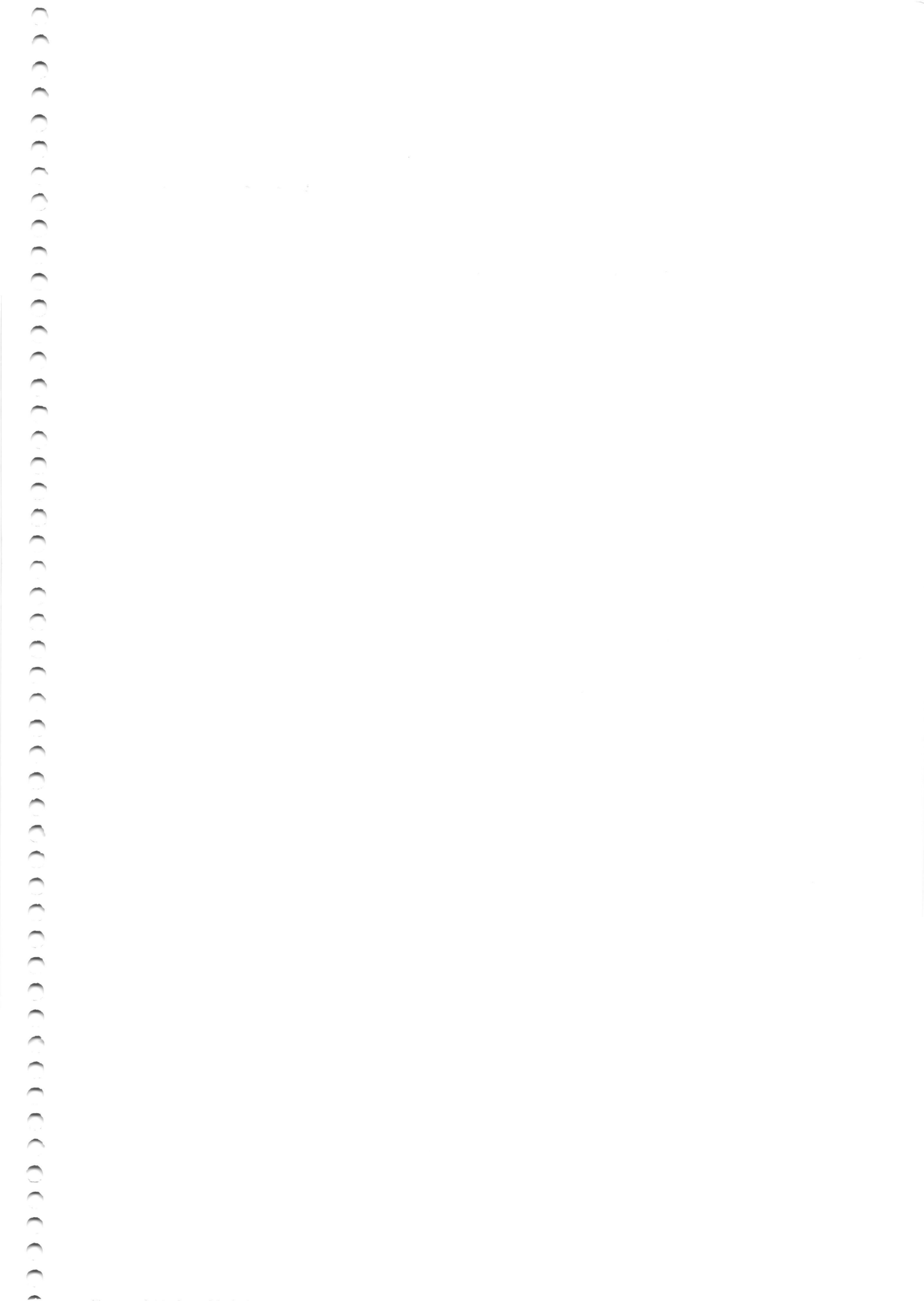
ORGANIZAR A POPULAÇÃO PARA MUDAR ESSA SITUAÇÃO CONTRARIANDO E QUEBRANDO O MONOPOLIO DA MIDIA

BUSCAR PESSOAS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE QUEIRAM CRIAR PROGRAMAS QUE DESPERTEM A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NÃO PARTIDÁRIA

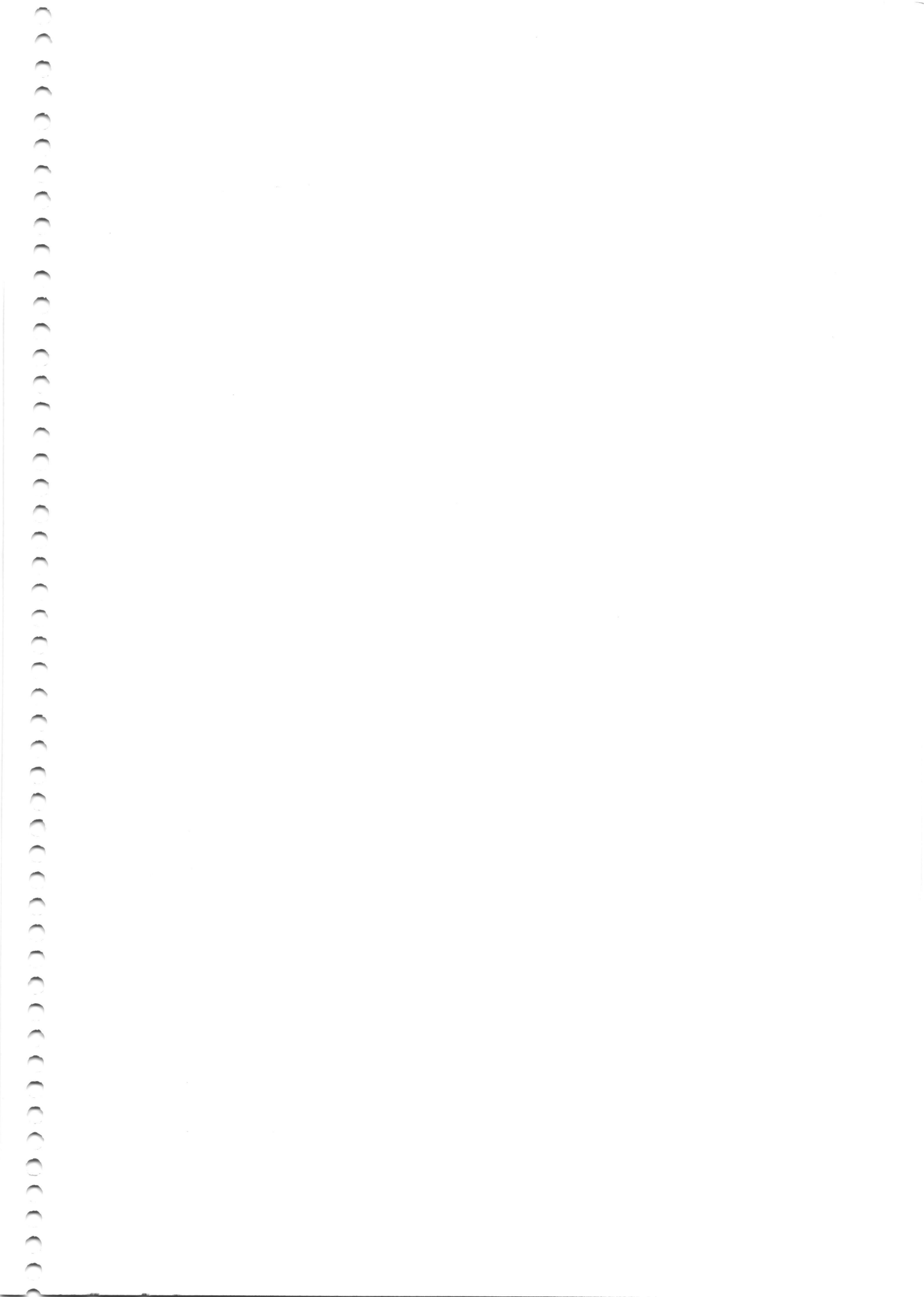


7. MATRIZ DA ANÁLISE DE ATORES

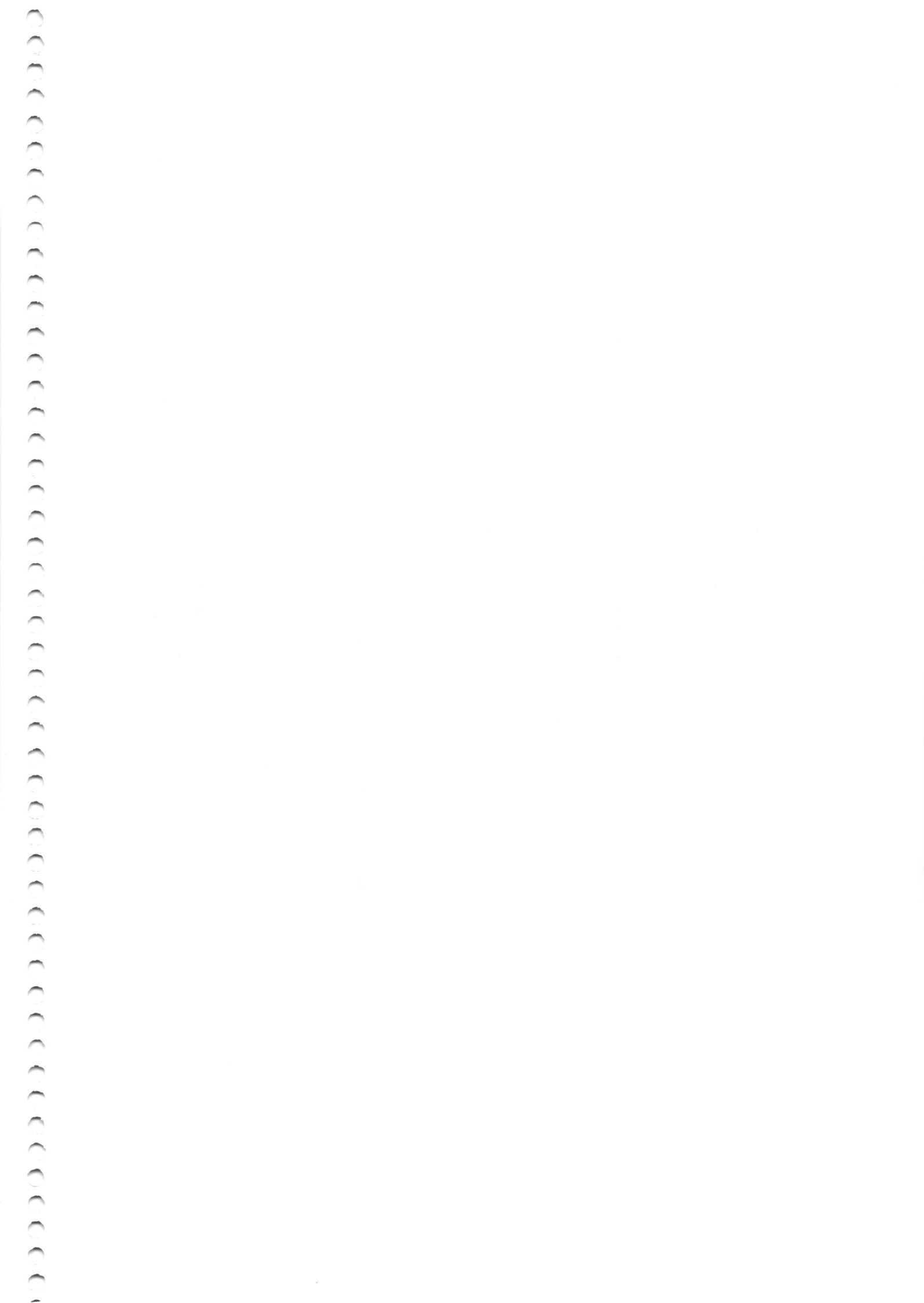
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
FRDCA - FO GRUPO PLANEJADOR	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Temos recursos humanos, pessoas que se reúnem. ➤ Esses recursos humanos são provenientes das Entidades Sociais, Igrejas, Movimentos Populares, Órgãos Governamentais e Conselhos Tutelares ➤ Recursos humanos não totalmente qualificados, por exemplo na participação da eleição dos Conselhos. ➤ Desses recursos humanos alguns são freqüentes e outros quando convém ou sobra tempo. ➤ Há recursos humanos que usam o fórum de acordo com o interesse. ➤ Não tem espaço, não tem sede, não tem material. ➤ A questão da falta de espaço, sede e material interfere na organização. ➤ Não tem como investir na formação das pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participando independente de representação. ➤ Buscar profissionais que possam dar formação e que sejam comprometidos com a causa. ➤ Implantando o planejamento. ➤ Estar aberto as propostas de outros participantes. ➤ Tendo persistência no compromisso com a criança e adolescente. ➤ Buscar novos participantes para o grupo. ➤ Compartilhando informações, textos e documentos. ➤ Deve chamar todos para discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Favorável. Se todos não tivessem favoráveis não estariam aqui.



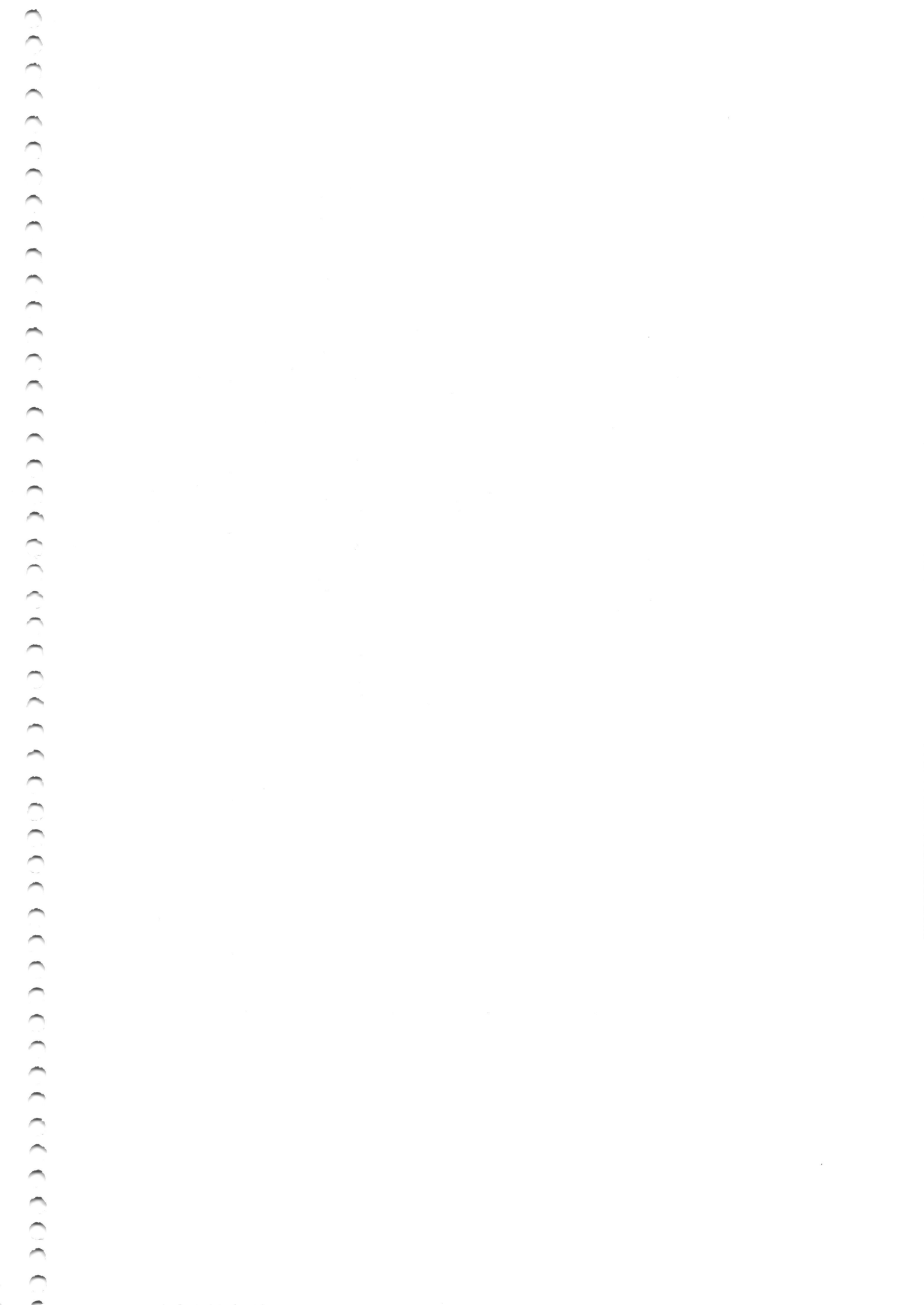
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
TÉCNICAS MODERADORAS DO PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Prestou informações ao grupo que ele não tinha. ➤ Facilidade de linguagem. ➤ Socialização do conhecimento. ➤ Conduziu muito bem o processo de reflexão do grupo. ➤ Os conflitos foram discutidos e não impostos. ➤ Respeitando a fala de todos. ➤ Levou o grupo a construir um processo coletivo. ➤ Procurou conhecer o pensamento de cada um e como ele funciona. ➤ Foi bom respeitar democraticamente a participação de cada um. ➤ Apoiando na infra estrutura com a Cleide e a Lisadora. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Monitorando o projeto. ➤ Ajudando na formação do grupo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Totalmente favorável



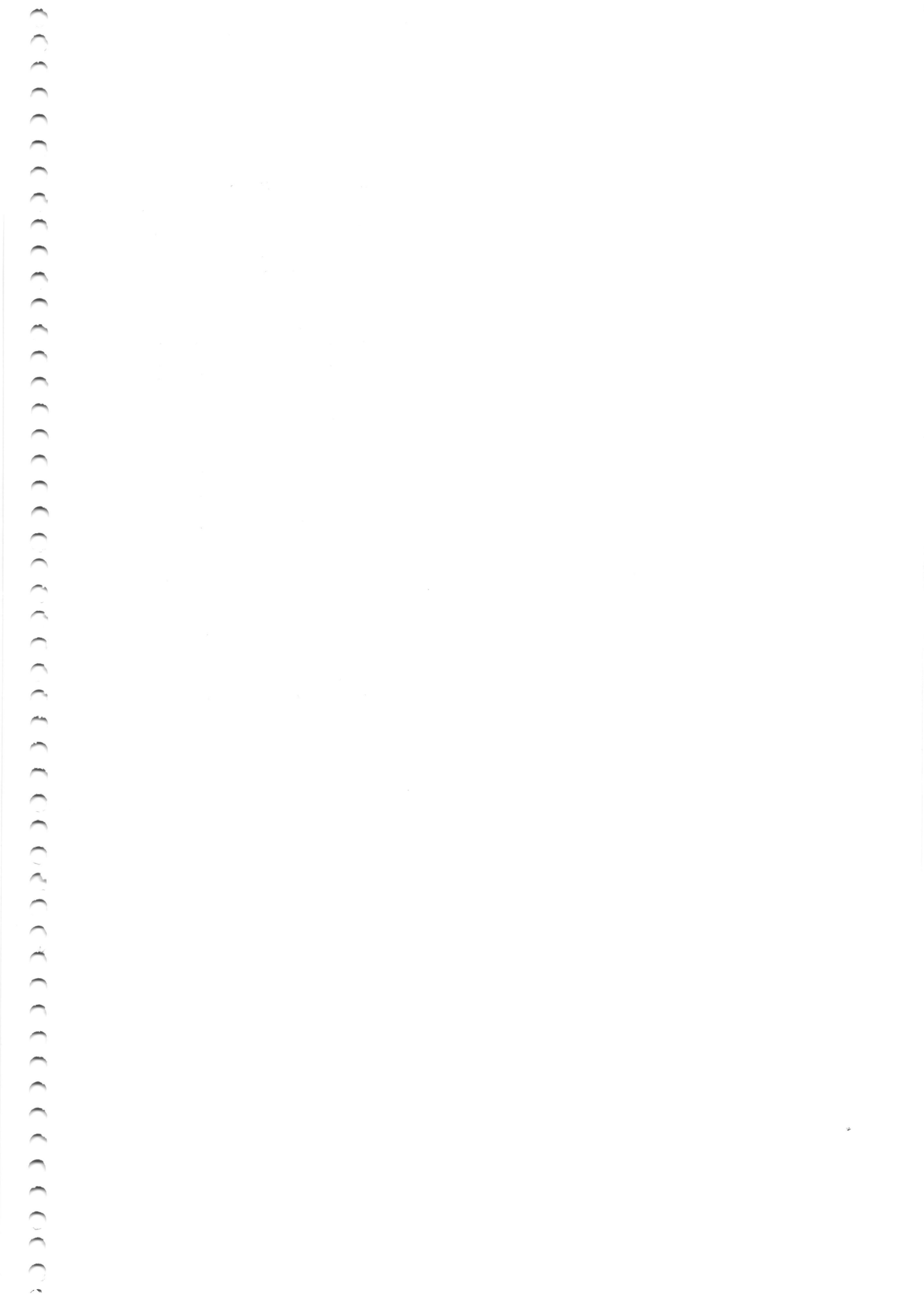
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
CONSELHO TUTELAR - FO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Seus recursos humanos são poucos. É insuficiente. Deveria ter outros profissionais para ajudas na análise (advogados, psicólogos, assistente social, limpeza, secretaria, atendente, arquivista). ➤ Que se cumpra o Estatuto. Deve estar ligado a um órgão de onde receba a infra estrutura que precisa para desenvolver o trabalho. ➤ Não há muita organização internamente e precisa haver. Participação dos Conselheiros Tutelares nos problemas gerais e fóruns da região. ➤ Existe um regimento interno, mas não sabe se é cumprido ou se foi feito outro. ➤ Não funcionam 24 hs. Porque não tem infra estrutura e nem Recursos Humanos. ➤ São legalistas. Não analisam por outros ângulos. ➤ Quando foi criado não era para ser legalista. ➤ Muitos não estão qualificados e nem respeitam o ECA 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fiscalizando os órgãos que dão atendimento. ➤ Fornecendo dados concretos das questões econômicas, sociais, políticas, educação, saúde, moradia e lazer para o FRDCA e para o CMDCA - SP. ➤ Não se envolvendo com política partidária. ➤ Mapear na região o que existe de atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Favorável



ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
<p>SAS - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nos seus quadros não tem psicólogo para atender crianças das Entidades Sociais da Região. ➤ Moderadora pergunta se isto é papel da SAS? ➤ SAS esclarece que não é seu papel e sim da saúde. Coletivamente pode trabalhar a equipe. ➤ Não há recursos de saúde e acompanhamento psicológico da região. ➤ Deveria ter mais informações a respeito da legislação e passar para as entidades sociais, por ser um órgão de supervisão. A SAS não tem esse nível e informações. ➤ A técnica esclarece que a SAS tem três divisões na central: Finanças, técnico e administrativo, mas não tem articulação entre si. Embora a SAS dê as diretrizes técnicas, mas, o administrativo e financeiro não estão estruturados para atender. No regional se articula, mas subordinam-se a central 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fornecendo dados sobre atendimentos em Creches e Centros de Juventude ➤ Na elaboração da proposta orçamentária organizar debates com a população que precisa dos serviços, para definir os recursos e sua aplicação. ➤ Mapear e informar aos Conselhos e ao Ministério Público as creches e outras entidades não registradas no CMDCA. ➤ Ter estrutura e alojamento para a população da região em situação de risco. Nada há na região. ➤ Informar mais sobre organização de eventos. Há coisas que são da Administração Regional e outras 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não se preocupam, apesar de ser informado em reunião de chefias. ➤ Só uma técnica da SAS participa do FRDCA - FÓ



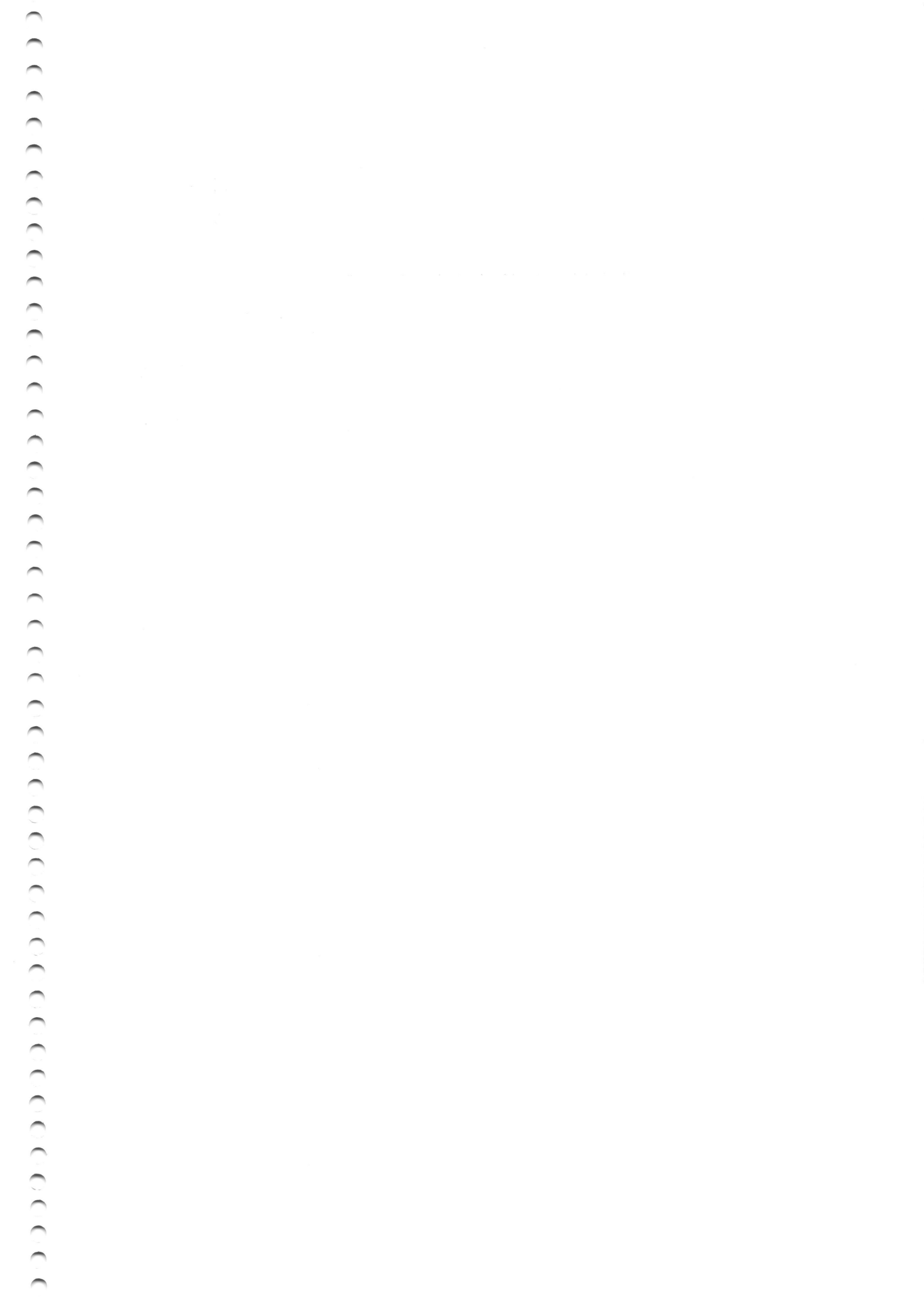
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRAESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
<p>SAS - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não tem data fixa dos recursos recebidos. ➤ Falta comunicação. ➤ Seus funcionários não conhecem os Conselhos, os fóruns, etc... São anos de não participação. ➤ Ter mais critérios para liberar recursos para reformas. ➤ Deveria criar outros canais de articulação para ouvir as entidades e as comunidades. ➤ Seus serviços não são articulados. ➤ A estrutura não permite a articulação entre programas. Intencionalmente trabalha-se com programas para desarticular. ➤ Seus recursos humanos são pouco qualificados. ➤ Não conseguem atender ao CT, na verdade a própria SAS precisa do CT. ➤ Os técnicos antes eram vistos como fiscais. Não viam a supervisora. 	<p>da SAS e nem os CT's e as Entidades Sociais conhecem isto.</p>	



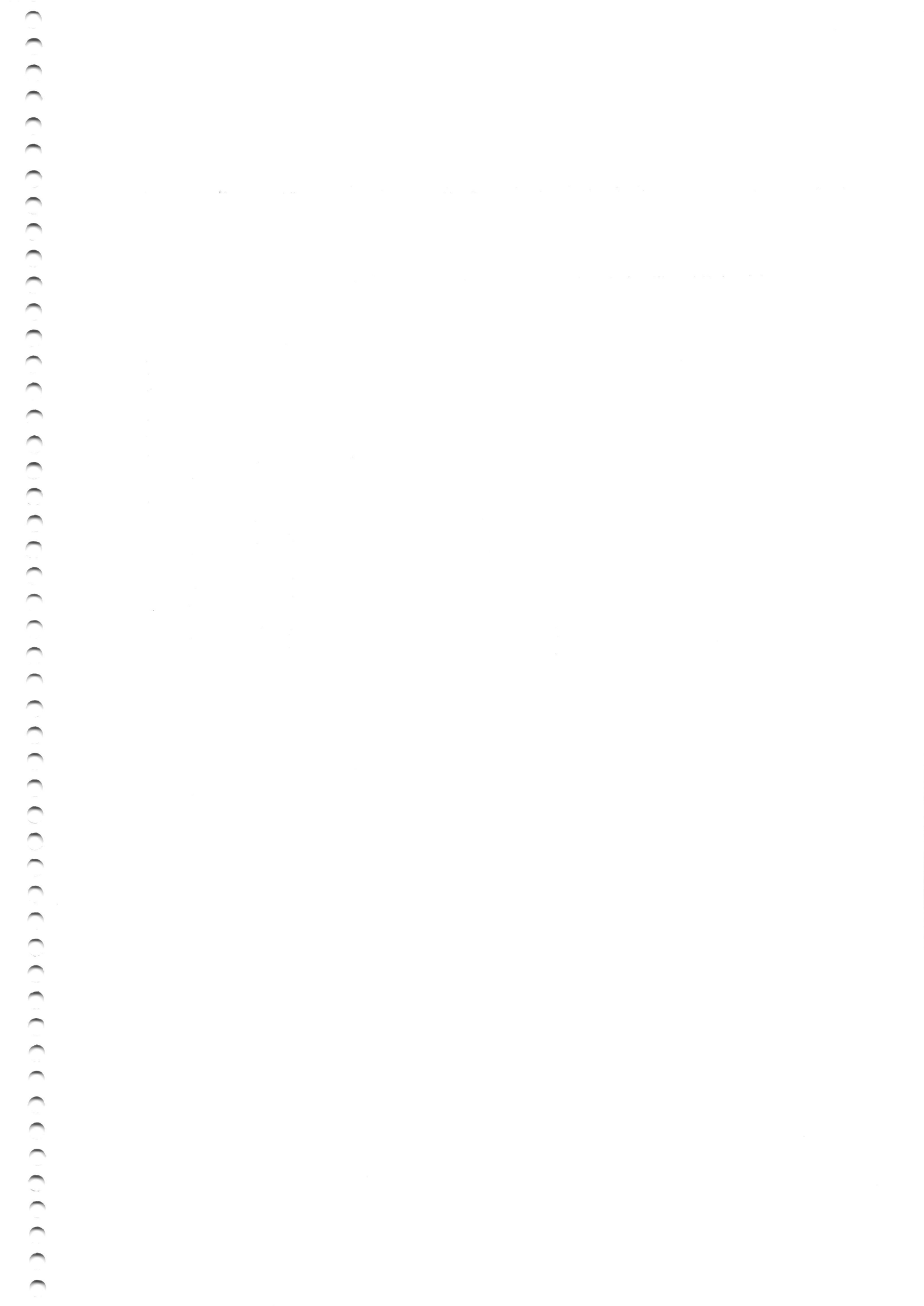
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
SAS - SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Hoje o diálogo é melhor. Os técnicos tem sensibilidade com relação as dificuldades das entidades sociais, tentam ajudar e esperam. ➤ Tem mais coerência e reconhece as necessidades da população. ➤ Mesmo a supervisora dá abertura para que se exponha os problemas e também se propõe a ajudar. Ouve as entidades. ➤ Há mais interação entre as Entidades Sociais e a SAS, por exemplo os cursos que estão sendo feitos. ➤ Não há uma política de Assistência Social. 		



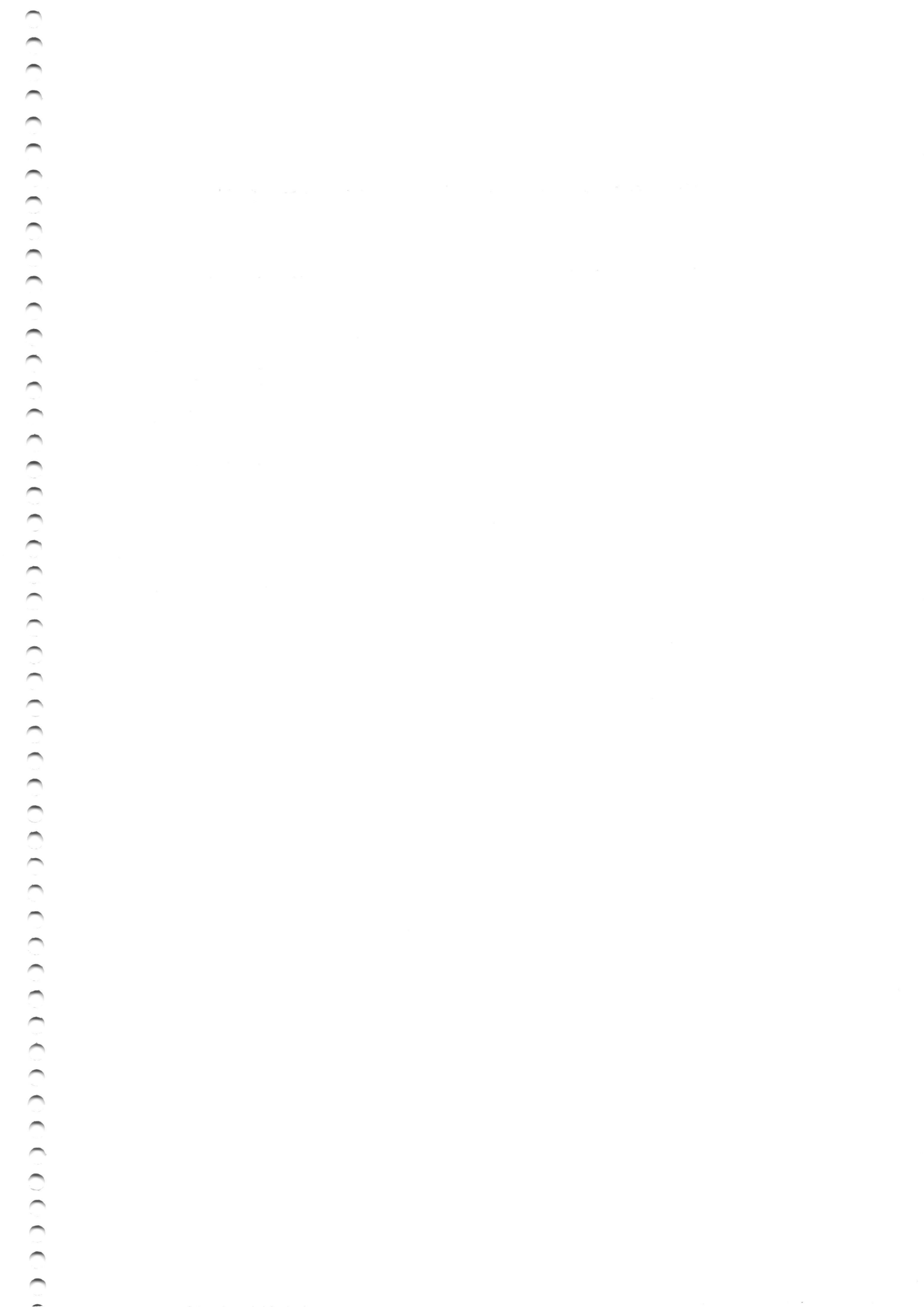
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
ENTIDADES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estão desmobilizadas. ➤ Os seus recursos humanos são poucos. ➤ Alguns tem boa qualificação, outros não. ➤ Poucos tem formação. ➤ Falta desenvolver mais habilidades, suas condições de vida são bem parecidas com as da população que atende. ➤ Os funcionários trabalham mais pela necessidade de se manter e não por um compromisso. ➤ Nem todos fazem a militância. ➤ Há necessidade de verificar o perfil do trabalhador da área em relação a formação acadêmica e o engajamento. ➤ Os dirigentes públicos devem dar suportes para que os trabalhadores da área estudem. ➤ Se há funcionários desmotivados, há que se perceber que as direções das entidades sociais não 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolver mais os pais na discussão. São parceiros e muitos são esquecidos. ➤ Articularem-se entre si para ter força regional. ➤ O compromisso com os pais é como uma obrigação. Está no seu plano de trabalho. ➤ Divulgar o trabalho do funcionário. ➤ Participando do FRDCA-FÓ ➤ Procurar ajudar e dar infra estrutura às entidades. As que hoje participam ajudam. ➤ Buscar profissionais e recursos que ajudem nas reuniões de pais e monitores. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acho que alheia. ➤ Doída mas é necessário se deparar com nossos próprios problemas. A gente não gosta de fazer isso, mas é necessário. ➤ Percebo que algumas entidades não fazem questão que seu trabalho seja percebido lá fora. Atendem a



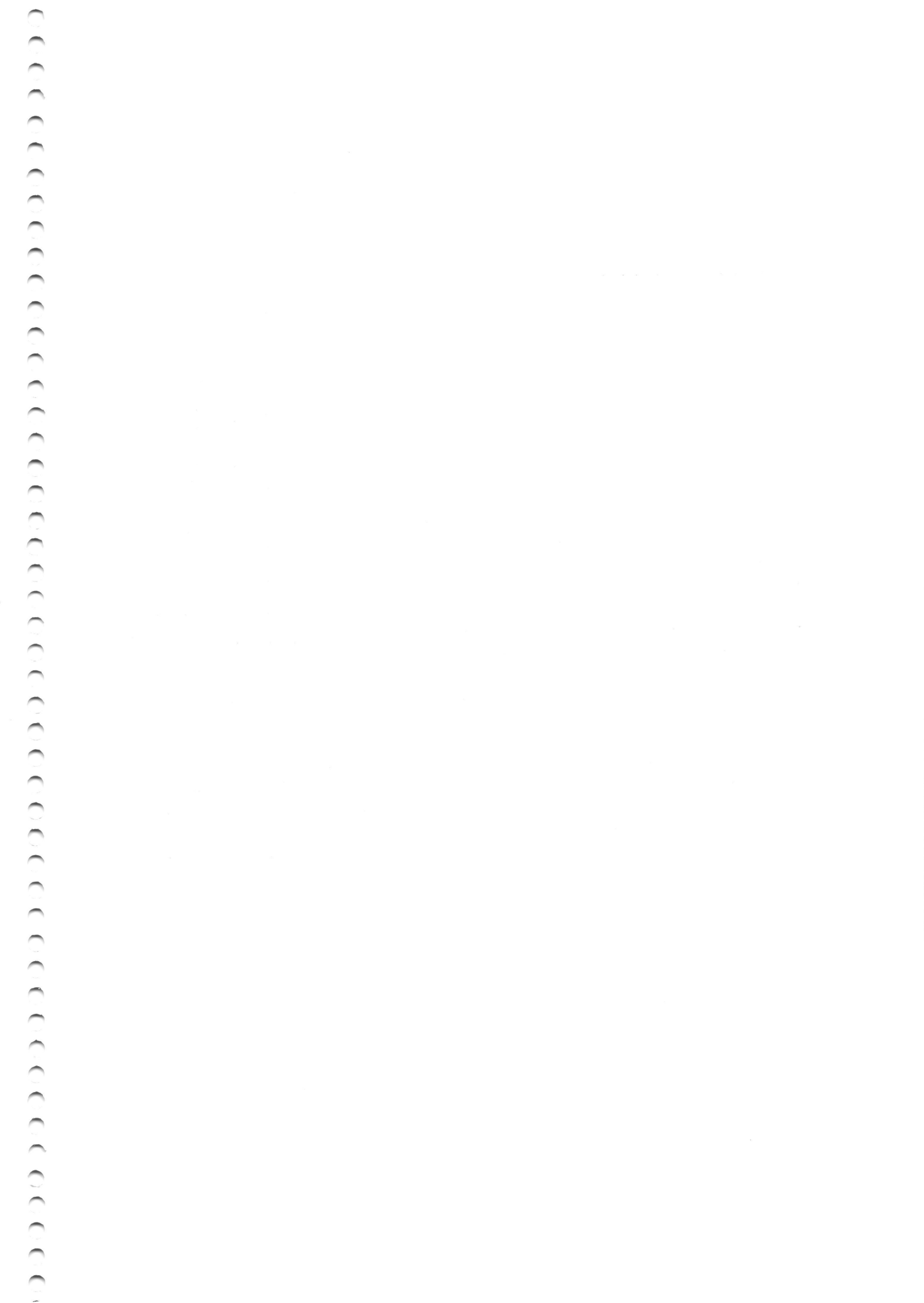
ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
ENTIDADES SOCIAIS	<p>sensibilizam da importância, só delegam e também não participam.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Há dirigentes que dão autonomia aos trabalhadores. ➤ A maioria não dá autonomia e interfere nos trabalhos. ➤ Há presidentes que mandam mesmo e não respeitam nem os coordenadores e funcionários. Não sentam para conversar com os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter visão profissional e mostrar o lado político. Encaminhar, esclarecer. ➤ Reconhecer que as famílias também precisam de formação. ➤ Apoiando a abertura que nós como FRDCA - FÓ estamos fazendo para melhorar. 	<p>Pessoa rústicamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ As grandes entidades sociais tem meios de colocar para fora seu trabalho. Propaganda. Nós não temos meios. A visão que temos do equipamento e a forma como atendemos pode ajudar nisto.



ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
<p>FMDCA/SP</p> <p>FORUM MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</p> <p>Obs.: a maior parte dos participantes desconhece o FMDCA. A moderadora ajudou na análise do grupo explicando a importância deste espaço de discussão. Falou também sobre a questão do orçamento e das deliberações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não tem infra estrutura. ➤ Se reúne 1 vez por mês obrigatoriamente na CMSP - Câmara Municipal de São Paulo, aos 1º Sábados de cada mês as 9:00 as 12:00 hs. Caso coincida com feriado vai para o 2º sábado. Pode-se reunir na medida de suas necessidades. ➤ Seus recursos humanos são provenientes das Entidades Sociais, dos Movimentos populares, de cidadãos e pessoas envolvidas com a causa da infância. ➤ Há os que participam sempre por compromisso. ➤ Há os que participam de vez em quando por interesse. ➤ Não tem sede própria. ➤ Organização precária. ➤ A falta de infra estrutura gera o esvaziamento para qualquer órgão. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Considerando as discussões. ➤ Trocando experiências e informações. ➤ Relação de interação com os FRDCA. 	<p>Favorável.</p>

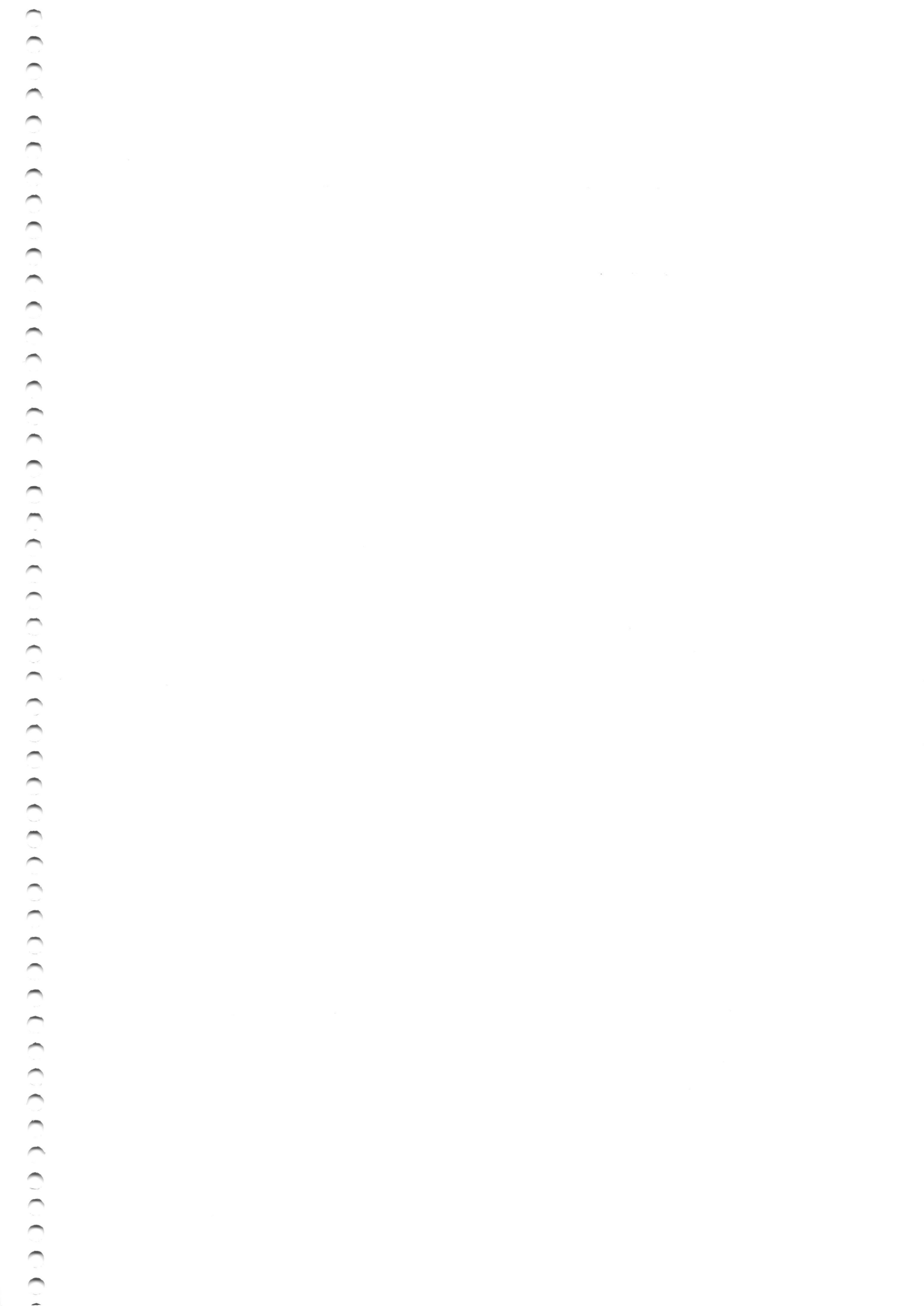


ATOR	RECURSOS HUMANOS, INFRA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	EM QUE PODEM COLABORAR	COMO SE POSICIONAM
<p>FMDCA/SP FORUM MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</p> <p>Obs.: a maior parte dos participantes desconhece o FMDCA. A moderadora ajudou na análise do grupo explicando a importância deste espaço de discussão. Falou também sobre a questão do orçamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade de comunicação ➤ É um fórum que reúne pessoas da cidade toda. Onde se discute muitas coisas que são levadas para o CMDCA. ➤ Tem um representante do FRDCA-FO que troca experiências. 		



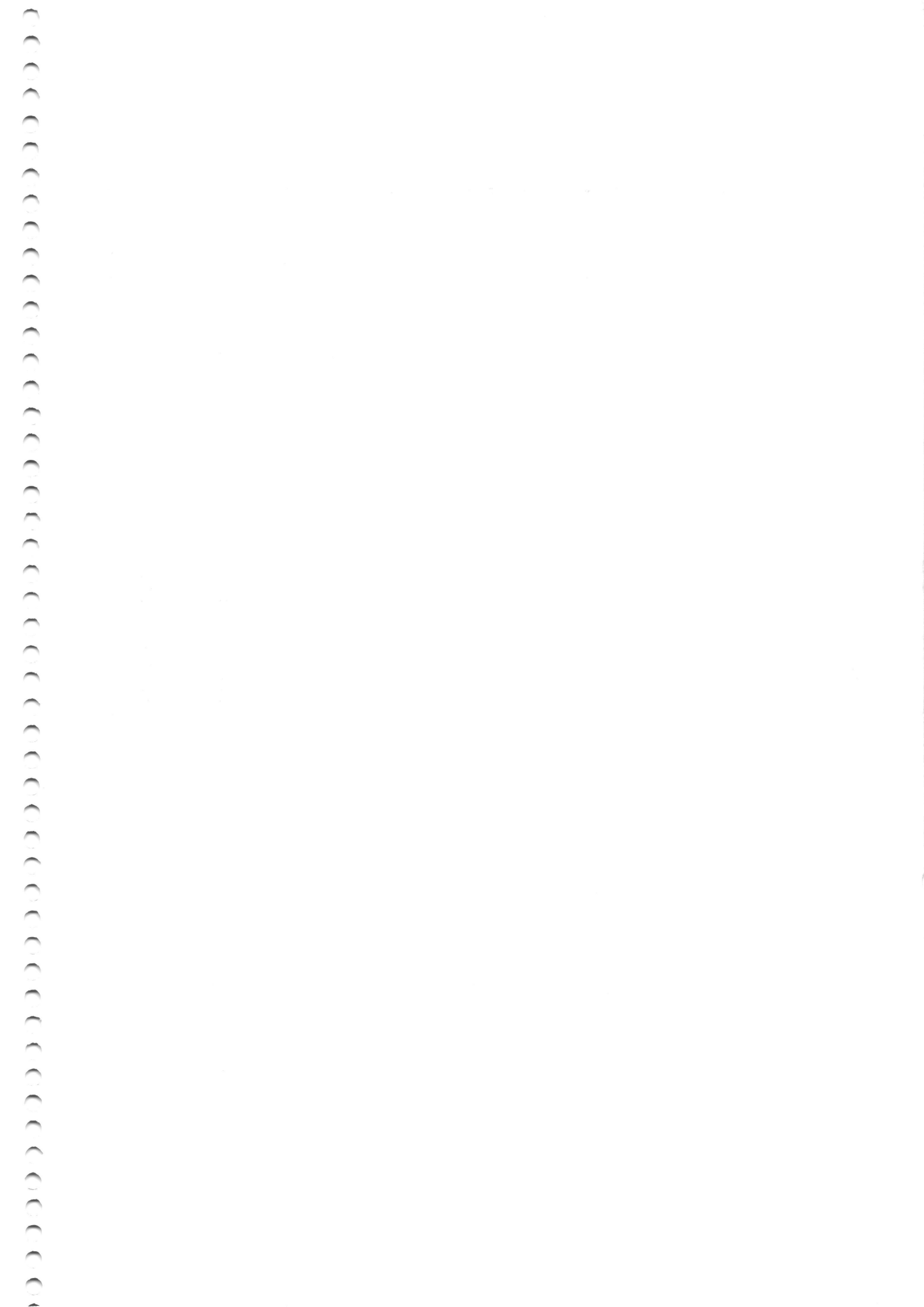
8. ANÁLISE DE GOVERNABILIDADE

OBJETIVOS	IMPACTO SOBRE O PROBLEMA	CAPACIDADE DE GOVERNABILIDADE DO GRUPO
Resultado 1	A	A
Resultado 2	A	A
Resultado 3	A	M
Resultado 4	A	M
Resultado 5	A	M
Resultado 6	A	A
Resultado 7	A	A
Resultado 8	A	A
Resultado 9	A	M
Resultado 10	A	M
Resultado 11	A	A
Resultado 12	A	A
Resultado 13	A	M
Resultado 14	A	M
Resultado 15	A	A
Resultado 16	A	M
Resultado 17	A	A
Resultado 18	A	A
Resultado 19	A	M
Resultado 19 a	A	M
Resultado 20	A	B
Resultado 21	A	A
Resultado 22	A	M
Resultado 23	A	B
Resultado 24	A	M
Resultado 25	A	M
Resultado 26	A	B
Resultado 27	A	A
Resultado 28	A	B
Resultado 29	A	M
Resultado 30	A	B
Resultado 31	A	M
Resultado 32	A	B
Resultado 33	A	M

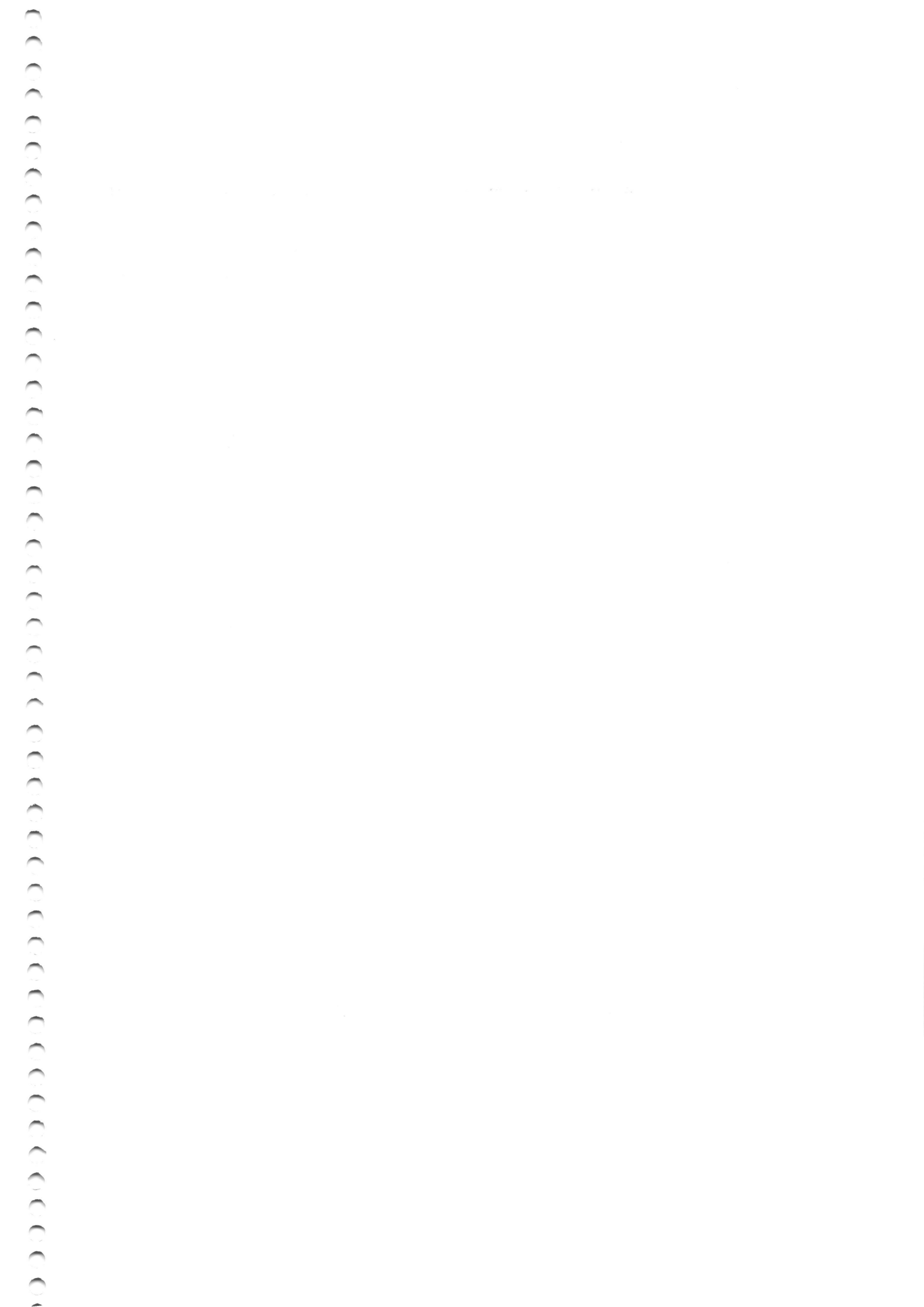


9. LINHAS DE AÇÃO

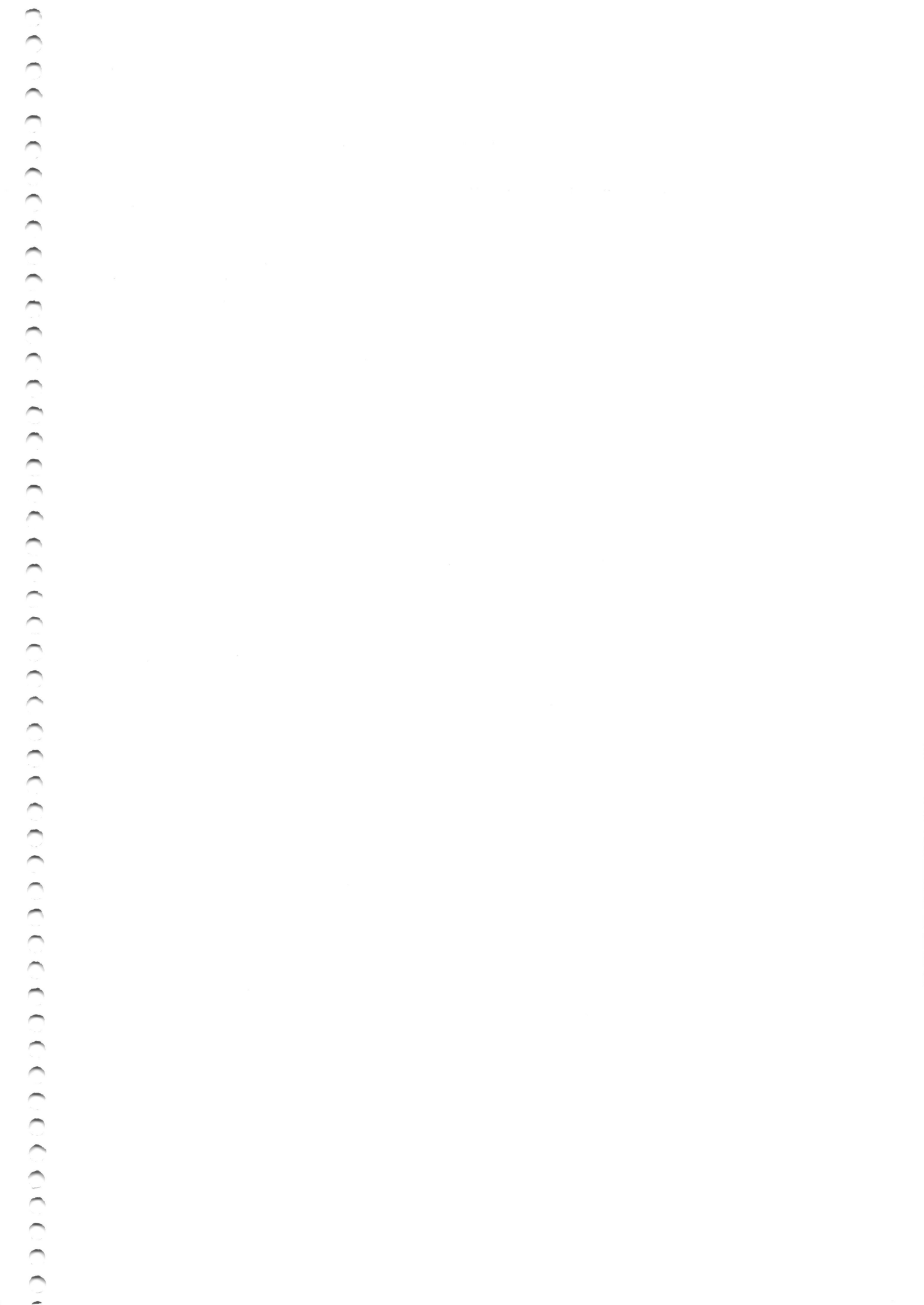
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R1 Estruturar ações do FRDCA - FÓ e executá-las</p> <p>R2 Criar estratégias adequadas de ações para o FRDCA - FÓ</p>	<p>Ter maior condição de ação.</p> <p>Ter clareza dos fins pretendidos com as ações.</p>	<p>Promover reuniões mensais, sistematizando-as.</p> <p>Buscar informações atualizadas em cursos, seminários e/ou através de pesquisas e estudos.</p> <p>Trocar informações.</p> <p>Implantar o planejamento realizado.</p> <p>Discutir nas reuniões as ações a serem desenvolvidas.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Comissão de Secretarias</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Conselhor Tutelar</p> <p>FMDCA/SP</p> <p>CMDCA/SP</p> <p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Ação Política</p>



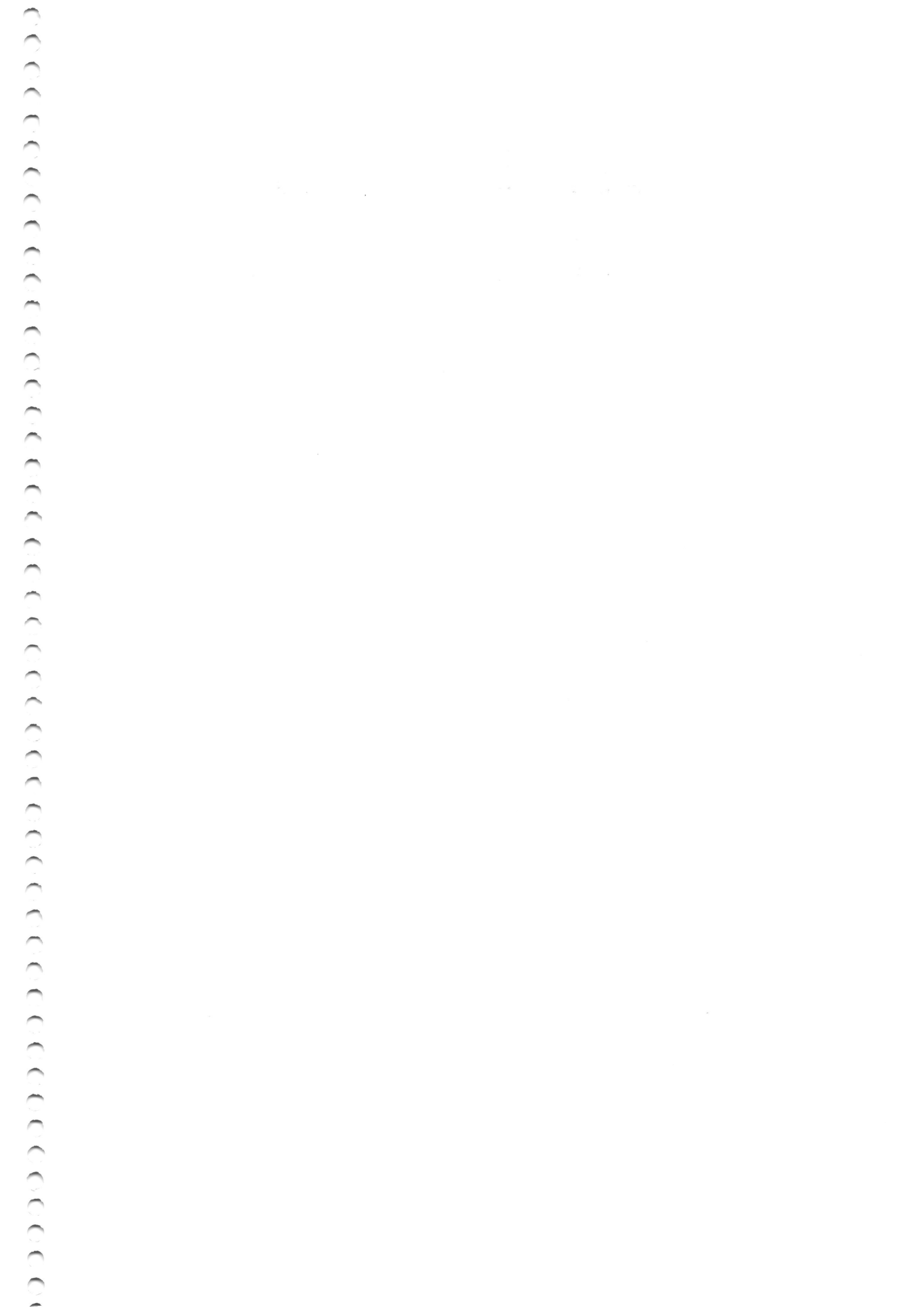
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R6 Construir um planejamento bem estruturado.</p> <p>R7 Criar estratégias para divulgar amplamente o que é o FRDCA - FÓ</p> <p>R 11 Reivindicar de uma forma mais inteligente que as organizações divulguem os problemas sociais do país</p>	<p>Melhorar e quantificar o desenvolvimento das ações.</p> <p>Tornar o FRDCA - FÓ conhecido.</p> <p>Dar visibilidade às problemáticas sociais.</p>	<p>O planejamento efetuado</p> <p>Elaborar materiais de divulgação. Fazendo palestras sobre o mesmo. Os veículos midiáticos comunitários e outros.</p> <p>Os meios de comunicação.</p>	<p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador</p> <p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p>



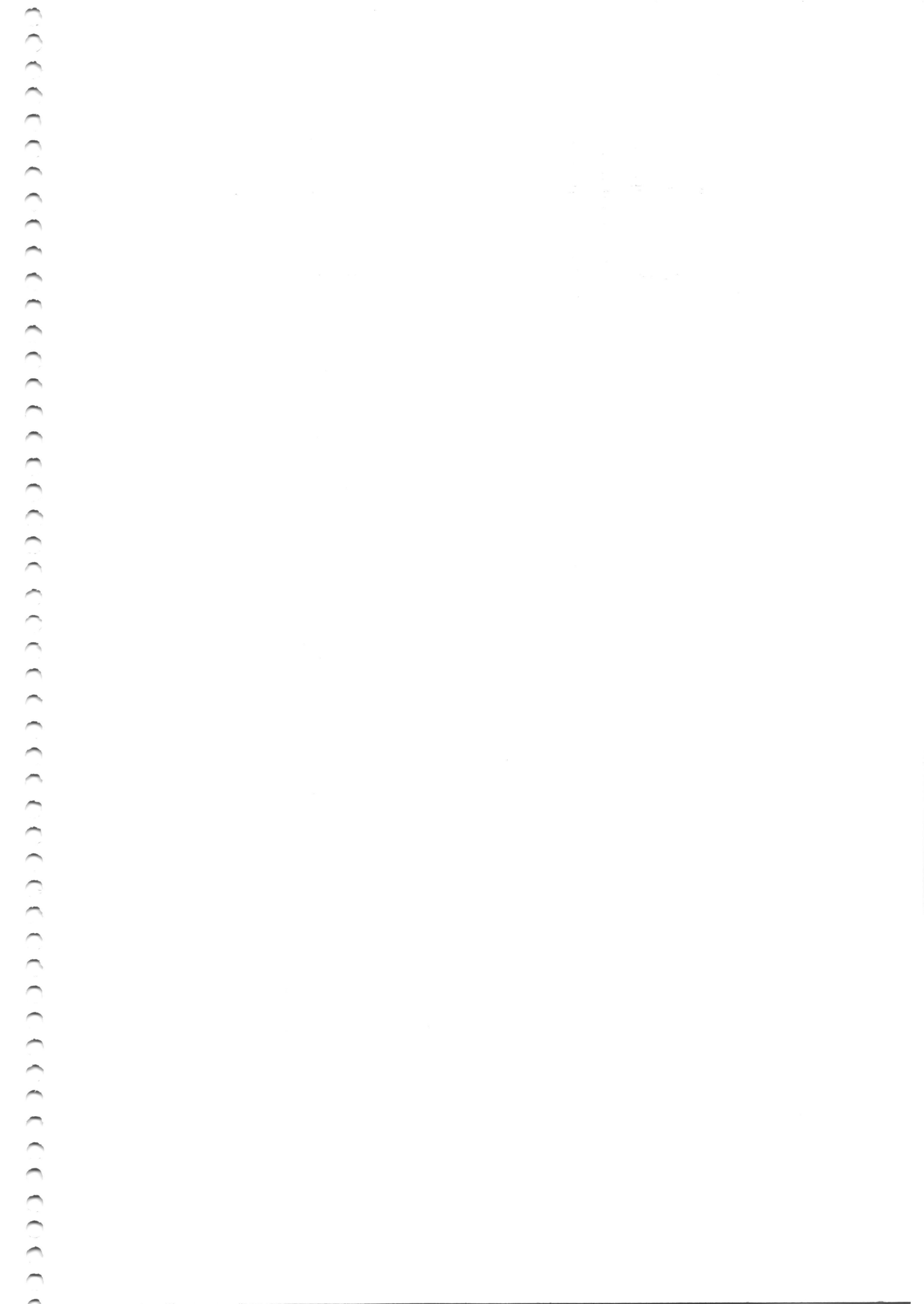
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R12 Construir uma contra proposta no fórum FRDCA - FÓ e ampliando nossas reflexões.</p> <p>R13 Promover mudanças políticas e econômicas de acordo com a nossa realidade.</p>	<p>Não permitir que esta cultura individualista prevaleça.</p> <p>Melhorias da qualidade de vida da população.</p>	<p>Fortalecer o espaço do trabalho coletivo.</p> <p>Ter grupos organizados.</p>	<p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p>



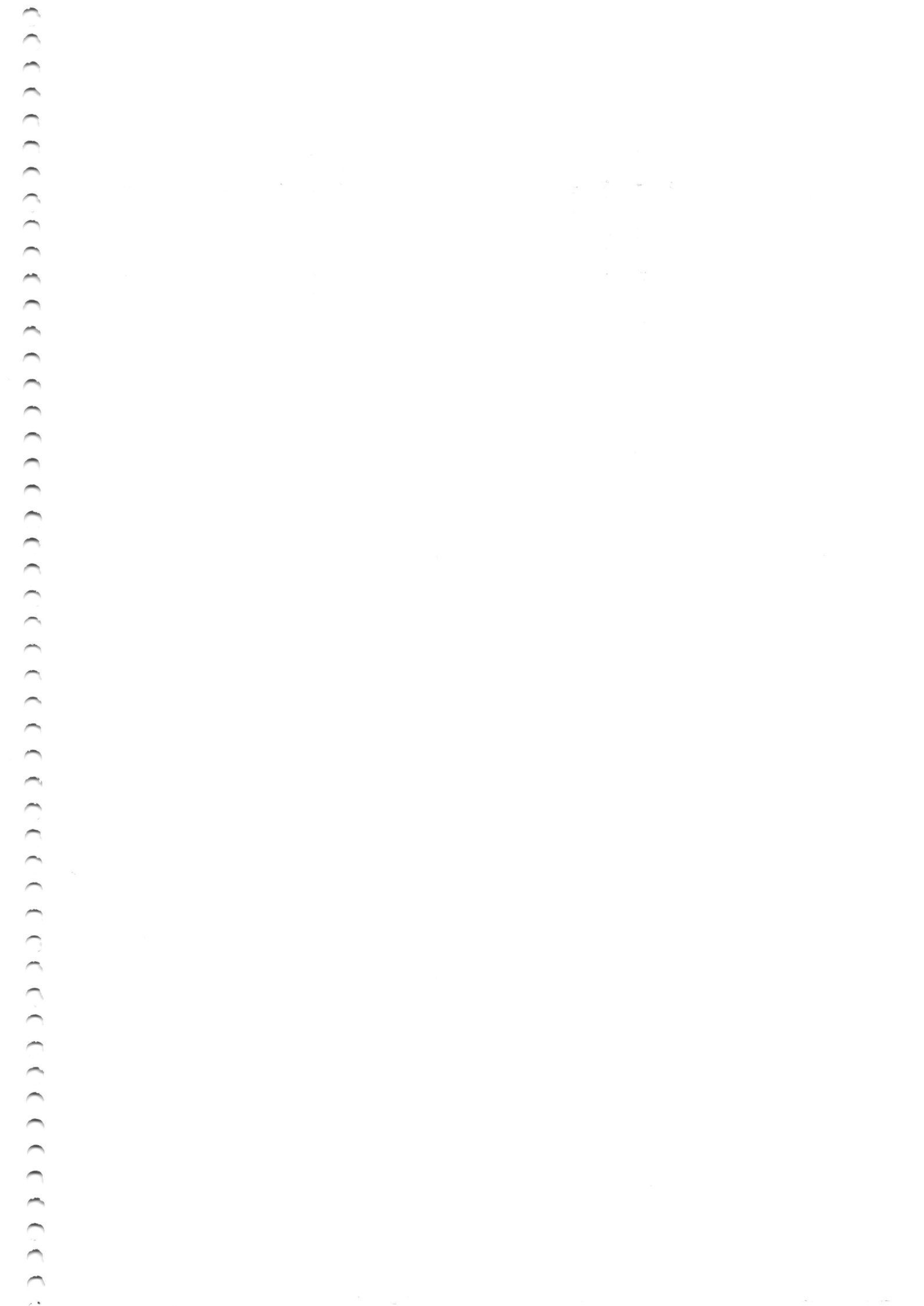
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R14 Criar possibilidade para que o povo tenha interesse e consciência do passado para compreender e contribuir no presente</p> <p>R15 Estruturarmos para sistematizar nossas ações no FRDCA - FÓ</p>	<p>Que o povo tenha conhecimento do desenvolvimento histórico do país e da dominação econômica e social.</p> <p>Ter a organização necessária à todo grupo.</p>	<p>Desenvolver capacitação e reflexão histórica com os grupos populares da região.</p> <p>Sistematizar relatórios e atas.</p> <p>Ter lista de presença</p> <p>Ter cadastro de parceiros e recursos da comunidade</p>	<p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Secretaria. Comissão de Comunicação e Divulgação.</p>



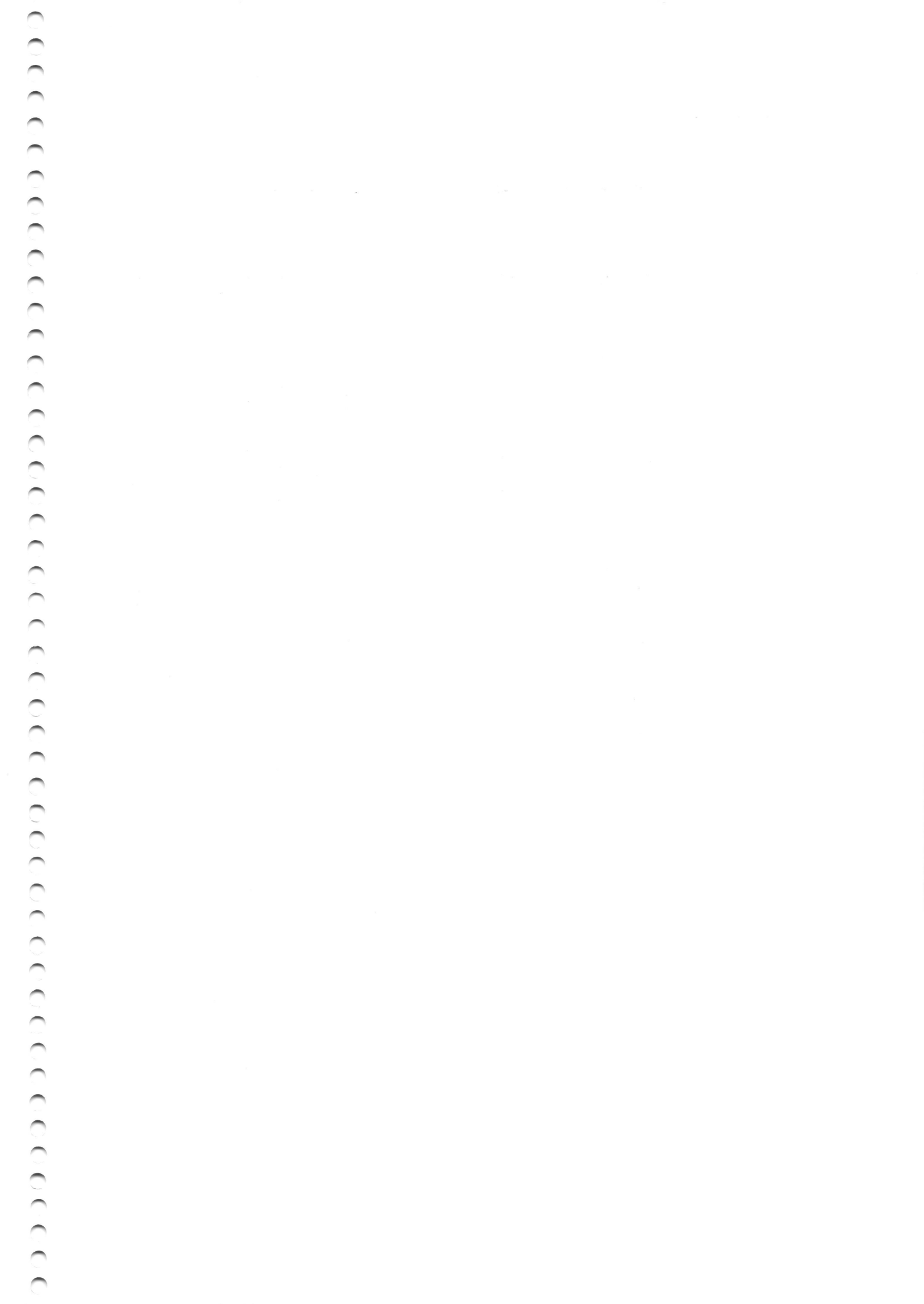
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R16 Ter compromisso priorizando e fazendo ações concretas e visíveis são essas ações que divulgam e fazem do fórum um espaço conhecido</p> <p>R19.A Esclarecer a população geral da importância do ECA</p>	<p>Priorizar ações concretas mais importantes. Dar visibilidade as mesmas.</p> <p>Ter uma comunidade informada de seus direitos e deveres legais.</p>	<p>Partid do planejamento realizado para priorizar as ações.</p> <p>Promover orientação e informação sobre o ECA</p>	<p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política</p>



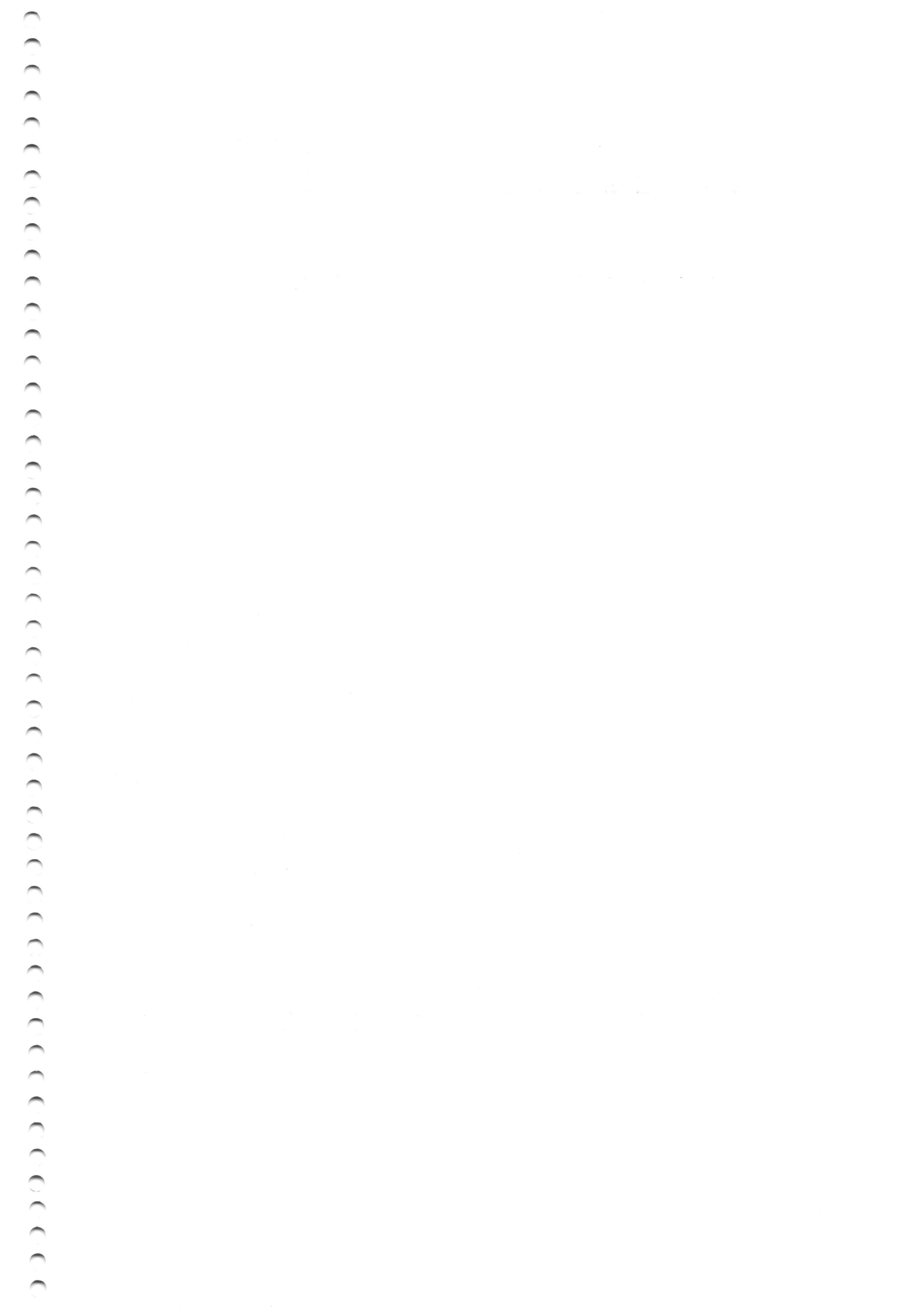
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ. OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.	R20 Usar o estatuto em favor da população	Garantir os direitos da população.	A lei Federal do Estatuto da Criança e do Adolescente.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação.
	R21 Criar meios para sensibilizar mais pessoas	Ter uma população informada sobre seus direitos e deveres.	As leis que asseguram estes direitos e estabelecem os deveres.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política



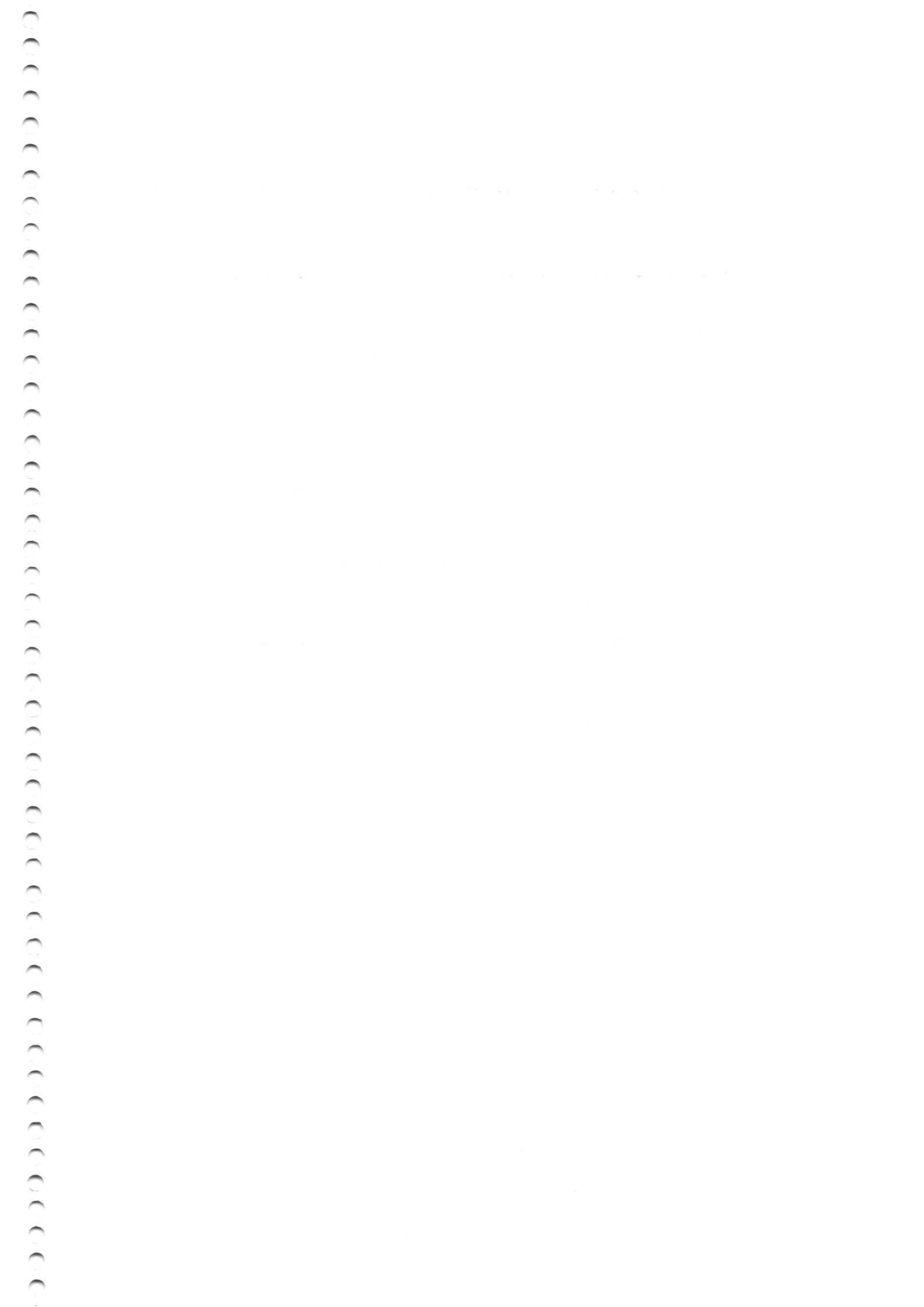
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R 22 Ajudar a população e atender as leis e qual é o papel dos parlamentares</p> <p>R25 Sensibilizar o poder publico para que haja interesse da participação do fórum</p>	<p>Ter uma população informada de que são os parlamentares quem elaboram e votam as leis, votam o orçamento e devem fiscalizar a execução dos mesmos.</p> <p>Ter um poder público interessado e envolvido com as instâncias de participação populares que são legitimadas por lei.</p>	<p>Conhecer o Regimento da Câmara Municipal e o papel dos parlamentares nas diversas instâncias.</p> <p>Conhecer as leis relativas às problemáticas abordadas.</p> <p>Ter qualidade das ações do FRDCA - FÓ.</p> <p>Ter os trabalhos sistematizados.</p> <p>Demonstrar ao poder público as necessidades dos grupos representados.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política</p> <p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política.</p>



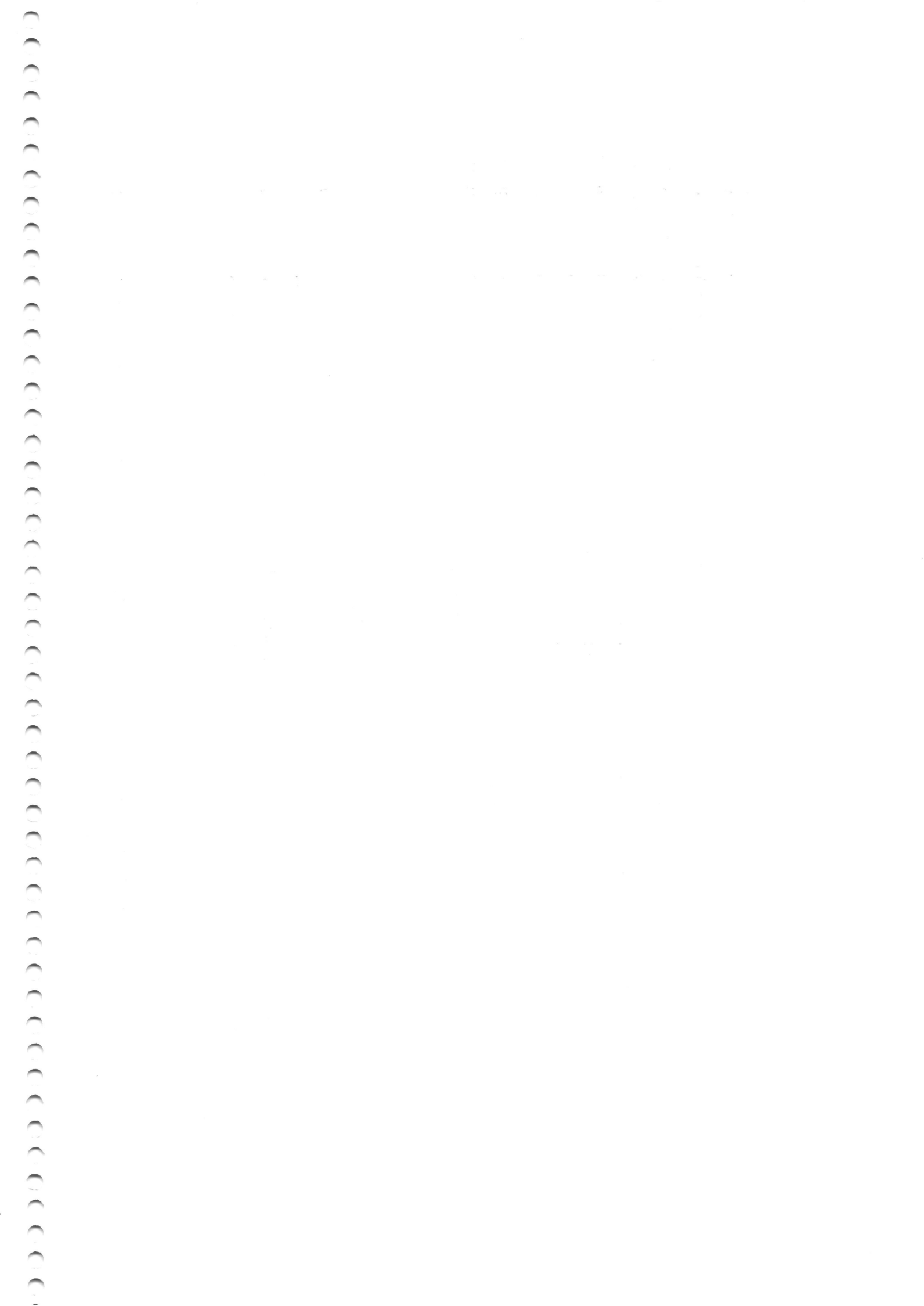
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>A - Promover a capacitação do grupo do FRDCA - FÓ.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Levar o grupo a capacitar outros grupos, movimentos populares e pessoas.</p>	<p>R26 Fazer um trabalho com a família dentro de sua realidade de sobrevivência motivando-as ir em busca de soluções</p> <p>R30 Informar as pessoas para que ela forme a sua própria opinião</p>	<p>Desenvolver um trabalho com famílias da região.</p> <p>Discutir a problemática da sobrevivência das famílias.</p> <p>Evidenciar as necessidades e como buscar soluções.</p> <p>Evitar que as pessoas sejam manipuladas pela mídia.</p> <p>Fornecer as pessoas informações qualificadas.</p>	<p>Criar grupos de famílias e facilitar as discussões.</p> <p>Dar informações sobre a região, seus recursos e carências.</p> <p>Orientar recursos existentes e alternativas possíveis.</p> <p>Favorecer o livre debate e ter um espaço onde possam obter informações qualificadas.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política.</p> <p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política</p>



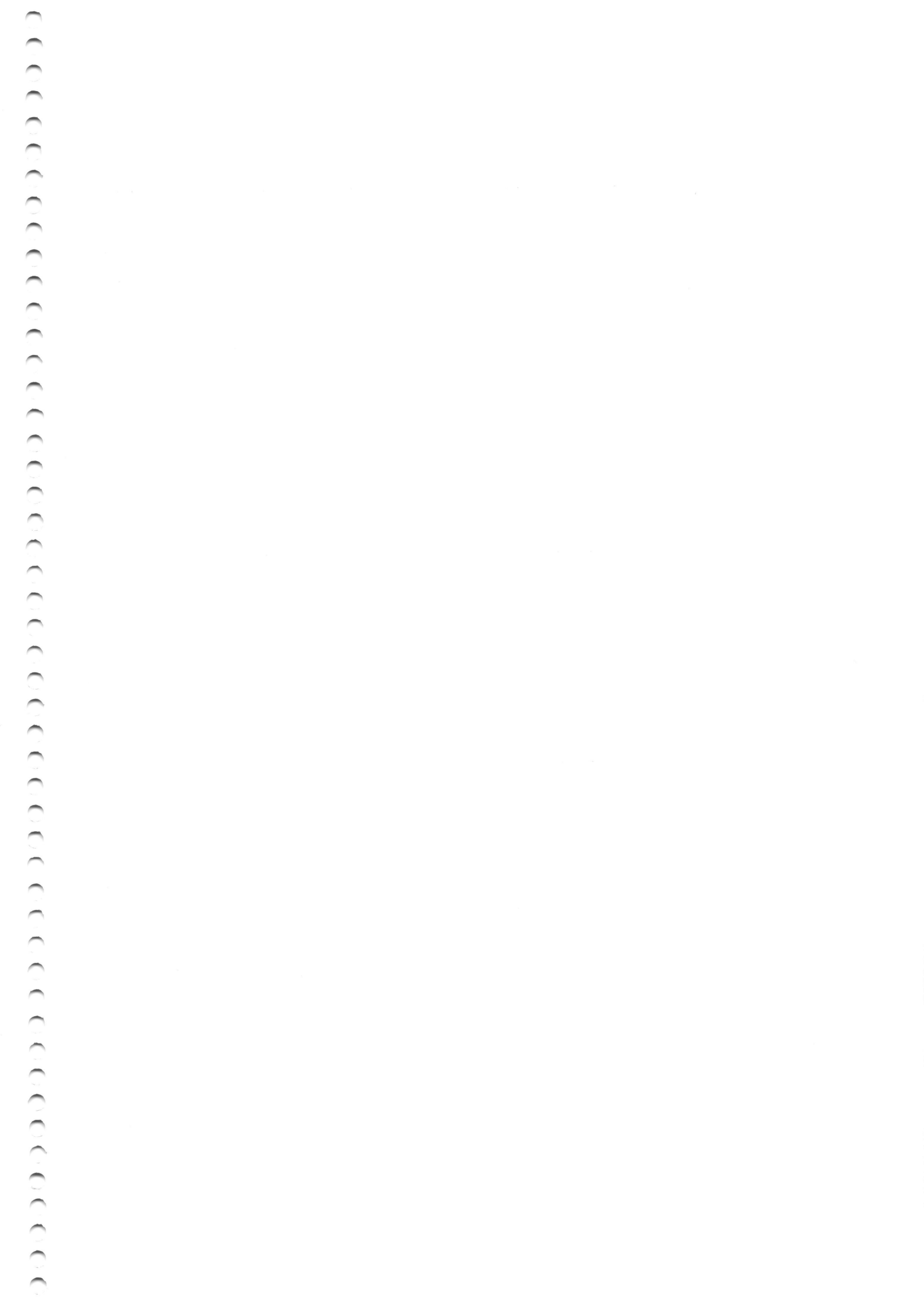
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.	R 3 Encontrar novas formas de articulação do FRDCA - FÓ.	Inovar as formas de articulação dos grupos populares tendo em vista maior participação.	Identificar os focos de necessidades da população.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política.
	R 4 Buscar novas formas de organização. R 5 Pensar em outra forma de organização que sensibilize a população.	Partir dos focos de necessidades da população e desenvolver trabalhos que atendam aos mesmos.	Ter ações que viabilizem a organização da população na busca de suprir suas necessidades.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política



LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.	R 8 Sensibilizar as Entidades para esta instância de participação - FRDCA - FÓ	Ter entidades mais participativas e comprometidas.	Fazer valer o que está na lei. Os trabalhos devem ser articulados em cada instância de governo.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política.
	R 9 Mostrar as entidades o quanto é importante uma ação coletiva de todos que se preocupam com a criança e adolescente	Ter um movimento coletivo de atenção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. Ter maior capacidade política de negociação.	Evidenciar a necessidade de organização das instituições e movimentos populares, para assegurar o cumprimento das políticas públicas, previstas em lei.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Comissão de Comunicação e Divulgação. Comissão de Ação Política.



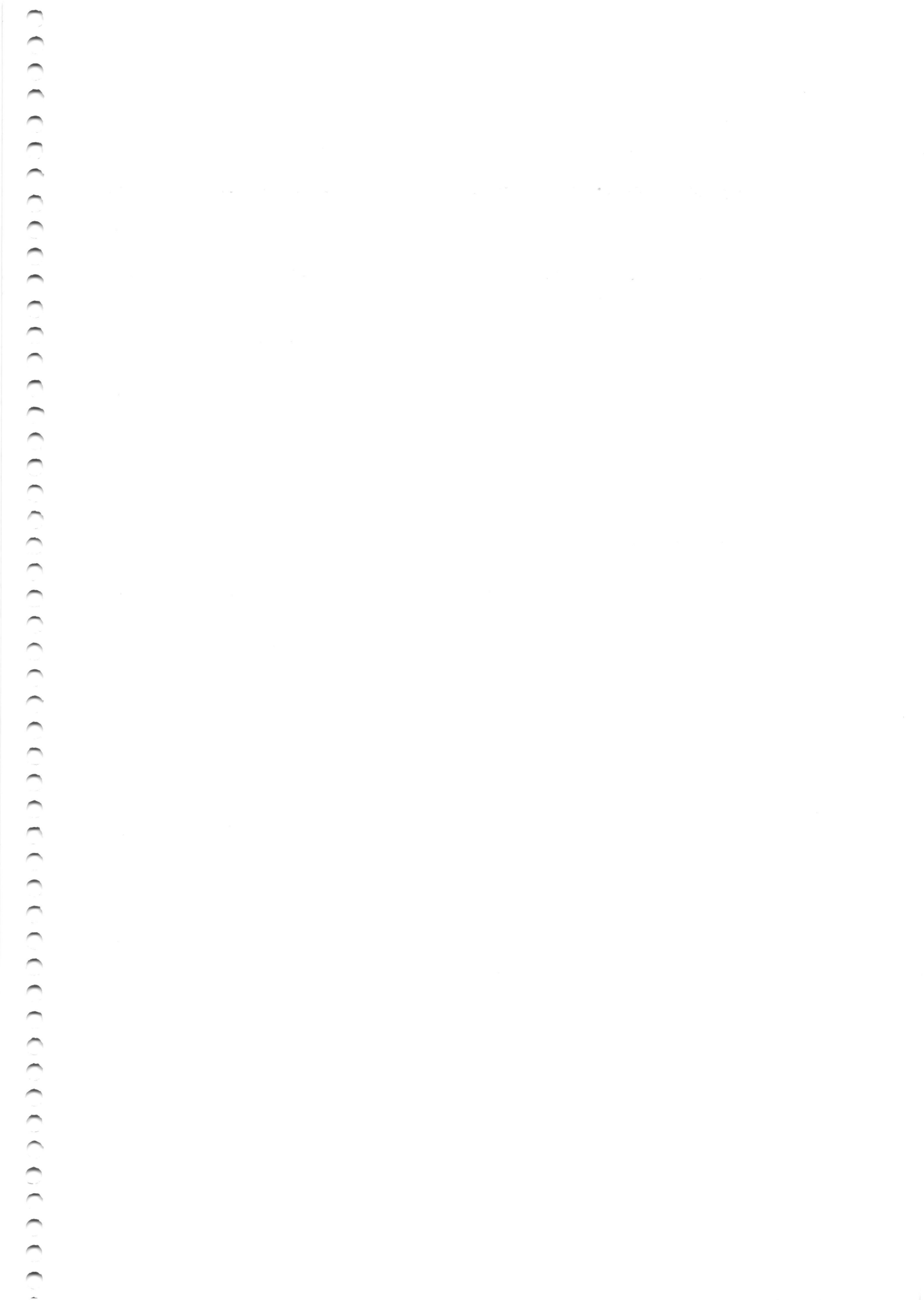
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.</p>	<p>R10 Mostrar a estes segmentos que lidam com as crianças e os adolescentes o quanto é importante suas participações no FRDCA - FÓ</p> <p>R17 Divulgar o FRDCA-FÓ buscando mais participação</p>	<p>Ter maior envolvimento dos segmentos que atuam com crianças e adolescentes.</p> <p>Evidenciar a estes segmentos a importância de grupos organizados na hora de uma negociação.</p> <p>Tornar o FRDCA - FÓ mais conhecido e assim obter maior participação.</p>	<p>Evitar a manipulação do poder público e dos políticos na ação das entidades sociais.</p> <p>Proporcionar a capacitação e esclarecimento sobre a importância de ações coletivas e organizadas.</p> <p>Ter materiais de divulgação.</p> <p>Atuar nas necessidades da população.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política.</p> <p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Comunicação e Divulgação.</p> <p>Comissão de Ação Política</p>



LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.</p>	<p>R18 Ter representação nos fórum estadual e municipal.</p>	<p>Ter maior articulação entre os foruns da cidade. Poder trocar informações sobre as ações desenvolvidas na cidade e no estado.</p>	<p>Escolher os representantes Participar através das representações.</p>	<p>FRDCA - FÓ Grupo Planejador Representantes Comissão de Ação Política.</p>



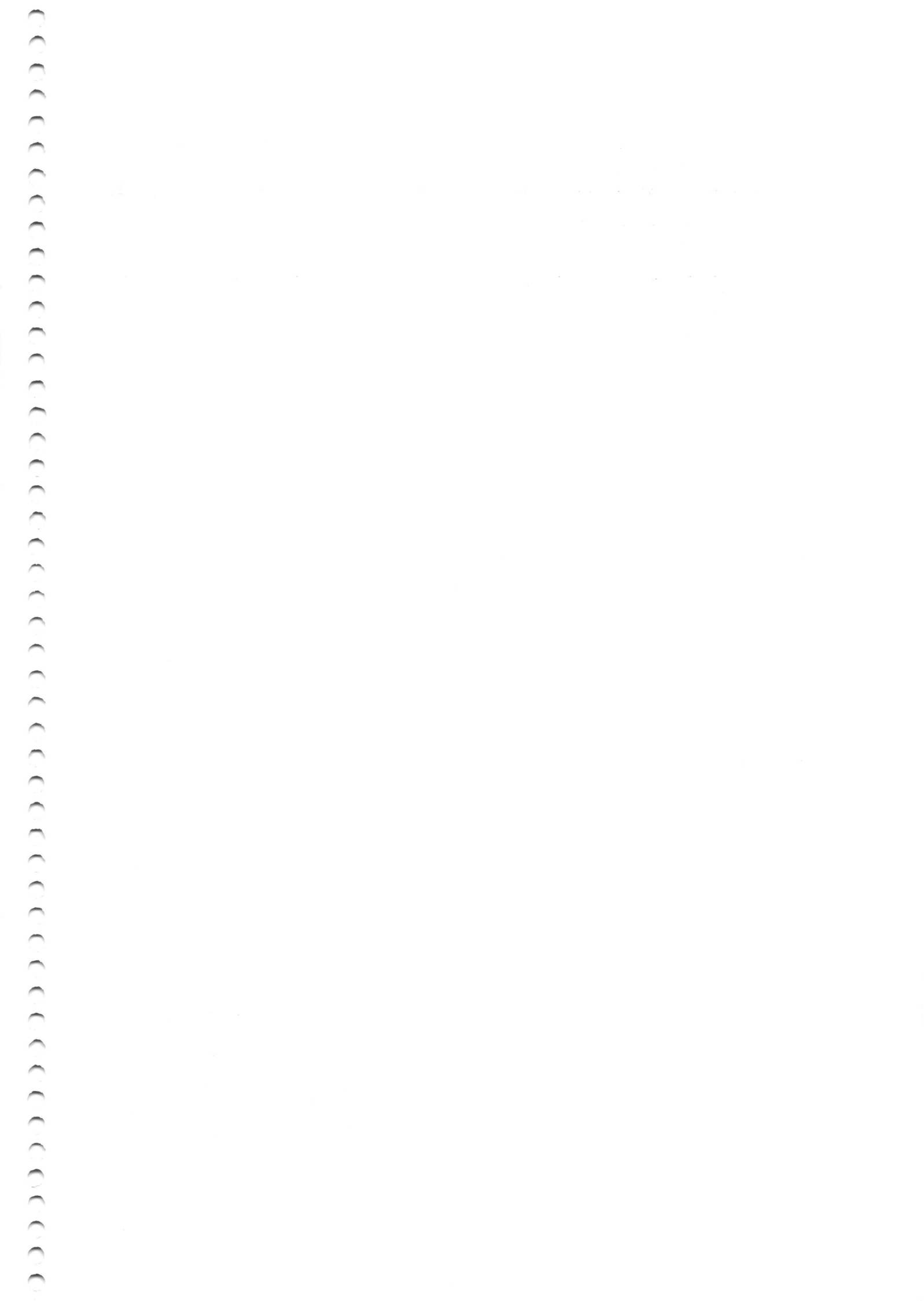
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDA DE INSTITUCIONAL
<p>B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.</p>	<p>R 19 Criar rede de comunicação entre fórum e Conselho de direito e tutelares</p>	<p>Atuar em parceria evitando duplicidade de ações.</p> <p>Evitar que entidades não registradas no CMDCA/SP estejam em funcionamento.</p> <p>Possibilitar que cada instituição cumpra de fato o seu papel.</p> <p>Ter melhor articulação para o cumprimento do ECA.</p>	<p>Fazer cumprir o ECA.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>CMDCA/SP</p> <p>Conselho Tutelar</p>



LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.	R23 Criar perspectiva concreta nas pessoas.	Possibilitar o desenvolvimento sócio econômico da região.	Ter uma sociedade local com melhores condições de vida.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Entidades Sociais da Região Poder Público local Instituições locais.
	R24 Fazer um trabalho de divulgação e utilização das leis para maioria da população.	Esclarecer a população a respeito das leis que a protege enquanto um coletivo de sujeitos de direitos.	Ter uma população local organizada para exigir seus direitos e cumprir seus deveres. Possibilitar o cumprimento das Leis.	FRDCA - FÓ Grupo Planejador Entidades da Região Poder Público local



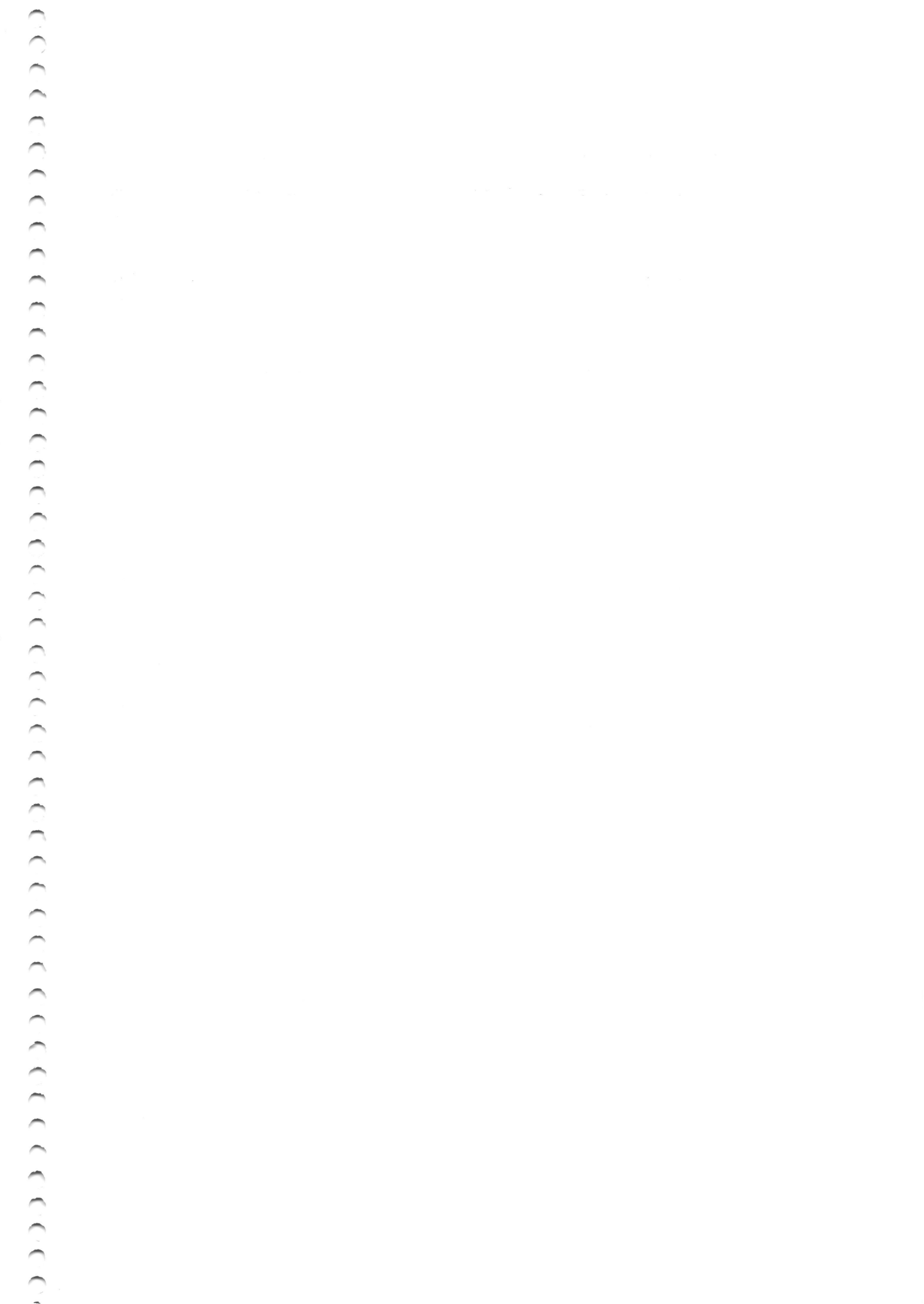
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>B - Desenvolver Ações Comunitárias tendo em vista os objetivos do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Mobilizar recursos humanos e materiais com o fim de dar mais visibilidade ao FRDCA - FÓ e conseguir maior representatividade, o que ampliaria sua força de negociação política.</p>	<p>R27 Juntar nossas forças e buscar novas estratégias para propiciar nossas ações de acordo com a mudança social</p> <p>R29 Desenvolver um trabalho de divulgação do fórum e organizar a população para cobrar qualidade dos meios de comunicação</p>	<p>Ter grupos organizados que busquem assegurar seus direitos e deveres de cidadania.</p> <p>Dar visibilidade ao FRDCA - FÓ.</p> <p>Ter capacidade de mobilização da população para exigir qualidade dos meios de comunicação.</p>	<p>Buscar formas que assegurem as mudanças sociais necessárias para que a comunidade tenha melhor qualidade de vida</p> <p>Promover o entendimento da doutrina de proteção integral estabelecida pelo ECA.</p>	<p>FRDCA- FÓ Grupo Planejador Poder Público Local Comunidade Local.</p> <p>FRDCA- FÓ Grupo Planejador Poder Público Local Comunidade Local.</p>



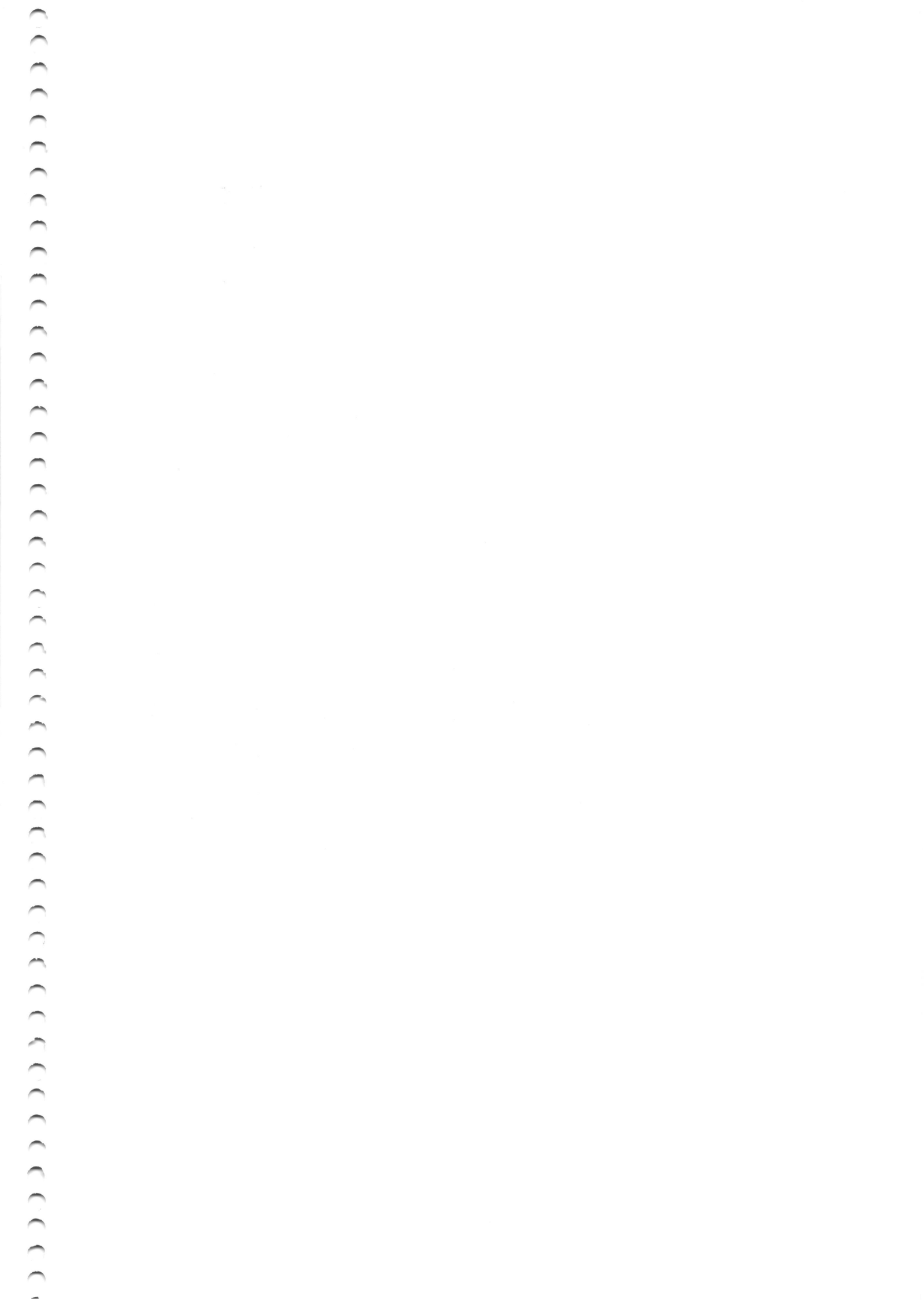
LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>C - Desenvolver estratégias de divulgação do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Ter maior organização e visibilidade, com informações mais qualificadas para que possa interferir, nos meios de comunicação.</p>	<p>R28 Desenvolver um trabalho de divulgação do ECA e exigir da mídia programas educativos para crianças e adolescentes</p>	<p>Possibilitar que a comunidade conheça a doutrina de proteção integral prevista no ECA.</p> <p>Possibilitar que as famílias e a comunidade saibam de seus direitos e suas responsabilidades no que diz respeito aos direitos da criança e do adolescente.</p> <p>Fazer com que a mídia cumpra o que está previsto na lei.</p>	<p>Ter o ECA, a Constituição Federal e a Lei Orgânica da Assistência Social melhor divulgados, para a população que é beneficiária das mesmas.</p> <p>Uma comunidade local esclarecida de seus direitos pode exigir que a mídia cumpra seu papel.</p>	<p>FRDCA- FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Poder Público Local</p> <p>Comunidade Local.</p> <p>Veículos de Comunicação</p>



LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>C - Desenvolver estratégias de divulgação do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Ter maior organização e visibilidade, com informações mais qualificadas para que possa interferir, nos meios de comunicação.</p>	<p>R31 O FRDCA-FÓ desenvolver ações, para que a mídia divulgue os problemas da região</p> <p>R32 Organizar a população para mudar essa situação contrariando e quebrando o monopólio da mídia</p>	<p>Dar a conhecer a comunidade local e outras os graves problemas sociais da região.</p> <p>Ter uma população local organizada e informada de suas reais necessidades, de modo que tenham entendimento crítico sobre o poder de manipulação da mídia e sua interferência nociva na mudança da qualidade de vida das comunidades.</p>	<p>Fornecer informações qualificadas à mídia para que divulgue os problemas da região.</p> <p>Ter os meios midiáticos mais comprometidos com as reais necessidades da comunidade, que requerem ações que propiciem mudanças sociais.</p>	<p>FRDCA- FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comissão de Com. e Divulgação</p> <p>Poder Público Local</p> <p>Comunidade Local.</p>

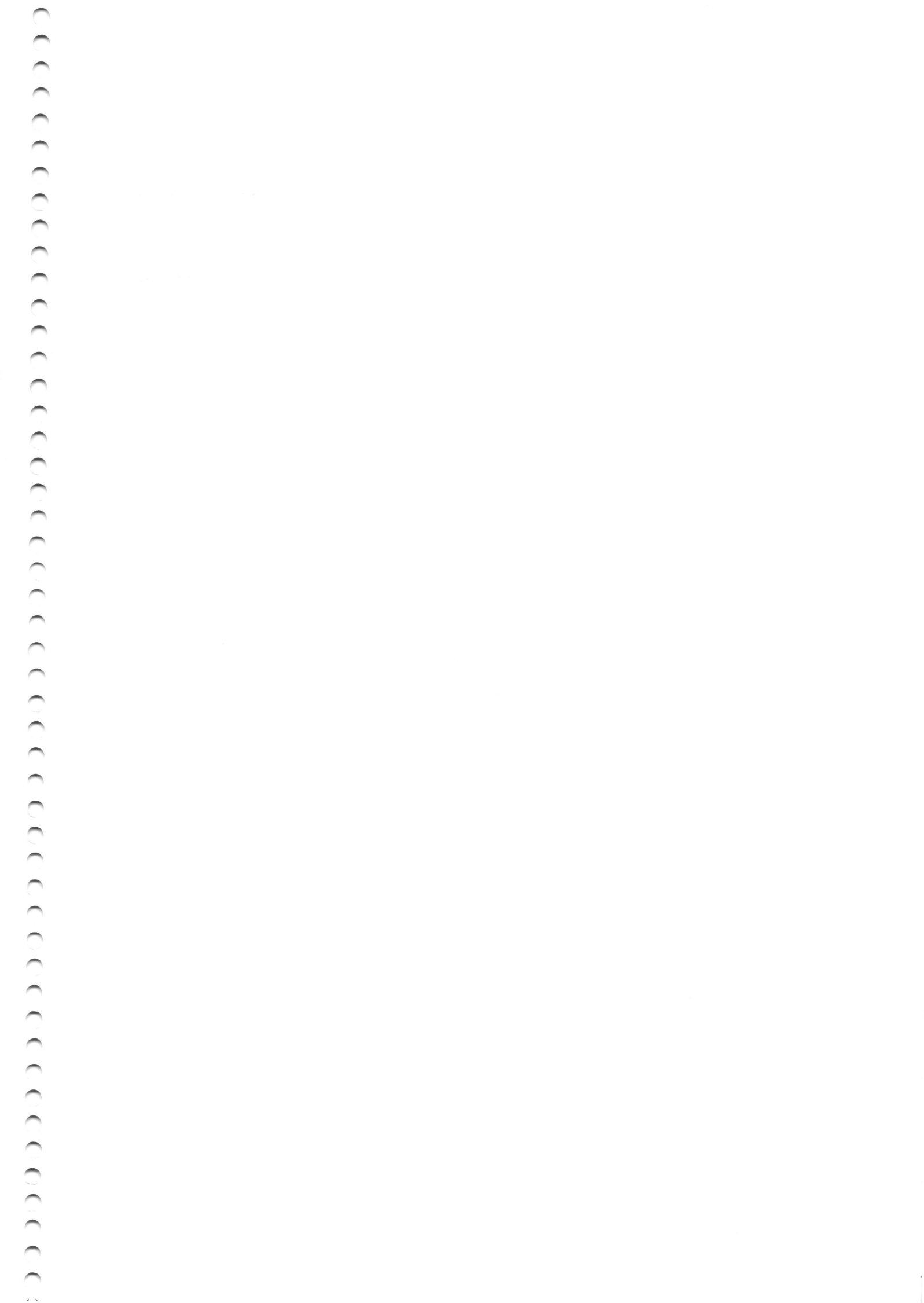


LINHA DE AÇÃO	RESULTADOS	OBJETIVO DO RESULTADO	INSTRUMENTOS	RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL
<p>C - Desenvolver estratégias de divulgação do FRDCA - FÓ</p> <p>Objetivos Gerais: Ter maior organização e visibilidade, com informações mais qualificadas para que possa interferir, nos meios de comunicação.</p>	<p>R33 Buscar pessoas e meios de comunicação que queiram criar programas que despertem a participação política não partidária.</p>	<p>Capacitar as pessoas e os veículos de mídia a respeito da importância da participação das comunidades na definição das políticas sociais básicas.</p> <p>Esclarecer a população que esta participação na definição das políticas sociais básicas, é direito e dever de todos.</p> <p>Esclarecer a população que as políticas sociais básicas são direitos assegurados em leis, e independem do partido político que governa.</p>	<p>Possibilitar que a comunidade melhor informada possa exercer seu papel na cobrança e fiscalização da execução das políticas sociais básicas.</p> <p>Ter uma mídia que informa à população sobre aquelas políticas sociais básicas que são cumpridas e também aquelas que não são cumpridas.</p>	<p>FRDCA - FÓ</p> <p>Grupo Planejador</p> <p>Comunidade local</p> <p>Profissionais da Mídia</p>

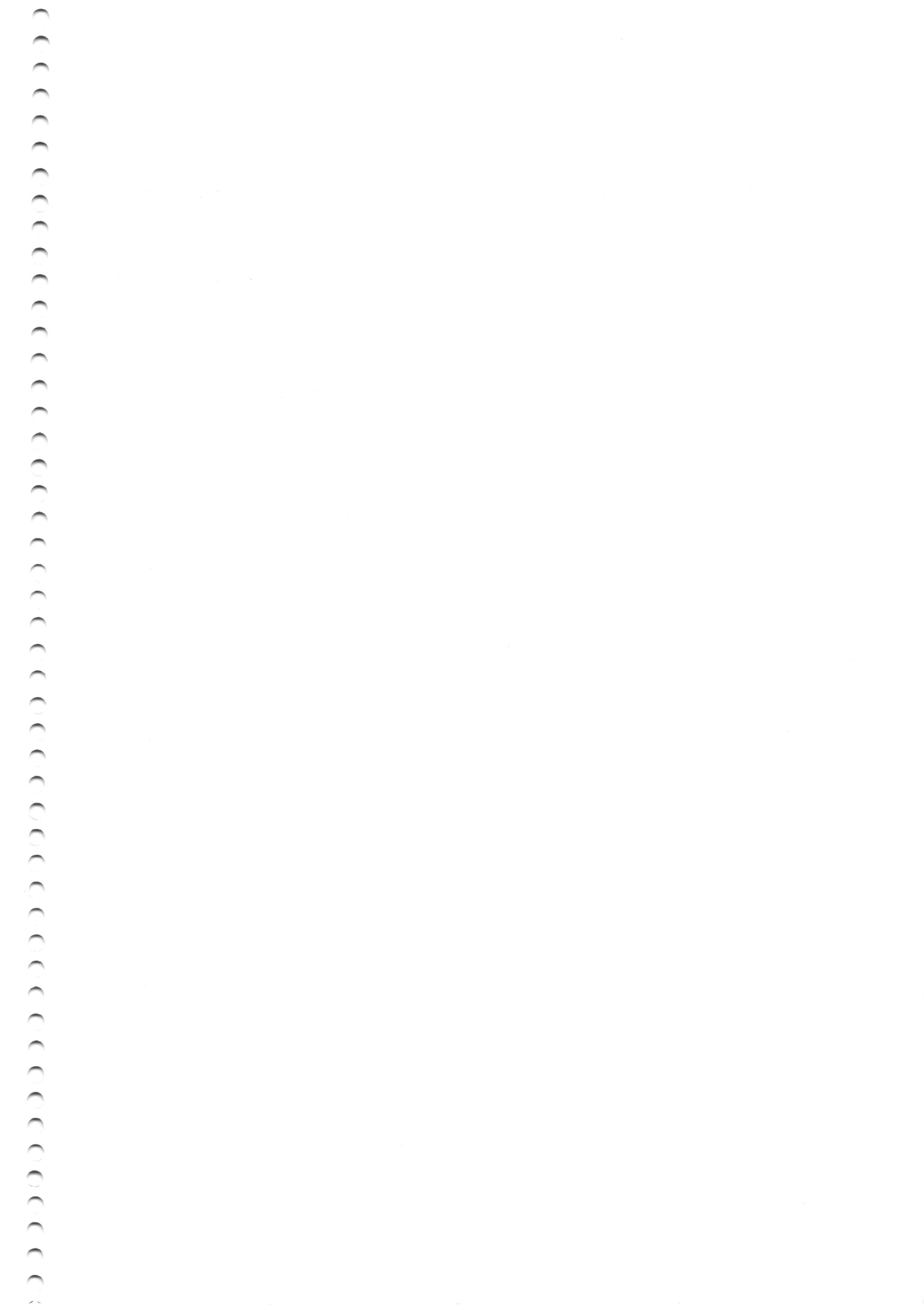


10. MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PROJETO Nº 2

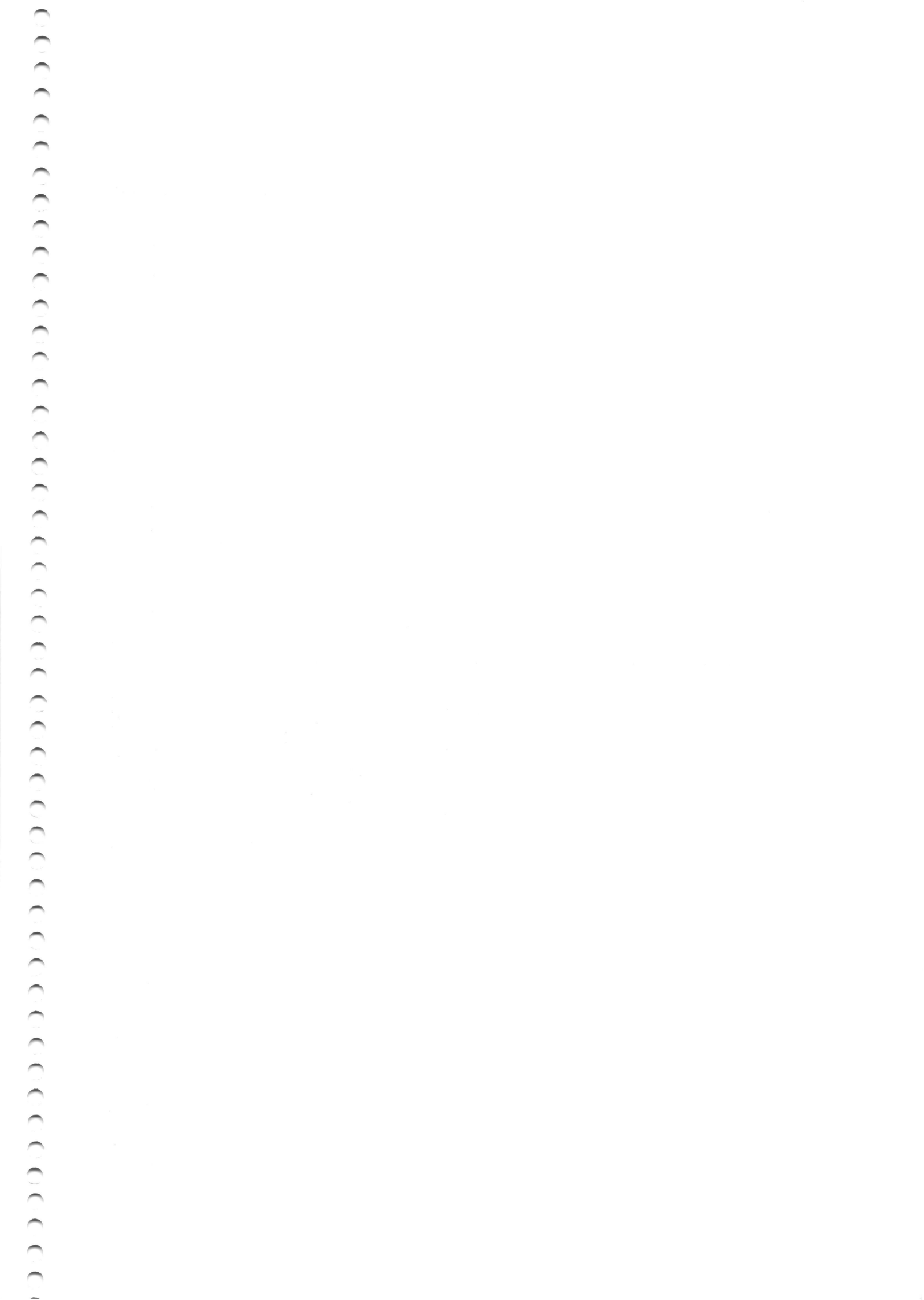
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R1 Estruturar ações do FRDCA - FÓ e executá-las	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sistematizar as discussões e idéias que surgem nas reuniões do FRDCA/FÓ; ➤ Por em prática as Comissões para que possamos dividir tarefas sem sobrecarregar uma só pessoa; ➤ Planejar a execução das ações; ➤ Avaliar as ações para corrigir possíveis imperfeições. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Lisadora ➤ Jorge ➤ Renilda 	<p style="text-align: center;">Noemia</p>	<p>06/03/2001</p>



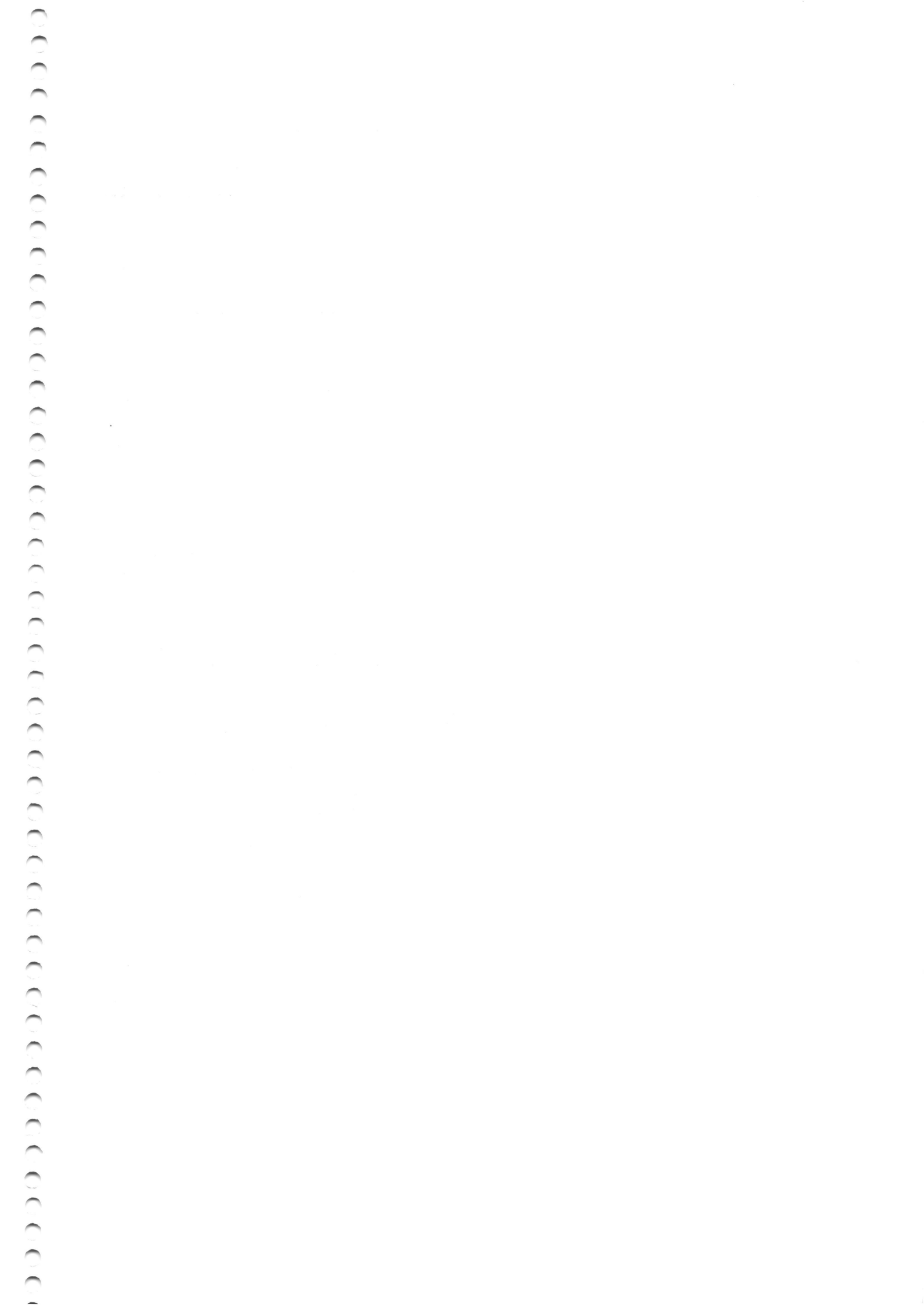
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R2 Criar estratégias adequadas de ações para o FRDCA - FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejar e discutir cada estratégia; ➤ Buscar formas plurais de ação; ➤ Conhecer as ações de outros Fóruns para trocar experiências; ➤ Caracterizar e conhecer a população em seu meio onde se quer implantar ações; ➤ Reciclar constantemente os conhecimentos sobre metodologias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Gírlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Lisadora ➤ Jorge ➤ Renilda 	Noemia	06/03/2001



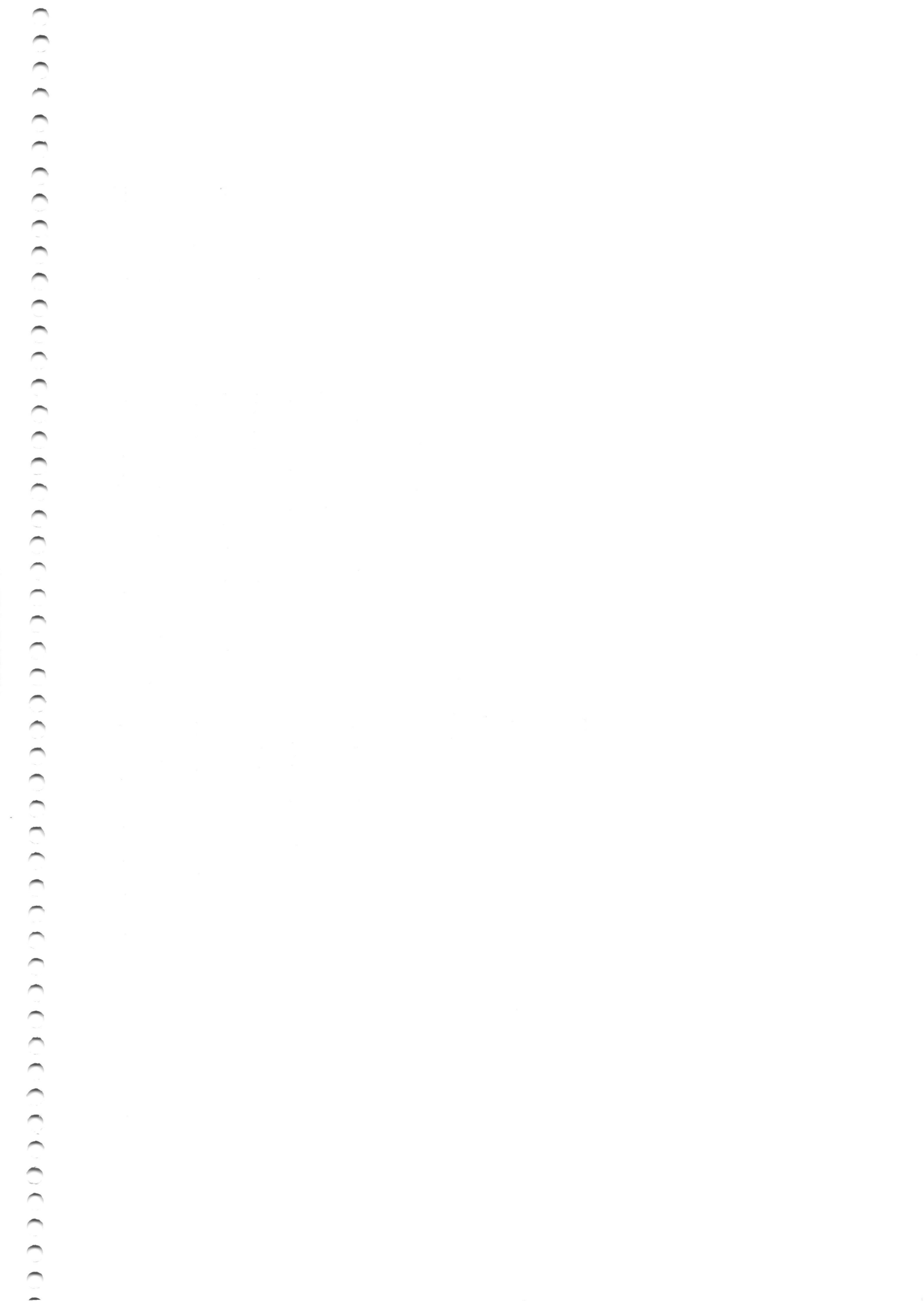
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 3 Encontrar novas formas de articulação do FRDCA – FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contatar outras entidades da FÓ para que possamos visitá-las, apresentar o FRDCA e fortalecer alianças; ➤ Buscar lideranças comunitárias dos vários bairros para estabelecer parcerias; ➤ Divulgar e esclarecer dúvidas sobre o FRDCA/FÓ para a nossa família e vizinhança; ➤ Contatar e estabelecer parceria com movimentos que tem confiabilidade; ➤ Participar de atos, eventos, reuniões, seminários e palestras, etc., representando também o FRDCA/FÓ e apresentando sempre que possível; ➤ Buscar outros recursos nas comunidades que possam ser atores no FRDCA/FÓ; ➤ Reciclar constantemente os conhecimentos sobre metodologias; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Tânia ➤ Girlene ➤ Quitéria ➤ Hilda 	Hilda	06/03/2001



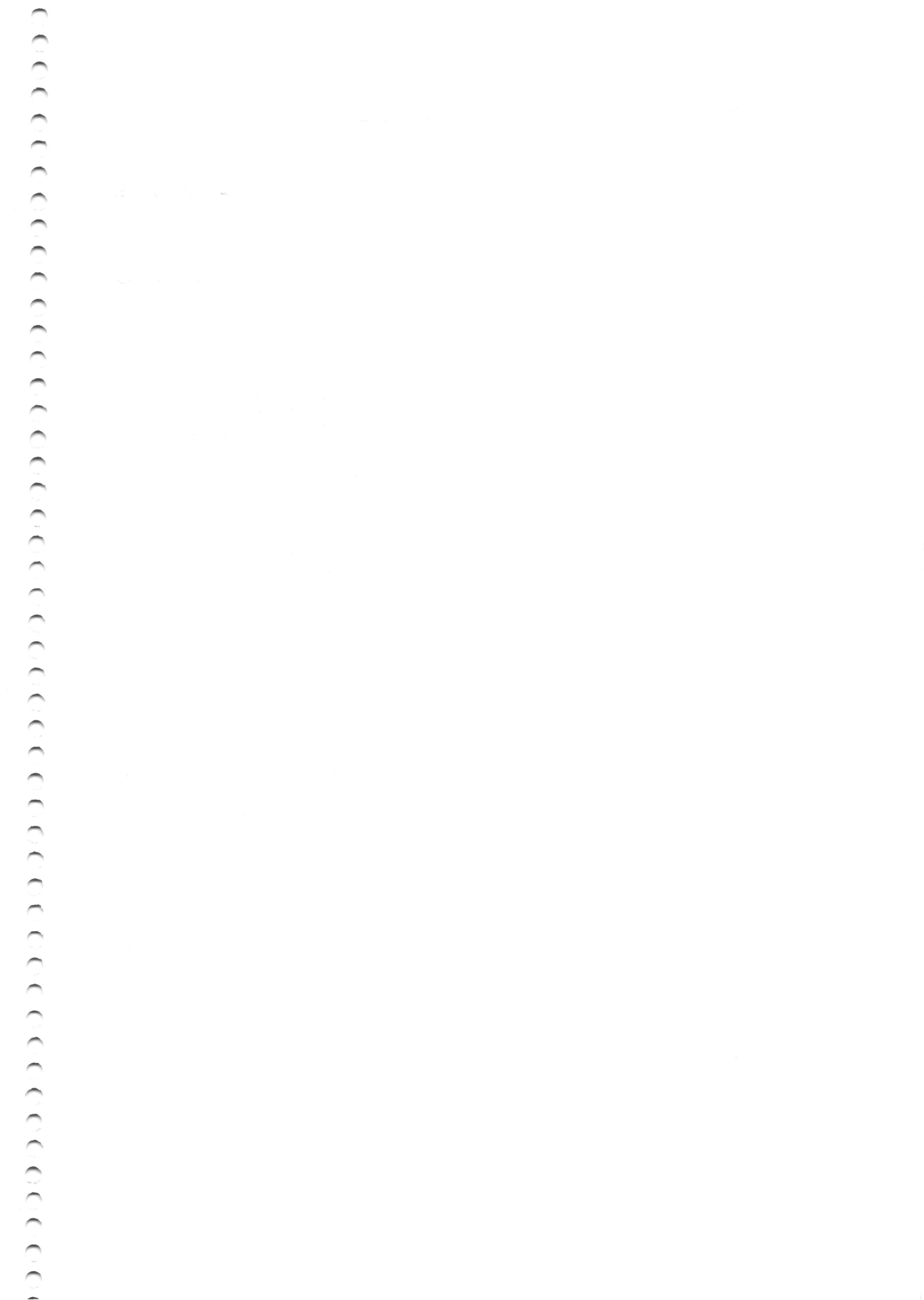
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 3 Encontrar novas formas de articulação do FRDCA – FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Esclarecer sobre o FRDCA/FÓ nas reuniões de pais das entidades buscando despertar interesse e participação; ➤ Estabelecer contatos com outros Fóruns (participando), Conselhos Tutelares, participando dos processos eleitorais dos Conselhos de Direitos Municipal e Estadual; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Tânia ➤ Girlene ➤ Quitéria ➤ Hilda 	<p>Hilda</p>	<p>06/03/2001</p>



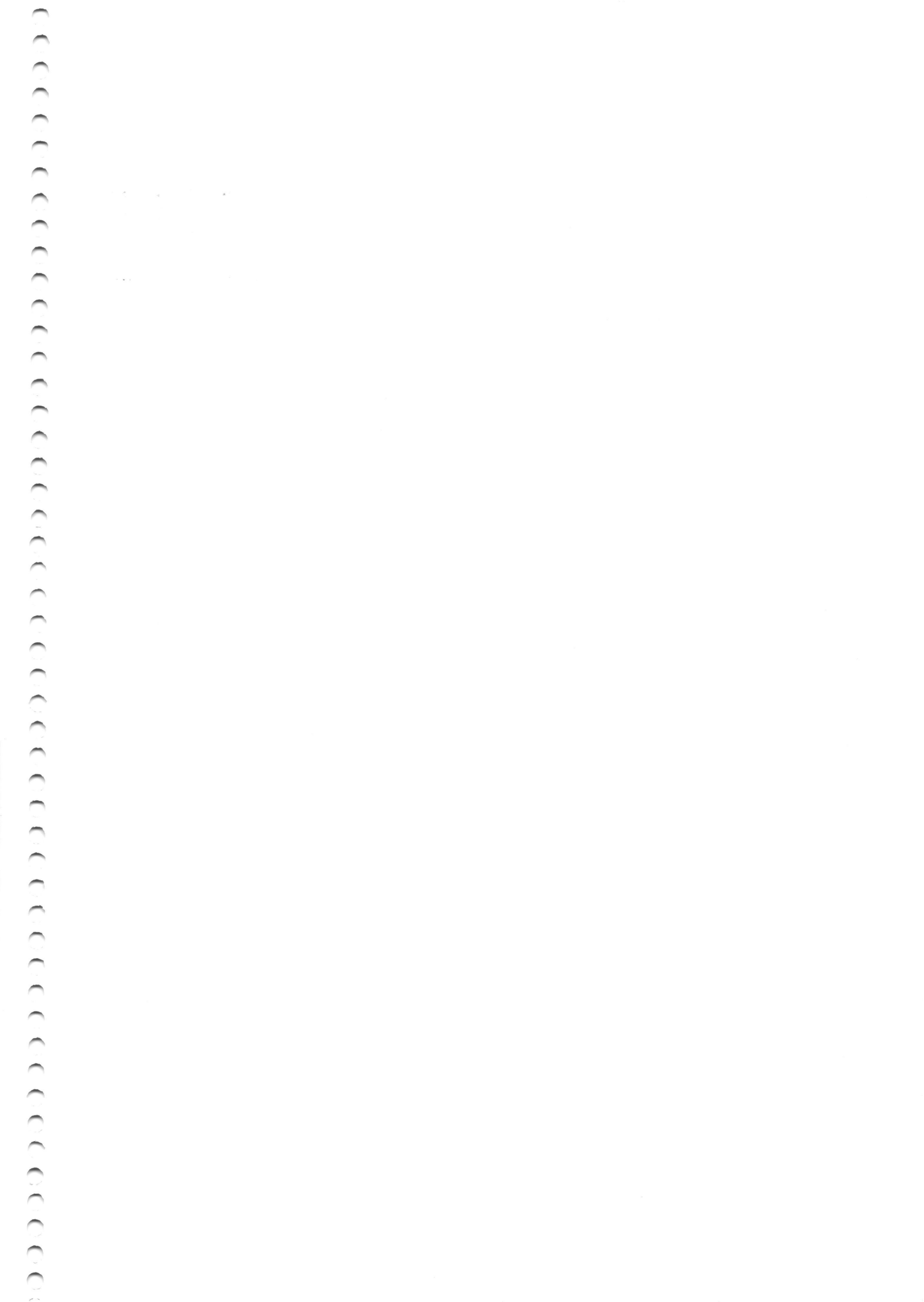
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 4 Buscar novas formas de organização	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reciclar conhecimentos sobre metodologias de organização; ➤ Conhecer as formas de organização de outros Fóruns; ➤ Avaliar periodicamente a organização vigente; ➤ Avaliar as vantagens e desvantagens das Comissões atuais; ➤ Avaliar as ações das Comissões; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Tânia ➤ Girlene ➤ Quitéria ➤ Hilda 	<p>Hilda</p>	<p>06/03/2001</p>



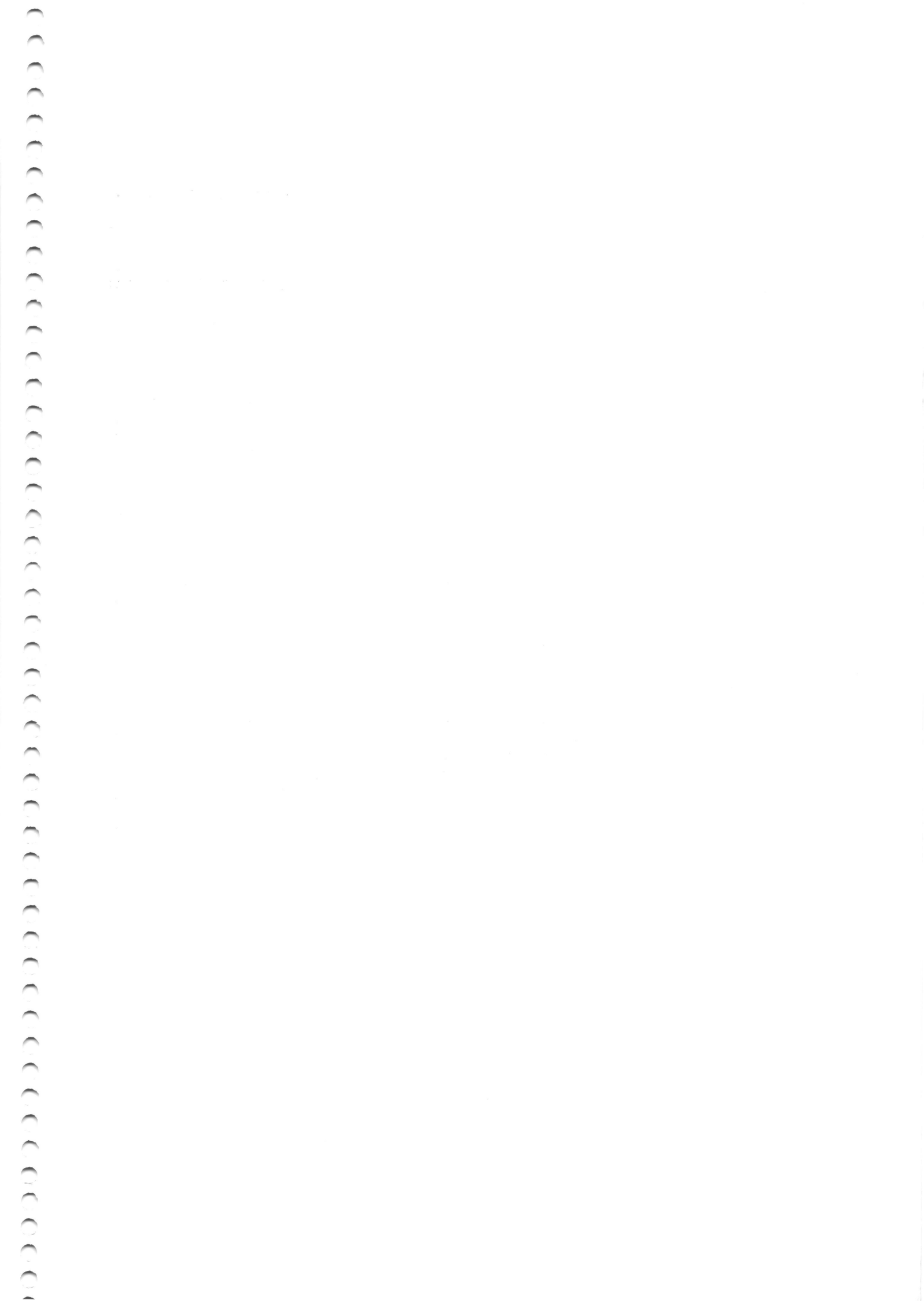
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R 5 Pensar em outra forma de organização que sensibilize a população</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer as diversas formas de organização de outros fóruns e buscar conhecer o impacto destes sobre a população; ➤ Buscar outras experiências de sensibilização da população; ➤ Pedir que a população avalie a organização do FRDCA-FÓ (só poderá avaliar depois de conhecê-lo); 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Tania ➤ Girlene ➤ Quitéria ➤ Hilda 	<p>Hilda</p>	<p>06/03/2001</p>



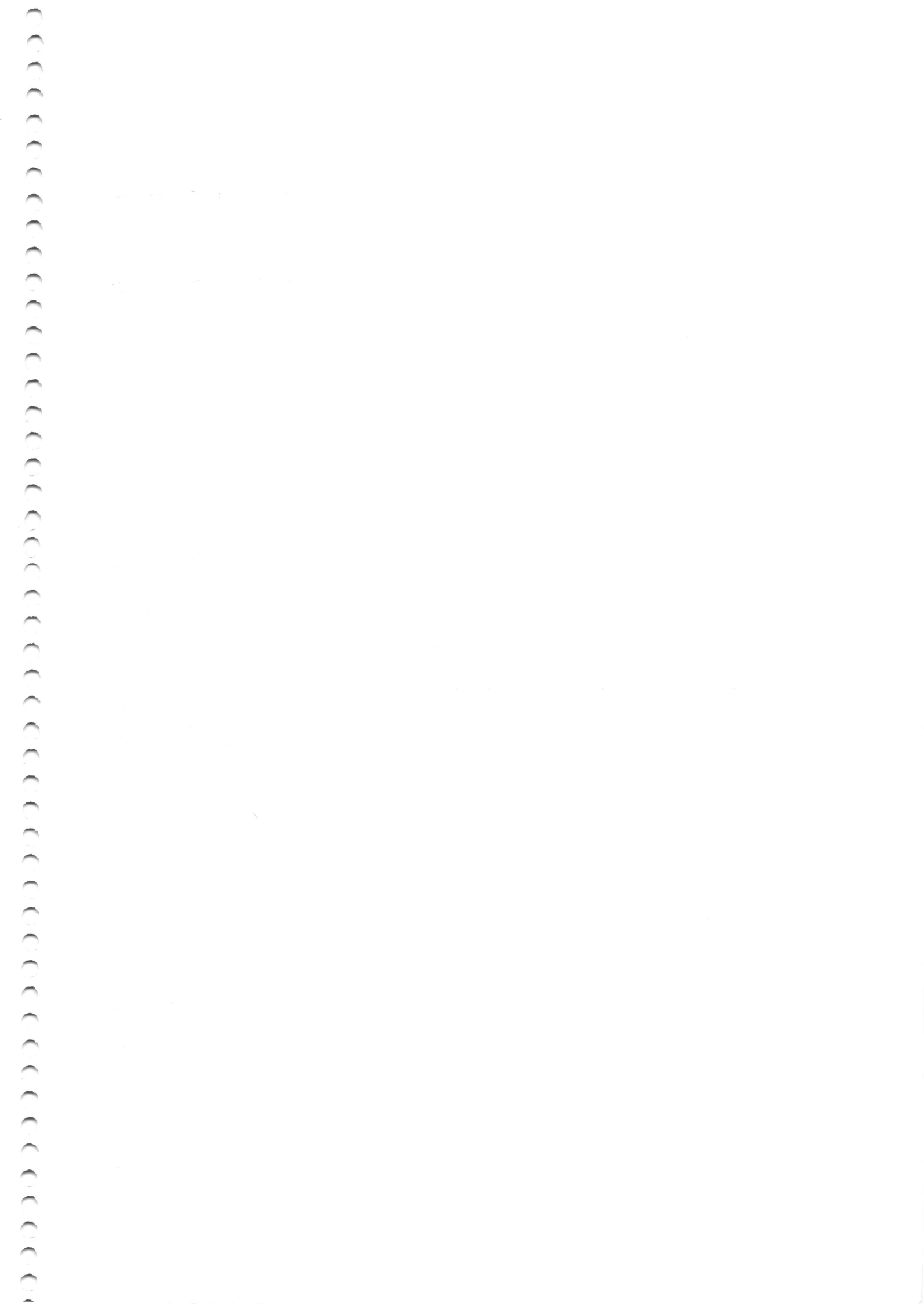
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R6 Construir um planejamento bem estruturado	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar do ZOPP onde está sendo construído o planejamento do FRDCA/FÓ; ➤ Participar das reuniões de avaliação e realimentação do FRDCA/FÓ; ➤ Assumir e executar suas responsabilidades enquanto membro do FRDCA-FÓ e participante do processo de construção do planejamento participativo; ➤ Contribuir com críticas, mas fundamentalmente com ações para a execução e avaliação do planejamento participativo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Noemia	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R7 Criar estratégias para divulgar amplamente o que é o FRDCA - FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definir o que é o FRDCA/FÓ, qual a sua missão e seus objetivos; ➤ Fazer com que seus participantes sejam divulgadores – meios de comunicação do FRDCA/FÓ; ➤ Buscar conhecer estratégias de divulgação junto a outros meios de comunicação; ➤ Criar vínculo, através do trabalho e ações sérias e comprometidas com os participantes e multiplicadores do FRDCA/FÓ; ➤ Participar ativamente das reuniões do FRDCA/FÓ, para conhece-lo e poder divulga-lo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Marlene ➤ Elizabeth ➤ Gilsa 	<p style="text-align: center;">Cleuza</p>	<p>06/03/2001</p>



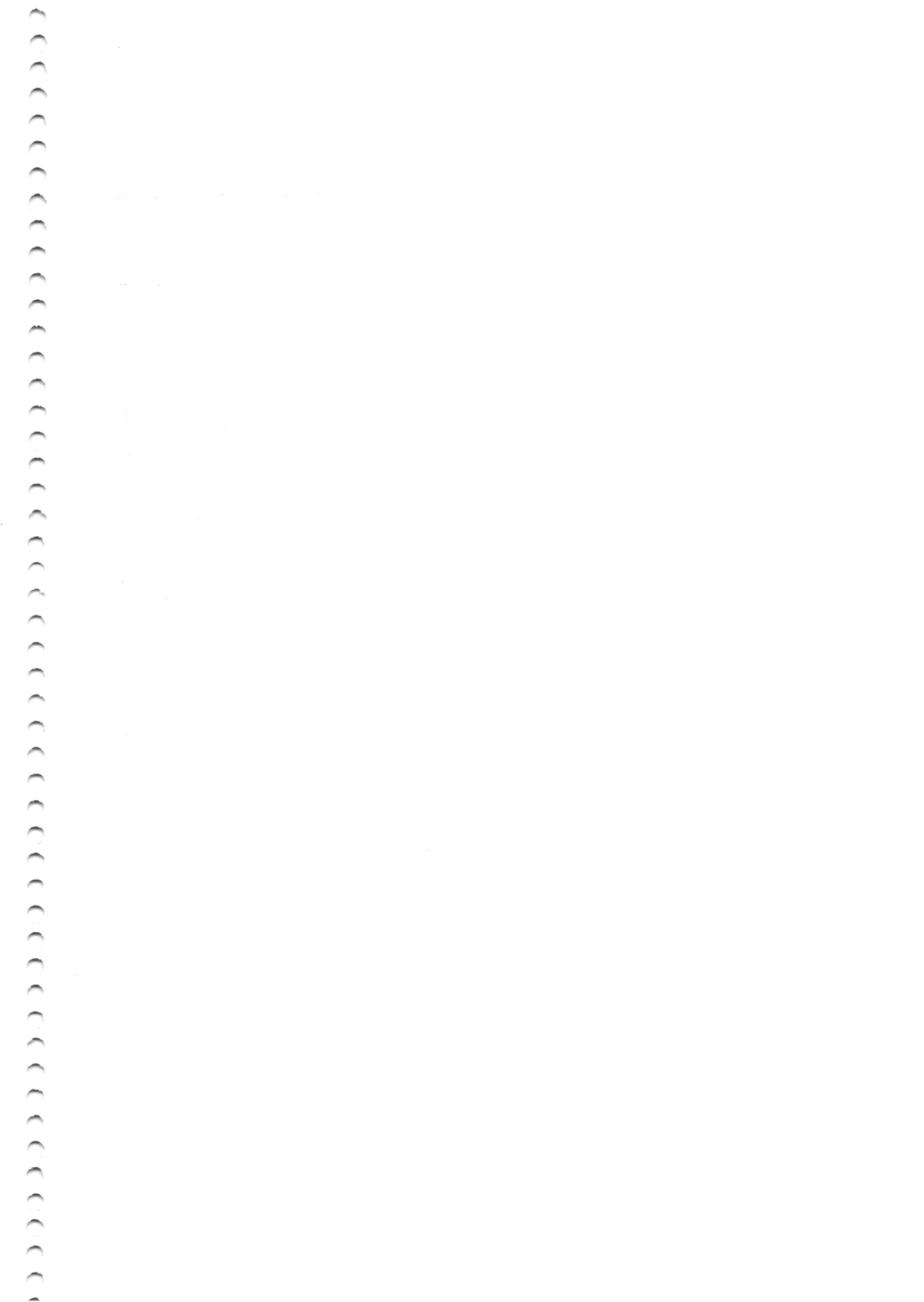
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 8 Sensibilizar as Entidades para esta instância de participação - FRDCA - FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convidar pessoalmente os representantes e trabalhadores das entidades para participar do FRDCA/FÓ sempre apresentando e explicando como funciona esta instância de participação; ➤ Convidar pessoas usuárias dos serviços das entidades para participar do FRDCA/FÓ; ➤ Captar recursos matérias para divulgar com qualidade o FRDCA/FÓ; ➤ Mostrar às entidades qual a importância de participar; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Marlene ➤ Elizabeth ➤ Gilsa 	Cleuza	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R 9 Mostrar as entidades o quanto é importante uma ação coletiva de todos que se preocupam com a criança e adolescente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Captar recursos materiais de divulgação do Fórum; ➤ Estar constantemente se atualizando sobre ações coletivas e seus resultados concretos para que se tenha argumentos para fazer a discussão; ➤ Participar de diversas ações coletivas de movimentos, órgãos, entidades, atos que estão comprometidos e que se preocupem com a criança e o adolescente; ➤ Mapear pessoas e entidades que são de fato comprometidas com a criança e o adolescente; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Marlene ➤ Elizabeth ➤ Gilsa 	<p>Cleuza</p>	<p>06/03/2001</p>



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R10 Mostrar a estes segmentos que lidam com as crianças e os adolescentes o quanto é importante suas participações no FRDCA - FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Obter recursos materiais para divulgação do Fórum; ➤ Mapear pessoas e entidades que lidam com crianças e adolescentes que são comprometidas e sérias e que possam contribuir com sua participação no FRDCA/FÓ; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Marlene ➤ Elizabeth ➤ Gilsa 	Cleuza	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 11 Reivindicar de uma forma mais inteligente que as organizações divulguem os problemas sociais do país	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cada entidade social deve mapear o perfil de seus usuários, tendo assim um panorama dos problemas sociais do país; ➤ Divulgar no FRDCA/FÓ as informações de suas entidades, observando os princípios éticos; ➤ Ter conhecimento da caracterização sócio-econômica da região FÓ; ➤ Atualizar-se sobre as informações de outras regiões, buscando âmbitos regionais, municipais, estaduais e por fim nacionais; ➤ Organizar informações de maneira clara e com qualidade para que sejam divulgadas e compreendidas; ➤ Conhecer as diferentes formas de divulgação de outras organizações; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Dilza ➤ Lucivane ➤ Célia ➤ Sandra ➤ Élida 	<p style="text-align: center;">Dilza</p>	<p style="text-align: center;">06/03/2001</p>



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>continuação</p> <p>R 11 Reivindicar de uma forma mais inteligente que as organizações divulguem os problemas sociais do país</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar organizações que queiram divulgar os problemas sociais no país; ➤ Estimular organizações que ainda resistem a divulgação através de discussão e reflexão da importância desta ação; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Dilza ➤ Lucivane ➤ Célia ➤ Sandra ➤ Élide 	<p>Dilza</p>	<p>06/03/2001</p>

11/11/11

11/11/11

11/11/11

11/11/11

RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R12 Construir uma contra proposta no FRDCA - FÓ e ampliando nossas reflexões	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar ativamente das reuniões de avaliação e monitoramento do planejamento; ➤ Participar ativamente das reuniões do FRDCA/FÓ, para que possam ser discutida uma contra proposta e possam ser ampliadas as reflexões; ➤ Reciclar conhecimento sobre as propostas de outros fóruns; ➤ Reciclar conhecimentos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis que são instrumentos importantes na nossa prática; ➤ Buscar e divulgar textos, livros, palestras e seminários que possam adicionar e enriquecer nossas discussões e reflexões; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p>Noemia Lucivane</p>	<p>06/03/2001</p>

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions and activities. It emphasizes the need for transparency and accountability in financial reporting.

2. The second part of the document outlines the various methods and techniques used to collect and analyze data. It highlights the importance of using reliable sources and ensuring the accuracy of the information gathered.

3. The third part of the document focuses on the interpretation and analysis of the collected data. It discusses the various statistical tools and techniques used to draw meaningful conclusions from the information.

4. The fourth part of the document discusses the importance of communication and reporting. It emphasizes the need for clear and concise communication of the findings and conclusions to the relevant stakeholders.

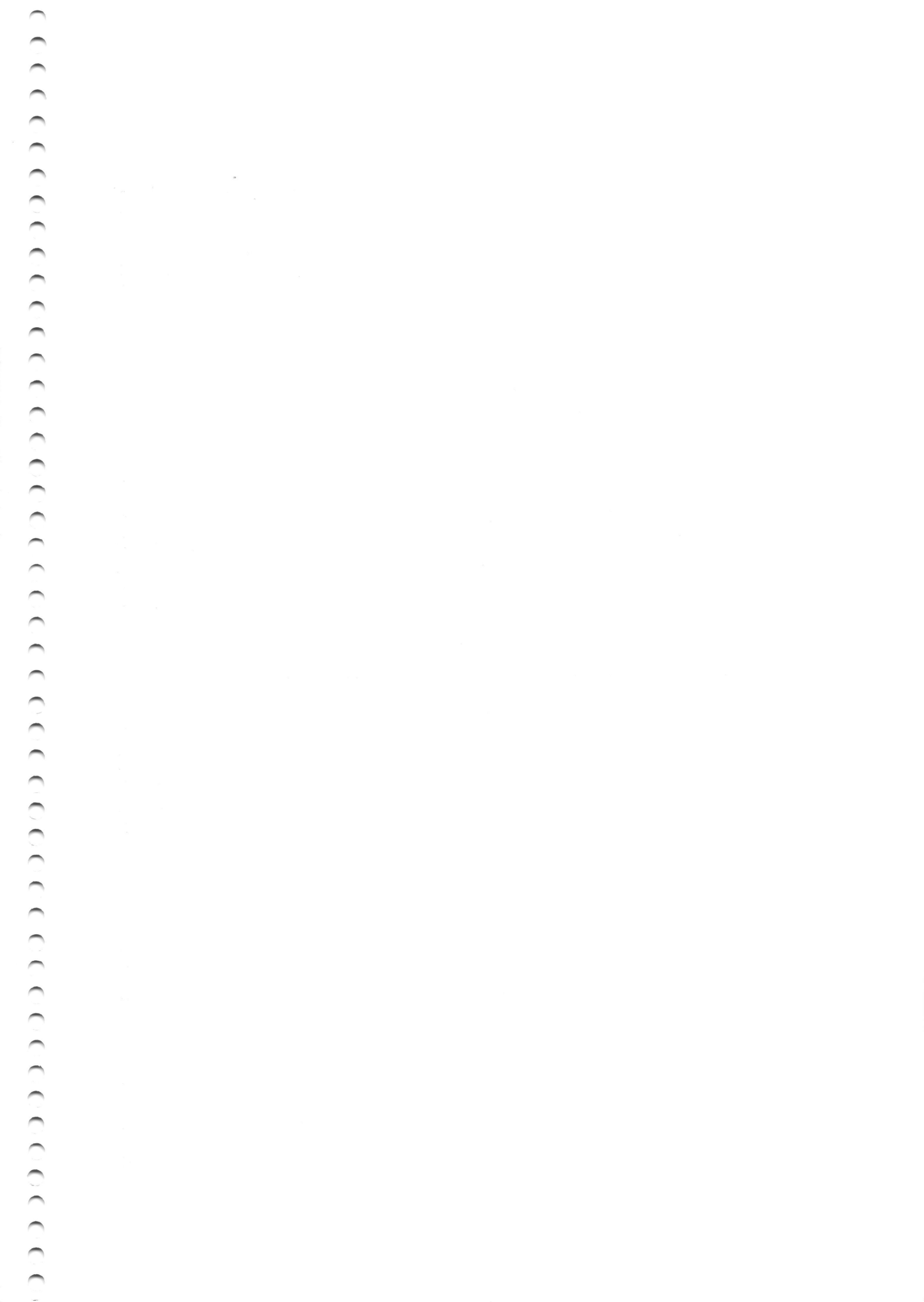
5. The fifth part of the document discusses the importance of ethical considerations in the research process. It highlights the need for researchers to adhere to ethical guidelines and ensure the integrity of the research.

6. The sixth part of the document discusses the importance of ongoing evaluation and improvement. It emphasizes the need for researchers to regularly assess the quality of their work and make necessary adjustments to ensure the highest standards of research.

7. The seventh part of the document discusses the importance of collaboration and teamwork. It highlights the benefits of working with others in the research process and the need for effective communication and coordination.

8. The eighth part of the document discusses the importance of staying up-to-date on the latest research and developments in the field. It emphasizes the need for researchers to engage in continuous learning and professional development.

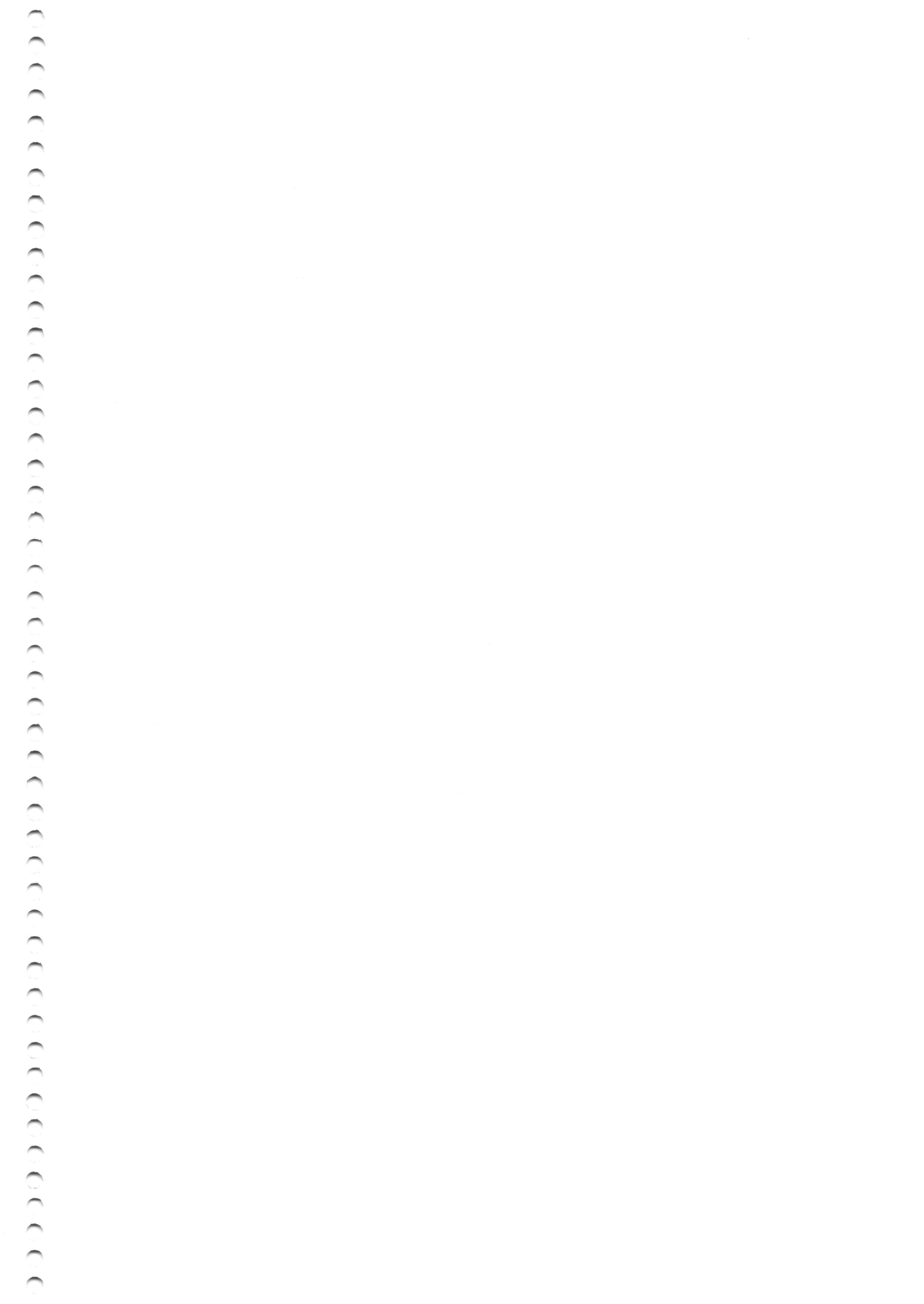
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R13 promover mudanças políticas e econômicas de acordo com a nossa realidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estar constantemente atualizado sobre o quadro sócio – econômico – cultural – político da região e do país; ➤ Participar do FRDCA/FÓ e outros fóruns; ➤ Cobrar dos representantes ações qualitativas para intervir e promover mudanças políticas e econômicas; ➤ Capacitar-se para intervir, buscar recursos e promover mudanças políticas e econômicas de acordo com a nossa realidade; ➤ Buscar lideranças comunitárias e em conjunto buscar estratégias para mobilizar comunidades para que possam participar como sujeitos promovendo mudanças políticas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p>Hilda Lisadora</p>	<p>06/03/2001</p>



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R14 Criar possibilidade para que o povo tenha interesse e consciência do passado para compreender e contribuir no presente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ No primeiro contato com as crianças, adolescentes e famílias que vamos atender, procurar conhecer sua história de vida; ➤ Procurar conhecer a história de vida das crianças, adolescentes e famílias que já atendemos, caso não o tenhamos feito; ➤ Pesquisar em fontes confiáveis o passado para que possamos compreender e contribuir no presente; ➤ levantar marcos históricos, compreendê-los e discutí-los para então analisar o presente; ➤ Ajudar a multiplicar esse aprendizado através de reuniões e palestras; ➤ Compreender e saber discutir com as pessoas porque é importante conhecer a história; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Lisadora ➤ Jorge ➤ Noemia ➤ Adelaide ➤ Cleuza ➤ Élida 	<p>Adelaide</p>	<p>06/03/2001</p>



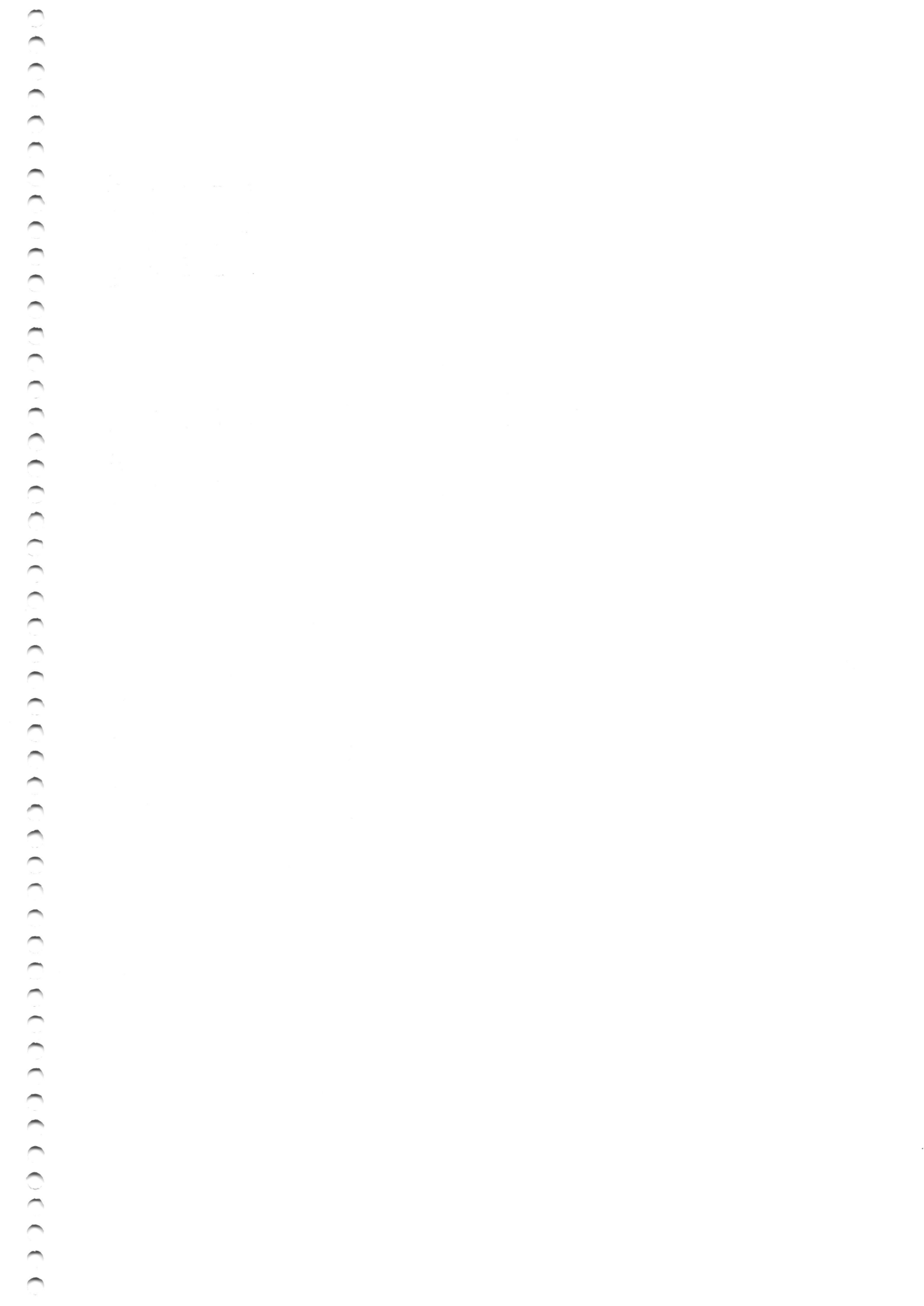
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>Continuação</p> <p>R14 Criar possibilidade para que o povo tenha interesse e consciência do passado para compreender e contribuir no presente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Procurar pessoas que conheçam a história da nossa região para conhecermos nossas raízes e termos um panorama histórico, político, social e cultural do meio em que estamos; ➤ Montar grupos de discussão com crianças e adolescentes para discutir as diferentes características e culturas das crianças, adolescentes e suas famílias nas diversas épocas da história; ➤ Mapear a história de mobilização da região; ➤ Sistematizar o histórico do FRDCA/FÓ; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Lisadora ➤ Jorge ➤ Adelaide ➤ Noemia ➤ Cleuza ➤ Élida 	<p>Adelaide</p>	<p>06/03/2001</p>



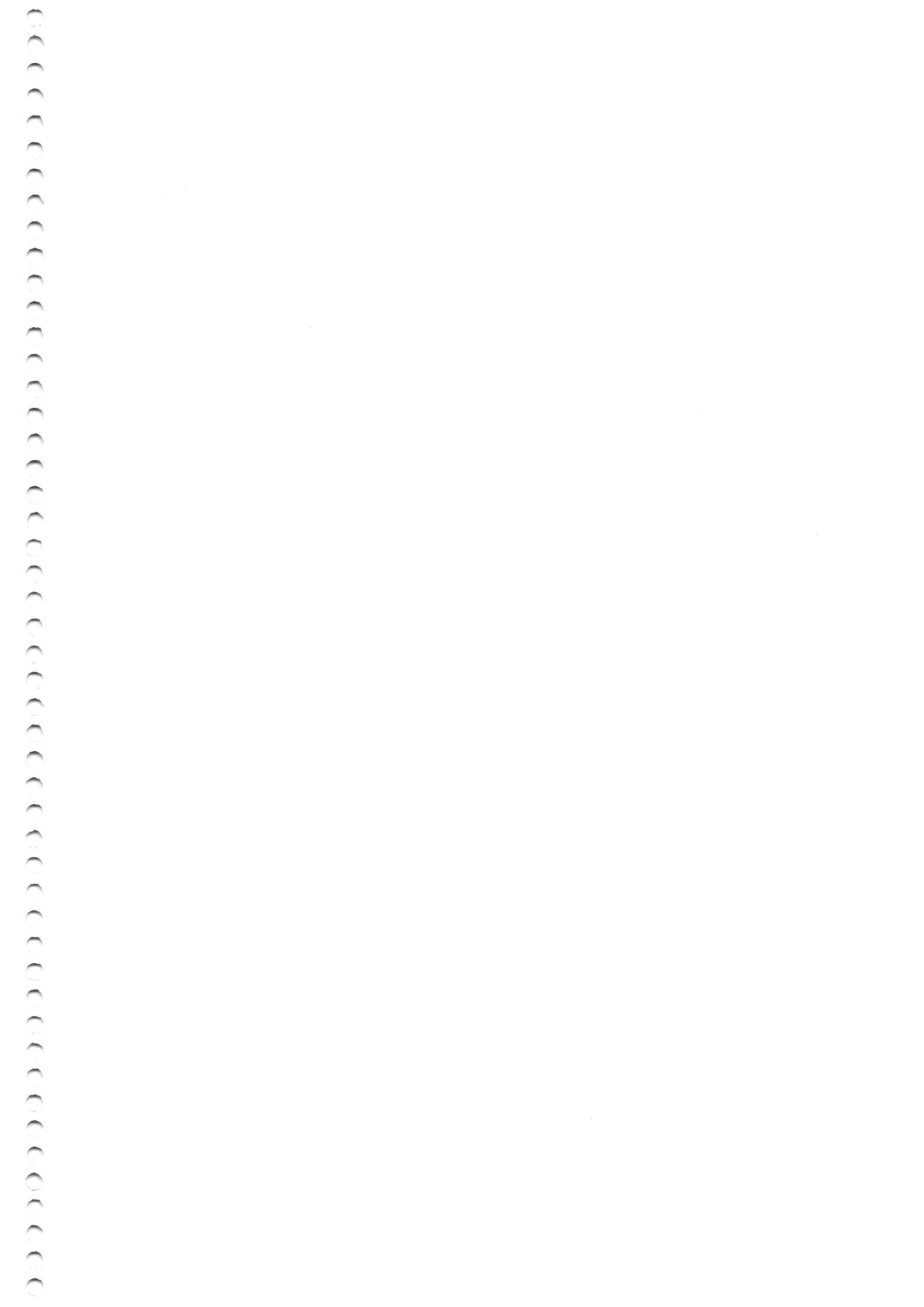
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R15 Estruturarmos para sistematizar nossas ações no FRDCA-FÓ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Por em prática as Comissões para que possamos dividir tarefas sem que se perca a visão integral do FRDCA/FÓ; ➤ Participar das reuniões de avaliação e monitoramento do planejamento participativo; ➤ Buscar recursos materiais que possibilitem a documentação das ações do FRDCA/FÓ; ➤ Participar ativamente das reuniões do FRDCA/FÓ para que possamos construir e discutir a estruturação para sistematização das ações do FRDCA/FÓ; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Tânia ➤ Lucivane ➤ Célia ➤ Renilda 	<p style="text-align: center;">Renilda</p>	<p>06/03/2001</p>



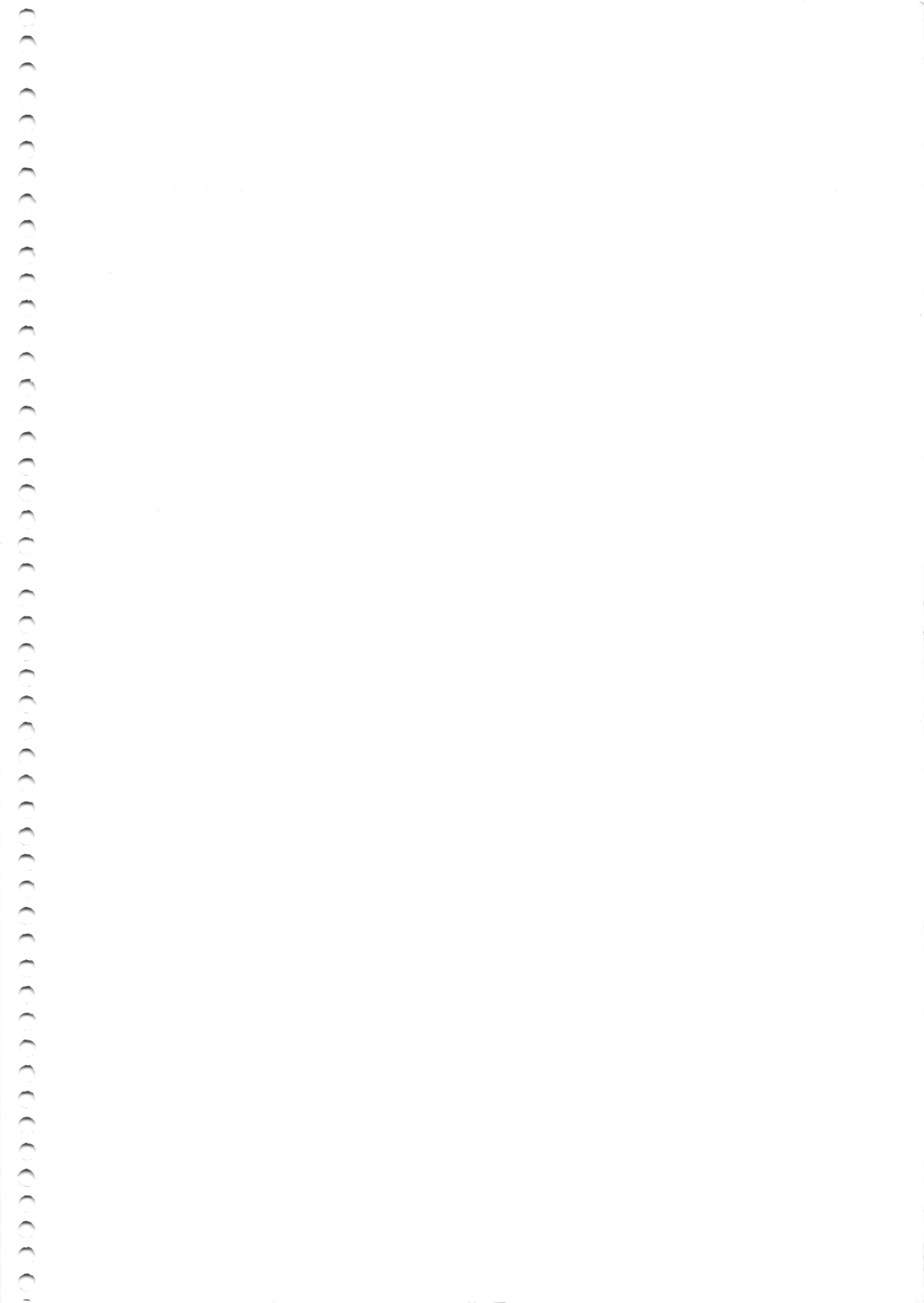
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R16 Ter compromisso priorizando e fazendo ações concretas e visíveis são essas ações que divulgam e fazem do fórum um espaço conhecido</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar das reuniões de avaliação e monitoramento do planejamento participativo; ➤ Assumir responsabilidades de acordo com as propostas do planejamento; ➤ Buscar a execução das tarefas com qualidade; ➤ Participar das reuniões do FRDCA/FÓ; ➤ Dar visibilidade às ações executadas; ➤ Buscar meios de comunicação que possam divulgar nossas ações; ➤ Buscar novos participantes para o FRDCA/FÓ; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Marlene ➤ Elizabeth ➤ Gilsa 	<p>Cleuza</p>	<p>06/03/2001</p>



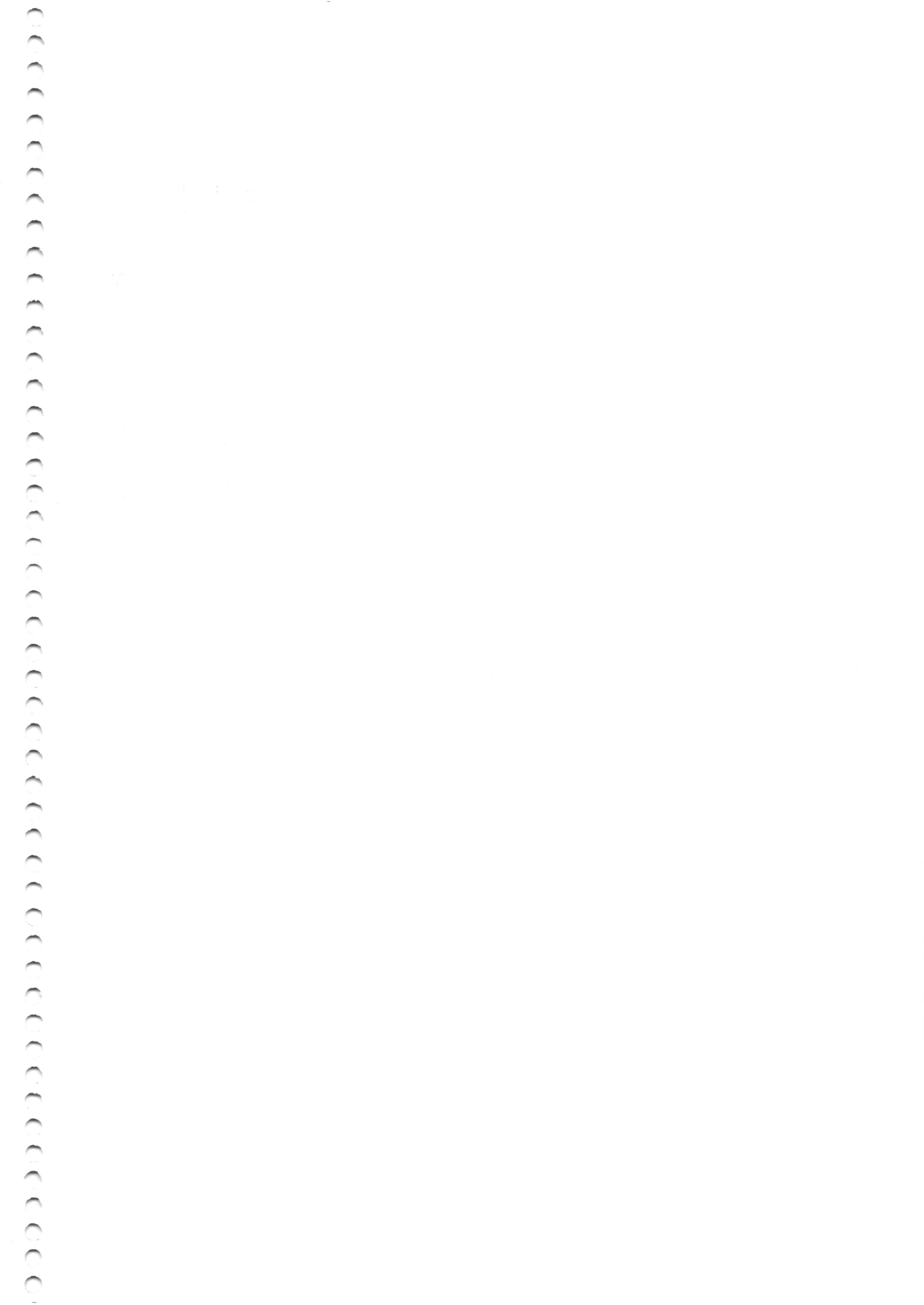
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R17 Divulgar o FRDCA-FÓ buscando mais participação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar um folder com os pontos principais. ➤ Distribuir o folder nos eventos, nas entidades sociais, nas escolas, nos equipamentos educativos, etc... ➤ Dialogar com as pessoas antes de distribuir o folder (não é só entregar o papel). ➤ Participar nas reuniões de pais ocorridas nas escolas e nas entidades sociais. ➤ Procurar as rádios comunitárias para inserir informações do FRDCA - FÓ em suas programações. ➤ Procurar os jornais comunitários para inserir informações do FRDCA - FÓ nos mesmos. ➤ Promover palestras, encontros e 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Comissão de Comunicação e Divulgação do FRDCA - FÓ. (Cleuza, Girlene, Marlene, Jorge, Quitéria, Sandra, Élida) 	Élida	06/03/2001



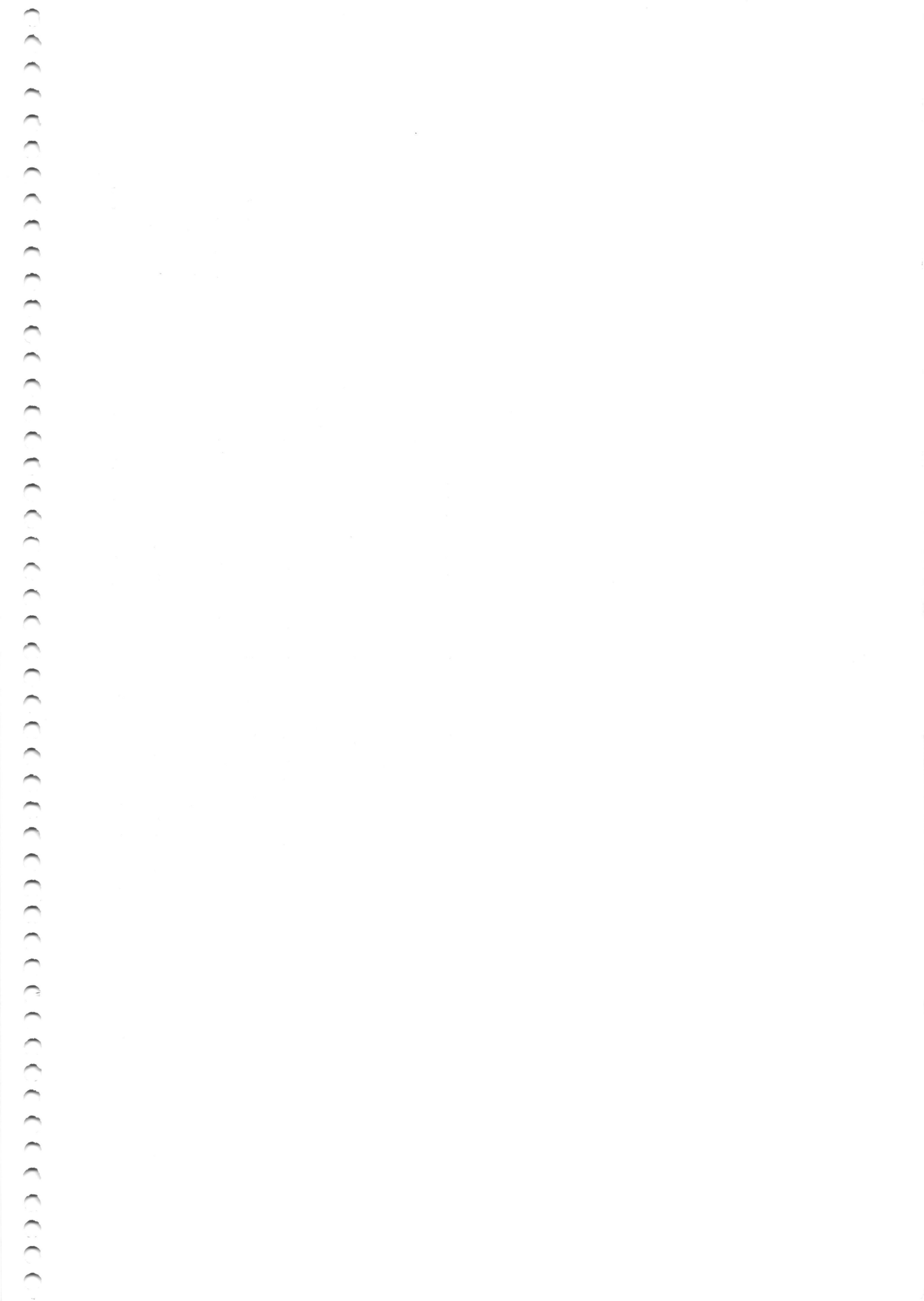
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>continuação</p> <p>R17 Divulgar o FRDCA-FÓ buscando mais participação</p>	<p>e seminários onde se fará informações e esclarecimentos sobre FRDCA - FÓ.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Convidar outras entidades sociais e movimentos populares para participarem do FRDCA - FÓ. ➤ Criar um jornal do FRDCA- FÓ. ➤ Fazer um vídeo com linguagem lúdica sobre o FRDCA - FÓ. ➤ Procurar envolver os técnicos das entidades sociais. ➤ Ter representatividade nos Conselhos e Fóruns diversificados, inclusive no CONSEG (que é contra o ECA). ➤ Trabalhar com as crianças e adolescentes, organizando um evento tendo como foco o FRDCA – FÓ. ➤ Organizar fóruns de crianças e adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Comissão de Comunicação e Divulgação do FRDCA - FÓ. (Cleuza, Girlene, Marlene, Jorge, Quitéria, Sandra, Élida) 	<p>Élida</p>	<p>06/03/2001</p>



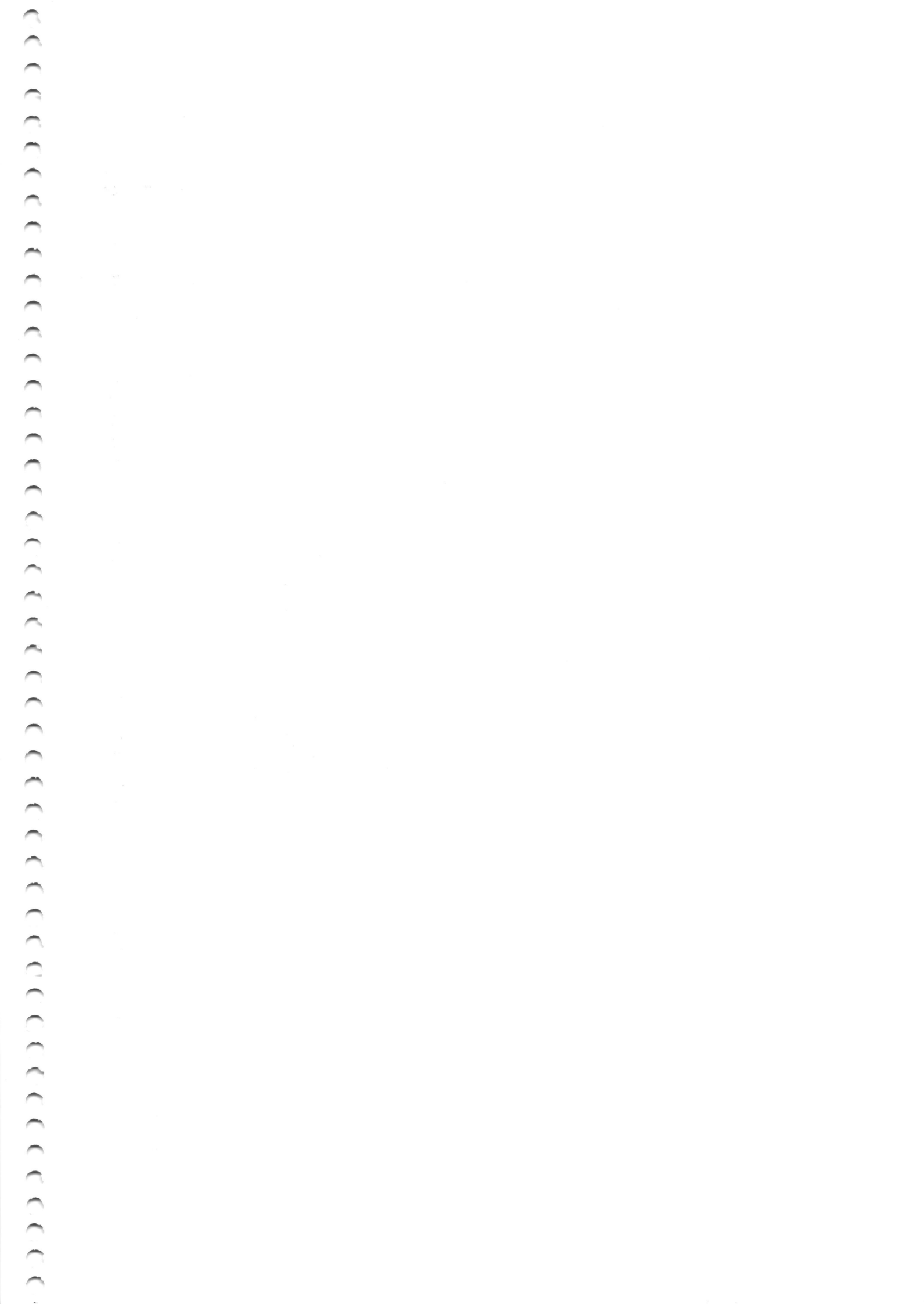
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R18 Ter representação nos fóruns estadual e municipal</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tirar representantes do FRDCA/FÓ para ir às reuniões dos Fóruns Municipal e Estadual; ➤ Estabelecer como será a participação nestas instâncias; ➤ Informar nestes espaços as condições sócio-econômicas, denúncias e discussões afins; ➤ Informar nas reuniões do FRDCA/FÓ o conteúdo discutido nas reuniões dos Fóruns Municipal e Estadual; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Noemia ➤ Hilda ➤ Adelaide ➤ Cleide ➤ Dilza 	<p>Noemia</p>	<p>06/03/2001</p>



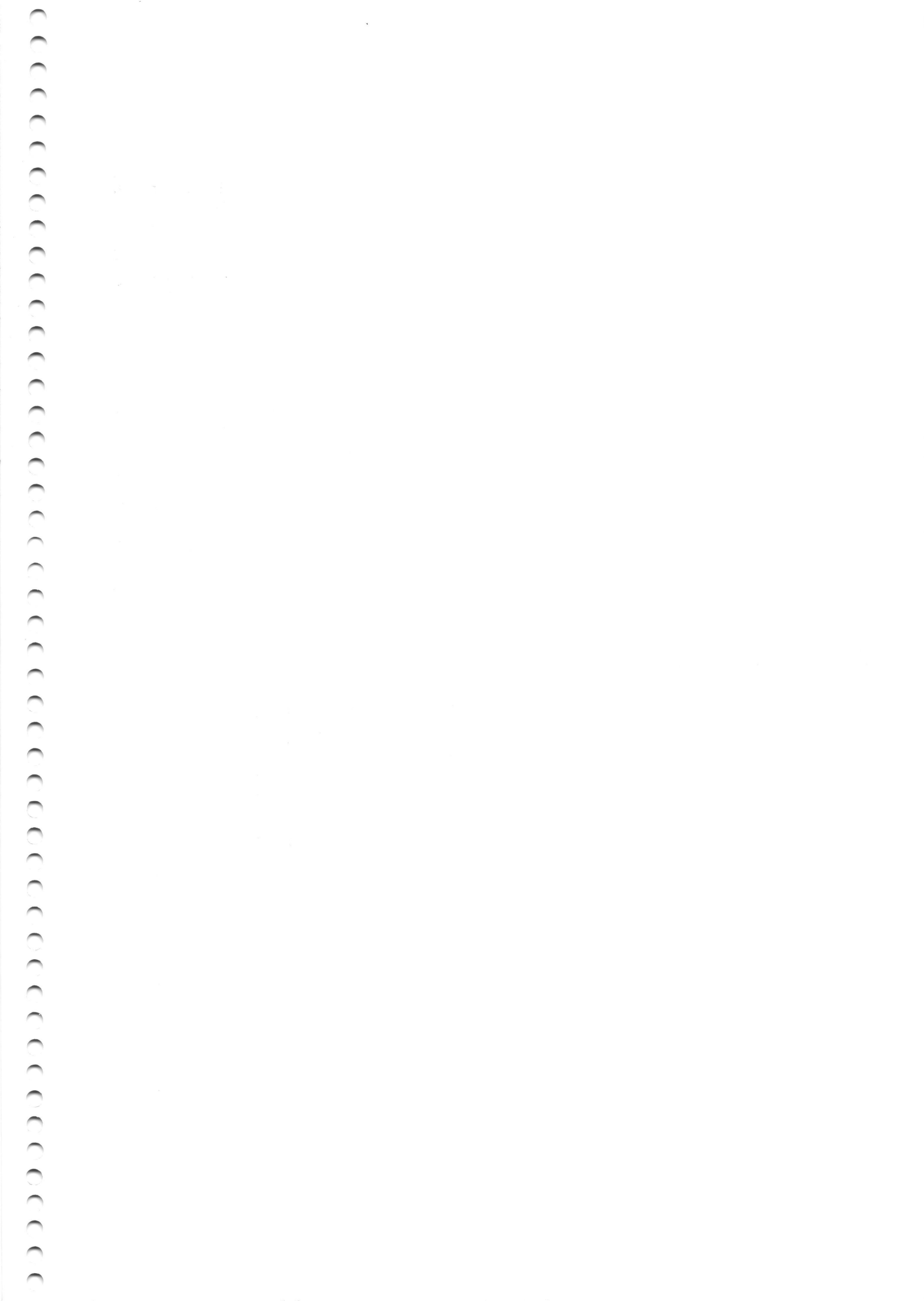
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R 19 Criar rede de comunicação entre fórum e Conselho de direitos e tutelares	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convidar o Conselho de Direitos a participar do FRDCA/FÓ; ➤ Fortalecer a parceria FRDCA/FÓ e Conselho Tutelar da Fregusia do Ó, contribuindo para o funcionamento deste; ➤ Cobrar do Conselho Tutelar o seu papel fiscalizador das entidades; ➤ Pedir e prestar informações sobre casos encaminhados pelo Conselho Tutelar; ➤ Buscar informações sobre as atividades do Conselho de Direitos e cobrar ações dos Conselheiros; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Noemia ➤ Adelaide ➤ Hilda ➤ Cleide ➤ Dilza 	Noemia	06/03/2001



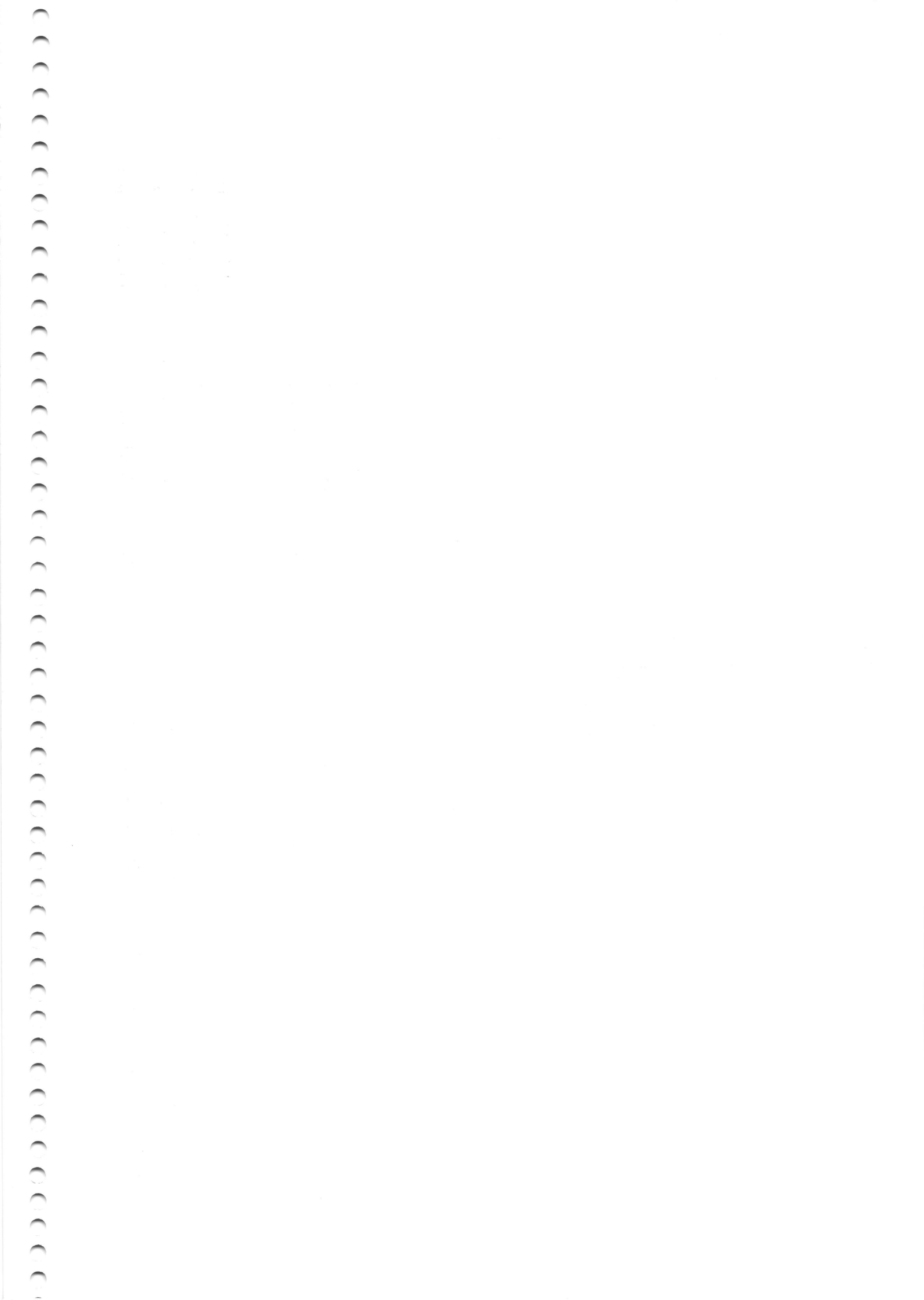
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R19.A Esclarecer a população em geral da importância do ECA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Certificar-se de que todos os participantes do FRDCA/FÓ tem o ECA, puderam ler e compreender seu conteúdo; ➤ Fazer do FRDCA/FÓ e de cada um de seus participantes multiplicadores de informações sobre o ECA; ➤ Chamar a comunidade, entidades e escolas para discutirmos o ECA; ➤ Discutir o ECA com nossa família e com os educadores dos equipamentos em que trabalhamos; ➤ Discutir com as crianças e adolescentes que atendemos os direitos e deveres postos no ECA ➤ Buscar parcerias com meios de comunicação para abriremos um canal de grande discussão; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Jorge	06/03/2001



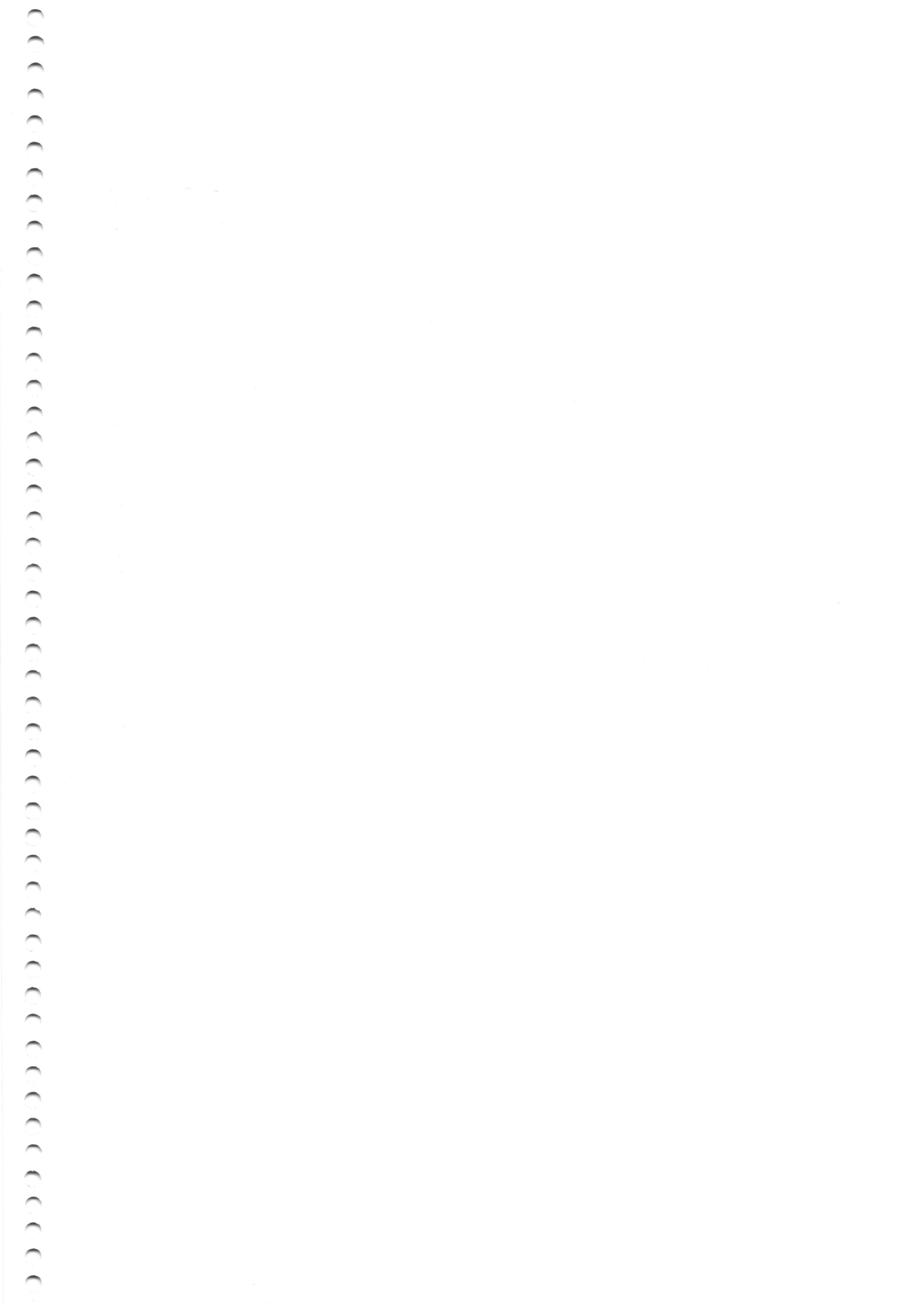
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R20 Usar o estatuto em favor da população	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer e compreender o ECA para poder utilizá-lo em favor da população; ➤ Esclarecer as famílias atendidas pela sua entidade sobre o ECA, deixando um canal aberto para a discussão e reflexão para que possam utilizar a seu favor e identificar quando quiserem fazer o contrário; ➤ Embasar-se no ECA para fazer denúncias, encaminhamentos e outros documentos para que se familiarizem com a Lei. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p style="text-align: center;">Lucivane</p>	<p style="text-align: center;">06/03/2001</p>



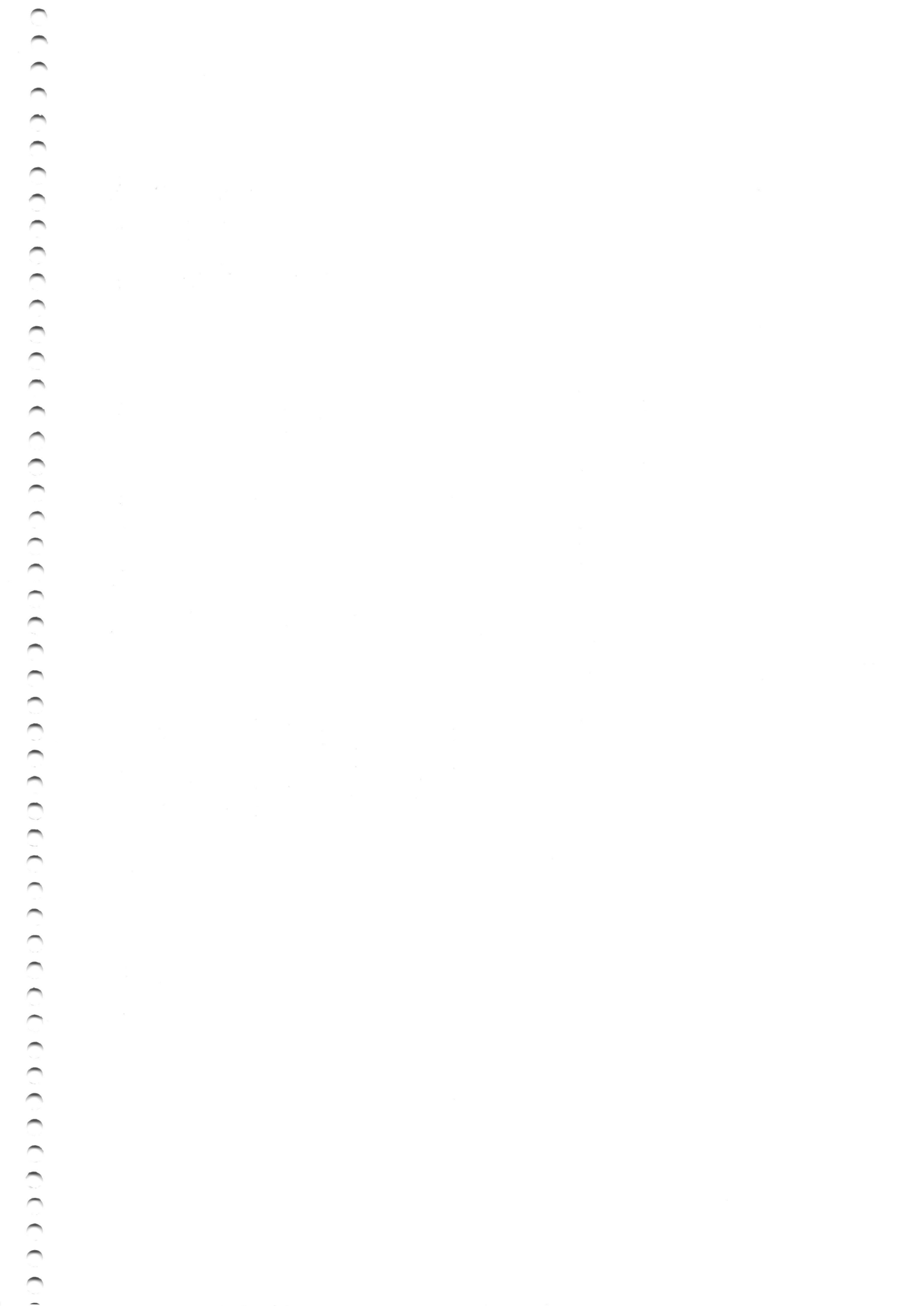
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R21 Criar meios para sensibilizar mais pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgar o que é, quais os objetivos e o que faz o FRDCA-FÓ, salientando a importância que essas ações tem para a comunidade; ➤ Certificar-se que os participantes e a comunidade compreendem o que é o FRDCA-FÓ e possam ser multiplicadores de sua importância; ➤ Divulgar o FRDCA-FÓ, buscando parceria com rádios e jornais comunitários, nas entidades que trabalhamos, nas escolas da região, etc.; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleuza ➤ Gilsa ➤ Marlene ➤ Jorge ➤ Quitéria ➤ Sandra ➤ Élide 	<p style="text-align: center;">Élide</p>	<p style="text-align: center;">06/03/2001</p>



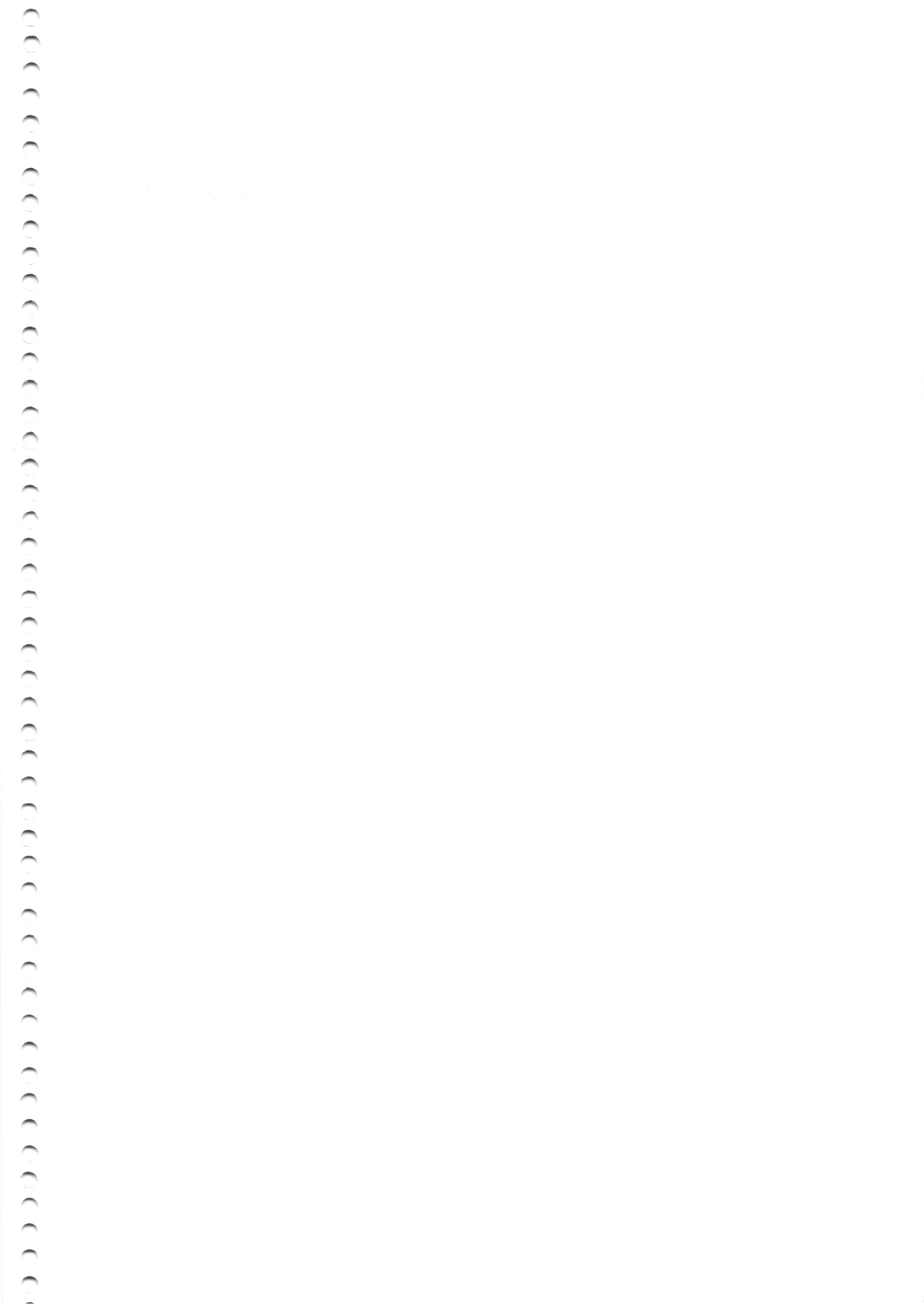
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R22 Ajudar a população a atender as leis e qual é o papel dos parlamentares</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender as leis e o papel dos parlamentares para poder ajudar a população a entendê-las; ➤ Buscar constante atualização em relação às leis e às novas leis para poder multiplicar a informação; ➤ Convidar parlamentares para palestras organizadas pelo FRDCA/FÓ, objetivando colocar a população em contato com o parlamentar e seus papéis; ➤ Divulgar as datas e locais das reuniões do FRDCA-FÓ, abrindo um espaço para esclarecer possíveis dúvidas sobre as leis e o papel dos parlamentares; ➤ Organizar um banco de dados de leis para consultar sempre que possível; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Hilda ➤ Lisadora ➤ Dilza ➤ Adelaide ➤ Élide ➤ Jorge 	<p>Adelaide</p>	<p>06/03/2001</p>



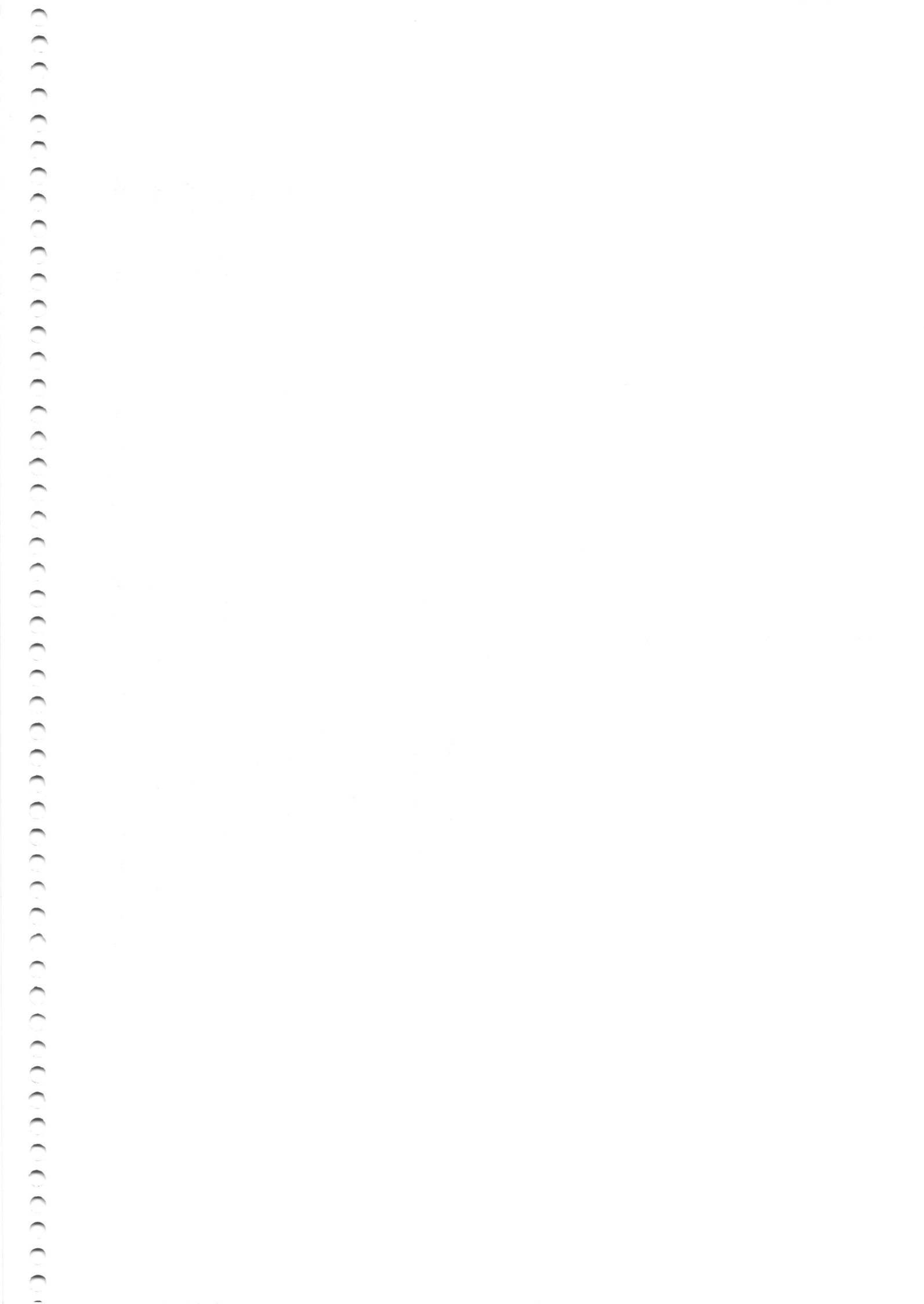
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R23 Criar perspectiva concreta nas pessoas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar vínculo com o FRDCA-FÓ através de ações sérias e comprometidas, para que as pessoas possam ver sentido nesse trabalho criando uma perspectiva de melhora, de reivindicação, podendo fazer dessa luta um meio de participação de exercício de cidadania sentindo-se parte de um projeto que também trará conseqüências à sua vida; ➤ Participar das reuniões do FRDCA-FÓ e estar constantemente chamando e divulgando para as pessoas de sua comunidade, família, escola, entidade; ➤ Cumprir suas responsabilidades junto ao planejamento participativo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p>Noemia</p>	<p>06/03/2001</p>



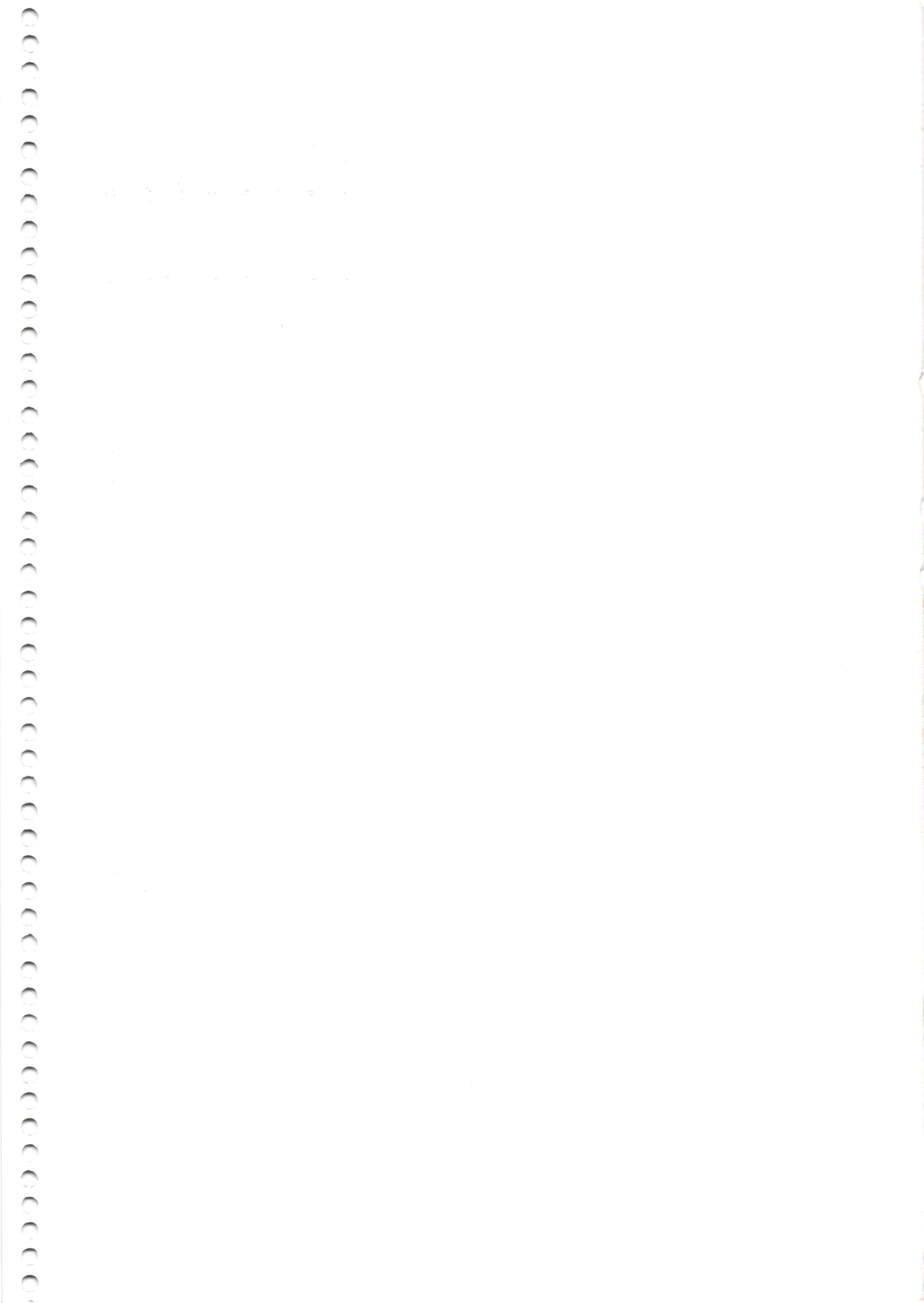
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R24 Fazer um trabalho de divulgação e utilização das leis para maioria da população	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Buscar e compreender as leis e sua utilização para que o FRDCA-FÓ possa divulgá-las para a população; ➤ Buscar constante atualização em relação às leis e às novas leis para poder multiplicar a informação; ➤ Organizar palestras para divulgar as leis e ajudar os participantes do Fórum e a comunidade a compreender as leis; ➤ Organizar um banco de dados de leis para consulta; ➤ Divulgar as datas e locais das reuniões do FRDCA-FÓ abrindo um espaço para esclarecer possíveis dúvidas sobre as leis; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Hilda ➤ Lisadora ➤ Dilza ➤ Adelaide ➤ Élida ➤ Jorge 	Adelaide	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R25 Sensibilizar o poder público para que haja interesse da participação no fórum</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Convidar pessoalmente as diversas instâncias públicas para as reuniões e palestras do FRDCA-FÓ, para que possam inclusive solucionar dúvidas sobre o funcionamento, os objetivos, os participantes; ➤ Enviar ao poder público futuros manifestos e informes do FRDCA-FÓ para que percebam a proposta do Fórum; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Noemia ➤ Hilda ➤ Adelaide ➤ Cleuza ➤ Dilsa 	<p>Noemia</p>	<p>06/03/2001</p>



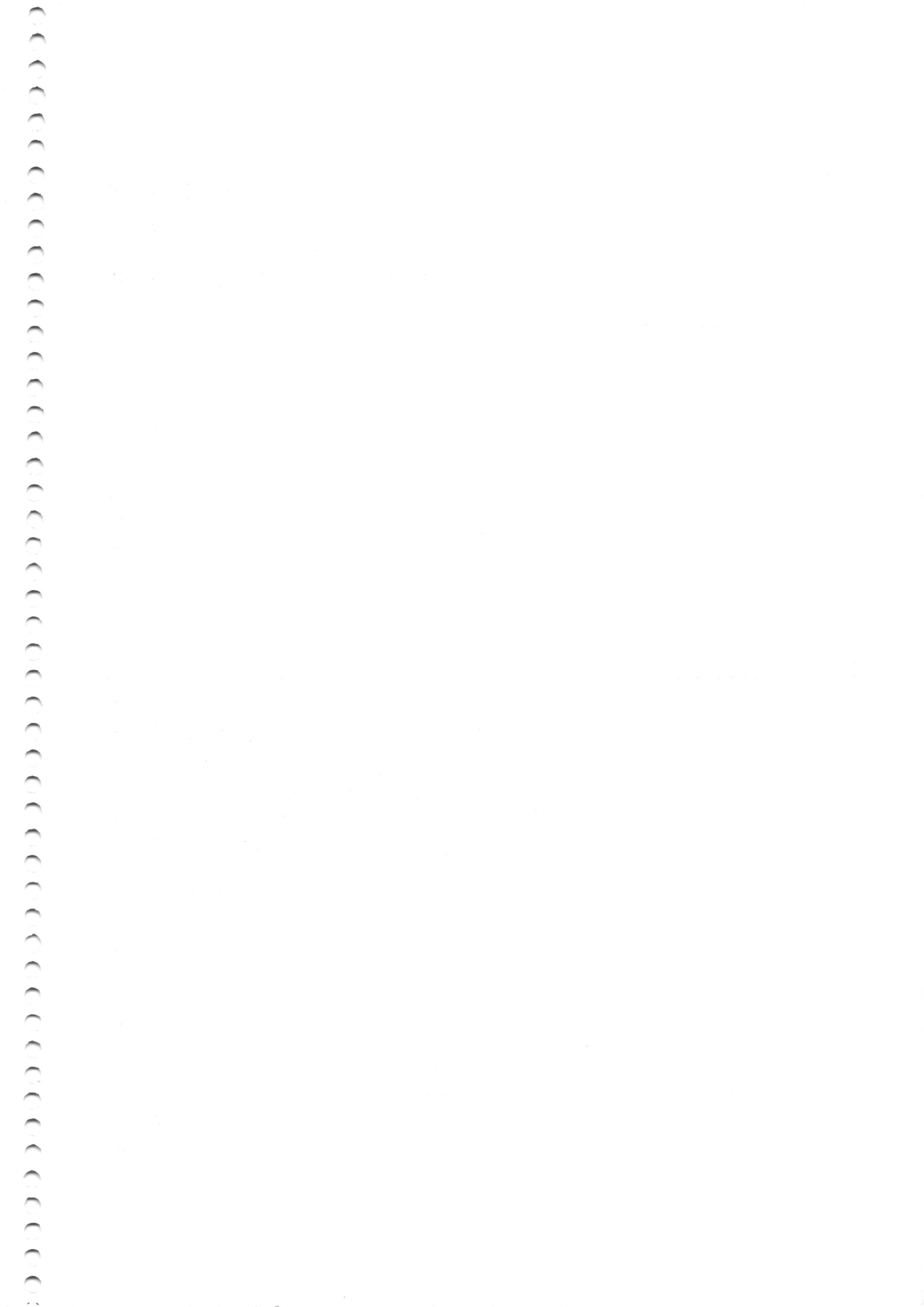
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R26 Fazer um trabalho com a família dentro de sua realidade de sobrevivência motivando-as a ir em busca de soluções	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar reuniões de pais criando um espaço de reflexões e discussões para que possam ser levantadas possíveis soluções para algumas problemáticas; ➤ Organizar o momento da matrícula da criança ou adolescente para que se possa obter dados qualitativos sobre a situação sócio-econômica da família criando ainda um vínculo mais estreito com essa família; ➤ Fazer uma caracterização sócio-econômica para ter um panorama da situação real em que se encontra essa família; ➤ Organizar reuniões e trazer temas políticos para despertar a ação comunitária, deixando que a família 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Lisadora	06/03/2001



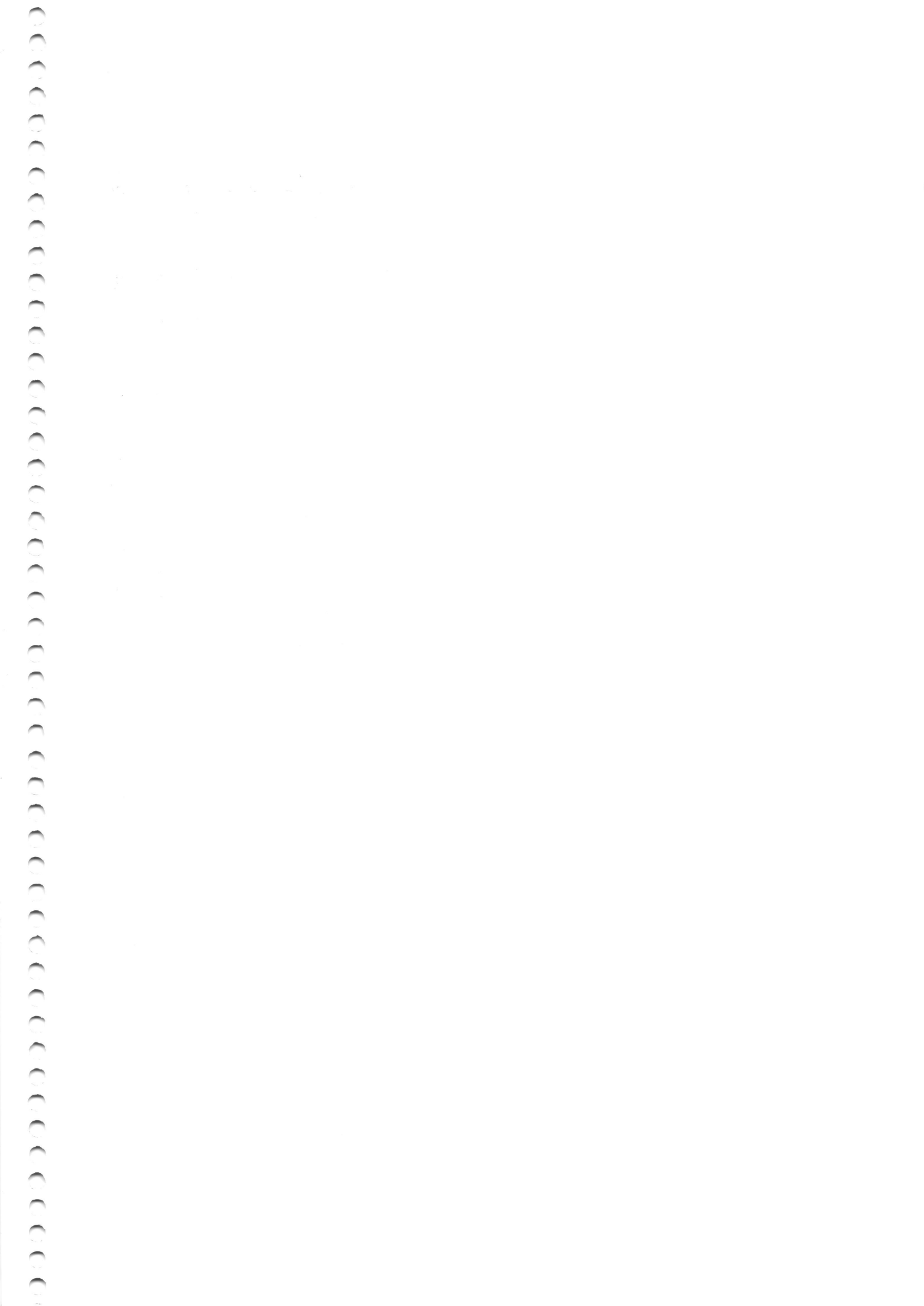
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>Continuação R26 Fazer um trabalho com a família dentro de sua realidade de sobrevivência motivando-as ir em busca de soluções</p>	<p>tenha iniciativa (médio a longo prazo) para planejar ações;</p> <p>➤ Esclarecer as famílias sobre seus direitos e deveres para que saibam que podem cobrar ações de seus representantes;</p>	<p>➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth)</p> <p>➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide)</p>	<p>Lisadora</p>	<p>06/03/2001</p>



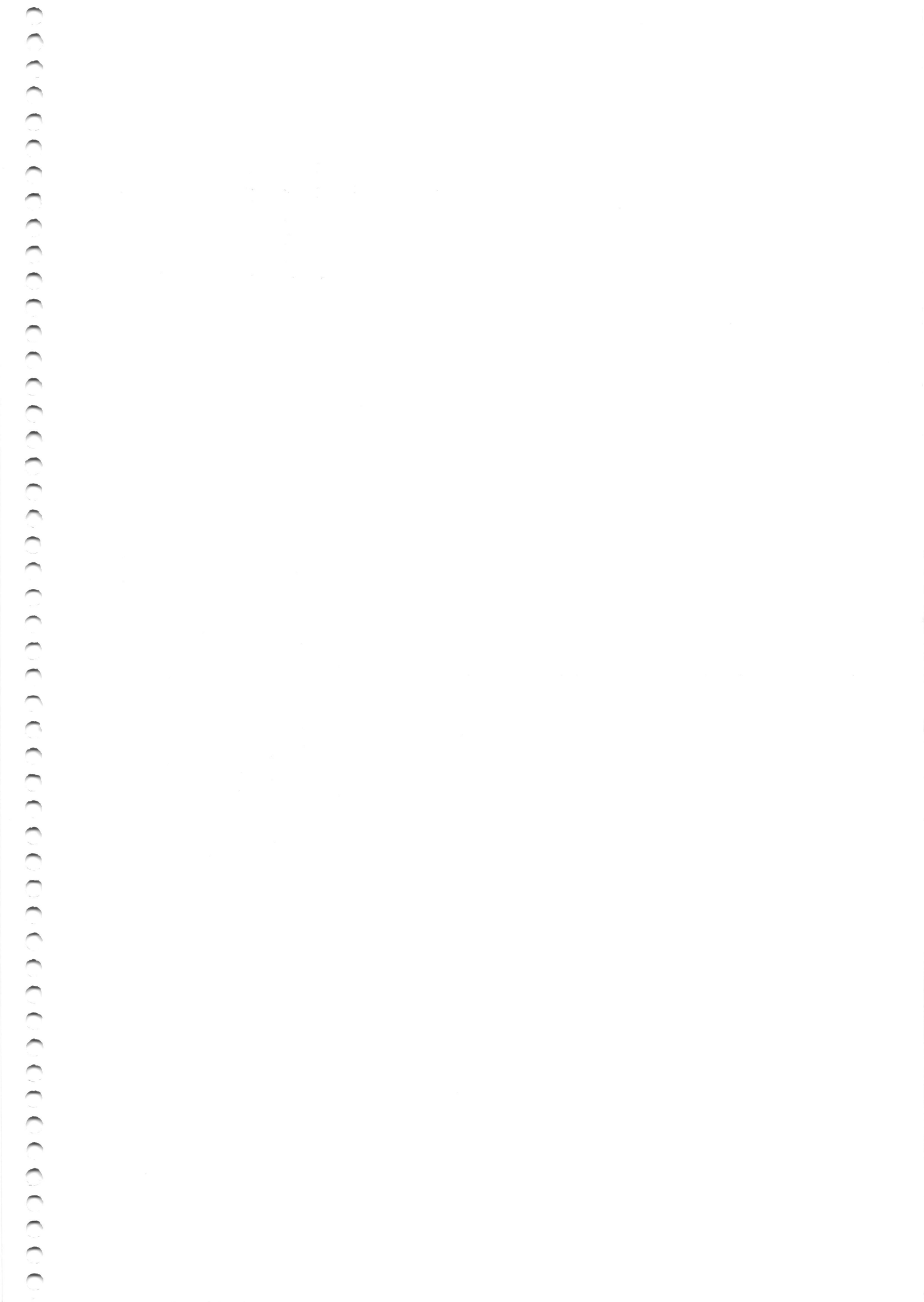
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R27 Juntar nossas forças e buscar novas estratégias para propiciar nossas ações de acordo com a mudança social	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participar das reuniões de avaliação e monitoramento do planejamento participativo; ➤ Participar das reuniões do FRDCA-FÓ; ➤ Assumir tarefas e executá-las no processo do planejamento participativo; ➤ Buscar parcerias para execução do Planejamento; ➤ Reciclar constantemente nossos conhecimentos sobre estratégias de ação; ➤ Estar atualizado em relação as mudanças sociais e econômicas da nossa região, município, estado e país; ➤ Estar atento à estas mudanças sendo flexível para adaptar nossas ações de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Girlene	06/03/2001



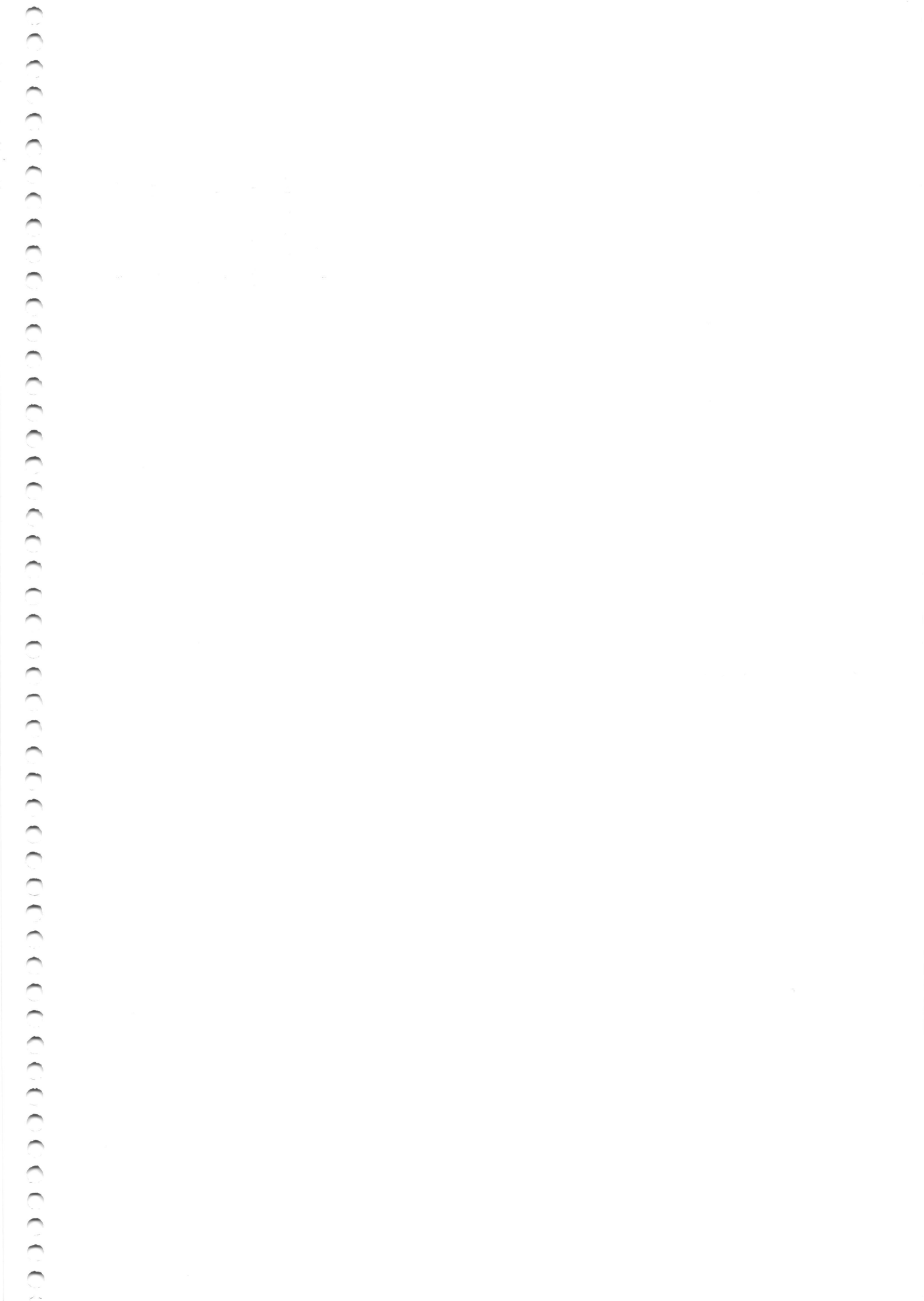
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
Continuação R27. Juntar nossas forças e buscar novas estratégias para propiciar nossas ações de acordo com a mudança social	maneira a não perder de vista os objetivos do FRDCA-FÓ;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Girlene	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R28 Desenvolver um trabalho de divulgação do ECA e exigir da mídia programas educativos para crianças e adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar reuniões periódicas para esclarecimento dos participantes do FRDCA-FÓ, comunidades, entidades, escolas sobre o ECA; ➤ Discutir o ECA com nossa família e com os educadores das entidades que trabalhamos; ➤ Discutir com as crianças e adolescentes que atendemos, os direitos e deveres postos no ECA; ➤ Discutir com as famílias, crianças e adolescentes o que são programas educativos; ➤ Mapear o que as famílias pensam sobre programas educativos para crianças e adolescentes; ➤ Mapear o que as crianças e adolescentes pensam sobre 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Adelaide	06/03/2001



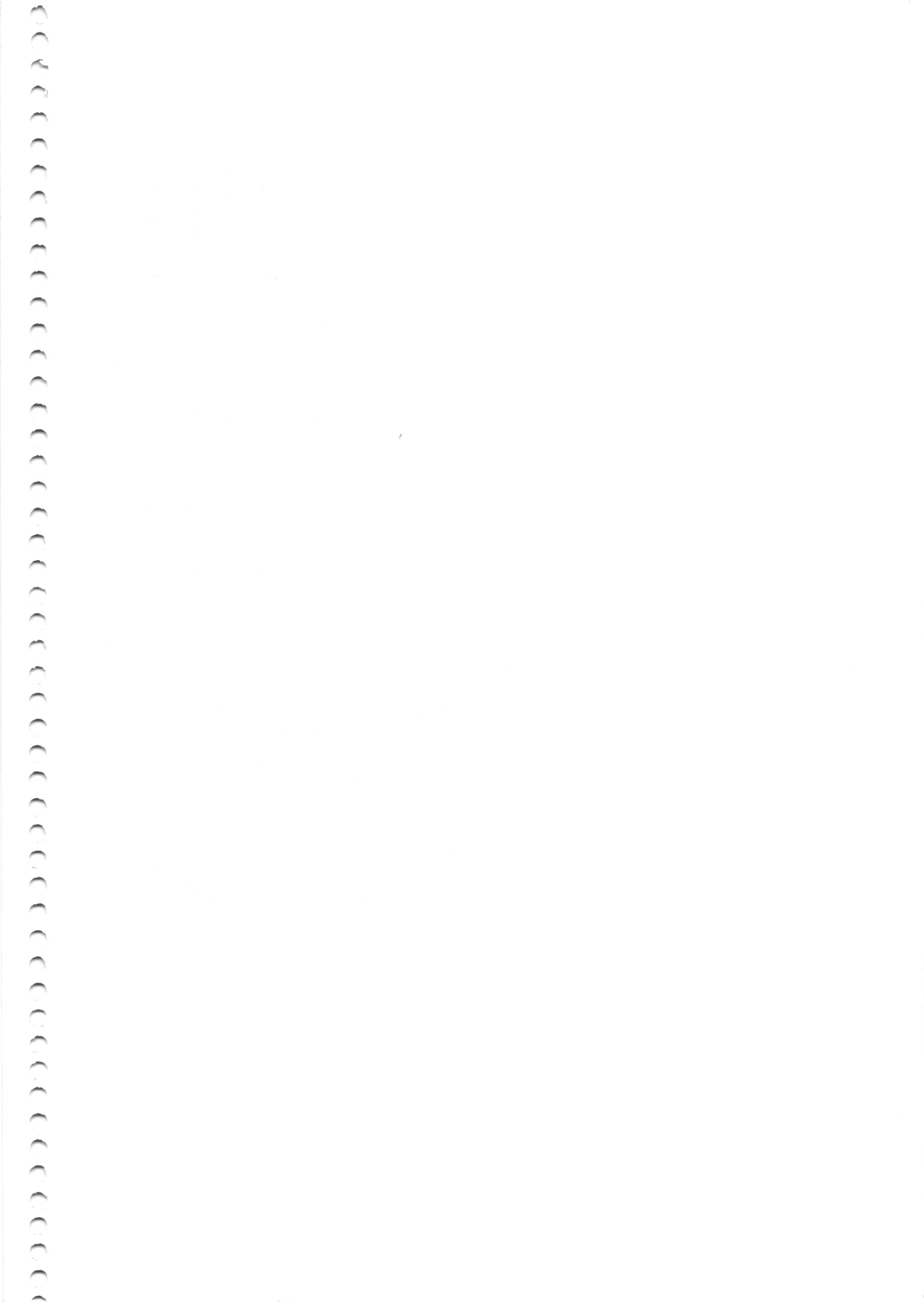
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
Continuação R28.Desenvolver um trabalho de divulgação do ECA e exigir da mídia programas educativos para crianças e adolescentes	Programas educativos para eles mesmos; ➤ A partir do esclarecimento da população com a qual trabalhamos, levantar discussões e planejar ações de cobrança à mídia de programas educativos para crianças e adolescentes;	➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide)	Adelaide	06/03/2001



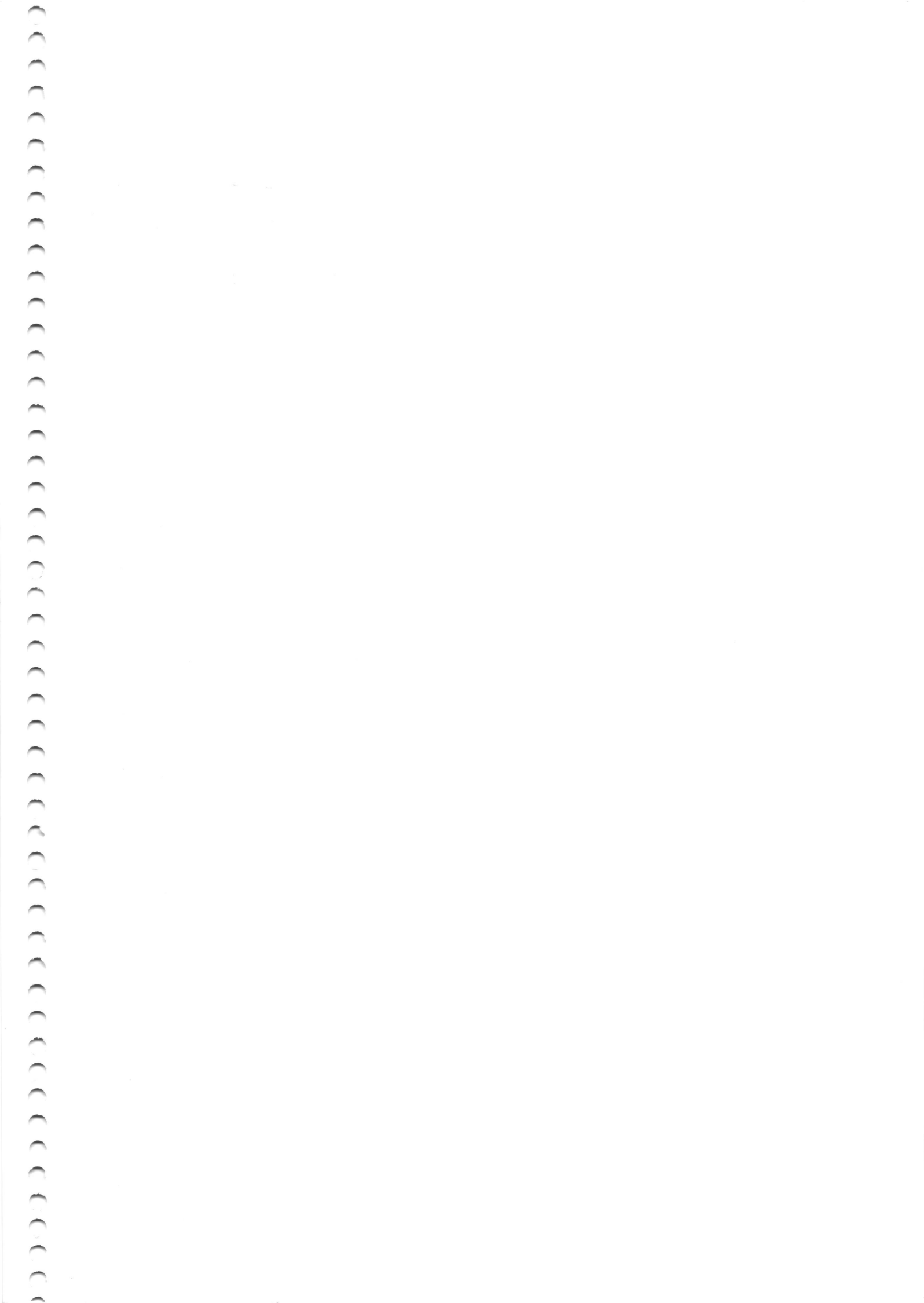
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R29 Desenvolver um trabalho de divulgação do fórum e organizar a população para cobrar qualidade dos meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mapear qual a qualidade que querem cobrar dos meios de comunicação; ➤ Planejar propostas concretas sobre qualidade da programação e leva-las aos meios de comunicação; ➤ A partir da participação conquistada no FRDCA-FÓ, discutir, planejar e organizar a população para cobrar qualidade dos meios de comunicação; ➤ Fornecer constante reciclagem de informações e trocá-las; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) ➤ Cleusa ➤ Girlene ➤ Marlene ➤ Jorge ➤ Quitéria ➤ Sandra ➤ Élide 	Élide	06/03/2001



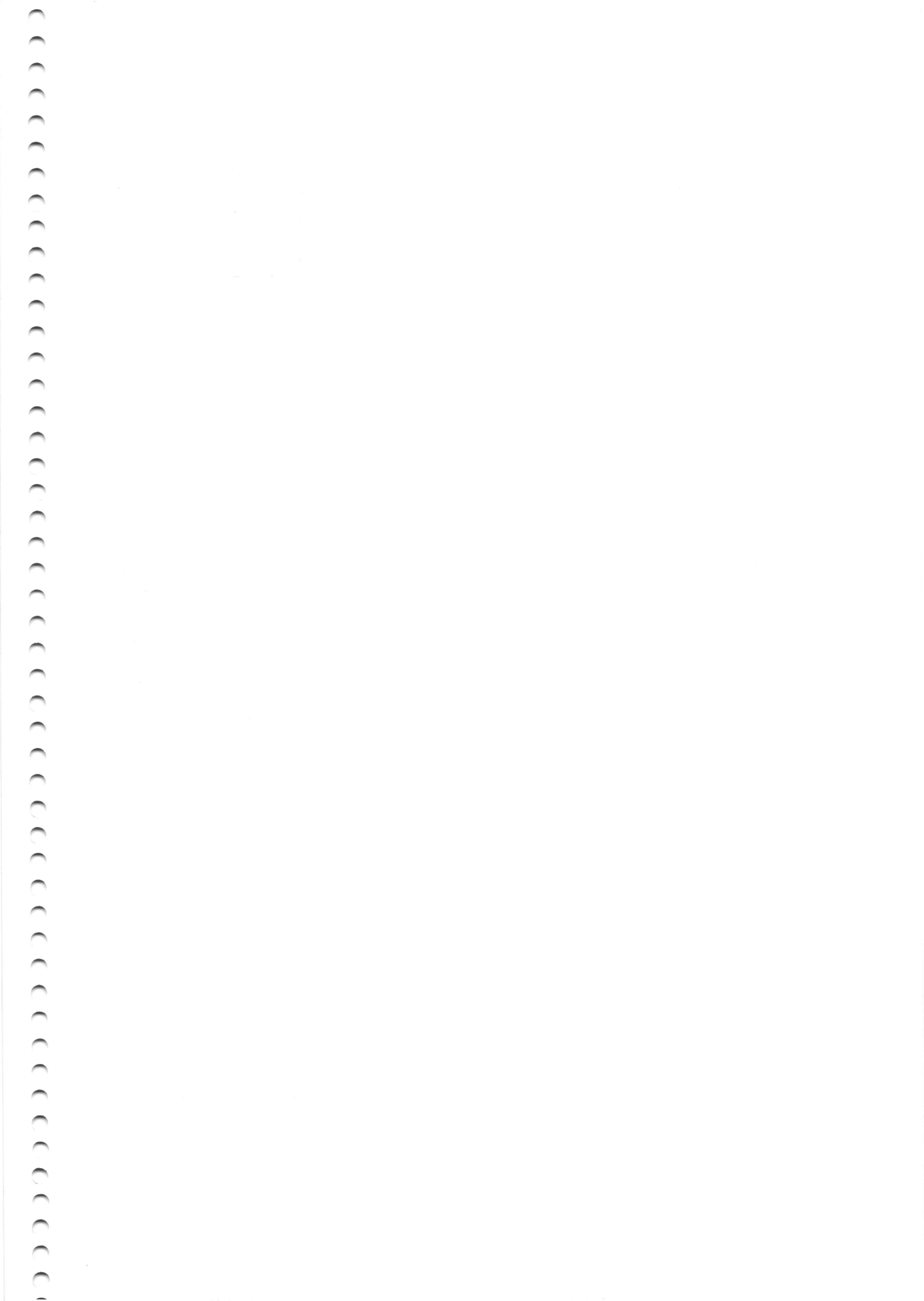
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R30 Informar as pessoas para que ela forme a sua própria opinião</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgar as reuniões do Fórum e nestas trazer constantes informações que permitam às pessoas formarem sua própria opinião; ➤ Informar através de reuniões, palestras, jornais, informativos, sobre ações comunitárias, participação política não partidária e outros diversos assuntos, sem impor uma ideologia para que formem sua opinião; ➤ Abrir espaços de discussão para que as pessoas possam esclarecer suas dúvidas para que não tenham opiniões deturpadas; ➤ Organizar reuniões de pais nas entidades para criar espaços de discussão e troca de informações, um 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p>Marlene</p>	<p>06/03/2001</p>



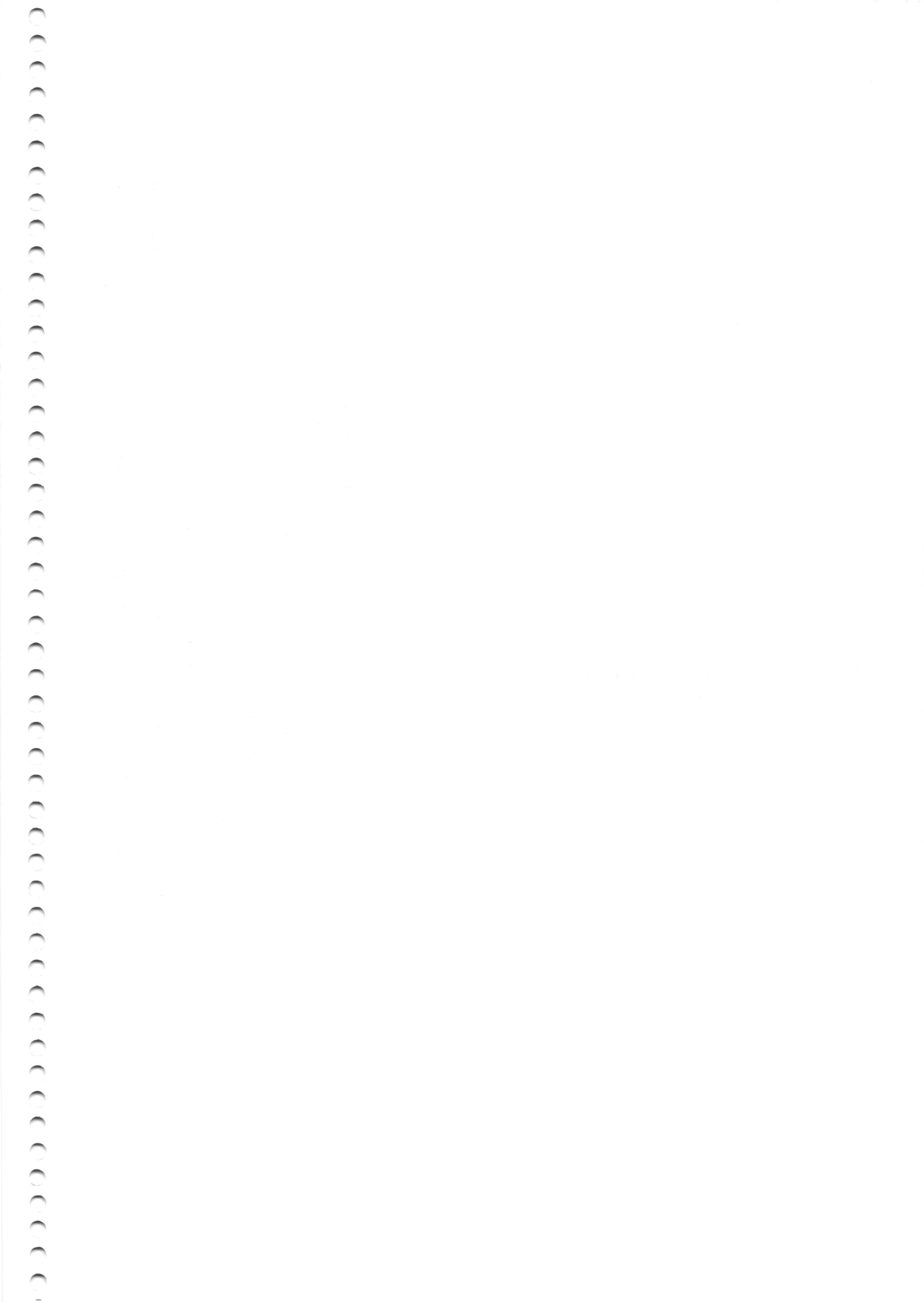
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R30. Informar as pessoas para que ela forme a sua própria opinião	ceiteiro plural de opiniões; ➤ Participar de reuniões de escola para abrir espaços de discussão; ➤ Procurar recursos midiáticos que estejam interessados em transmitir informação de qualidade; ➤ Pensar em diferentes meios de comunicação para atingir todas as pessoas, considerando as que tem limitações físicas;	➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide)	Marlene	06/03/2001



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R31 O FRDCA-FÓ desenvolver ações, para que a mídia divulgue os problemas da região	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar nas reuniões assuntos que sejam de interesse da comunidade e escrever/montar artigos de qualidade para levar à mídia; ➤ Buscar a parceria das rádios e jornais comunitários para divulgar os problemas da região; ➤ Criar o hábito da escrita para informar o outro, de maneira clara e objetiva; ➤ Buscar recursos midiáticos que estejam interessados em retratar problemas sócio-econômicos; ➤ Informar-se sobre os problemas da região, tomando por base denúncias e depoimentos das famílias e outras reportagens; ➤ Criar vínculo com a comunidade para que veja no Fórum um espaço 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Lisadora	06/03/2001



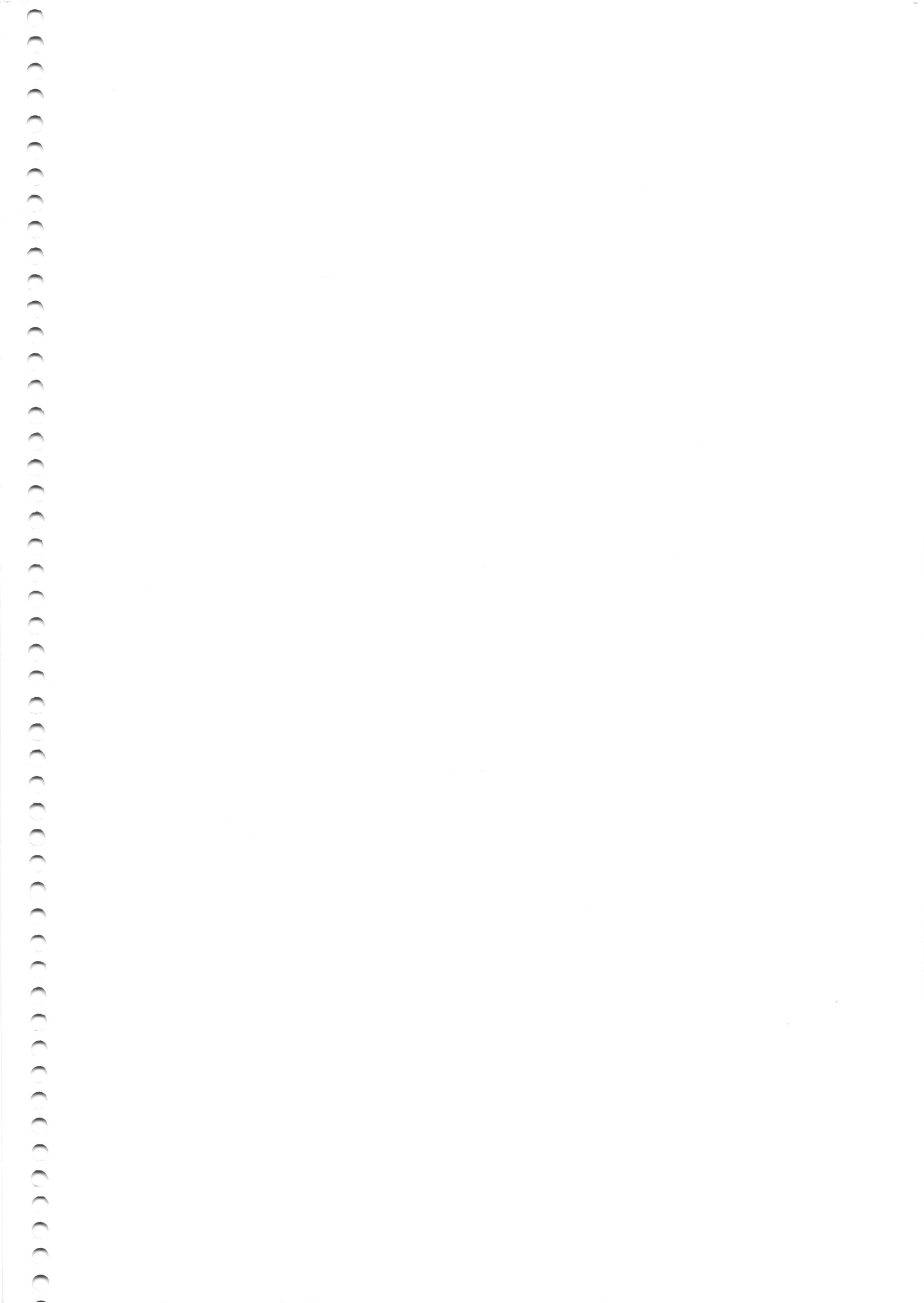
RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R31.O FRDCA-FÓ desenvolver ações, para que a mídia divulgue os problemas da região	<p>de denúncias e de possibilidade de reivindicação, para que se tenha sempre uma posição atual das problemáticas da região;</p> <p>➤ A partir da visibilidade dos problemas da região, cobrar ações do poder público e buscar parcerias para a resolução destes;</p>	<p>➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth)</p> <p>➤ Equipe de Moderação. (Adelaide e Cleide)</p>	<p>Lisadora *</p>	<p>06/03/2001</p>



RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
<p>R32 Organizar a população para mudar essa situação contrariando e quebrando o monopólio da mídia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A partir da participação da população e do alcance de outros objetivos aqui propostos, discutir e planejar com a população estratégias para modificar, minimizar ou solucionar algumas problemáticas, ainda que não tenhamos o apoio da mídia; ➤ Criar meios alternativos de divulgação de organização da população, para que não seja absolutamente necessário o uso da mídia massiva; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élide, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	<p>Lisadora</p>	<p>06/03/2001</p>

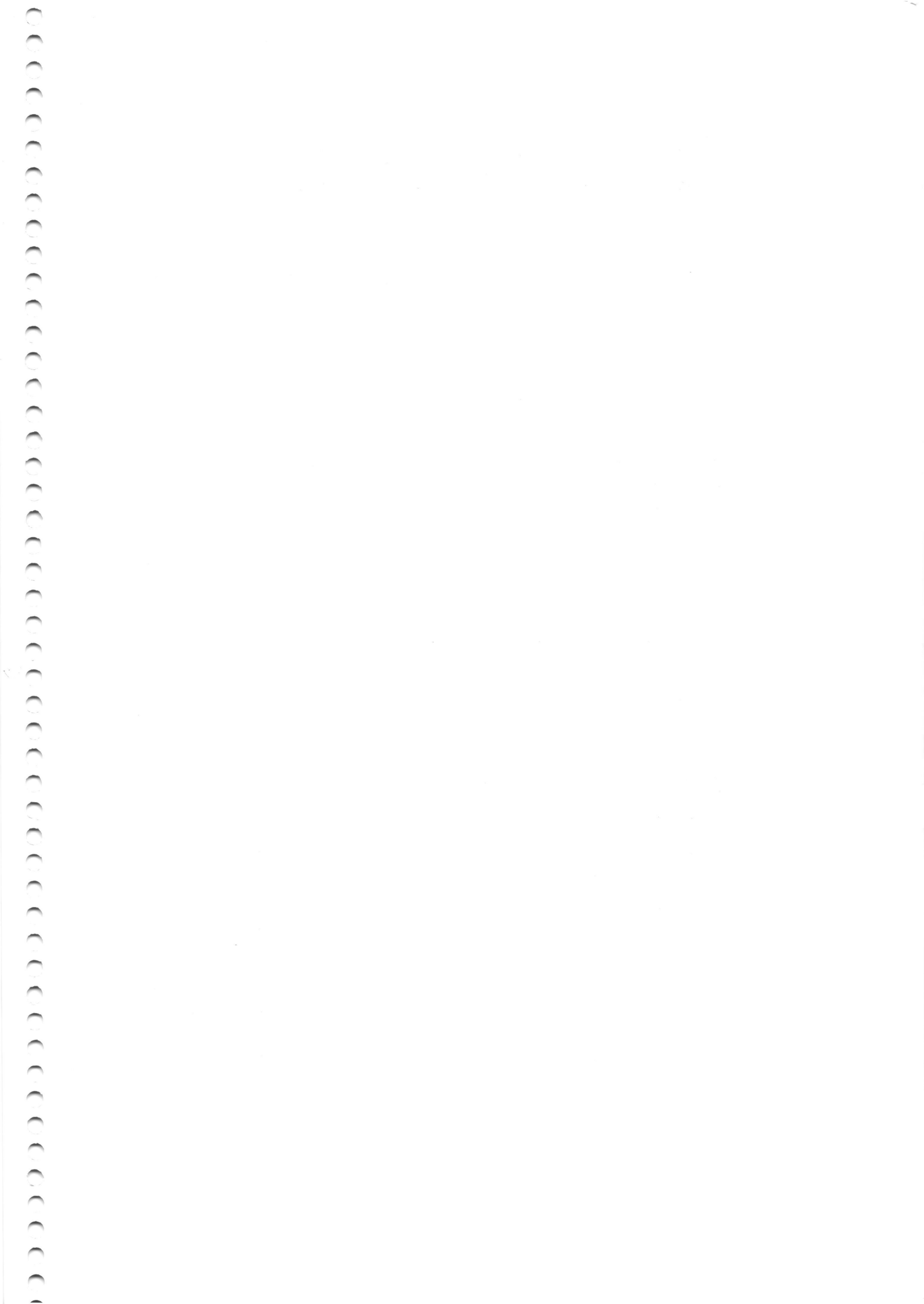


RESULTADO	ATIVIDADE/TAREFA	EXECUÇÃO/APOIO	COORDENAÇÃO	PRAZO
R33 Buscar pessoas e meios de comunicação que queiram criar programas que despertem a participação política não partidária	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Evitar a ligação político partidária e as campanhas através do FRDCA-FÓ; ➤ Procurar pessoas e meios de comunicação para estabelecer parcerias; ➤ Levantar no FRDCA-FÓ junto às famílias e comunidades , idéias de programas que despertem a participação não partidária; ➤ Buscar rádios e jornais comunitários sem ligação político-partidária para em parceria criar tais programas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grupo Planejador (Gilsa, Tânia, Lisadora, Girlene, Jorge, Lucivane, Cleuza, Noemia, Hilda, Élida, Renilda, Dilza, Célia, Cleide, Quitéria, Marlene, Sandra, Elizabeth) ➤ Equipe de Moderação (Adelaide e Cleide) 	Quitéria	06/03/2001

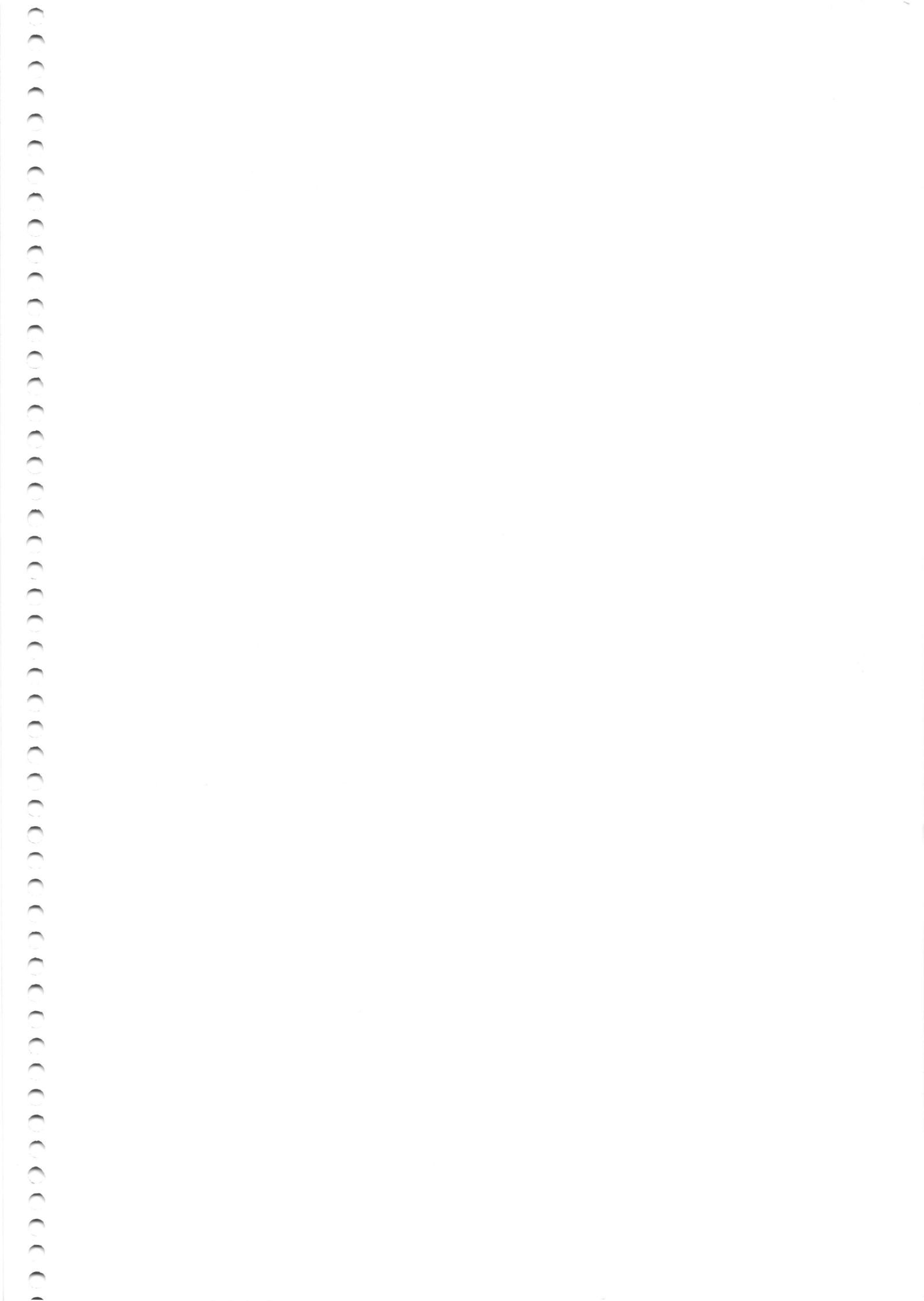


11. AVALIAÇÃO FINAL

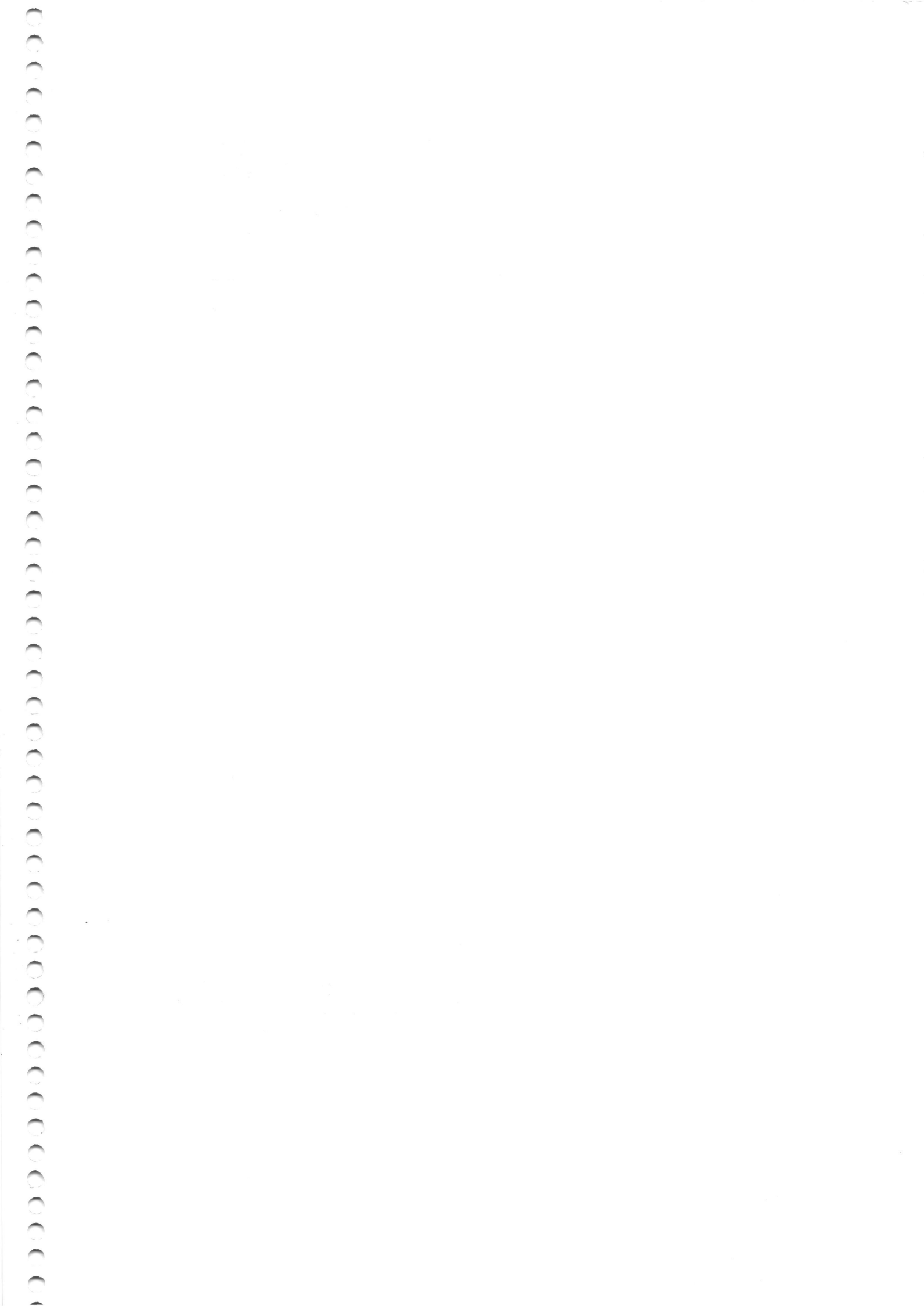
QUE ASPECTOS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO?	O QUE PODE SER MELHORADO?	COMO VOCE SENTIU-SE FAZENDO O PLANEJAMENTO DESTE PROJETO?
A metodologia aplicada	Nossa convivência compromisso com o trabalho	Me senti importante construindo uma proposta
Vale o que está escrito. A importância de registrar as idéias	Nada. Me senti realizada	Valorizada e com idéias enriquecedoras.
Como é importante registrar os pensamentos através da escrita.	Fica difícil dizer pois tudo foi muito bom, até as coisas negativas.	Me senti muito bem e aprendi muito com pessoas determinadas.
A participação, a opinião e a quantidade de dúvidas de cada um.	Mais clareza na colocação de cada um.	Senti esclarecida de muitas dúvidas
A interação do grupo, e a forma como foi conduzido o trabalho.	Nada, pois só devemos encaminhar o que foi proposto.	Com mais habilidade no que diz ao compromisso com a causa da criança e do adolescente.
As colocações feitas pelo grupo e exposições da Adelaide.	Respeito pelo diferente e compromisso	Momento de aprendizado evolução, feliz por estar participando.
A participação de uma forma inteira.	Transparência da caminhada.	Me capacitando a cada encontro.
A maneira de entender melhor o lado do outro.	Todos acontecimentos foram proveitosos.	Uma peça importante do jogo.

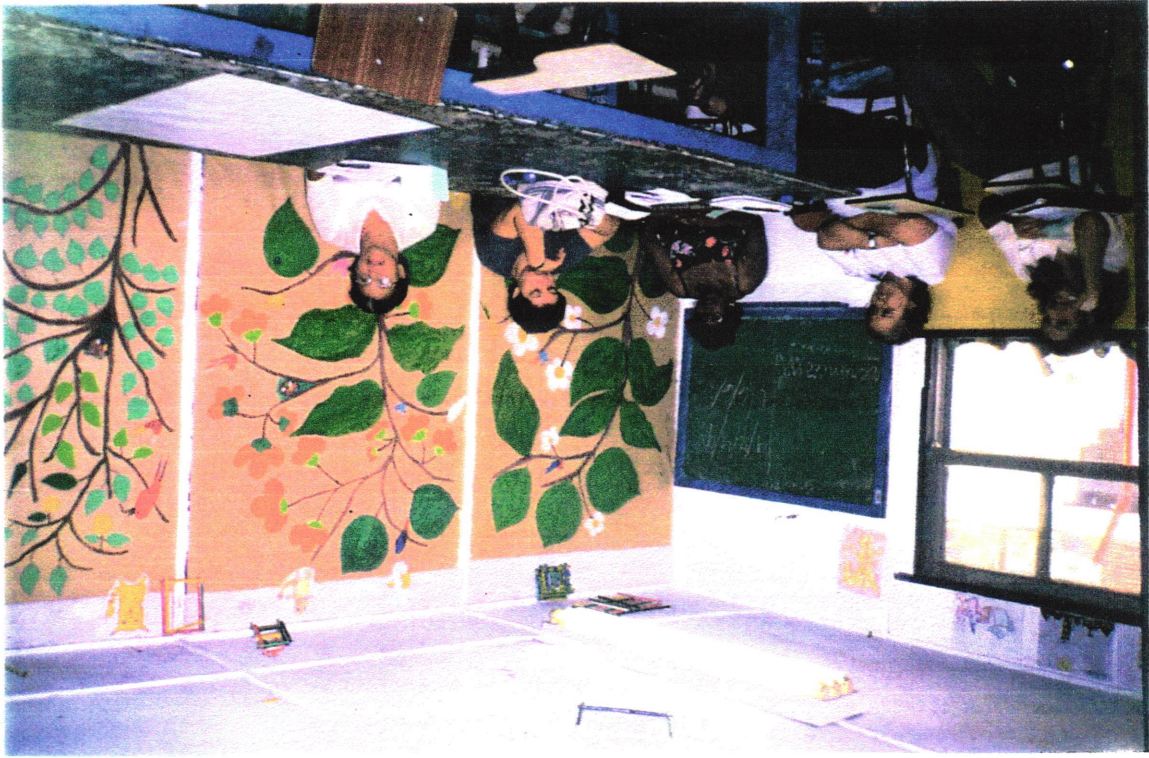


QUE ASPECTOS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO?	O QUE PODE SER MELHORADO?	COMO VOCE SENTIU-SE FAZENDO O PLANEJAMENTO DESTES PROJETOS?
A forma de construção desse planejamento obs.: (vale o que está escrito)	Mais oportunidades dos participantes desse grupo trocarem experiências. Pois isso enriquece a nosso "eu".	Senti comprometido com a causa, e fico feliz em ter aprendido um pouco mais. Obrigado a todos.
Toda a forma de fazer o planejamento foi interessante e profunda.	Talvez fazer períodos mais curtos, de 4 horas, mesmo que ocupe mais dias.	Importante, pois participei de toda a reflexão e propostas de ação.
A disponibilidade da Adelaide para conosco.	Não parar por aqui, dar continuidade.	Mais amadurecida, e feliz com a companhia de todos.
Todos os processos do planejamento como ele foi desenvolvido e abordado.	Que as pessoas sejam mais críticas, na posição da construção de um novo ideal.	Me senti uma das peças mais importante deste projeto.
A união, a compreensão, e comunicação do grupo.	Sugestão para o moderador pedir mais dinâmicas rápidas da parte do grupo para troca de experiências. Além disso está ótimo.	Importante. Colaboradora. Defensora. Intelectual no assunto.
A união da equipe de trabalho	Acho que está muito bom, não precisando melhorar.	Com mais conhecimento a respeito da criança e do adolescente.

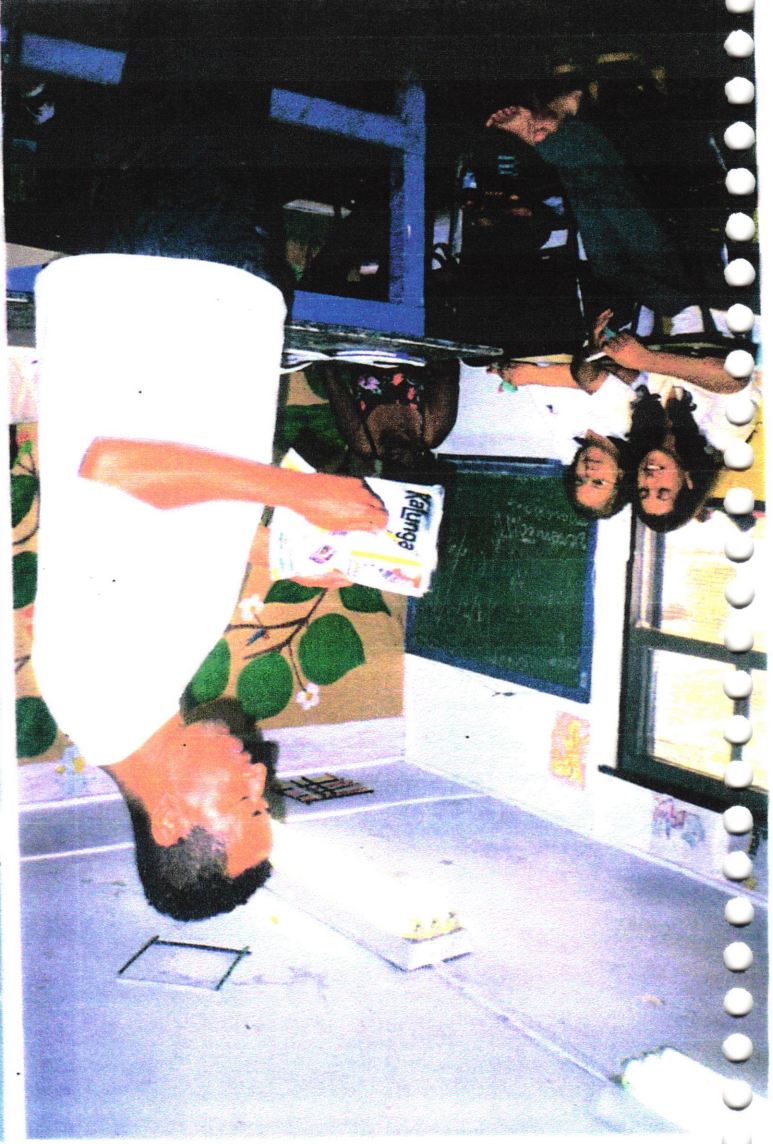


QUE ASPECTOS CHAMARAM A SUA ATENÇÃO?	O QUE PODE SER MELHORADO?	COMO VOCE SENTIU-SE FAZENDO O PLANEJAMENTO DESTE PROJETO?
<p>O imenso desejo manifesto de construir um mundo melhor para todos.</p>	<p>A disciplina e os conhecimentos.</p>	<p>Feliz, por prestar meus serviços voluntários a um grupo que tem compromisso.</p>
<p>A construção do planejamento nos possibilitou a desenvolver cada vez mais nosso senso crítico sobre a nossa pratica em si. Um “olhar global sobre a “situação””.</p>	<p>(a tarjeta veio em branco).</p>	<p>Apesar de ter tido a participação especial neste processo fundamental; aprendi muito; e contribui na medida do possível. Me senti valorizada enquanto adolescente. (Obs. da moderadora : a tarjeta tem uma “carinha alegre” desenhada).</p>
<p>O compromisso e as evoluções do grupo.</p>	<p>Cumprimento de horário.</p>	<p>Me senti importante por estar fazendo parte desse momento histórico.</p>











ANEXO I

DINÂMICAS DESENVOLVIDAS COM O GRUPO

DATA: 08/09/00

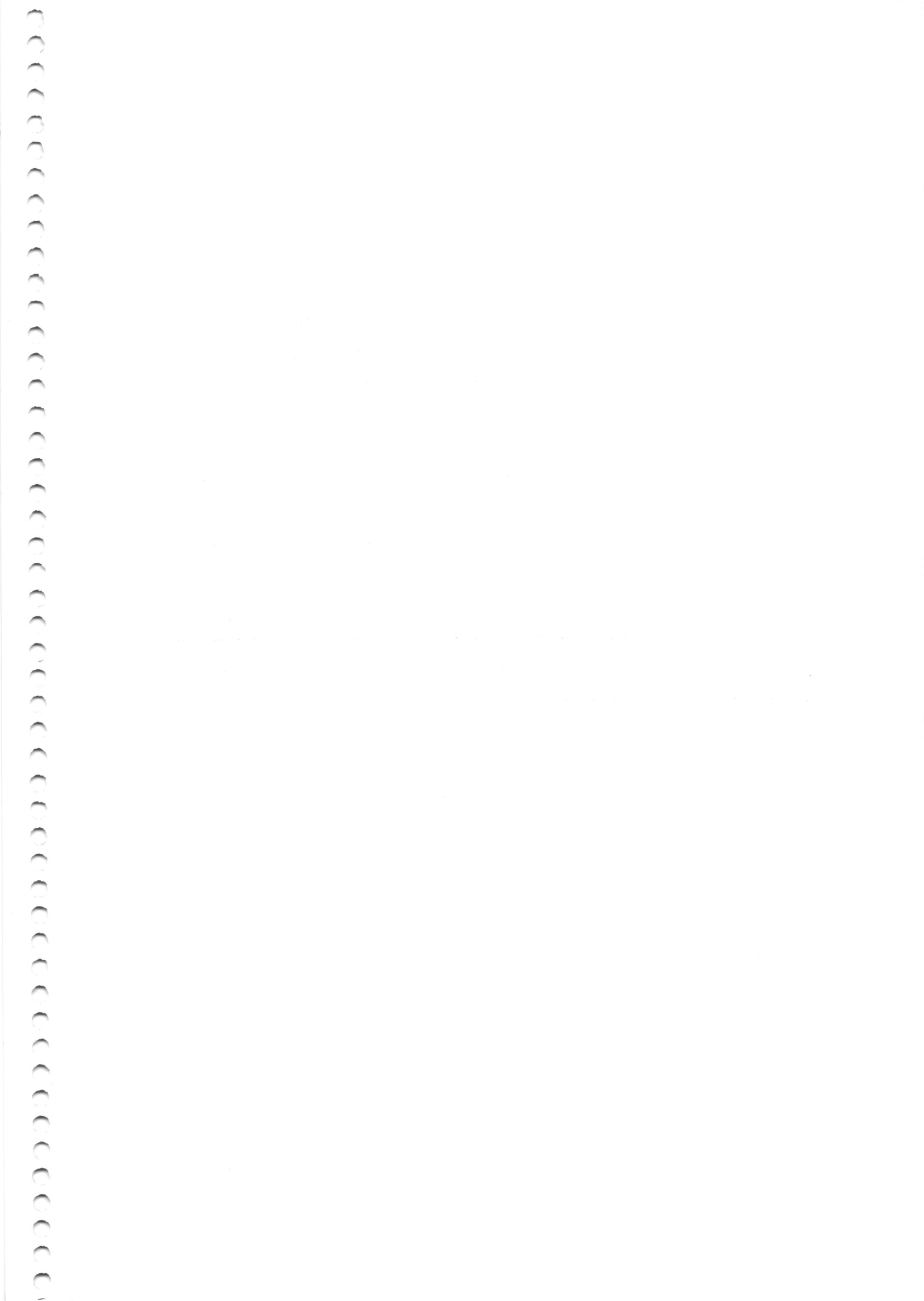
1 - Foi proposta pela Sr^a Hilda, a partir de uma estrofe de uma música religiosa: *“Esta gente que louva o Senhor; esta gente que tem alegria, que tem muita fé e que louva o Senhor”*. A proposta era de cantar e fazer gestos corporais orientados pela mesma.

EFEITOS DA DINÂMICA

- Descontração, independente da religiosidade de cada um. A palavra senhor é pouco usada. Foi colocada aqui com alegria.
- Forma do corpo despertar. *O corpo desperta o sentido.*
- Importante porque fica cansativo. Não gosta de cantar música de igreja. Religiosidade é de cada um. Não quero reproduzir Padre Marcelo.
- Dinâmica sempre descontraí, mesmo as que constroem.
- Intenção válida, descontraí. A gente precisa acreditar em algo.
- Importante a iniciativa da Hilda.
- Fortalecem a discussão em si.
- Dá flexibilidade ao corpo.
- Despertou.
- Descontraí, é importante haver dinâmica, quebra a tensão.
- Descontração.
- Traz animação ao grupo.
- Começa a conhecer um pouco mais as pessoas.
- A dinâmica foi válida. Não houve intenção religiosa.

DATA: 13/09/00

2 - Proposta por Cleuza e Lucivânia. Numa caixa havia vários objetos. Cada um dos participantes deveriam olhar na caixa individualmente e descobrir o que tem. Não pode falar o que viu. Colocar um nome e depois a gente descobre o que cada um viu.



O QUE VIU? GOSTOU?

- Vi meu rosto. Gostei. Não sei qual o sentido. O rosto do ser humano, **a gente não para muito para olhar o rosto das pessoas: a essência humana.**
- Senti isso também. Só passei o pente no cabelo e não vi. **O espelho mostra o nosso dia a dia.**
- Tomou um infarto. Pensou que era outra coisa.
- Não sou curiosa e não faço questão de olhar. Olho no espelho e as vezes me acho feia. Outras bonita. Arrumei o cabelo.
- Não me vi no espelho mais outra idéia. **Espelho reflete as diferenças.** Procurando encontrar respostas. Convive com as diferenças e devemos saber os motivos.
- Não vi o espelho. Fiquei procurando objetos. Vi o espelho como objeto.
- Conhece a dinâmica. Desde a primeira vez me tocou. **A gente olha no espelho e não acha suficiente.** Quer algo mais. Aparência e essência. É suficiente ou não se encontrar no espelho?
- Também conhece. Curiosidade. O que está ali? Deparei-me comigo própria e assustei-me. Pensei que era outra coisa e não eu mesma.
- Já conhecia. Curiosidade de ver o rosto e se estava se sentindo bem ou não.
- Esperava encontrar outra coisa. Quando viu o espelho não quis olhar. Hoje não tô legal e não queria ver a cara.
- Não conhecia. Gostei quando vi meu rosto. A gente não tem tempo para se admirar ou vice versa. A gente sempre procura. Senti medo de ter barata.
- Assustei ao olhar o espelho. Reflete o que sentiu. **Aí vem outro sentimento: é importante estar aqui.**
- Já conhecia. Vi no espelho uma menina com sorriso muito gostoso. **Curso irá me capacitar a planejar o que queremos para a criança e adolescente.**
- Fiquei curiosa quando viu o espelho. Quis me ver. Além de me ver tive curiosidade e fiquei mexendo na pasta. Queria achar alguma coisa.
- Fiquei curiosa desde a semana passada. Não vi expressão de novidade em quem olhava. Achei o espelho pequeno. Gosto de me ver no espelho inteiro. Fiquei curiosa e vi meu rosto.



- Achei interessante, não conhecia. Gosto muito de espelho, o espelho para mim é um processo terapêutico, conversei muito com ele. Fiquei curiosa. Vi as cores do plástico. Gostei.

OBJETIVOS DA DINÂMICA

As responsáveis pela dinâmica explicam que os objetivos da mesma são:

- Conhecer o eu e reconhecer a força de cada eu, se valorizar e participar. Se não estou bem comigo não posso estar bem com os outros.
- Ver a importância de sua pessoa num grupo. Ninguém se reúne por acaso. Tem um objetivo. Se as pessoas se reúnem elas é porque nenhum grupo existe sem as pessoas. O mais importante é o espelho. **A gente se desvaloriza. A gente não olha para o que está dentro de nós. Todos somos importantes. Sem nós não tem o quebra cabeça.** Muitas não deram importância. **Na nossa ansiedade a gente impede de nos vermos.**
- Na Colômbia segundo uma das participantes, o trabalho com crianças drogaditas tem como hábito de todos os dias por duas horas a se olharem no espelho. Devem dominar o espelho para após seguirem com outro tratamento.
- Eu não olhei. Não é um problema de se valorizar. Levantei bem, mais coisas mudam. Gostei de encontrar o meu rosto. Eu me acho a pessoa mais importante do mundo.

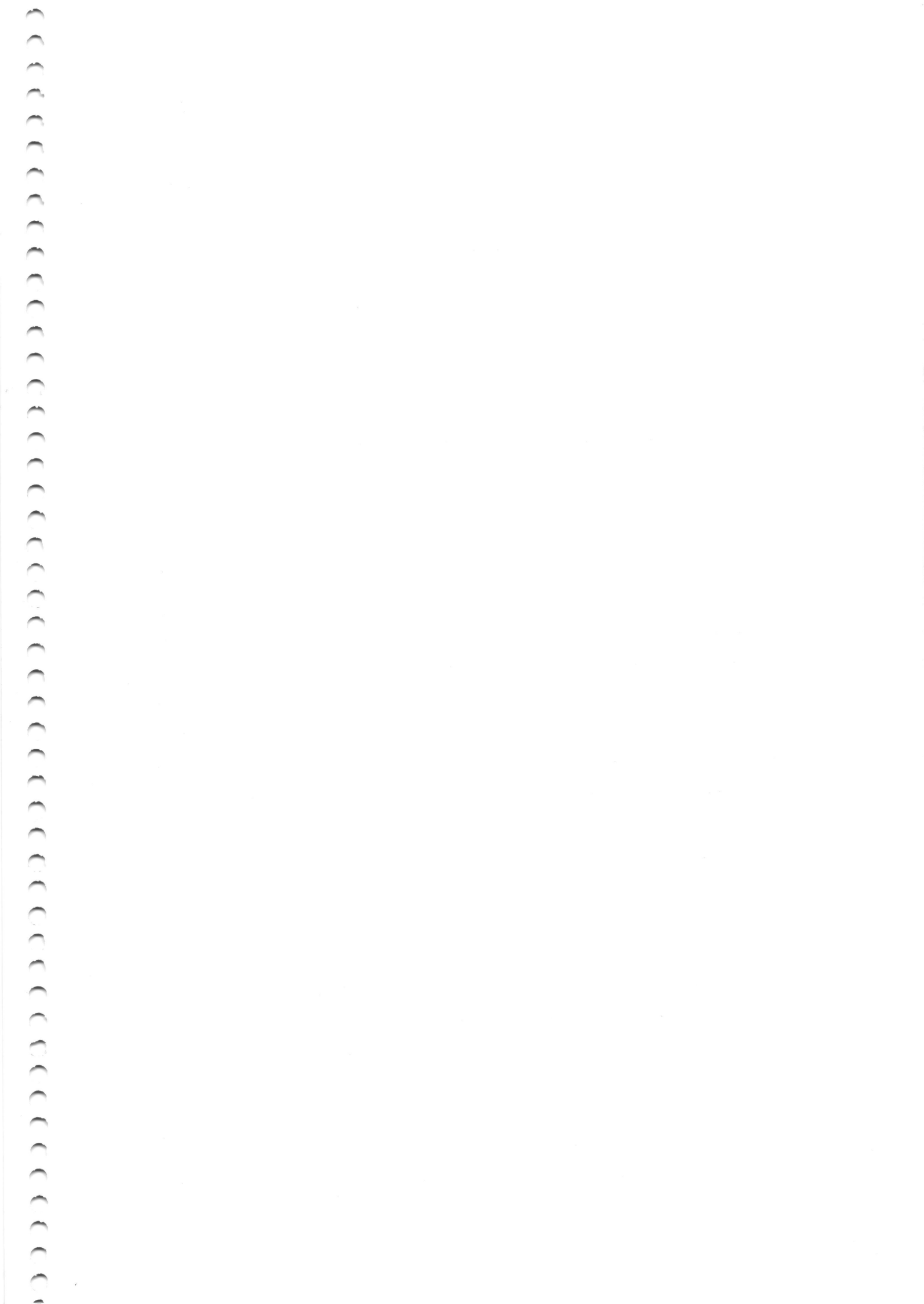
Intervenção da moderadora na lembrança de que **não se trabalha com juízo e nem julgamento**, durante o processo do ZOPP.

3 - VIVENCIANDO PAPÉIS

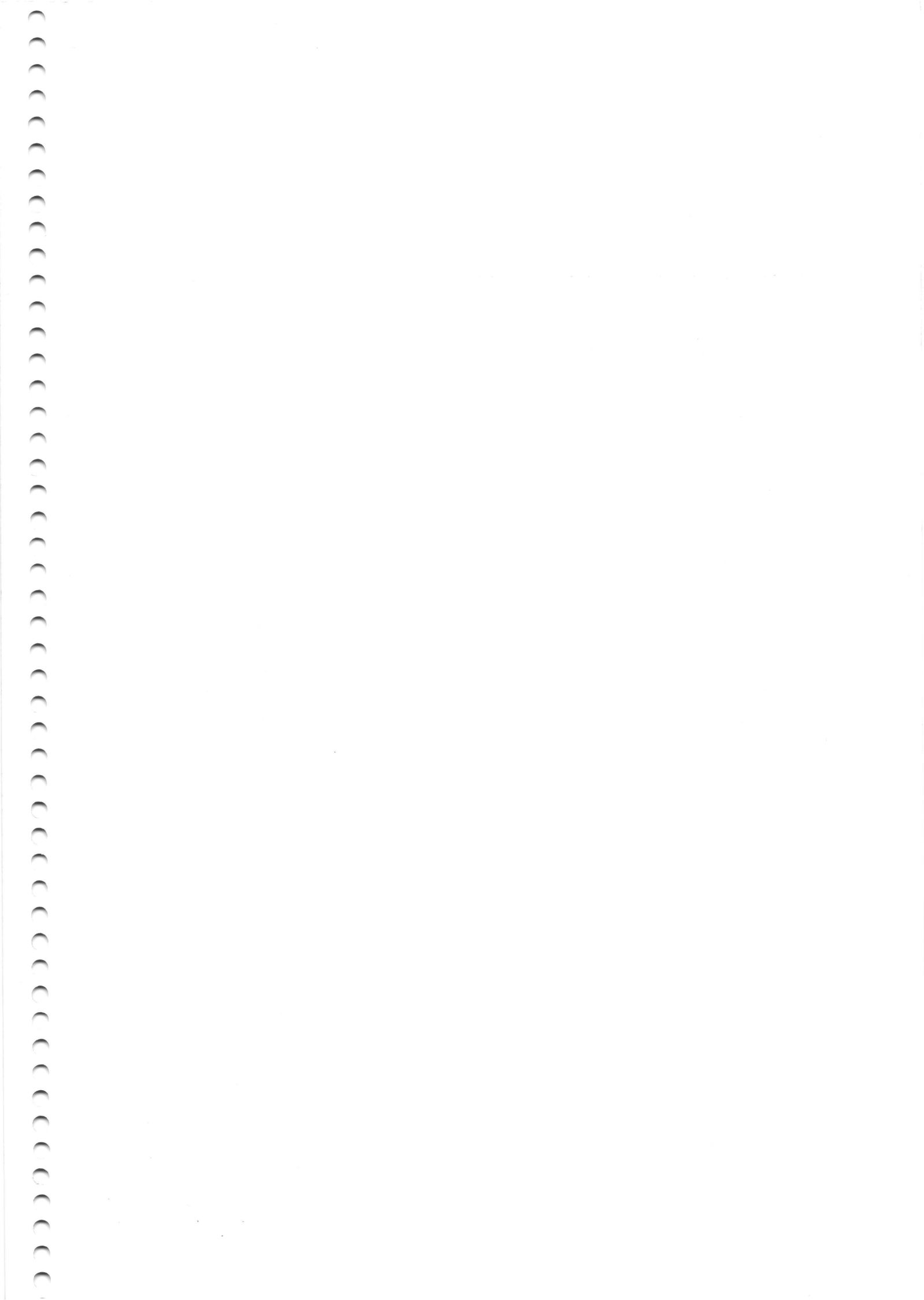
A moderadora informa que formando duplas e se rodiziando em cada dupla, devem exercitar e se colocar nos papéis de cego e de surdo mudo.

SINTESE DOS EFEITOS DA DINÂMICA

- Me senti inválida e arrastada no papel de cega.
- Senti uma insegurança incrível.
- A princípio tive insegurança, depois dos toques da pessoa foi possível ter mais segurança. A gente nunca passou por isso. Quem de fato tem a dificuldade consegue lidar.



- Fiquei com as pernas bambas pela condução. Mas, eu segurando o braço, senti mais segura. Quando mudamos de papel, numa distração que houve, me desliguei da condição de guia e houve um choque entre as duas duplas.
- Dificuldade na comunicação enquanto surdo mudo. Enquanto cego, insegurança, medo e dificuldade de articulação nas pernas. Senti muita angústia.
- Ela não me passou segurança, me senti caindo num abismo, com as pernas moles.
- Me senti bem, confiança mútua na parceira, aceitando a limitação e deixando se conduzir.
- Achei horrível. Sensação terrível. Achei que ia morrer.
- Minha parceira não confiou em mim. Só falava no óculos. Tive que responder. Quando me conduziu no papel de cega me entreguei totalmente nela. Confiei nela e deixei ela me guiar.
- Quando conduzi (detesto ficar sem falar) me senti importante por ser prestativa e ter alguém confiando em mim. Mas, na hora de fechar os olhos me senti mal, não gosto de fechar os olhos.
- Enquanto muda não me senti bem, minha vontade era comunicar. Tinha que pular e não sabia como falar. Dei um pulo. Ela entendeu e deu um passo maior. Ela entendeu. Ansiedade da comunicação. Enquanto cega, ela me conduziu. Se segurava no meu braço era tranquilo, mas, as vezes ela me soltava e me deixava insegura. Mesmo assim me senti melhor como cega do que como surda muda.
- Quando conduzi tinha a preocupação da linguagem de passar pra ela. A pessoa não é inválida. Tem uma dificuldade. Queria mostrar que ela podia seguir, pois eu estava ao seu lado. Fui buscando um jeito de me comunicar.
- Senti muita insegurança a princípio. Depois senti segurança na guia. Batia na minha perna, me guiava. Quando surda muda, foi melhor que ser cega.
- Como guia senti muita responsabilidade. Quando trocou fiquei com medo, não sabia para onde ia. Quando ela tocou no meu ombro. Houve a batida.
- Pude ver que a gente tem que confiar em quem está do nosso lado, não pode haver medo.
- Como surda muda fui eficiente. Transmíti confiança. Quando cega tive medo.



- Maior preocupação como guia em transmitir, não podia responder ao que ela me perguntava, Quando guiada me entreguei. Pisei no gramado e houve a batida. Confiei e ela por descuido levou a batida.
- Como cega me senti insegura, onde pisar. Senti mal, que ia cair. Como cega podia falar mas não sabia que ela não podia falar. Como ela não me respondia me senti insegura. Quando guia fiquei a vontade. Quando veio a outra dupla, achou que ia desviar mas ninguém desviou. Foi uma decepção. Achei que tava fazendo tudo certo e fui descuidada pois houve a batida. Além de cuidado precisa de atenção.
- No começo senti medo. Bati logo. Depois me senti segura. Ser cega é horrível. A pessoa me conduzindo. Foi muito forte. Quando conduzi tomei todo o cuidado para ela não bater.
- Nas situações novas é difícil confiar, por ser novo traz insegurança.

A moderadora explica que a dinâmica objetiva explorar outras formas de comunicação. Nós lidamos dia a dia com as diferenças e como é que nos relacionamos com isto? É preciso refletir sobre novas formas de comunicar-se e também observar as questões de tolerância e intolerância.

4 - Redação Coletiva

Uma folha de papel kraft e pincel atômico são oferecidos ao grupo que sem combinar e sem conversar, no primeiro momento cada participante escrevendo uma palavra, no segundo duas palavras e no terceiro três. A partir da contribuição de cada um o grupo vai construindo uma redação coletiva.

“ tranqüilidade - vida - paz - luta - criança - alegria - partilha - opção - união - resultado - trabalho . Saúde - igualdade - ação - esperança - liberdade - conquistar - responsabilidade - motivação - respeito - solidariedade - confiança - natureza humana - dignidade - felicidade - fraternidade - amor - partilha - envolvimento - compromisso - participação - sucesso - qualidade - conquista - vencer - progresso - verdade - direitos - deveres - poesia concreta - amizade - companheirismo - amigo - algo - bom - preservar - "compreensão" - coragem - amor - tolerância - diferenças - construção - busca - conquista - confraternização - amadurecimento - fortalecimento - cumplicidade - perseverança - fidelidade - projeto - construção - persistência - coletividade - vontade - coragem - solidariedade - amizade -



gratificante - harmonia - conjunto - colaboração - coragem - valor - prazer - paixão - conquista - colaboração - construir - juntos - unidos - responsáveis - por mundo melhor. “

SÍNTESE DOS EFEITOS DA DINÂMICA

A moderadora pergunta ao grupo se o que foi construído responde a tarefa dada: **“construir uma redação”?**

È apontado que o grupo não construiu uma redação pois:

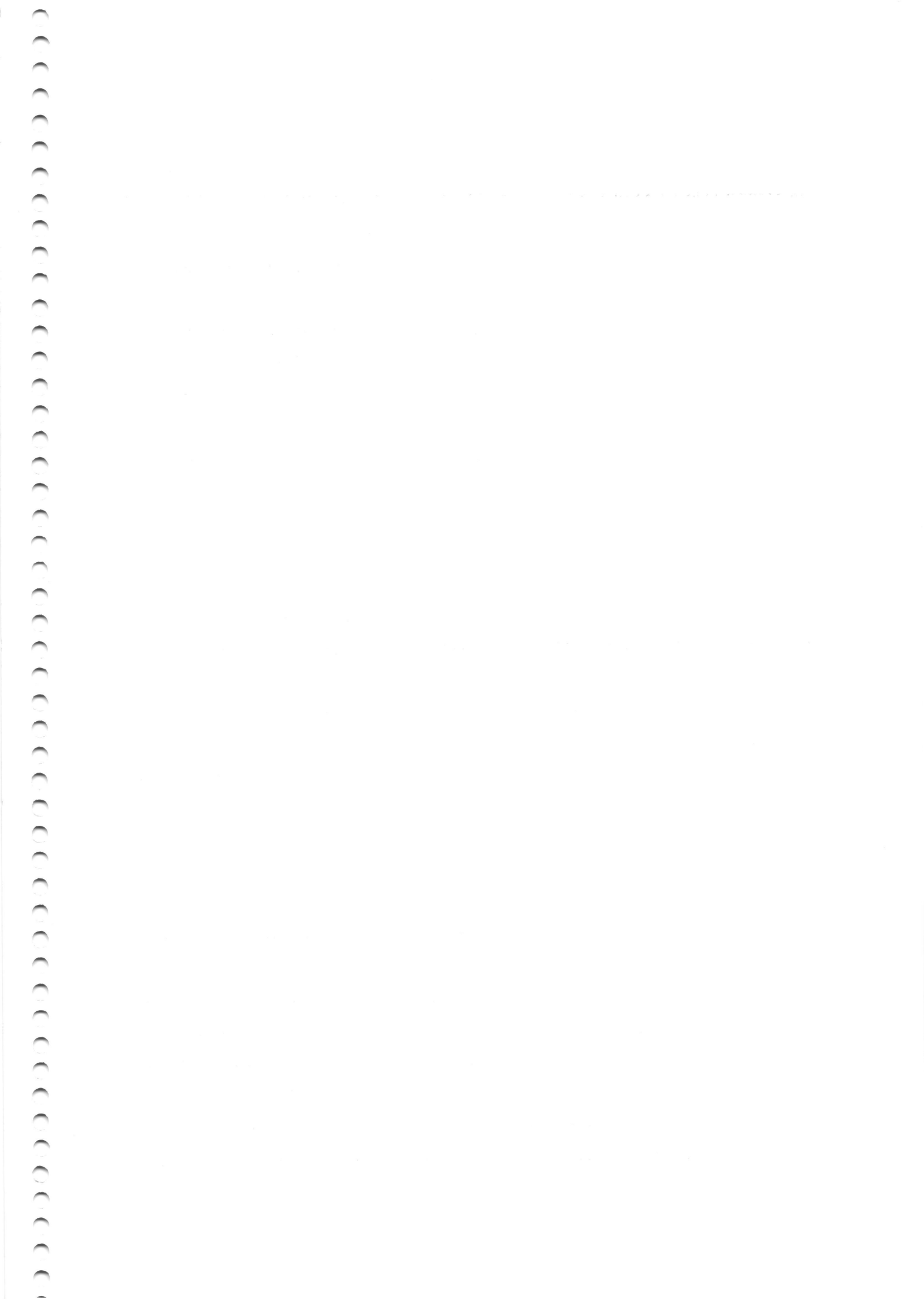
- Falta verbo,
- conjunção,
- pronome,
- pontuação,
- organização.

Para realizar a tarefa foi preciso:

- Atenção, percepção, seqüência lógica, começo, meio e fim.
- Não podia se comunicar, de acordo com o que estava ia colocando a idéia.
- Não teve compreensão do que era para ser feito.
- O traço depois da primeira palavra cortou
- Aprendi nova forma de fazer redação.
- Não houve uma palavra negativa.

O grupo foi questionado pela moderadora se a escrita não era uma forma de comunicação, ao que respondem que sim. Foi orientado pela moderadora sobre a necessidade de se refletir sobre novas formas de comunicação. Devemos nos abrir mais e explorar recursos comunicacionais que todos temos. Em seguida foram convidados a coletivamente completar a redação. O texto final assim foi construído:

“A tranquilidade da vida nos trás paz através da luta pela criança que é alegria, partilha tendo como opção a união que é o resultado de um trabalho . Através da saúde, da igualdade, da ação e da esperança temos liberdade de conquistar com responsabilidade, motivação e respeito. A solidariedade e a confiança na natureza humana trás dignidade,



felicidade, fraternidade e amor. Através da partilha e do envolvimento, temos como compromisso a participação com sucesso e qualidade. A conquista faz vencer trazendo o progresso, a verdade, os direitos e deveres. A poesia concreta da amizade e do companheirismo do amigo é algo bom de preservar. Com "compreensão", coragem e amor teremos tolerância nas diferenças. A construção em busca da conquista leva a confraternização e amadurecimento, fortalecimento com cumplicidade e perseverança. A fidelidade ao projeto de construção exige persistência, coletividade, vontade, coragem, solidariedade e amizade. É gratificante viver a harmonia do conjunto com colaboração, coragem dando valor ao prazer, a paixão e a conquista. É preciso a nossa colaboração para construir juntos e unidos sendo responsáveis por um mundo melhor. “

5 - APRESENTAÇÃO: DINÂMICA DO JACARÉ

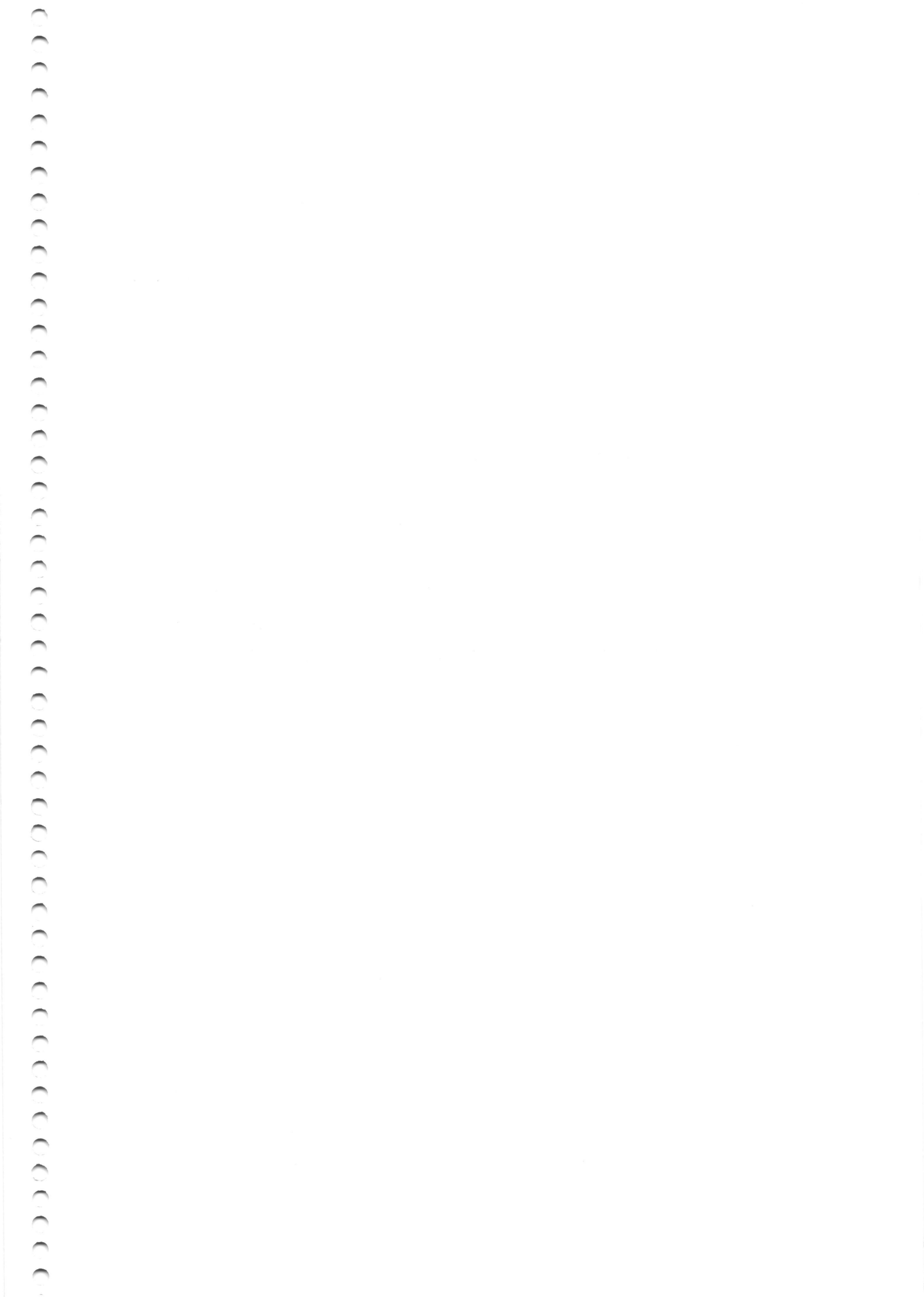
Através da passagem de um objeto, ao qual se denomina “jacaré”, que é apresentado, a pessoa apresenta-se e apresenta o colega para quem estará passando o jacaré. O objetivo da dinâmica é desenvolver a memória e guardar o nome dos participantes.

A dinâmica foi desenvolvida ao final dos trabalhos, mais como recreação ao grupo, não sendo aprofundada nas reflexões e os efeitos da mesma.

6 - Cada um sem identificar-se escreveu nas tarjetas o problema que considera mais difícil em sua vida. As tarjetas são trocadas e um interpreta o problema do outro.

PROBLEMAS TRAZIDOS PELOS PARTICIPANTES

- Conquistar meu espaço (família).
- Seqüelas no presente por causa do passado.
- É quando ser mal entendida por outras “pessoa”.
- Viver numa sociedade onde poucos tem tudo. E muitos não tem nem o que comer.
- Saber trabalhar em alguns momentos o emocional.
- A dificuldade de relacionamento entre pais e irmã.
- Ser calma com injustiça e falsidade.
- Fazer as pessoas entender que somos irmãos e temos o direito de ter oportunidade de mostrar o que sabemos fazer.



- Fazer meus irmãos entender que “amar o próximo é ter compromisso”.
- Conviver com a maldade das pessoas.
- Ter um vizinho marginal e violento com a mulher.

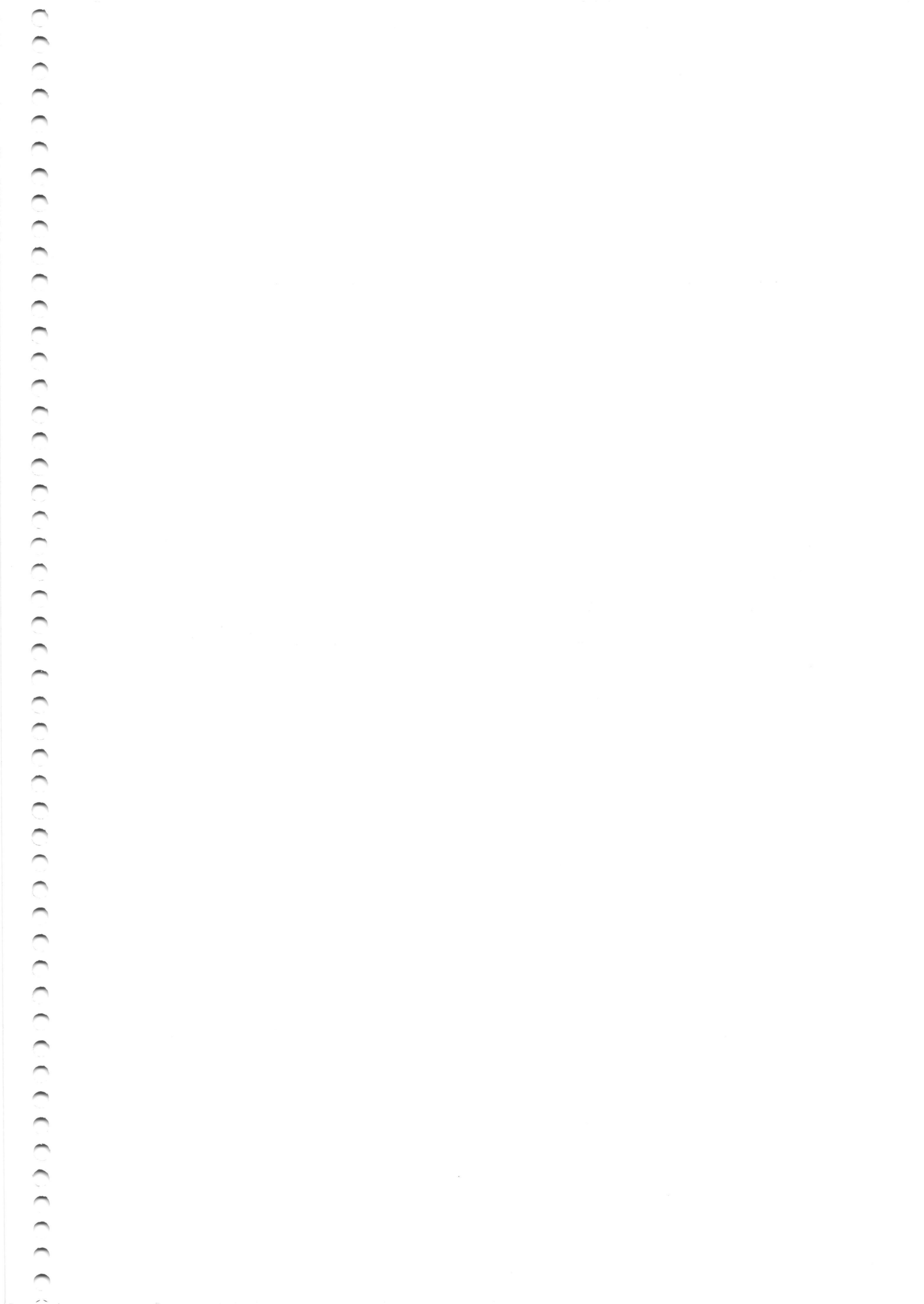
A moderadora pergunta ao grupo:

1 - Como é viver o problema do outro?

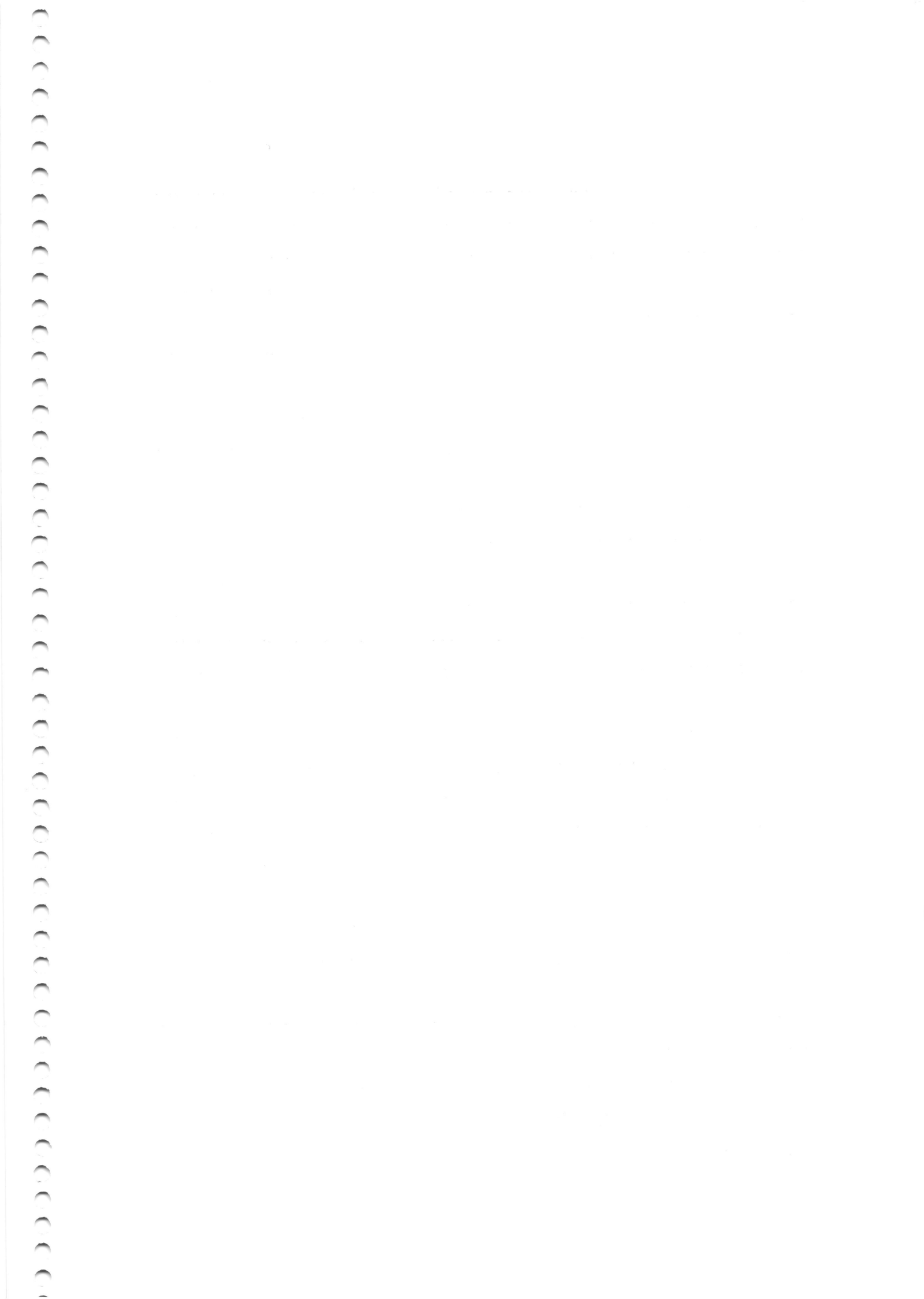
- Muito difícil.
- Foi difícil. Geralmente a gente não “tá vivendo”. Nem tudo o que a gente vê a gente “tá enxergando”. Vê com valor. A gente “tá lá” e não sabe o que está acontecendo. Atribui valor sem conhecer.
- Difícil falar de um problema que a gente vive.
- Oportunidade de pensar melhor. Porque a gente julga rapidinho.
- A gente sempre acha que a vida do vizinho é melhor que a da gente. Mas, não sabe o que está acontecendo.
- O estuprador não é aceito nem pelos presidiários, mas a maioria deles já foi violentado.
- *Difícil interpretar um problema que a gente não sabe o contexto de onde acontece. Cada um tem uma história e uma interpretação.*
- Fácil de fazer, já conheço o problema, já vi muito isso. A força da palavra é muito grande. Já vi educador dizendo isso.
- *Difícil entender a vida. O outro, quando não quer ser sensibilizado. Se a pessoa procura é porque quer ajuda. Lidar com o problema do outro é não ter mentira. É difícil ser solidário. É um direito nosso ajudar. É difícil trabalhar quando há mentira.*
- Lidar com o problema do outro é difícil mas as vezes é o que a gente “tá vivendo”. Todo mundo quer colocar mais lenha na fogueira. Ajudar é difícil.
- Não gostei do problema que peguei. *Foi difícil reviver essa história.*

2 - Como o personagem viveu o nosso problema?

- Quem pegou o meu problema foi a Girlene. Quando escrevi não era aquilo. Ela viveu bem. Pode ser interpretado de várias maneiras. Achei bom.



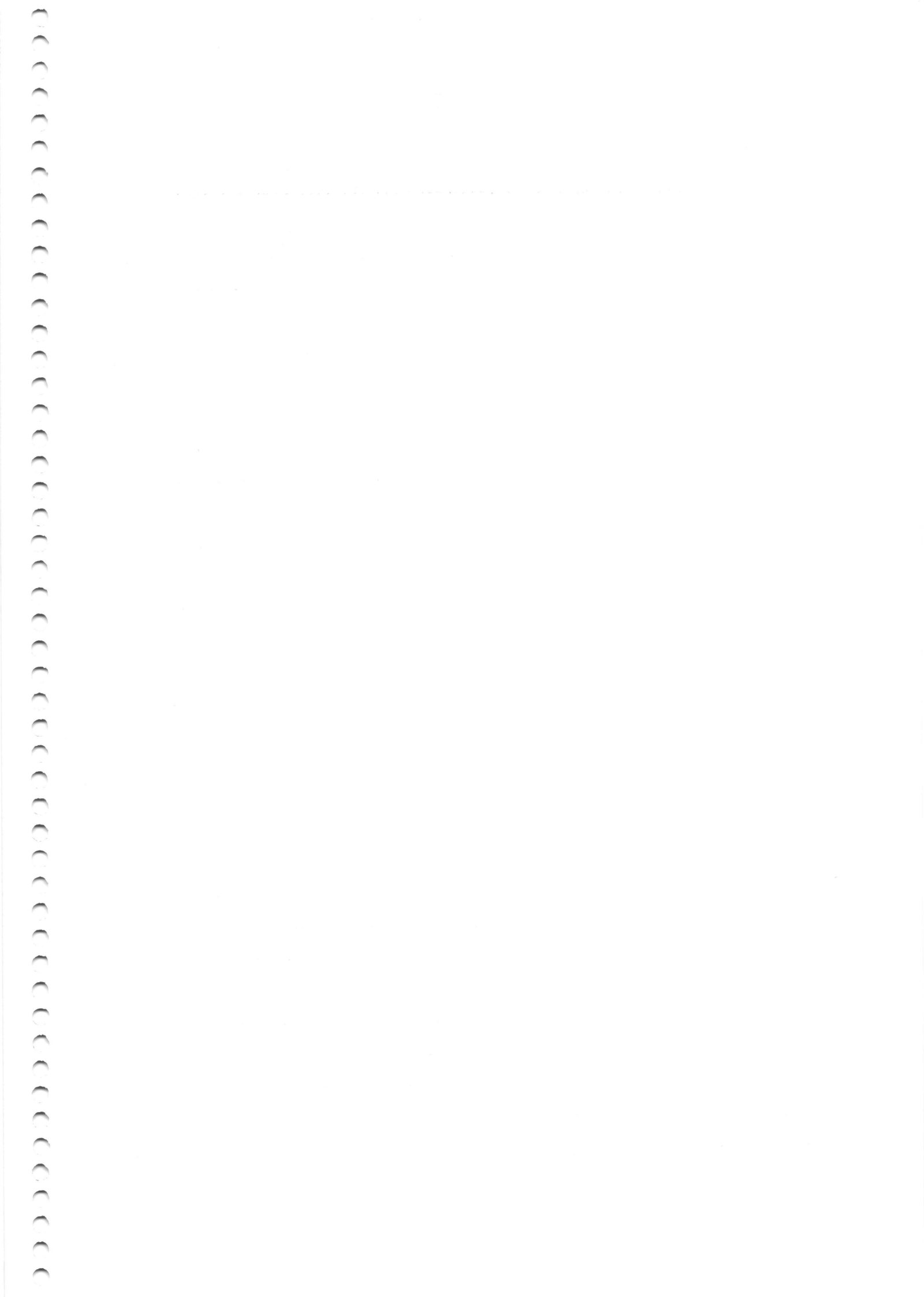
- O meu quem pegou foi a Bete. O problema não é o espaço. É a família. *A gente é de origem humilde*. Meus pais sempre deram liberdade para estudar. Sempre fui dedicada, dois empregos, casei, dois empregos. O problema é o meu espaço como mulher/profissional. Meu marido não gosta de participar. Dificuldade de conquistar o meu espaço. Argumento com o marido. A própria família não aceita: “voce não nasceu para ser dona de casa”.
- Quem pegou o meu foi a Lisadora. Interpretou bem parecido. É a minha luta com o meu marido e os meus filhos. É difícil a gente fazer as pessoas entenderem. Começa dentro de casa.
- Quem pegou o meu foi a Hilda. Dificuldade de trabalhar o emocional. Precisa do vínculo. A gente que trabalha com a criança e o adolescente vê os envolvimento com a droga e a gente vai ficando muito triste. Chegava na segunda feira e ficava ouvindo: “fulano morreu”. Na outra repetia. Não é fácil trabalhar o emocional.
- Meu problema quem pegou foi o Jorge. Falta de respeito com relação aos nossos direitos. Poucos podem frequentar uma faculdade. A maioria das crianças fora da escola. Desempregados sem perspectivas de vida, idoso na velhice é desrespeitado, descuidado, jogado num orfanato. Chega até a passar fome.
- Problema pego pela Dilza. Representou muito bem. É particular. Aconteceu ontem. É o presidente da minha entidade. Ele não entende quase nada. Eu que tenho que arrumar tudo para ele. Ontem me perguntou porque estou fazendo esse curso, se pretendo ser doutora. Respondi que não. Que o curso pode servir para trabalhar nesta entidade ou em outra. Ele só vê o lado dele.
- O meu quem pegou foi a Sandra. Ela achou que não conseguiu representar, mas representou muito bem. A pior coisa é lidar com a maldade.
- Um dia falei para minha colega que não sabia viver com a falsidade e ela me disse que eu tinha que aprender.
- Cleuza . É um problema grave. Ela não fala, mas ele bate muito nela. Todo mundo sabe. Ela abandonou os filhos e vive com ele. Já foi para o hospital. Fica toda marcada. Eu escuto ela gritar, ele quebrar as coisas e me sinto impotente em abordar isso com ela. A mãe vai sempre lá. As vezes se separam três dias mais sempre volta. E ele é bandido.



- Injustiça e desigualdade. Há os que usam disso para tirar proveito. Não consigo ficar calma e me calar. Eu não consigo. Isso é em qualquer lugar (igreja, casa). É muito difícil. *A injustiça é uma coisa muito séria.* A falta de vontade política a gente vê em qualquer lugar. Não consigo me calar. Extrapolo, pois não consigo me calar, conviver muito tempo, usar o interesse. Não aceito nem em casa. Pessoas levam a bandeira por interesse.
- Célia pegou o meu. Não é fácil. Acaba sendo o espelho do que a gente vê. Tem coisas mais complicadas: drogas, amigos. É difícil lidar.

3 - Como é falar dos nossos problemas?

- Evidenciando nosso problema. Ao falar vê canas, pessoas, etc... é complicado. Me emocionei. Não é fácil lidar com o emocional.
- Como a vida da gente é muito parecida. Quando a gente se abre fica mais fácil. Eu vi a minha vida nas histórias de cada um. Me vi no espelho. É um espelho. Se o ser humano não se unir para solucionar.
- Falar da vida é complicado. A gente nunca fala. Falta uma relação de confiança para falar dos nossos problemas. Aqueles que nos afetam mais que a gente acaba levando para a particularidade. Fora isso o que a Quitéria falou: a gente tá sempre voltado para nossos problemas.
- *Antigamente falar dos meus problemas era um tormento. Hoje é uma satisfação, pelo que a vida me ensinou. Se eu não tivesse passado por tudo isso eu não "taria" aqui hoje falando. Faltou alguém chegar e perguntar o que eu estava sentindo.* Minha mãe sempre joga os problemas para mim, meus filhos, meus irmãos (são quatro). *A pessoa não precisa só do arroz e do feijão. Precisa de uma palavra, de um carinho, de um como vai.*
- Quem não tem problemas não tem histórias!! Nem problema é frustração. É história.
- *Gosto de olhar para uma pessoa envelhecida e pensar: quanto ela tem de conhecimento, de história...*
- *Todos nós que trabalhamos na área social é muito ouvinte.* Os da gente acha difícil falar; os nossos ficam do lado. A gente vive outros tão difíceis. Mas a gente tem que falar senão estoura. *Temos problemas pessoais e coletivos.*



- Falar dos problemas dos outros é fácil. As vezes não analisa. Agora os nossos é muito difícil. Eu nem sempre me abro. Difícil confiar. Sou reservada. Tenho muitos colegas, mas amigos é pouco. É preciso ter confiança. As pessoas podem usar o que sabem da nossa vida contra nós mesmos. Cada um deve tentar resolver os seus problemas. Devemos ter sensibilidade e realidade.

7 - Desenho coletivo

Os materiais (giz de cera, canetas coloridas, pincel atômico e uma folha de flip chart) são colocados no centro da mesa. Sem combinar e sem conversar todos são convidados a desenhar numa única folha de papel (O desenho feito é a capa deste trabalho).

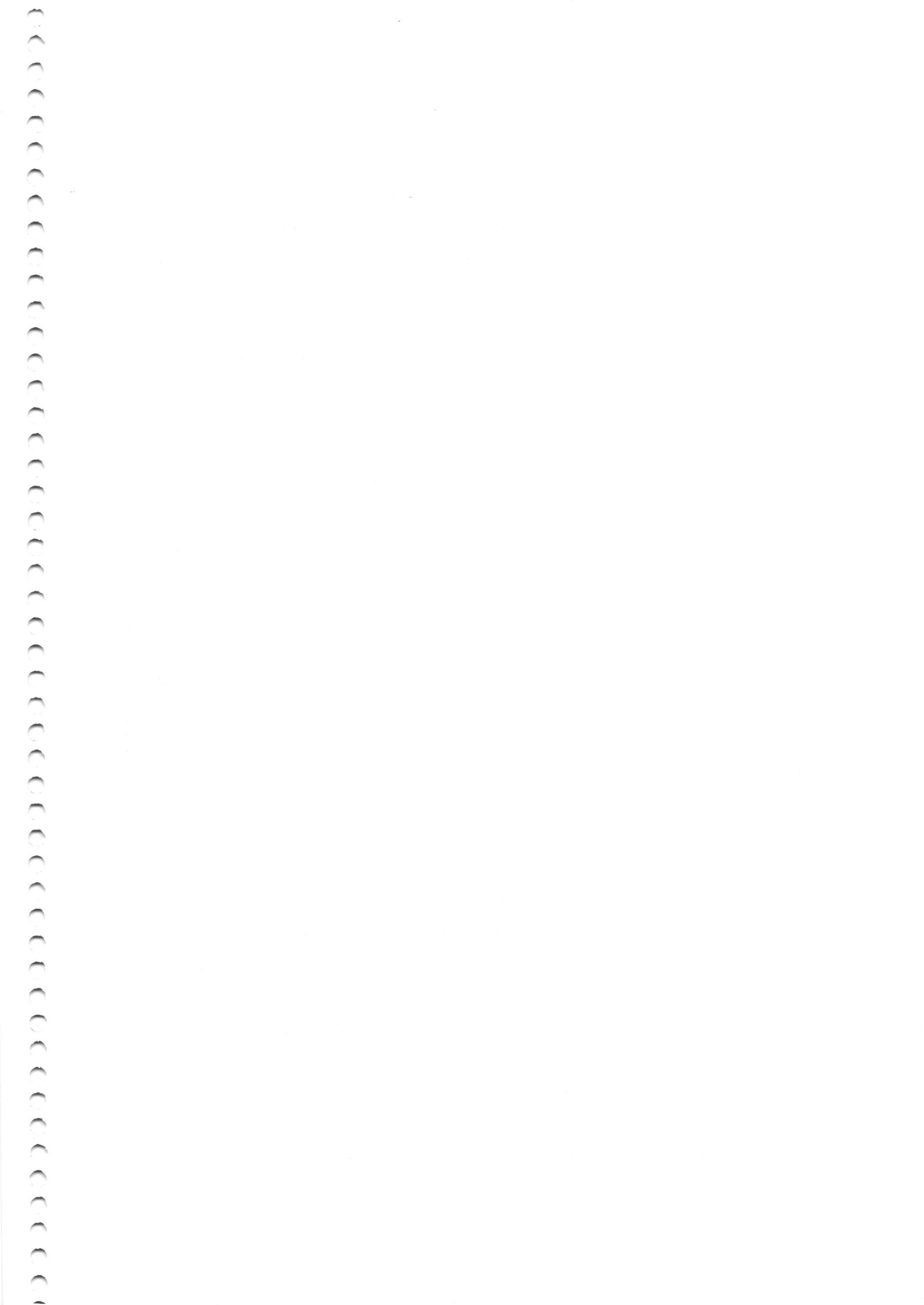
A moderadora indaga do grupo:

7.1 - O que vejo?

- Arte.
- Expressão.
- Coisa desorganizada.
- Expressão.
- Muitas cores.
- Luz.
- Meio criança deixou extravasar.
- *Sinto um pensamento. Não se vê o pensamento.*
- Coletivo.
- Arte.
- Um lugar divertido. Um lugar de criança.
- Troca de experiências.
- Me senti tímida face a expressão dos artistas.
- Achei que não ia ser percebida com as garatujas.

7.2 - Como foi fazer o desenho?

- Tive medo. Não sei desenhar. Ah! Meu Deus e agora? O coletivo ajudou.
- Senti-me bem. Adoro.



- No início senti meia atrapalhada, confusa. Achei que ia dar início e o colega ia continuar.
- *Quando voce falou em desenho eu só sabia fazer casinha. Mas a bola ali ficou legal. Tem a ver com a criança. Voltar a infância. Brincadeiras.*
- Descontração (momentos de).
- Liberdade.
- Senti-me atrapalhada. Achei que fosse uma construção coletiva, mas aí, vi cada um.
- Momentos de habilidades. Cada um fazia o que sabia.
- Me senti uma artista, dando acabamento numa arte inacabada.

DATA: 25/10/00

8 - Cada participante sem se identificar é convidado a escrever nas tarjetas, cartinhas para um(a) amigo (a) do grupo. Em seguida são distribuídas aos seus (as) destinatários (as) que fazem a leitura para o grupo.

CARTAS RECEBIDAS

GIRLENE

- Você é uma pessoa muito legal e simpática.
- Obrigado pela tua compreensão e amizade com todas nós.
- “Gisleine”

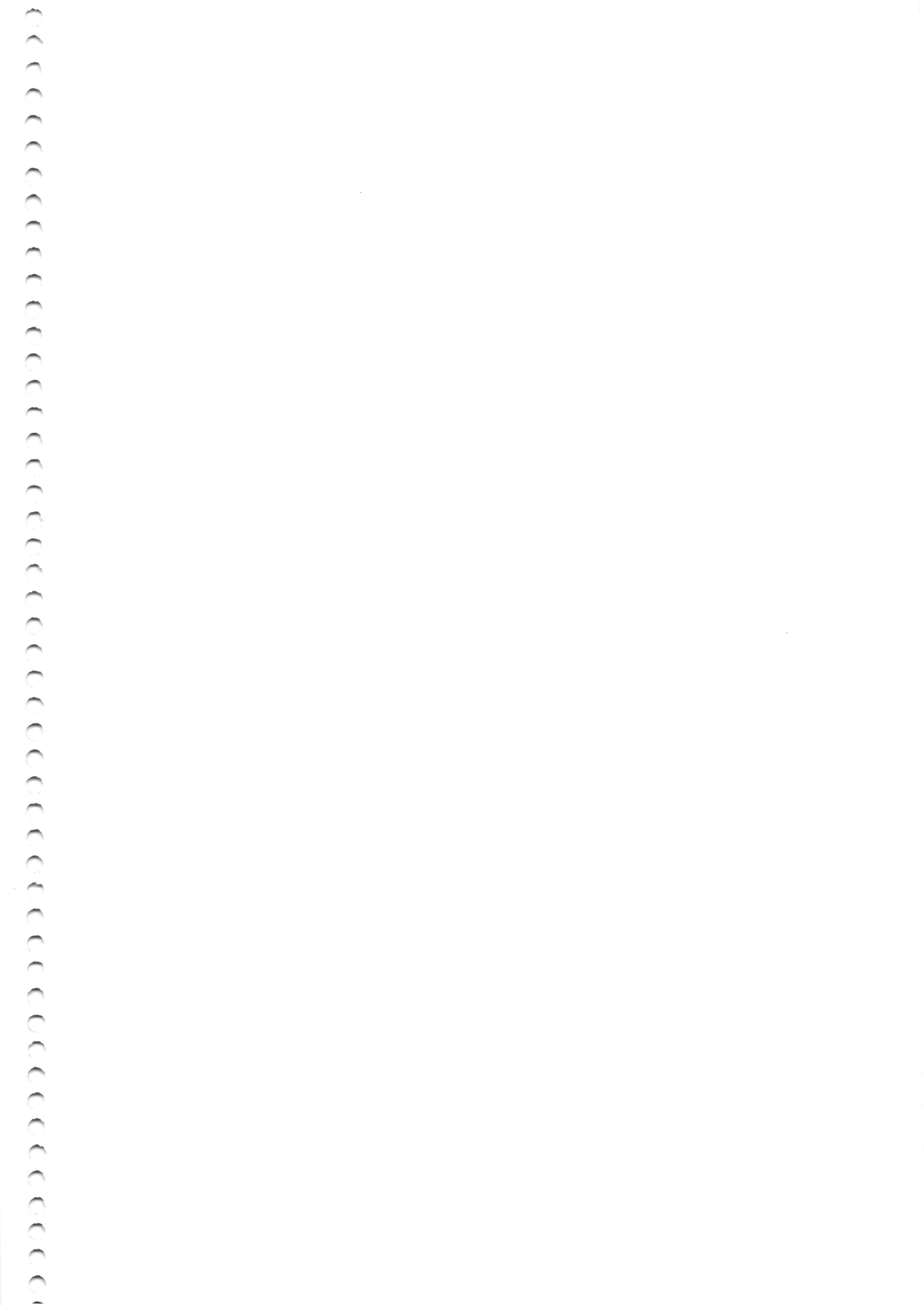
Apesar do pouco tempo que te conheço. Pude observar, a pessoa ponderada e companheira que voce é.

CLEUZA

- Voce faz muito bem em querer o seu espaço de mulher.

GILZA

- Bom dia Gilsa, gosto do seu otimismo, bom humor continue assim ... abraços 25/10
- Como foi bom te conhecer, como voce fala é das nossas.



➤ Venho através desta saber se voce entregou ou não, a documentação que SAS está exigindo. Nós não entregamos nada. A entidade está esperando os acontecimentos após as eleições. O que voce acha disso?guardo sua resposta.

➤ Amiga...

É imensa a satisfação de poder escrever, para alguém especial como voce. Saiba que te admiro muito, pela pessoa especial que és. Na vida passamos por vários problemas, mas tentas sorrir, quando o sol não brilhar, quando as lágrimas molharem o teu rosto, quando os amigos te abandonarem, e em sua vida só sentires desgosto. Esqueça as decepções sofridas. Apenas os momentos bons devem ser lembrados, agindo assim, encontrarás mil razões para a vida. Tentas sorrir, sorrir sempre. E verás como isso é importante. Mesmo quando a alma chorar, o semblante estará contente, e sentirás a paz. Tentas sorrir ... Tentas sorrir. Beijos da amiga. 25/10/00

MARLENE

➤ Amiga os anos se passaram mas a amizade prevaleceu entre nós.

➤ Gostei muito de ter conhecido você.

QUITÉRIA

➤ “Quiterinha”

Admiro a sua coragem, por ter dado a volta por cima e se libertada de uma situação que ti oprimia.

➤ Minha amiga eu gostaria de contar sempre com você me ajude.

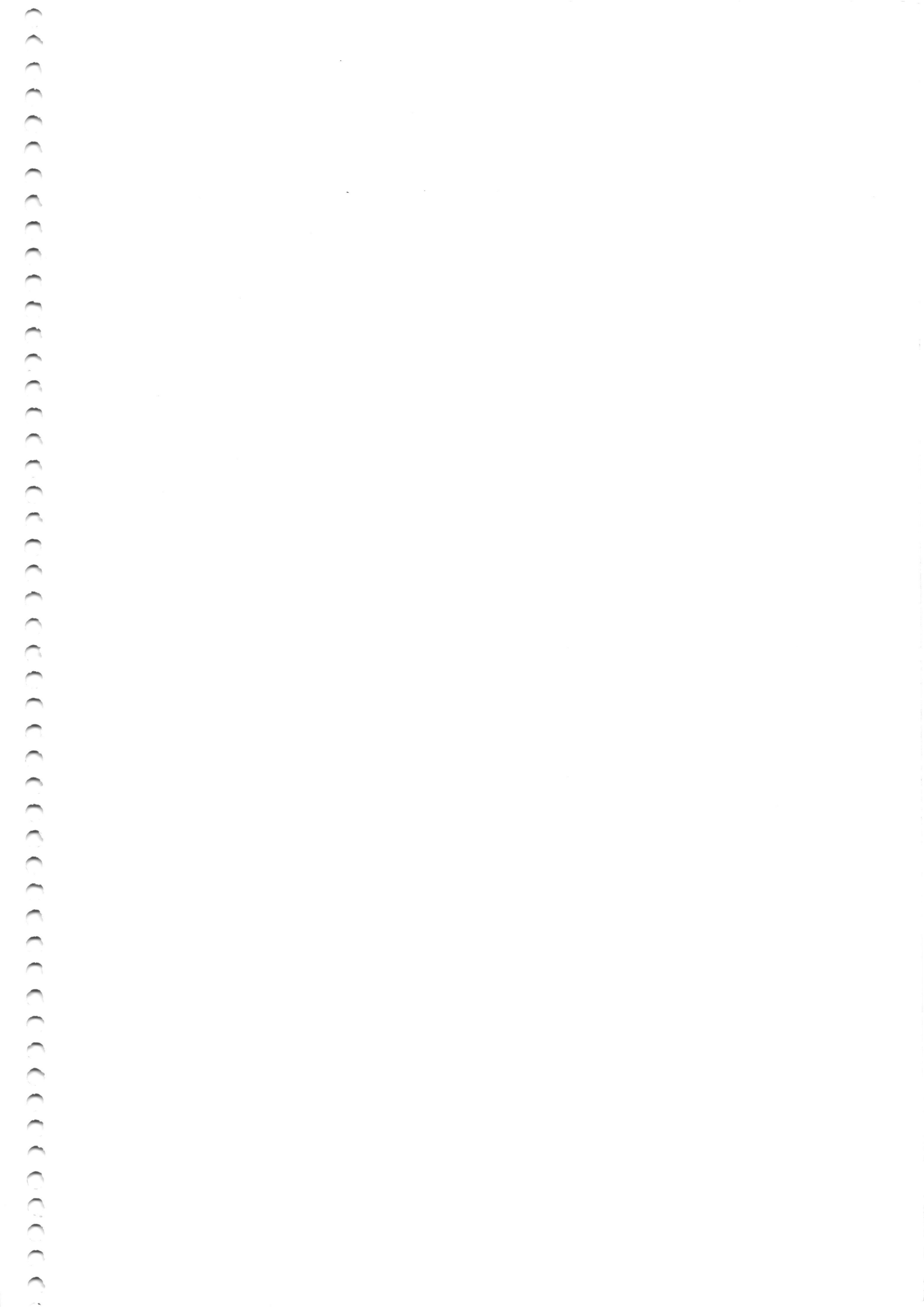
➤ São Paulo, 25/10/00

Abraços e Paz Beth.

Conviver com você esses dias foi muito bom, continua com essa garra.

➤ Quitéria desde o tempo em que conheci no banco da escola no momento achei um pouco antipática, mas no decorrer dos tempos fui conhecendo os seus valores e suas qualidades de colega de escola, mãe e amiga de trabalho. Continue assim, valorizando e acreditando no que faz. 1000 beijos.

➤ Você parece ser uma lutadora! Parabéns.



HILDA

- Admiro o seu espírito de luta e compromisso pelas questões sociais. Apesar das dificuldades, a todo momento você tem demonstrado; companheirismo, garra e vontade de construir um mundo melhor. E nesse contexto, sua participação é indispensável.
- Você tem um valor muito importante na minha vida.
- Amiga: por esses tempo em que estivemos juntos eu fico feliz em estar caminhando com você; pois tenho aprendido muito. Que Deus ilumine sempre os seus caminhos.
- Força na luta. Construir democracia é tarefa árdua. Sei que não é fácil.
- Fique calma, pois a Marta irá ganhar.
- Você é um exemplo de humanismo, compromisso e responsabilidade em tudo que faz. Grande Hilda.
- Através desta quero aproveitar para agradecer sua hospitalidade e carinho em receber todas nós em seu CJ para almoçar todas as 4^{as} feiras em que nos reunimos aqui. Beijos.

RENILDA

- Bom dia!
Está chegando a hora da disputa final dos futuros prefeitos. Pense bem em que votar.
Beijos! (Faça graça, não)
- Olá colega que pena que o curso terminou, apesar de cansativo foi bom estar com você.

LUCIVANE

- Olá colega que pena que o curso terminou este curso, apesar de ser cansativo foi bom estar com você.
- Oi! Bom dia! Hoje você “veiu” muito simpática, amanhã estaremos trabalhando juntas espero “revêla” mais alegrinha. Abraços.

CÉLIA

- São Paulo, 25/10/00
Abraço e paz Beth.
Gostei de te conhecer. A sua educação é muito bonita, como seu jeito.



JORGE

- Você é uma pessoa muito comprometida e solidária com as causas que abraça. Isso é raro.
- Meu “amigo” a fidelidade é um dom precioso, você continuaria a ser amigo se essa qualidade fôsse violada? Eu sim.
- Você foi importante no processo desse grupo. Participou bem!

DILZA

- Você anda triste, mas não desiste de lutar. Admiro muito sua força de vontade.

ELIZABETH

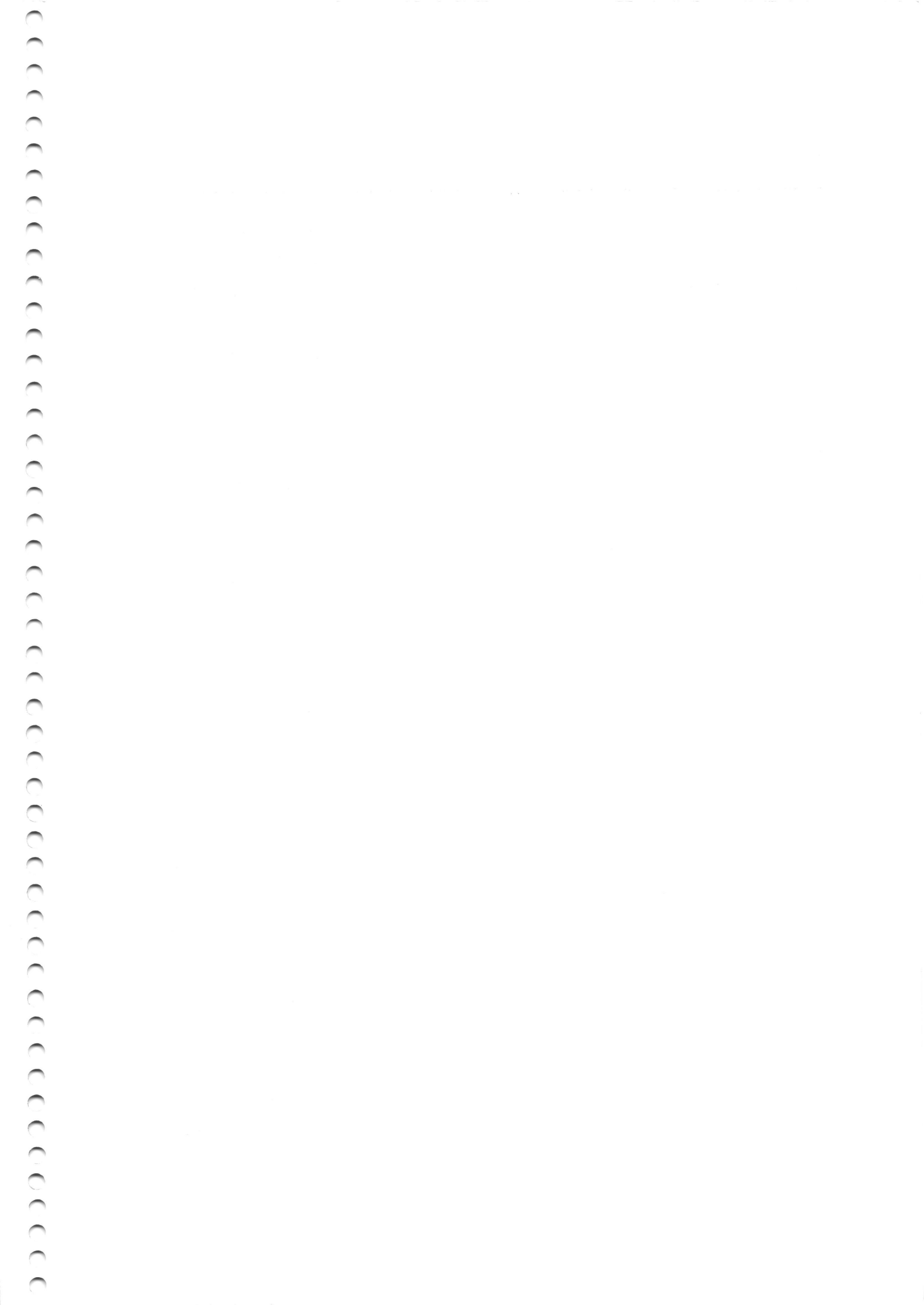
- Querida amiga Beth
Bom dia !! (há na tarjeta um desenho representando uma “carinha”
Dizem que quem encontra um amigo (a) encontra um tesouro. Abraços 25/10.
- Você é uma pessoa envolvida com a formação religiosa das pessoas.

SANDRA

- Você é uma pessoa muito sensível.

PARA TODOS(AS)

- Diante das coisas em que eu acredito; na construção de um mundo melhor, eu fico feliz em saber na existência de seres especiais que vocês são. Muita luz a todos.
- Olá colegas que pena que terminou o curso, que apesar de cansativo foi bom estar com vocês.
- Somos especial porque acreditamos que somos capazes apostando que juntos iremos vencer. Termina mais uma etapa, mais outros desafios virão mais tenho certeza que juntos vamos vencer.
- A magia da vida é saber que nenhum dia é igual ao outro. E isso nos dá esperanças em dias melhores.
- Que todos “nos” sejamos perseverantes na caminhada, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Abraços Sandra 25/10



- *Caros amigos (as) esta passagem em nossas vidas vai deixar lembranças e fazer histórias, desde que coloquemos em prática este aprendizado. Valeu grupo até breve ou amanhã !!*

TODAS

- Lugar de mulher é em todo lugar.

ADELAIDE

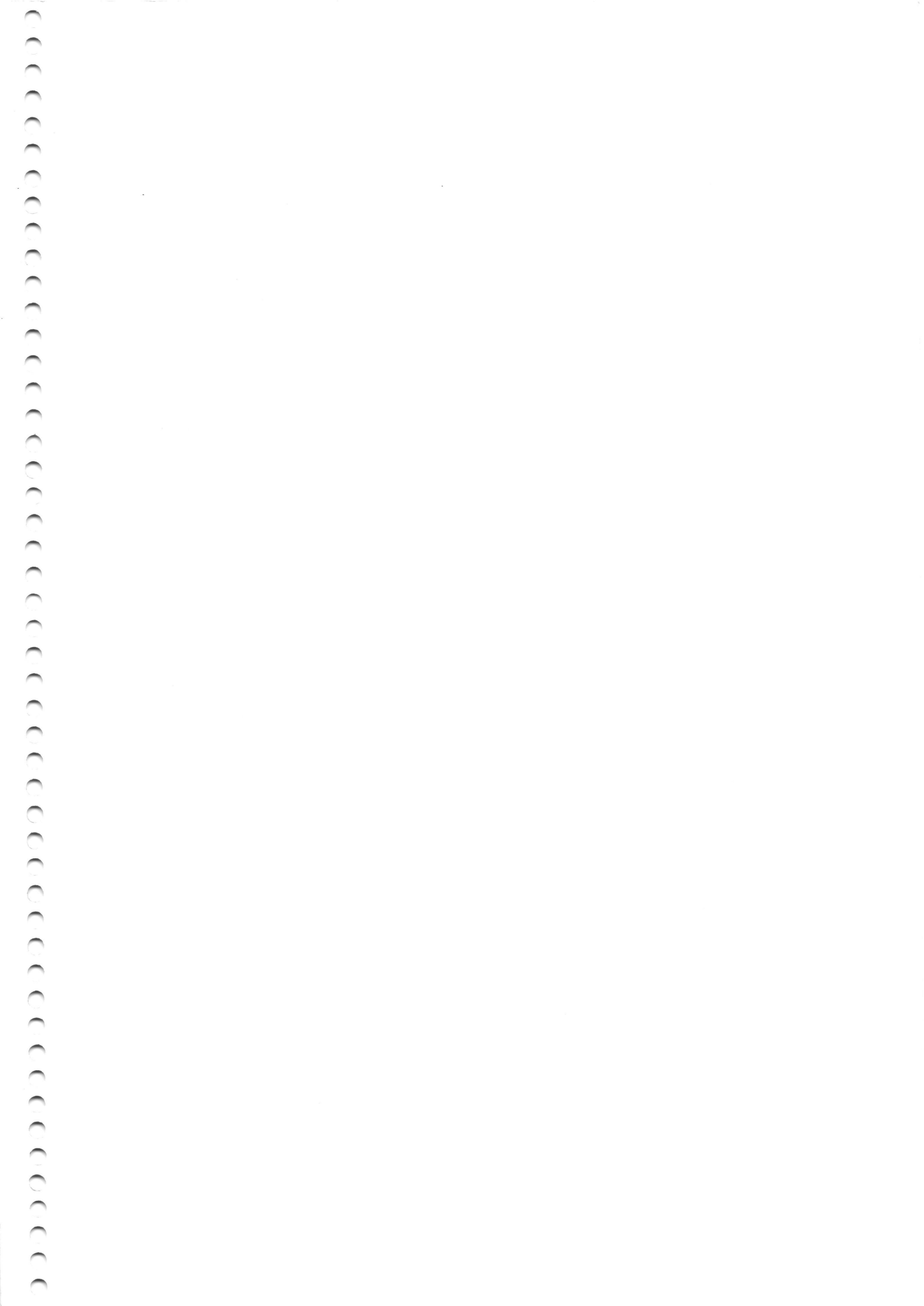
- Amiga, você é ótima, continue assim não mude, você faz história, foi um prazer te conhecer.
- Você foi uma injeção que eu estava precisando, não tenho palavras para te agradecer, valeu !!
- São Paulo, 25/10/00
Abraço e Paz Beth.
A sua dedicação, com a sua missão, passa energia de transformar-se.
- Gostei muito de conhecer você e perceber os belos trabalhos que faz em todas as áreas que atua.

ADELAIDE E TODOS

- Foi um grande prazer, participar com todos e aprender um pouco com cada um.

A Moderadora explica a dinâmica, que ela tem várias fases e aqui só trabalhamos com uma. Lembra a importância da comunicação por escrito, refere-se a prática pedagógica e os instrumentais utilizados pelo educador francês, Celestin Freinet. Explica a importância e a utilidade desta prática inclusive com as crianças e alerta para os riscos de se trabalhá-la com grupos que seja de adultos, educadores e/ou crianças e adolescentes.

Reflete ainda que aos poucos, com esta “ordem imposta de forma neoliberal” que prega o individualismo a qualquer custo, a alta competição, e sem nos darmos conta, vamos perdendo nossas sensibilidades, emoções e sensações citando como exemplo a nossa dificuldade de chorar. Porque antes da Tv e Telefone as pessoas valorizavam e utilizavam tanto a correspondência como forma de se conectar a outras pessoas? Que



expectativas tínhamos quando chegava um carteiro em nossas casas? Era a forma de se comunicar com o mundo, com as pessoas da família, com o (a) namorado (a), criar amizades através das correspondências.

Faz uma indagação ao grupo. Todos receberam a carta?

O grupo se apercebe de que **uma** pessoa, a Tânia não recebeu nenhuma carta e que isto é constrangedor.

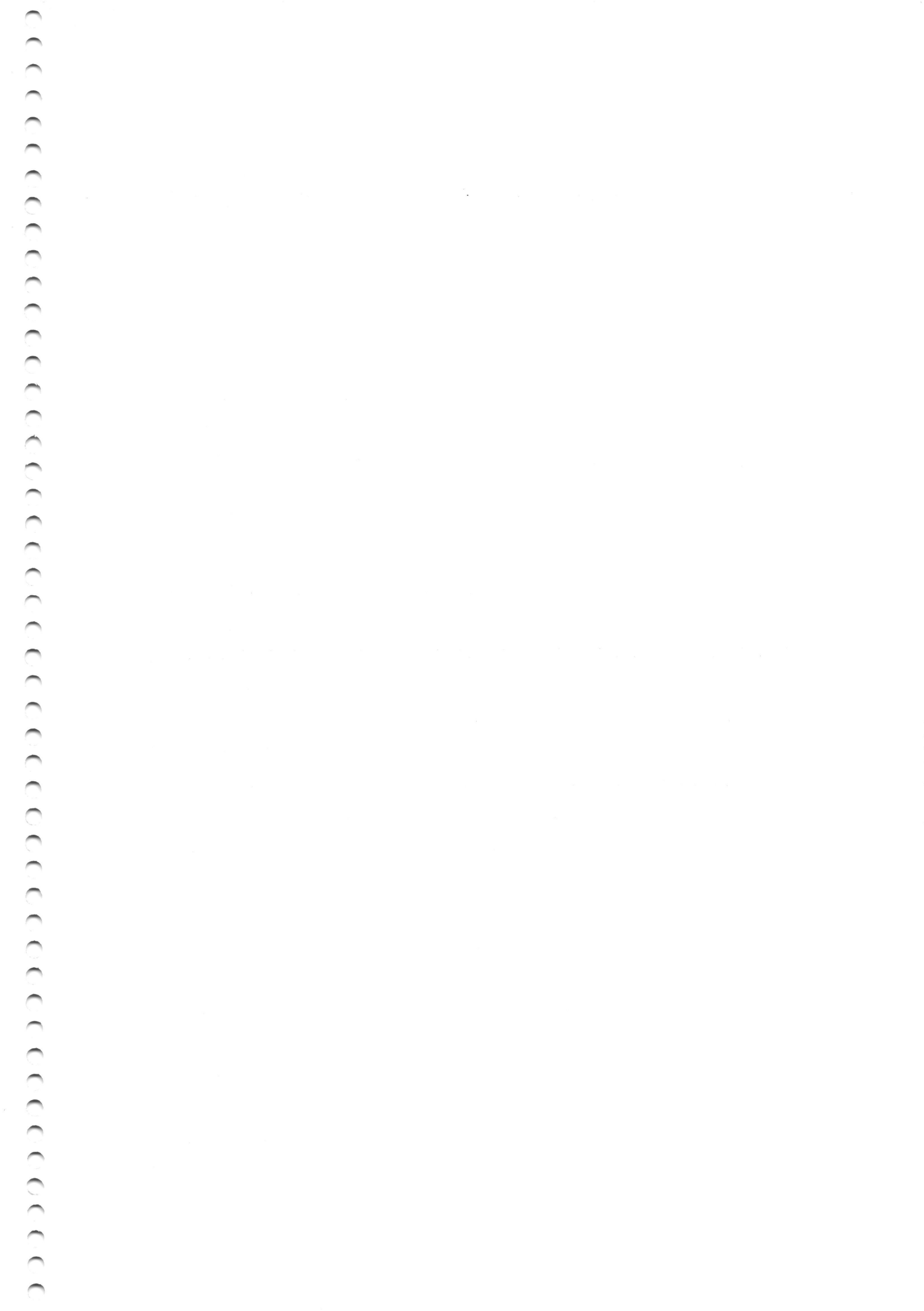
Continua a moderadora a explicitar como se trabalhar isto num grupo. Apesar do apontamento do grupo de que a moderadora deve avisar quem não recebeu, ou então que ela escreva para quem não recebeu, alerta que isto não é adequado para a dinâmica.

Não é papel da moderadora esta tarefa. Informa que o grupo deve se perceber como um todo. Observar todas as pessoas que participam do mesmo e saber que cada uma delas tem um papel fundamental no grupo. Mesmo com crianças e adolescentes deve-se ter esta clareza. O moderador não deve escrever para quem não recebeu e nem pedir para que alguém escreva. No caso específico uma das participantes demonstrou esta preocupação perguntando. O que não se pode perder de vista é a discussão necessária se alguém não “for lembrado”.

Em seguida o grupo foi orientado a escrever para Tânia e neste processo perceberam que outras pessoas também não haviam recebido. Na seqüência estão as cartas recebidas pelos outros membros do grupo.

TÂNIA

- Foi constrangido ter acontecido isto. Mas uma coisa eu digo, eu admiro a sua aceitação como se fosse uma coisa normal. Beijos.
- São Paulo, 25/10/00
Abraço e paz. Beth Nunca tudo dura muito tempo.
- Cada um somos um, criação única, imagem e semelhança de Deus ... Este nunca nos esquece. Seja feliz, abraços Sandra.



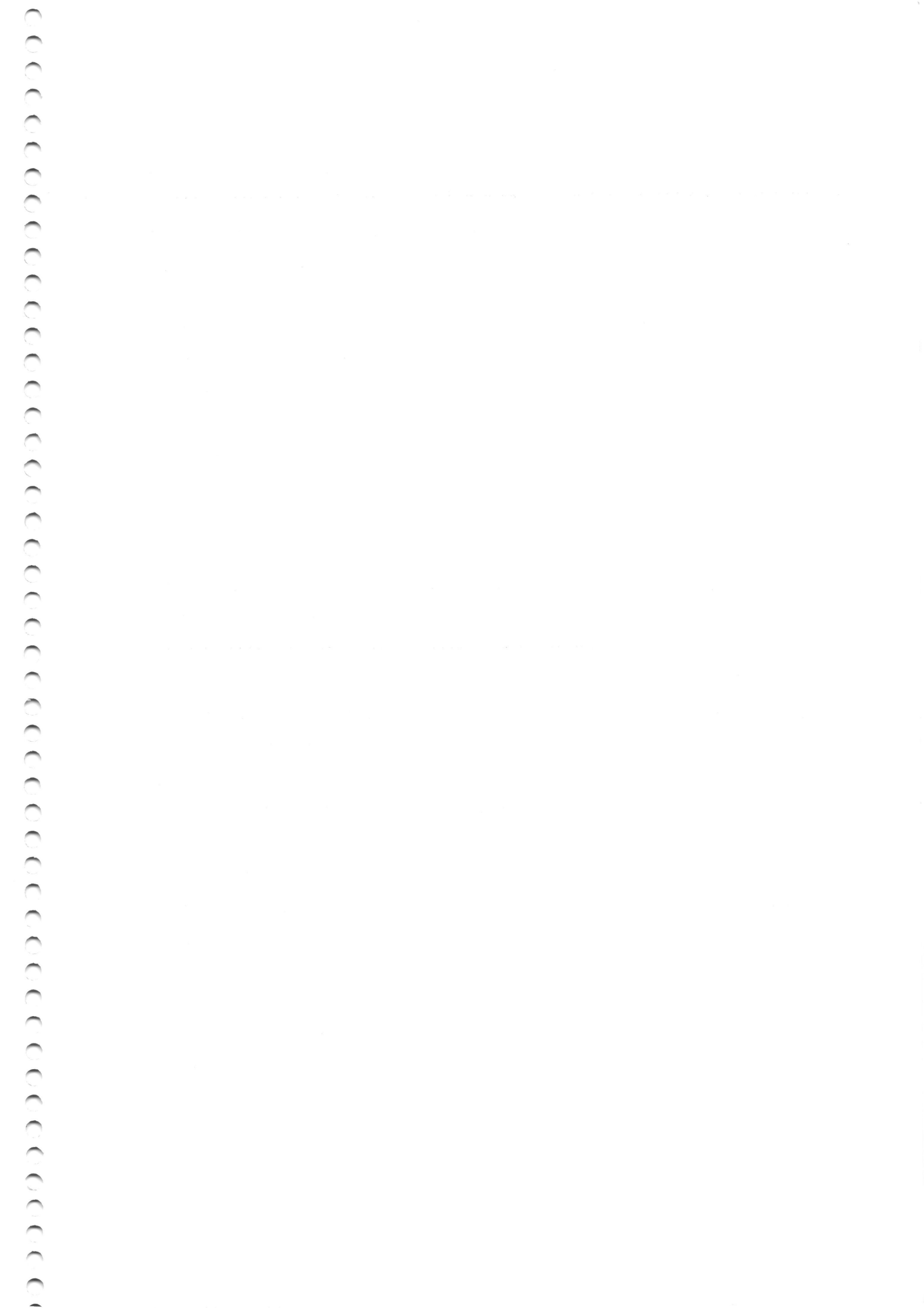
- Amiga.
Os semelhantes se atraem. Fico feliz em saber que a sua causa também é nossa, por isso é que estamos aqui. Muita luz para você.
- Desculpe pelo mal jeito, você é muito especial. Abraços.
- Tânia foi muito bom ter te conhecido valeu!
- Tânia acredito que a partir deste curso você vai continuar a caminhar conosco. “Parabéns para você” Hilda.
- Amiga ... Nos caminhos da vida, não existem só flores, há também os espinhos e às vezes nos ferem bastante, mas estes são esquecidos quando nos deparamos com um botão de rosas. Conte sempre comigo! Renilda
- O que ocorreu com você foi importante para o grupo.
- Tânia você é muito especial, te adoro. Beijos Lucivâne.
- Você é fundamental no grupo e tem uma virtude bíblica - é uma mulher silenciosa, ou seja, fala só o que é realmente importante.
- Tânia não sei o que você está pensando a nosso respeito, mais tenho certeza que você já superou. Desculpe.
- Não é te escrevendo que vou me expressar o valor que você tem. Continue essa pessoa extraordinária e meiga que és. Te love.
- Tenha a certeza você venceu mais uma batalha.

CLEIDE

- São Paulo, 25/10/00
Abraço e paz. Beth. Muito bom te conhecer, você é muito dinâmica... Excelente colaboradora.
- Como foi bom conhecer pessoas novas. Multiplicando nossos conhecimentos e valorizando os nossos saberes.
- Gosto muito de você.

LISADORA

- Te admiro, pelo trabalho, dinamismo e garra. Abraços.
- A tua presença é sempre muito agradável. Gosto muito do seu jeito.
- São Paulo, 25/20/00 Abraço e paz, Beth



Tenho por você um carisma de admiração.

NOEMIA

- Amiga, continue perseverante nas suas ações e naquilo que você acredita não desanime, mesmo que você não perceba “Deus” está te abençoando. Procure se fortificar na palavra de “Deus”. Hilda.

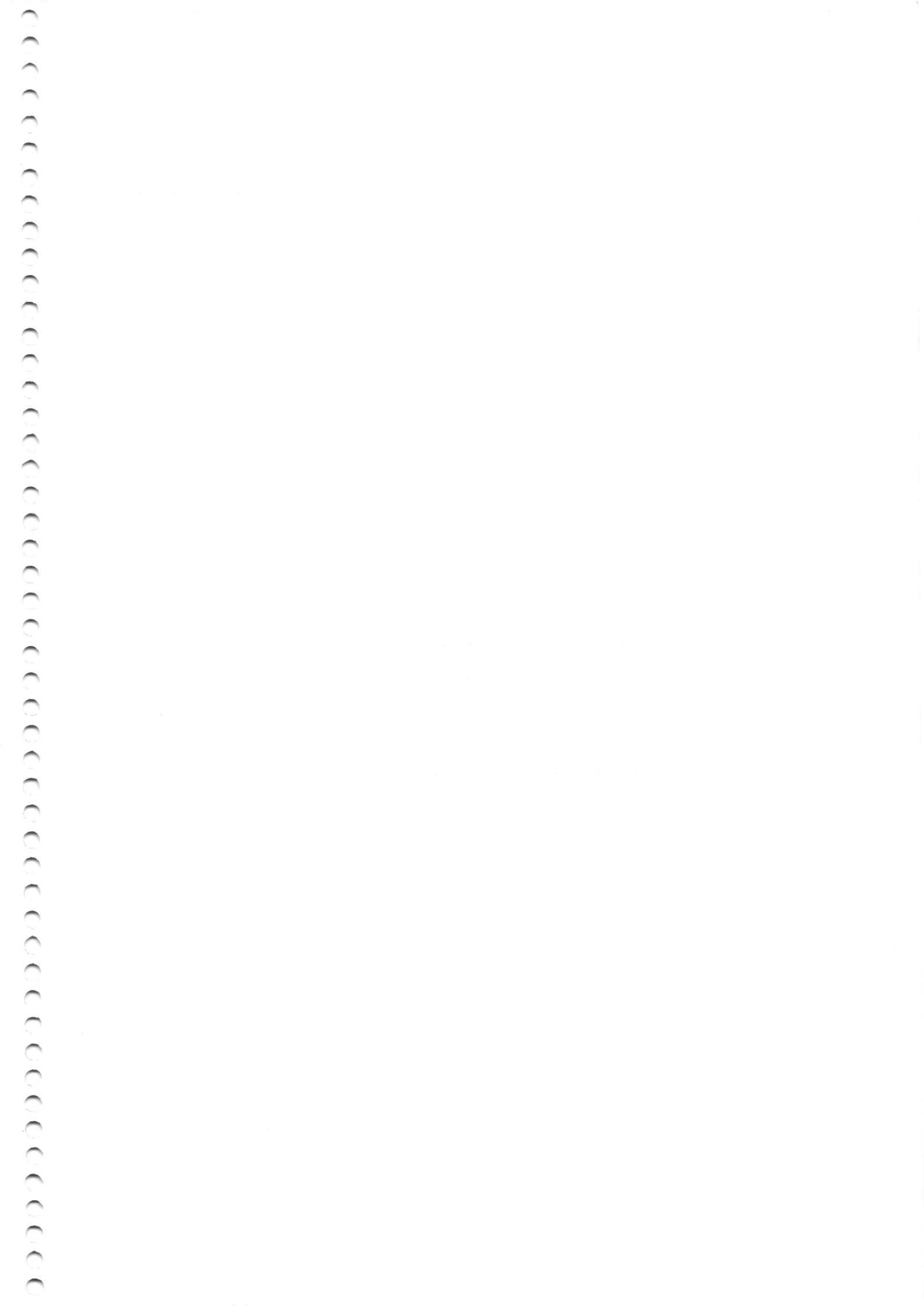
SÍNTESE DA DINÂMICA

- Achei interessante me senti bem. Gostaria de ter escrito para todos. Oportunidade da troca e de conhecer melhor as pessoas. Na que escrevi para todos, era para todos.
- Achou muito boa a dinâmica e pretende estar fazendo não só com as crianças mas também com o grupo de trabalho. Aprendizado que passa para frente. Gostei das cartas que recebi.
- Na que veio até amanhã, depende de nós seguirmos, momento de aprendizado para todos nós. *Pode ter todo o exército na rua e se a gente não cuidar das crianças hoje, não temos como continuar.* O “ajude” é que a vezes precisamos ajudar o amigo. As vezes ofende e não percebe. O amigo pode ajudar dizendo.
- Pessoa que escreveu cartinha sabe como me faz bem como pessoa. Peço desculpas se te magoei algum dia, não somos perfeitos. Adoro quando escrevem cartas, é meu defeito, adoro quando meus filhos me escrevem “mãe eu te amo”, é o dia mais feliz para mim.
- Achei interessante. Moderador deve prestar atenção quando fizer com as crianças, pois se alguém não receber a cartinha fica muito constrangido, se sente mal. O mediador tinha que escrever uma cartinha para quem não receber.
- É como se fosse anônima. Ninguém ia saber que ela não ia receber. Criança vai ter desafios.
- Quando Adelaide fala, não estou discordando. Eu não pensei assim. Quando eu mandei, mandei para todos não deixei de pensar nela, cada um tem uma parte especial para mim. Era mais fácil escrever para todo mundo.
- Gostei muito quando Adelaide falou. Me lembrou o filme Central do Brasil. Aquela gente na praça escrevendo. Vou ser sincera, eu ia escrever para Tania, mas eu me esqueci o nome dela e fiquei com vergonha de perguntar. Acho que o telefone tirou muito isso, eu era doida por ter um telefone para ligar para minha mãe quando batesse



a saudade. Fiz um trabalho sobre Santo Agostinho que escrevia cartas e faz questão de responder a todos.

- Isso não é justo. Nossa nobre colega sabe que sou sensível, que choro. Eu sou manteiga. A facilidade que tenho de chorar é incrível, às vezes fico com vergonha.
- Tem sempre uma pessoa do grupo que você se relaciona mais. Também penso como Cleuza, quando escrevi para todos pensei em abranger todo mundo.
- É difícil escrever para 1 ou 2 pessoas, sendo que todas são especiais.
- Dinâmica me pegou de surpresa. Também nasci na região rural. Logo cedo tive que separar dos meus pais. Fui para cidade mais próxima. Assim que me alfabetizei tive que me comunicar com meus pais. Era uma prática de se comunicar com os pais, namorado. Continua assim a mídia, imediatismo, perdi a prática de escrever cartas. Me pegou de surpresa, porque não gosto mais de escrever cartas. É momento para avaliar o quanto nos envolvemos com o grupo. A questão dos grupos isolados. Centralizam muito não nos atemos a quem está em volta.
- Concordo plenamente quando fala do individualismo.
- Tem pessoas que se destacam, não para de brincar, fica coisa bem visualizada. Ninguém dorme. Se destaca na brincadeira, diversão.
- Faço questão de data de aniversário não passar em branco. No meu aniversário ninguém lembrou. A noite depois que todo mundo saiu, lembraram e reuniram todo mundo para ir na minha casa. Esquecer saiu caro para eles.
- Não fiquei constrangida porque pensei que para todos era para mim também. E colegas do meu lado, não ia ter graça porque eu ia ver.



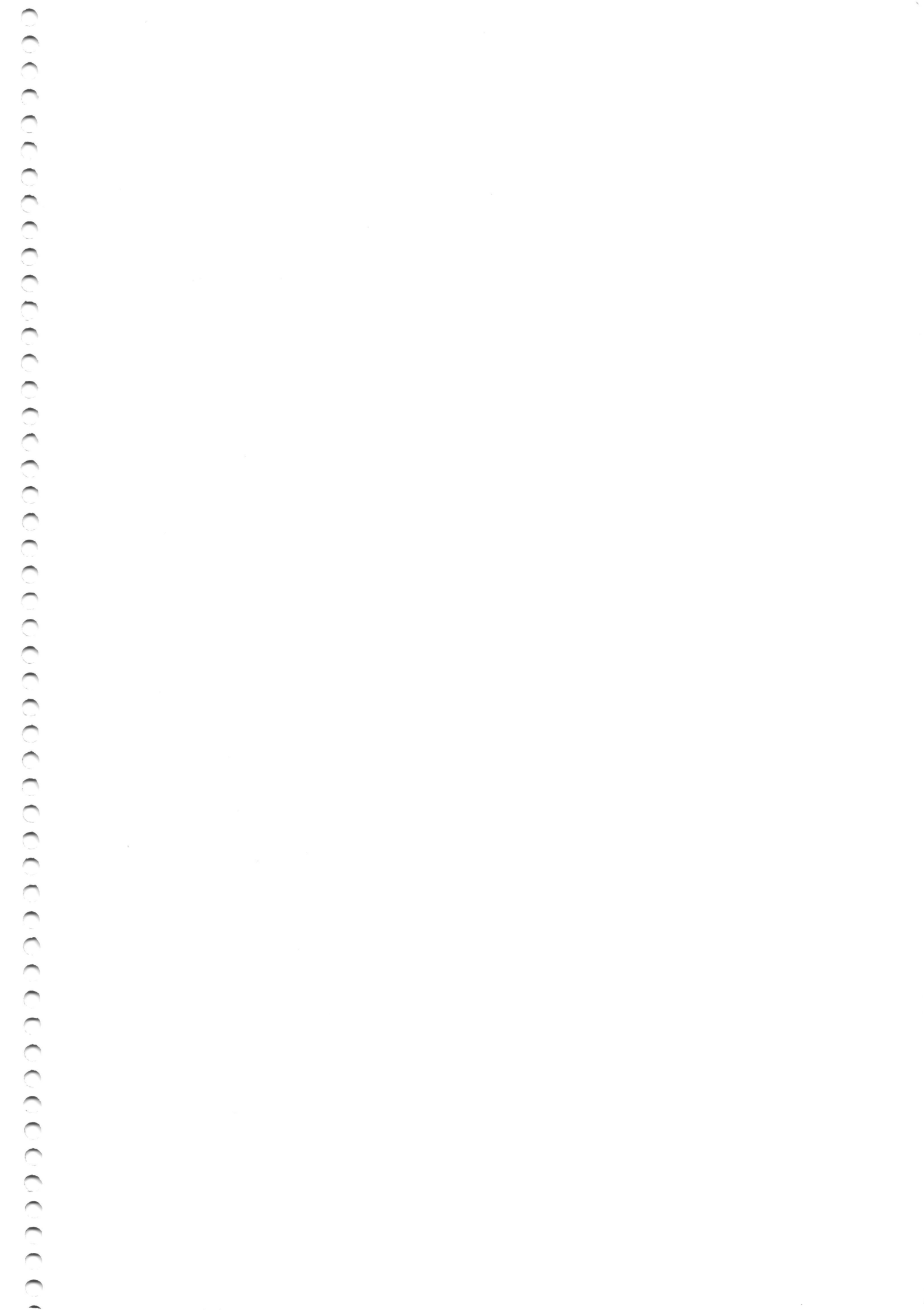
**ANEXO II -
AVALIAÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO AO FINAL DE CADA
DIA DE TRABALHO**

DATA: 08/09/00

- Uma ótima reflexão.
- Começo de um desafio.
- Foi dinâmico o processo de reflexão.
- O aprendizado do dia de hoje sem a prática é nulo.
- Idéia de como entender melhor a opinião do outro com mais clareza.
- Trouxe a reflexão e discussões, necessárias para um bom desenvolvimento do trabalho.
- Auto avaliação individual e grupal da nossa prática.
- Discussões: ricas e proveitosas.
- Motivou a reflexão e o pensar de cada um.
- Foi muito bom. Ampliou melhor o esclarecimento de dúvidas.
- Foi muito rica a discussão.
- Dispertou o meu eu enquanto membro participativo - desafio.
- Houve fundamento.
- A “discurssão” foi construtiva, e esta nova “esperiência”, está sendo fundamental numa “vissão” mais ampla.
- Boa produção, porém nem todos participaram das discussões.

DATA: 13/09/00

- Discussões importantes e proveitosas.
- O encontro foi produtivo, porém o assunto é difícil e exigiu bastante reflexão.
- Reflexão e organização das idéias.
- Enriquecimento maior é muito proveitoso.
- Estamos conseguindo nos organizar por partes, de nossas necessidades.
- Gratificante.
- “Discurssão” fundamental rica.



- Significativo.
- Caminhando.
- Bem produtivo, porém em alguns momentos cansativo.
- Foi um dia “proveitoso”.
- Contribuições ricas para meu aprendizado.
- Produtivo.
- Muito conhecimento e reflexão.
- Enriquecedor, esclarecedor, exercitante.
- Idéias bem produtivas.
- Construtivo rico debate e a reflexão.

DATA: 27/09/00

- Interessante e produtivo.
- Grupo otimista progredindo.
- Interessante e bem proveitoso o dia.
- Excelente.
- Proveitoso.
- Gostei. Apesar de perder o início achei algumas pessoas muito caladas.
- Muitas informações importantes porém pouca participação.
- Ótimo.
- Se queremos um amanhã melhor que tal cada um de nós dar a sua contribuição hoje.
(pensamento)
- Mais segurança.
- Foi angustiante mas muito enriquecedor.
- Bom resultado.
- O grupo tem amadurecido muito.
- Produtivo, embora nem todos tenham participado.
- Abrangente e coletivo.
- Bom, maturidade.
- Esclarecimento.
- Fundamental porque analisamos globalmente a causa.
- produtivo.

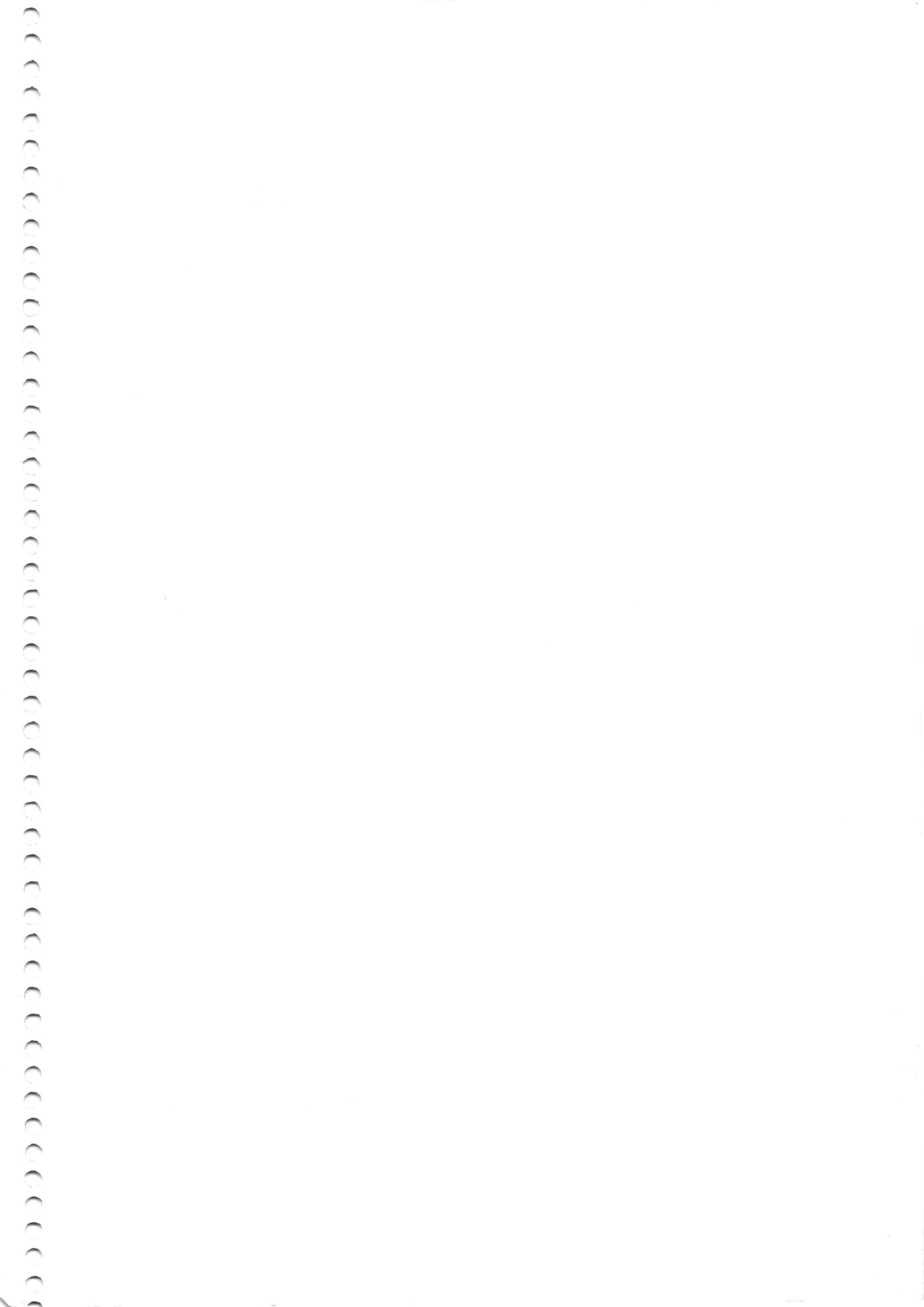


DATA: 04/10/00

- Cansativo, discussões longas.
- Momento de posicionamento.
- Positiva e produtiva.
- Cansativo.
- Importantes análises mas houve momentos em que as discussões saíram do objetivo.
- A agenda do grupo não está sendo respeitada. Muitas faltas.
- Momentos de reflexões e posicionamento de cada um, diante desse aprendizado.
- Aprender a apreender faz parte do crescimento.
- Metas e objetivos sendo alcançados e esclarecidos.
- Teve boa participação.
- Angustiante, porém decisivo, crescimento.
- Amadurecimento com a avaliação.
- Foi bom.

DATA: 11/10/00

- Muito interessante e proveitoso.
- Complicado.
- Difícil.
- Ótimo. (tarjeta com flores desenhadas)
- Um pouco complicado.
- Interessante a forma de análise de governabilidade das ações.
- Muita reflexão.
- Bom aprendizado.
- Muito rápida.
- Muito importante.
- Aplicabilidade desse aprendizado.
- Reforço das ações através das reflexões.
- Muito aproveitável.
- TERMÔMETRO.
- 10.



ANEXO III

ORIENTAÇÕES E REGRAS UTILIZADAS PELA MODERADORA

1. MÉTODO

Z = ziele = objetivo

O = orientiert = orientado

P = projekt = projeto

P = planing = planejamento

2. MODERAÇÃO

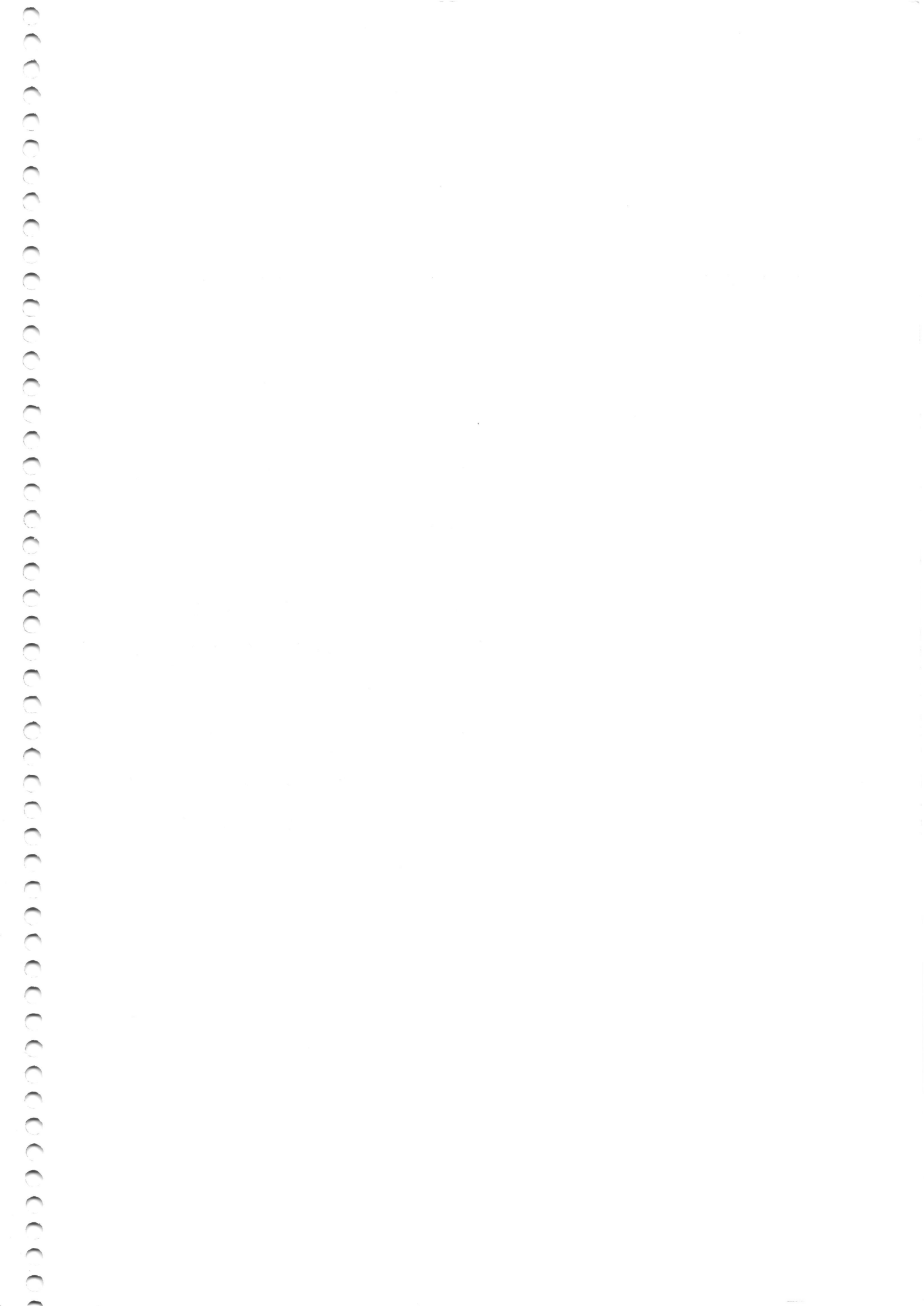
- **TENTATIVA DE TORNAR A COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS MAIS OBJETIVA E PRODUTIVA**

3. O MODERADOR DEVE DEIXAR CLARO

- **porque deve executar a tarefa,**
- **como fazê-la,**
- **qual o resultado final esperado.**

4. VISUALIZAÇÃO

- **Importante instrumento para tornar a formulação de idéias, o processo de discussão e o desenvolvimento dos trabalhos mais eficientes e participativos.**



5. PORQUE VISUALIZAR?

- Permite que todos participem,
- Todas as opiniões tem o mesmo valor,
- Ajuda o desenvolvimento da discussão,
- **VALE O QUE ESTÁ ESCRITO.**

6. REGRAS:

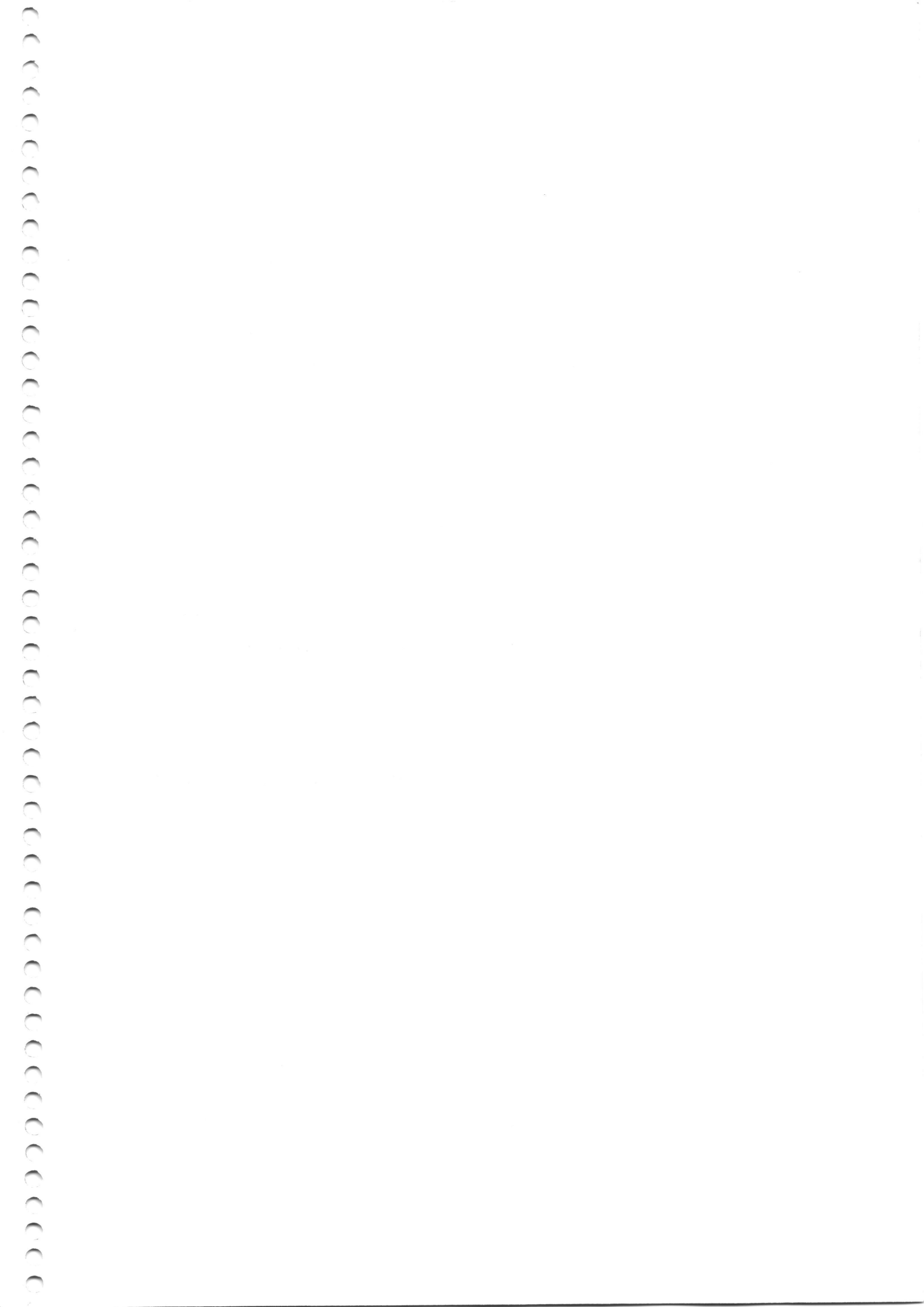
- Escrever de forma legível
- Escrever de forma auto explicativa,
- Máximo 4 linhas por tarjeta - cartão,
- Utilize verbo para formular frase,
- Só uma idéia por cartão,
- Atenção padronização de cores.

7. PRINCÍPIO BÁSICO

- Todas as contribuições são registradas por escrito para que possa ser lida por todos.

8. PRESSUPOSTO BÁSICO DESTE MÉTODO

- **QUEM PLANEJA É QUEM EXECUTA**
- **O PLANEJAMENTO SERÁ TÃO BOM QUANTO A EQUIPE QUE O PLANEJAR.**



ANEXO IV

PONTUAÇÃO TÉCNICA DAS MODERADORAS

Para nós foi importante e ao mesmo tempo angustiante desenvolver esse Projeto de Planejamento Participativo Orientado por Objetivos com este grupo que hoje compõem o FRDCA - FÓ.

Importante pelo fato de que planejar é fundamental para refletir e organizar ações dimensionando-as num referido contexto, aquele de reflexão e entendimento do grupo que planeja.

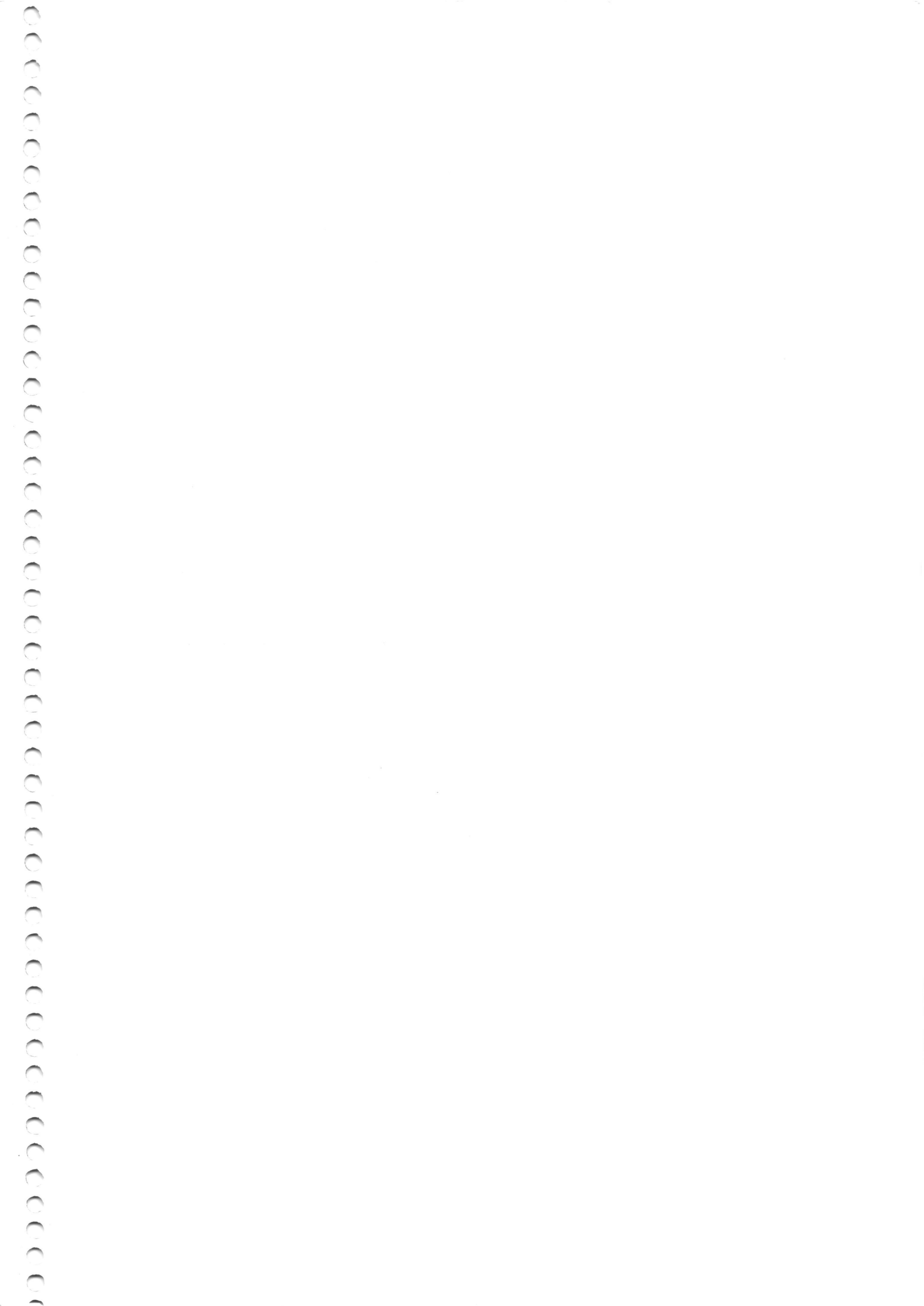
Angustiante pois, a ansiedade do grupo na efetivação dos direitos é muito evidente, porém reconhecem a necessidade de qualificação constante além de notar que pode haver impotências face aos desmandos e desrespeito da Lei e dos mecanismos de controle dela decorrentes.

Com relação aos atores envolvidos no processo até aqui, analisaram com as condições e conhecimentos que possuíam, além daqueles que a moderação buscou agregar.

Há “uma forma de olhar” que é a do grupo, traduzida no problema central definido pelo mesmo, nas análises de causas e consequências de seus problemas que consequentemente se reflete também na árvore de objetivos, que em última análise significa os resultados que pretendem atingir. Este olhar as vezes é contraditório e repetitivo, denotando uma ausência de clareza em vários aspectos do Planejamento. Porém, a moderação não interferiu, privilegiando o processo de aprendizagem e assimilação do grupo e principalmente porque a metodologia permite a qualquer momento do processo que isto seja revisto.

Como tudo no social, o processo de Planejamento Participativo Orientado por Objetivos também não é estanque em si mesmo. É sinérgico e interativo.

O grupo planejador foi tão bom quanto os resultados que podemos apresentar.



Estes participantes foram introduzidos no processo de aprendizagem de planejamento de forma organizada a partir deste projeto. Aqui, vale ressaltar que se empenharam, apesar de não conhecerem e até não visualizarem todas as interfaces que suas atuações requerem.

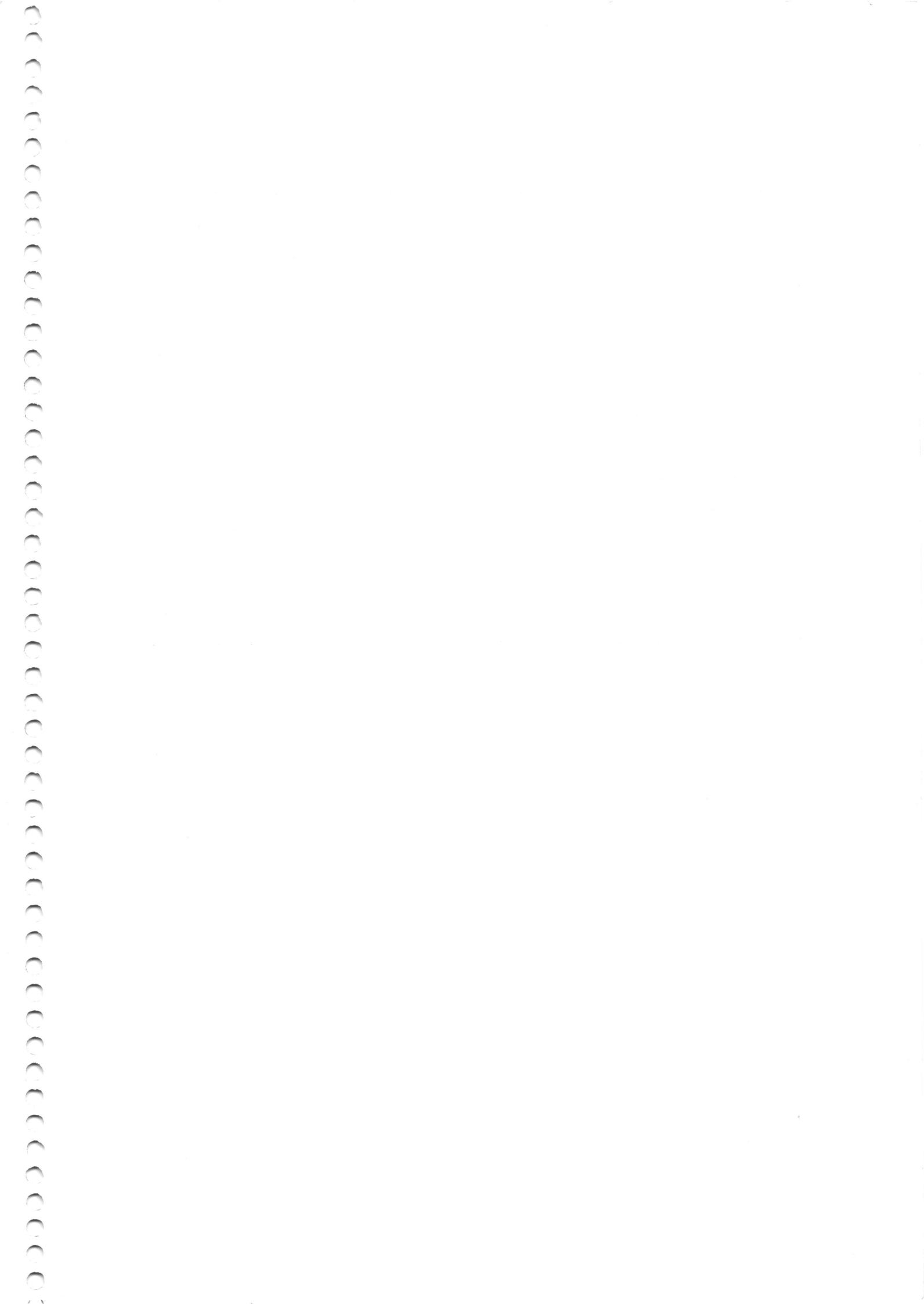
É importante ressaltar que embora provenientes de Entidades Sociais, OGS, Movimentos Populares, Igrejas, etc..., enquanto participantes do Movimento Popular que neste Fórum se configura, não possuem infra estrutura alguma. Isto interfere sobretudo na questão organizativa e de formação.

Encontramos um grupo demonstrando motivação, apesar de suas inúmeras dificuldades que se traduzem na Análise de Atores, quando analisam à si próprios e aos que estão diretamente ligados. Têm consciência das necessidades que possuem. Em que pesem suas dificuldades oriundas da pobreza, da dificuldade de inserção social, das desigualdades evidenciadas, são atuantes e produzem sinergias entre si e os seus entornos.

Foram interessados, interessantes nas discussões que permearam este processo de planejamento, principalmente no que diz respeito à:

- As informações que eram oferecidas.
- A análise da realidade (árvore dos problemas), das dificuldades do Estado através de suas políticas sociais e até da ausência delas para atender as demandas da população empobrecida, indicando a necessidade da construção de algumas políticas públicas.
- Apontam com clareza suas necessidades de mais habilidades educacionais e formativas, de capacitação continuada, quesito fundamental para se inserirem num processo de discussão mais plural inclusive de aceitar as pessoas que pensam diferente. Há um espírito grupal que se bem direcionado pode ampliar seu campo de ação, todavia merece cuidados, pois as raízes de grupo são tênues e demonstram fragilidades.

Foram realistas com o que planejaram. O planejamento está **“no tamanho de suas pernas e de suas possibilidades”**.



Independentemente das avaliações que apresentaram em cada dia, que são muito agradáveis e sensatas, pudemos ver nos seus olhos, nestes ínterims cotidianos que juntos convivemos, uma alegria, um certo brilho e uma grande força de vontade de realizar o que planejaram. Afinal, **trata-se de um projeto construído coletivamente.**

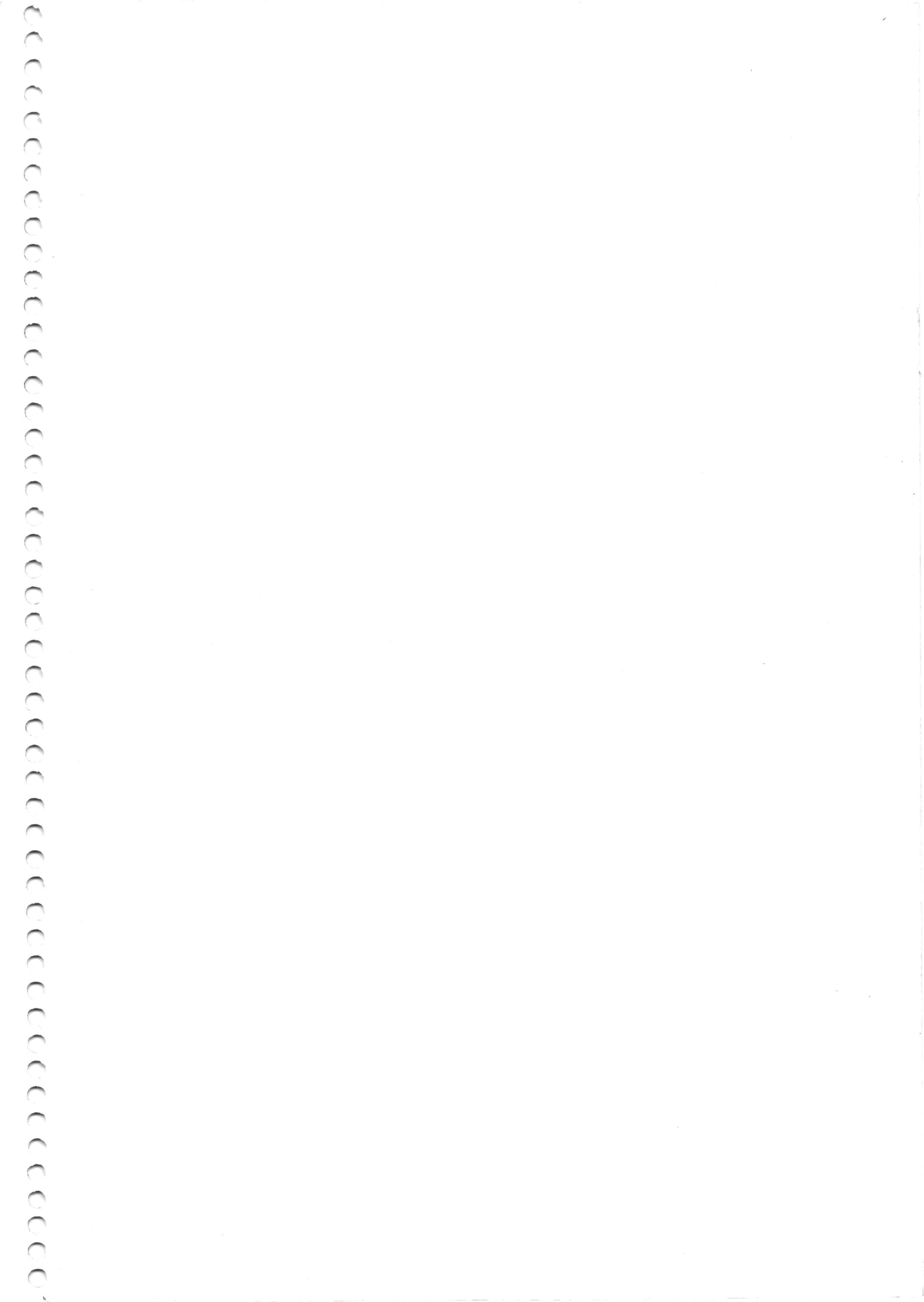
O PROMOVE enquanto entidade social, e um centro de referência de trabalhos comunitários parece-nos ter claros compromissos com a prestação de serviços qualificados, inovadores e benéficos para a comunidade do seu entorno e não inviabiliza a participação de seus trabalhadores desde que os mesmos desejem e que seja uma participação cidadã.

É nesta ótica que precisamos trabalhar e estamos dispostos à isso. Precisamos de parcerias que possam ajudar-nos a viabilizar os sonhos emancipadores dos grupos populares.

O que podemos oferecer aos nossos parceiros é:

- esta peça de planejamento, que por si só nos convence, e pode convencê-los também;
- a nossa capacidade técnica de monitorarmos o processo, até sua auto sustentabilidade, que na metodologia de planejamento desenvolvida, significa projeto implantado, com o enxugamento completo da Matriz de Planejamento, onde todos têm tarefas e elas são partilhadas;
- a disponibilidade do Grupo Planejador de fazer deste projeto a sua prática. Querendo com isto se desenvolver e poder desenvolver o quesito tão bem colocado por Eduardo Siqueira Barbosa: **“aprendemos que mais do que nunca era necessária uma interface humana entre o frio banco de dados informatizado e a calorosa expressão do problema”** social que reflete-se drasticamente nas vidas das crianças e adolescentes deste cidade.

De outra forma seríamos inconseqüentes em nossas posturas e a nossa ética profissional não nos permite isto. Temos compromissos claros com a construção da cidadania das crianças e dos jovens das periferias geográficas e humanas. As dificuldades e as possibilidades para realização dos trabalhos planejados ficaram bem claras para o grupo.



ANEXO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 05 de dezembro de 2000, conforme previamente agendado, os participantes fizeram a apresentação pública do projeto que construíram.

De todos os parceiros

